

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 8

N.º 414

COIMBRA — Quinta feira, 9 de fevereiro de 1899

4.º ANNO

EXTORSÕES

O país pôde considerar-se positivamente posto a saque pelo regimen. Já não ha que esperar de partido nenhum nem de qualquer agrupamento dentro de algum partido: seguem todos a mesma norma, orientam-se todos pelo mesmo principio dominante — explorar o país! Progressistas, regeneradores, succedendo-se no poder, nenhum destes se tem salientado sobre os predecessores em providências que não sejam ruinosas e desgraçadas, principalmente consideradas pelo lado da economia nacional.

Dinheiro, dinheiro e mais dinheiro, com que se occorra a todos os desperdícios a faustos realengos, a luxuosas embaixadas, a prebendas inconfessáveis, a commissões estereis, pagas a amigos bem apadrinhados... é no que pensam todos os governos, que acham bons todos os meios. Vida de expedientes, de misérias e de loucuras, gasta successivamente em defraudar o país por todas as formas.

Reducção de despêsas, só se pensa nas mesquinhas; que as grandes, as do fausto e do luxo estão certas e garantidas pelas poderosas influências que as impõem. O recurso pois está no augmento das receitas, a que se soccorrem todos da maneira mais indecorosa. Hontem, no agudo já das circunstâncias difficéis, delicadas, angustiosas até, o cinco por cento addicional do *talentoso* Ressano Garcia, que só assim soube mostrar os seus talentos de financeiro; hoje o ministro das reduções e das economias, o famoso sr. Espregueira, só sabe reduzir os recursos do país.

O sello, o elástico recurso de todos os governos, vai mais uma vez ser distindido por conta do governo e à custa do contribuinte. O projecto que se está discutindo na câmara dos deputados, é cem vezes mais ominoso do que todas as tabelas anteriormente impostas ao país. Bastará considerar como só na verba de recibos entre particulares o augmento é espartosamente assombroso. Assim, veja-se:

Lei antiga—Projecto	
De 10000 rs. até 100000 rs.	10
" 100001 " " 500000 " "	20
" 500001 " " 1000000 " "	30
" 1000001 " " 5000000 " "	50
" 5000001 " " 10000000 " "	100
Cada 5000000 réis a mais	250

Ao lado destas, em muitíssimas outras os augmentos se fazem em proporções esmagadoras; e não em todas, porque nalgumas ha differenças, para menos, consideráveis, mas estas sam as que dizem respeito a classes que convem proteger, e

noutras ha desigualdades flagrantes.

Podemos ficar todos prevenidos de que a nova lei do sello vai ser a mais iniqua e absurda de todas as leis feitas para extorquir ao país o dinheiro necessário para as funcanatas dos partidos. Assim como podemos estar todos certos de que pelos meios pacíficos não ha remédio a dar a este estado de coisas.

O que os factos confirmam cada vez mais...

OS ENTORTAS

Alguns jornaes, noticiando a formação provavel e próxima dum novo partido chefiado pelo sr. João Franco, chamam-lhe o partido dos *endreitias*.

Têm que perdoar. A um novo partido, chefiado pelo célebre dictador do Alcaide, deve chamar-se, com mais propriedade, partido dos *entortas*.

Foi o sr. João Franco quem mais entortou, durante quatro annos de dictadura furiosa.

Os *entortas* é que elles devem ser.

Segundo se deprehen e de um artigo das *Novidades* de ante-hontem, o sr. Elvino de Brito está reconciliado com a maioria, o que quer dizer que ha menos probabilidades de ser agora aliado da caranguejola governamental.

E um felizão este sr. Elvino. Imagine-se a queda do ministro circular, em pleno carnaval, que motivos de folia não havia de dar à rapaziada lisboeta.

Até era capaz, a endiabrada, de lhe inventar um centenário em terça feira de Entrudo...

Parabens ao sr. Elvino. E dá-lhos-iamos ao país se com o sr. Elvino caísse tudo...

Um livro caro

Não vam os leitores pensar que se trata dalguma obra antiga, ou de alguma edição notavel, e que lhes aconselhemos a comprá-la.

Não, senhores.

Do que se trata é dum livro que, ao que dizem as folhas, será uma memória descriptiva dos trabalhos da exposição de Paris, e para o qual o nosso governo destina nada menos de **vinte e oito contos de réis!**

Um jornal chama a isto um desafôro.

O nome que isto tem, é outro: —É uma roubalheira!

Do artigo dum nosso collega de Coimbra:

«Os regeneradores não variam os seus processos, nem mudam de orientação: quando governo fartam-se, quando opposição uivam.»

Tal qual como os progressistas. Com uma differença:—é que, digamos a verdade, os progressistas uivaram muito mais do que os regeneradores estão uivando...

No fundo, todos os mesmos. Questão de gamella!

O *Diário do Governo* publicou hontem um despacho promovendo o sr. dr. Fernandes Vaz a lente de prima da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

O PARTIDO NOVO

O dos *endreitias*, lhe chamam já, e é a arrôcho que elles pretendem endireitar o país. Arrôcho de economias, achámos bem, mas nem nós nem o país podemos dar nada pela virtude dos *mésinheiros* — João Franco a frente. E ao lado das economias, que é o prato de resistência que nos fornecem todos, ficando sempre tudo cada vez peor, vêm estes assentar logo o facalhão cruento dos *côrtes* sanguinários. E é sobre os funcionarios públicos que se propõem ensaiar golpes terrificantes! Ora é de saber que se no funcionalismo do Estado ha abusos insoffríveis que é urgente expurgar, e que muitas vezes temos indicado, na sua generalidade o funcionario público não pôde supportar a therapêutica que elles, os do *novo*, à sua custa querem impôr ao país —reducção no número e nos ordenados.

«Ha uns roucos d'annos, pela lei da *salvação pública*, foram ceceados fundo os rendimentos dos funcionarios públicos. Tam fundo que alguns soffreram golpe de quasi um terço! Correspondeu esta diminuição ao agravamento do custo dos gêneros de primeira necessidade, à carestia da existência. Representou um verdadeiro e torturante encargo para muitos milhares de cidadãos. Se ha privilegiados que ainda colham grandes réditos, procurem-se na capital: nas nossas provincias, o funcionalismo é escassamente retribuido: ora, augmentar-lhe o já grande ceceamento é lançar na miséria centenas de pessoas, centenas de familias. Bem entendido que é de absoluta necessidade que não creça o funcionalismo: é opinião deste jornal que, attento o estado do país, não pôde augmentar-se o número, e os réditos, dos empregados públicos: mas não lhe parece justo que, por uma medida violenta e brutal, se possam expoliar milhares de pessoas atirando-as para a pobreza—que é má conselheira! Nem isso salvaria o país. Duzentos ou trezentos contos—e isso seria o máximo que se poderia fazer de economias no orçamento—não acudiriam aos nossos males e poderiam trazer graves perturbações. Uma violência e um acto inopportuno.»

Assim falla o *Primeiro de Janeiro*.

«Jornal de Paredes»

Este nosso collega acaba de declarar-se francamente republicano.

Termina o seu magnifico artigo com estas significativas e patrióticas palavras:

«O *Jornal de Paredes*, em face do perigo, entra francamente na lucta pela República, repudiando as situações equivoacas que possam significar agravos aos interesses nacionaes.

O seu grito, solta-o desassombadamente, convicto de que nem tudo está morto: salvemo-nos e à pátria, pela República!»

Quando por toda a parte se procura enfraquecer o nosso partido, adhesões destas têm um duplo valor:—pelo que valem, e pelo contraste que offerecem.

Largas prosperidades ao novo correligionário.

BRASIL—PORTUGAL

As folhas que mais salientes se tornaram no ataque desafortado e injusto contra a República do Brasil, quando ha cinco annos aquelle

grande país estava a braços com uma revolução tremenda, da qual muitos esperavam saísse um terceiro imperador, sam hoje as que mais põem em evidência as boas relações dos dois países, porque do Brasil nos têm chegado echos de sympathia a nossa marinha—com a estada alli do *Adamastor*, e por que agora o rei de Portugal foi nomeado presidente da *Associação do Centenário do Descobrimto do Brasil*, installada no Rio de Janeiro.

Um desses jornaes, é as *Novidades*.

Congratulamo-nos muito sincera e muito profundamente com essas manifestações, e até com a nomeação que o rei recebeu, porque o unico fim que nisso se podia ter visado, era honrar Portugal na pessoa do seu primeiro representante official. Sim, recebemos com sincero e ardente jubilo as expressões de sympathia e as provas de amizade que do Brasil nos vêm, pois que sempre amámos esse grande país—não sómente depois que elle é uma república, mas mesmo no tempo em que lá estava um saudoso monarcha, que, é-nos grato reconhecê-lo, amava sinceramente o seu país, porque alli temos affeições, alli temos sangue, e alli temos até uma grande somma de interesses.

Mas o que não deixaremos de pôr em evidência, é que foram justamente as *Novidades*, o *Illustrado*, o *Correio da Manhã*, o *Popular*, o *Jornal de Noticias* e outros muitos, que mais insultaram a nação de que hoje se dizem amigos, e que foi devido a essa attitude interesseira, porque julgaram que a revolução triumphasse e que o império fosse restaurado, que o governo do Marechal Floriano, forçado pela opinião republicana do seu país, se viu obrigado a cortar as boas relações diplomáticas com o nosso país, provindom tambem saber-se que egualmente concorreu para esse fim o então ministro português, conde de Paço d'Arcos, que o governo teve de retirar d'alli pela sua franca parcialidade a favor dos revoltosos!

Antes desses factos, não havia no Brasil animosidades contra a nossa colônia naquella República, nem contra o nosso país.

Folgámos, repetimos, com as boas relações que existem presentemente entre os dois países; mas é bom que a lição aproveitasse aos monarchicos portuguezes, como bom será que, no caso de nova lucta entre os partidos políticos do Brasil, os srs. monarchicos nunca mais se lembrem de tambem intervir nessa lucta com as suas noticias terroristas e com as suas apreciações insultuosas para a República, porque os brasileiros sam tam ciosos da sua República, como os ditos srs. monarchicos parecem sê-lo da sua monarchia!

E não se esqueçam as *Novidades* que um dia apodaram de *pedaço d'asno*, o sr. Campos Salles, o actual presidente da República do Brasil—que ultimamente tanto elogiou...

Que o seu maior castigo está no seu arrependimento.

Os tempos mudam.

Foi determinado que as disposições do despacho de 24 do mês findo, que concedeu o praso de 6 meses para reclamação das novas matrizes prediaes no concelho da capital do districto de Coimbra se estendam às matrizes dos concelhos de Montemor, Miranda e Penella, sendo de quatro meses para Montemor e de dois para os restantes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Agora, que se trata duma reforma administrativa, bom seria que se pensasse na conveniência de emendar um erro grave e das mais deploráveis consequências, erro commettido na desastrada reforma de 6 de agosto de 1892 e continuado no código de 4 de maio de 1896. Queremos referir-nos ao fornecimento de edificios escolares e respectiva mobilia, encargo que a legislação anterior a 1892 incumbia ás juntas de paróchia e que o malfadado decreto de 6 de agosto e legislação subsequente passaram para as câmaras municipaes.

Os inconvenientes que d'ahi advieram ao funcionamento regular das escolas sam incalculaveis, como já hoje está reconhecido, e que eram facéis de prevêr. E só ao propósito de accentuado retrocesso, de ha muito bem manifesto, nas altas regiões do poder, é que podemos attribuir providências tam perniciosas e damninhas.

Quem se der ao trabalho de investigar como as cousas corriam, regra geral, durante o periodo em que o alludido encargo pesava sobre as juntas de paróchia, comparando os factos de então com o que actualmente está succedendo, poderá avaliar devidamente os prejuizos que resultaram de se haver transferido daquellas corporações para as câmaras municipaes o encargo do fornecimento de casa e mobilia para as escolas de instrução primaria. Este facto, de tam perniciosos resultados, é bastante, por si só, para se julgar do critério dos nossos dirigentes, no assumido de que se trata.

Penetre qualquer dos nossos leitores em qualquer escola pública, ainda a titulo de simples curiosidade, que ha de ficar necessariamente horrorisado com o espectáculo que se lhe offerece. Uma nudez que assombra, uma pobreza de arripiar. Uns pardeiros miseráveis, na maior parte dos casos! Escolas? Pura illusão! Possilgas immundas é o que sam a maior parte dellas! Um horror por toda a parte para que relancemos a vista.

E não será preciso sair de Coimbra, para contemplar um destes quadros verdadeiramente contristadores.

As câmaras municipaes, consoante os preceitos legaes, que regulam o assumpto, sam obrigadas a fornecer casa, mobilia, utensilios, livros de escripturação escolar, habitação aos professores, subsidio para limpeza, etc. Tudo isto está consignado na lei. Quem quiser saber, porém, como ella se cumpre, dê-se ao trabalho de entrar na primeira escola que o acaso lhe deparar.

Aqui mesmo em Coimbra. Qualquer dos que ahí existem pôde servir para prova do zelo com que as cousas do ensino sam tratadas. A escola do sexo masculino de Santa Cruz, se não fosse a magnanimidade duma associação benemérita, não teria onde funcionar. Não ha muito que esteve fechada uns poucos de meses, porque a alludida associação precisou de fazer obras no respectivo edificio!

Ora quando factos destes se dam em Coimbra, imaginem os leitores o que não succederá por esse país fóra. Ha por ahí outros com o nome de escolas, cujo aspecto produz calefrios. Imagine-se por isso como é que professores e alumnos ham de trabalhar com prazer!

Durante o curto periodo de dez annos, em que o encargo correu

por conta das juntas de parochia, as coisas passaram-se de bem diferente modo. Durante esse tempo, muitos edificios se construíram e muitos outros se repararam, que actualmente se estão desmoronando, por falta de cuidado. Algumas das mobílias, que tantos sacrificios custaram, estão apodrecendo, porque ninguém agora se preocupa com isso! Sirva-nos ainda de prova um exemplo de ao pé da porta.

Entrem na escola do sexo masculino de S. Bartholomeu, e vejam e admirem como uma junta de parochia zelosa, a que presidia o honrado commerciante, sr. Manuel António da Costa, procurou dotar a alludida escola com mobilia excellente, bem apropriada ao seu utilissimo fim. Allí se pôde ver como a acção directa das juntas de parochia era conveniente e proveitosa. E, se o ominoso decreto de 6 de agosto não arranca daquellas corporações o encargo dos fornecimentos escolares, teria hoje, sem dúvida, a freguezia de S. Bartholomeu um edificio próprio e condigno, para as suas escolas. E disso sobejaria garantia o zêlo anteriormente demonstrado e a rara dedicação com que a junta de presidência do sr. Manuel António da Costa procurou corresponder aos deveres que, no assumpto, lhe incumbiam. Agora, que o encargo passou para outras mãos, procurem daqui a pouco pela bella mobilia da referida escola e digam-nos depois o estado em que ella se encontra!

E' de justiça reconhecer, porém, que não cabe inteiramente às câmaras a responsabilidade da situação presente, porque a sua acção é prejudicadissima, senão totalmente annullada, pelo travão duma contabilidade e duma regulamentação marroquina. Fallaremos disso oportunamente.

Em Lisboa, acaba de apparecer uma nova revista, especialmente dedicada ao commercio, intitulada — *Correio Annunciador*. Tem oito páginas, é bastante noticiosa e interessante.

Do seu programma, destacamos este periodo, em que se define a sua missão:

«Entre essas obrigações figura o trazermos o commercio e o publico ao corrente de tudo que lhe interesse, especialmente do movimento da nossa praça e das do estrangeiro, procurando deste modo ser útil não só ao commercio como aos que com elle se relacionam.»

Muitas prosperidades desejámos ao novo collega.

CORREIO

Por causa do trasbordo que tem havido entre as estações de Espinho e da Granja, o correio do norte não chegava a esta cidade com a devida regularidade, andando em atraso dum dia. Os estragos da cheia em grande parte da linha férrea entre essas duas estações foram importantes; já está, porém, restabelecida a circulação dos comboios, tendo-se distribuído hoje o correio a hora do costume.

Tem passado incommodado de saúde, tendo de recolher a cama, o sr. David de Sousa Gonçalves, considerado negociante nesta cidade.

Desejamos as suas melhoras.

Sé da Guarda

O sr. governador civil da Guarda e o director das obras publicas daquelle districto conferenciaram hoje com o sr. Adolpho Loureiro, director dos serviços de obras publicas, acerca da necessidade de se proceder com urgência à restauração da Sé daquelle cidade.

Que se tomem providências rápidas sobre este assumpto é o que muito sinceramente desejámos, pois se não deve continuar a permitir que um edificio tam notavel como a Sé da Guarda esteja no abandono em que se encontra.

Ao sr. bispo da Guarda cabe a responsabilidade daquelle estado, que denota desleixo e incuria da sua parte, o que é muito condemnavel.

Relações anglo-italianas

Um telegramma de Roma declarou que a chegada do duque de Connaught só tinha por fim tratar, única e exclusivamente, dos negócios relativos à Africa, e principalmente a situação critica que se creado no território da Erythrea, consequência das recentes victórias alcançadas pelas tropas inglesas no Soldão.

A Itália desejará converter Massauh num mercado livre, que fôsse centro do commercio soldanez.

A Inglaterra exige, para que isto se chegue a realizar, que a Itália modifique os crescidos direitos da alfandega que pesam sobre os algodões e outras fabricações similares inglesas.

Será muito difficil annuir a esta pretensão, por isso que o governo italiano não pôde esquecer o crescente desenvolvimento que a industria algodoeira tem adquirido, em poucos annos, na Itália. Dar entrada aquelles artigos ingleses, seria fechar a saída, arruinar as fábricas nacionaes.

Estuda-se a forma de se chegar a um ajuste amigavel desta questão em que estão em lucta interesses diametralmente oppositos. Sempre a surgirem exigências britannicas!

Dizem de Lourenço Marques que no Hotel Cardoso foram encontradas 3 barras de ouro, com mais de 500 onças de peso, enterradas e cobertas por um monte de pedras e de lixo. O proprietario do Hotel entregou-as na administração; pertencer-lhe-ham, se não fôrem reclamadas no prazo de 2 annos. Valem umas 1:600 libras.

O nosso prezado collega o *Commercio do Porto* diz constar-lhe que foi feita no sabbado ultimo a nomeação do sr. dr. Coelho da Silva, vigário capitular do Porto, para arcebispo de Mytilene. Sendo exacta esta informação, nenhum fundamento tem a noticia que deram alguns jornaes e circulou nesta cidade de que seria nomeado arcebispo de Mytilene o sr. dr. Manuel de Jesus Lino, lente da Faculdade de Theologia.

Liga das associações

Não tem fundamento o boato que tem circulado da nova direcção da Liga das associações para o estabelecimento de pharmácias pensar em extinguir a pharmácia da alta.

A nova direcção não foram ainda entregues os haveres da Liga e por isso mesmo não teve sessão alguma até hoje, desde que tomou posse.

No tribunal de contas, foram na segunda feira recebidos os decretos que nomearam o sr. dr. Affonso Costa, lente cathedrático da Faculdade de Direito; dr. Almeida Lima, lente substituto da Eschola Polytechnica de Lisboa; dr. Carlos Bello Moraes, lente substituto da secção médica da Eschola de Lisboa e dr. Augusto Vasconcellos Correia, demonstrador da secção cirúrgica da mesma eschola.

Chapeu cardinalício

Dizem as *Novidades*:

O sr. bispo de Coimbra tencionava ir *ad sacra limina*, por occasião do anniversário natalício de Sua Santidade, que passa a 2 de março.

O Santo Padre faz nêsse dia 82 annos.

Vam a Roma por essa occasião, além do sr. Bispo-Conde, prelados de todas as nacionalidades.

Associação do sexo feminino

O estado decadente em que se encontra esta sociedade feminina, outrora tam florescente, fez com que a sua direcção, a qual preside o sr. José Carvalho, tomasse a resolução de suspender temporariamente o subsidio pecuniário ás suas associadas, como unico meio de poder vir a equilibrar a receita com a despesa e assim evitar o seu desapparecimento.

Pena era que esta associação, a unica no país e que tam proveitosos auxilios tem prestado ás suas aggreiadas, deixasse de existir, depois de tanto esforço e fadigas que teve o seu principal fundador, o benemérito Olympio Nicolau Ruy Fernandes, esse apóstolo fervoroso e extremo impulsador do principio associativo em Coimbra.

A sua actual direcção, além de organizar o serviço de papeletas de forma a evitar abusos, escandalosos que de ha muito se vinham succedendo e que inquestionavelmente concorriam para o seu anniquilamento próximo, trabalha devotadamente para o seu rejuvenescimento, merecendo-lhe especial attenção o seu estado financeiro; d'ahi, as medidas que vai adoptando.

Em sessão que a direcção desta associação realizou no domingo nomeou seu facultativo o sr. José Alberto Pereira de Carvalho, distincto quintannista de Medicina.

RÉCITAS

Está aberta a assignatura para as três récitas que a companhia de Lucinda Simões vem dar no Theatro-Circo, nos dias 18, 19 e 20 do corrente, com a *Georgette, Que sógra!* e *A cara da Boneca*.

Foi concedido 30 dias de licença sem vencimento, ao sr. José Francisco de Oliveira, professor de ensino elemental na eschola de Teixeira, concelho de Arganil.

Ensino secundário

Concluiu hontem os seus trabalhos o jury para os concursos dos candidatos a professores de lyceu nas matérias do 4.º grupo, geographia e história, o ultimo que estava funcionando nesta circumscripção, resultando ficar approvado o nosso amigo sr. dr. Eugénio Sanches da Gama, commissário de policia no districto d'Aveiro.

Da redacção do nosso prezado collega o *Diário de Noticias*, recebemos um exemplar do poemeto *Magdalena de Vilhena*, que o sr. Alfredo Cunha compôs para uma festa em homenagem a Garrett.

Sam mimosos tercetos cheios de vida que mostram as aptidões excepcionaes do sr. Alfredo Cunha para este género de poesia.

Agradecemos o exemplar.

Moeda... notavel

O *Petit Journal*, de Paris, do dia 31 de janeiro último, annunciando que o principe de Nápoles, herdeiro do throno de Itália, é um numismático apaixonado e possuidor, das mais ricas colleções monetárias e de medalhas, diz que elle teve, recentemente, um presente de alto lá com elle, pois é nem mais nem menos do que uma moeda antiga, das mais raras, pois que pertence ao primeiro século após a Paixão de Christo.

E affirma:

«Quo o apóstolo S. Paulo e todos os discipulos de Jesus Christ acreditando piamente na reappareção súbita do Mestre, logo em seguida a tomada de Jerusalem pelos romanos, e convencidissimos do estabelecimento do reino do Messias prepararam as moedas correspondentes; e que

«A moeda, objecto do famoso

presente, tem de um lado o busto de Christo com a inscripção *Jesus Christo* em caracteres hebraicos e do outro, tambem em texto hebraico, esta inscripção: *O Messias, Rei, trará a paz, é a encarnação viva dos homens.*»

E conclue a folha parisiense: «Esta moeda é importante não só para os numismáticos, como para os historiadores.»

O mimo ia embrulhado na pelle de uma galga, e dentro do bucho de um pato,

Assim, está certo.

Exposição de 1900

Desta cidade estão já inscriptos como concorrentes a este certamen, os srs. Abilio Severo, Adolpho Telles, Aureliano dos Santos Viêgas, Adriano da Silva e Sousa, Areosa & C.ª, Alberto Vianna, Augusto Mendes Leit: e Alfredo Alves d'Almeida.

Bailes de máscaras

Realizam-se no domingo e terça-feira no Gymnásio de Coimbra e no Centro Commercio e Indústria, e na segunda-feira no Atheneu Commercial, trabalhando as diversas commissões activamente para o brilho destas diversões.

Celebrou-se no dia 2 do corrente em Penacova o casamento do sr. Augusto Pinto Tavares, guardá livros, com a sr.ª D. Maria do Patrocínio Guedes de Barros Tavares.

FERIADOS

Noticiaram alguns jornaes que o governo concedia feriado na sexta feira e sabbado próximos. Essa noticia não foi, porém, confirmada até hoje, e crêmos que o não será plenamente, sendo concedido feriado só no último dia.

Foi neste sentido que, segundo nos consta, a reitoria da Universidade informou o pedido da academia.

181 casas destruidas

Os jornaes grêgos publicam minuciosos detalhes acerca das desgraças causadas pelos terramotos em vários pontos do Peloponeso.

Em Kyparyssa ficaram completamente destruidas trinta casas, e cincoenta com grandes prejuizos.

A igreja da Trindade e o tribunal ficaram muito damnificados, até ao ponto de não se permitir na primeira a entrada dos fieis, e de serem suspensas as audiências no segundo.

Foi preciso retirar os presos do cárcere, porque elle ameaçava desabar.

Em Stassion desmoronaram se vinte e cinco casas; em Herminia, oitenta e uma; em Faraclara, vinte e duas; em Padagara, quinze; e em Bellimenaka, onze.

Os tremores de terra repetiam-se com frequência, causando grande pânico em vários povos.

Em Fylatra ficaram inhabitaveis mais de tresentas casas, sendo perto de quatrocentas as familias sem abrigo.

Handopon, Christiano e Katzimpali sam um montão de ruínas.

Na provincia de Smyrna (Turquia), repetiram-se tambem os tremores de terra, particularmente em Aidia, Seraikeny, Denizli, Nazli, Odemisch, Thyza e Sokia. Mas as perdas materiaes não foram tam importantes como na Grécia.

Consultório médico

O nosso amigo sr. dr. Augusto Garcia d'Araujo, que em julho de 1897 concluiu distinctamente a sua formação em Medicina, abriu na Figueira da Foz, Passeio do Infante D. Henrique, o seu consultório médico.

A questão das Philippinas

As noticias das Philippinas, que se recebem por diversas vias, sam pouco satisfactorias para o restabelecimento da ordem, e para a conservação do dominio americano.

Em Londres receberam-se telegrammas de Hong-Kong, que revelam nos tagalos a decisão de combater os Estados-Unidos em todos os campos.

Sabe-se pela mesma via que o comité philippino, que ha tempo funciona naquella colónia inglesa, dirigiu ao tribunal superior de justiça um pedido, reclamando a somma de 45:000 dollars, que no mês de junho passado foram entregues ao consul norte-americano em Hong-Kong, considerando-o como thesoureiro da subscripção aberta para obter fundos applicaveis à campanha comprehendida a favor da independência do archipélago philippino.

Julga-se que em consequência desta reclamação se propõem os filibusteiros tagalos fazer revelações que ham de causar impressão profunda na Europa e na América.

Parece que os agentes do governo de Malolos tem meios de sobra para demonstrar que o governo dos Estados-Unidos reconheceu como belligerantes os insurrectos philippinos, lhes entregou armas e lhes concedeu o seu apoio moral, cooperando assim para a lucta dos tagalos contra a Espanha.

Tambem se confirmará então, seguramente, a existência de um convénio concluído no mês de abril último em Singapura, entre Emilio Aguinaldo e o consul yankee.

Diz-se que os agentes do governo philippino na Europa receberam um telegramma do comité de Hong-Kong, no qual se lhes nota que sam inevitaveis as hostilidades com os norte-americanos.

Outros telegrammas expedidos por commerciantes europeus residentes nas Philippinas annunciaram que a situação é grave, e que reina grande inquietação no archipélago.

Em Paris *Le Temps*, referindo-se à situação das Philippinas, diz que se espera de um momento para o outro que rebente o conflicto entre norte-americanos e tagalos, accrescentando, porém, que o resultado da lucta não pôde ser duvidoso.

O general Miller — escreve o mesmo periódico — anniquilará os insurrectos, alcançará uma famosa victória, a qual não há de decerto facilitar a sua tarefa para uma administração exótica num país desconhecido para os vencedores.

Efectivamente — prosegue ainda *Le Temps* — é um escândalo lançarem-se numa guerra com o pretexto de libertar os philippinos, e de restituir a um povo opprimido o direito de se governar e de viver a sua vontade, para acabar por conquistá-lo a viva força e impôr-lhe um regimen mais extraordinário ainda do que o antigo, para o caracter e aspirações desse povo.

E, porém, notavel uma noticia que publica o *New-York Herald*. Esta folha, referindo-se a informações seguras, affirma que o Papa se mostra favoravel à occupação e dominio do archipélago philippino pelos yankees. Desappareceu, pois, a animosidade do Vaticano contra estes últimos, desde que se lhes garantiu a liberdade religiosa e o respeito ás propriedades, que possuem os institutos religiosos nas Antilhas e no archipélago philippino.

Nestas circunstancias annunciaram de Washington, a possibilidade de que o ministro da marinha americano ordene o bloqueio das ilhas de Panay e Luzon, para impedir que os insurrectos philippinos recibam auxilios de fóra, especialmente armas e munições.

Um telegramma de New-York dirigido ao *Morning Post*, de Londres, diz que ultimamente celebraram uma conferência em Manila uns commissários dos insurrectos com as auctoridades americanas, ignorando-se, porém, o resultado dessa reunião.

Por outro lado, consta por via de New-York que o presidente da república o sr. Mac-Kinley recebera um telegramma da junta philippina estabelecido na Europa, pedindo encarecidamente que renuncie as suas pretensões de estabelecer a soberania americana sobre o archipelago, e que mande retirar as forças que ameaçam atacar Ilo-Ilo.

«Nós os philippinos — diz o telegramma — desejamos a amizade e a aliança com os Estados Unidos; mas odiamos a dobléz e o militarismo.»

Consta além disso, por informações de Hong-Kong, que a junta philippina daquela cidade rompeu as suas relações com o consul americano.

Um despacho directo de Manilla diz nos que a sociedade económica de Philipinas, considerando incompatível a sua existência com o domínio estrangeiro, concordara em se dissolver.

Praticando es e acto, enviam as sociedades económicas da península as suas sãduações, reiterando-lhes as suas sympathias, e expressando agora mais do que nunca o seu amor pela pátria.

Não concluiremos esta parte da nossa revista, sem dizer que *Le Temps*, de Paris, referindo-se num dos seus últimos números à questão das Philipinas, declara que a história arranca, sem piedade, a máscara de philantropia com que pretendem disfarçar-se os demócratas americanos.

Ainda temos novas informações que não podemos deixar de consignar. Dizem de Manilla que no dia 13, um tenente das tropas philippinas, julgando que os seus soldados tinham sido insultados pelas sentinelas americanas, avançou para a linha destes 40 homens.

Os americanos retiraram, defendidos pelas guardas avançadas. Então os indígenas desenvolveram as suas forças, preparando-se para o combate; mas este não chegou a empenhar-se, em consequência da chegada do general Otis, que tinha sido prevenido.

A julgar por um telegramma de New-York, publicado no *Morning Post*, de Londres, o general Otis telegraphou a final ao seu governo reconhecendo que a situação dos americanos é critica nas Philipinas.

O corespondente assegura que as últimas notícias telegráficas daquelle general, recebidas pelo governo americano, sam muito graves. Mas não ha pormenores a este

respeito, em consequência da rigorosa censura telegraphica que se observa em Manilla, não só pelo que toca a telegrammas de notícias, mas também para com aquelles que inspiram suspeitas por serem escriptos em linguagem convencional.

Aguinaldo declarou guerra aos americanos. Ao que dizem os últimos telegrammas.

No dia em que foi publicado o nosso último número chegou o *Alcaide de Penacova*. Os campos que o Mondego banha foram inundados numa grande extensão, não havendo prejuizos a victimas nem grandes felizos a lacticar. Ante-hontem e hontem fez uma ventania furiosa, que promete continuar. Chuva pouca, e já não faz falta.

Pésames

Enviãmo-los aos srs. Francisco Villaça da Fonseca e Manuel Villaça da Fonseca, respeitáveis commerciantes nesta cidade, pelo fallecimento de uma sua tia.

Diversão carnavalesca

O Grupo Operário Recreativo prepara para os próximos dias do carnaval três espectáculos no salão da Trindade, com uma farça em 3 actos, ornada de música e a que o seu auctor deu o título de — *A Fonte do Castanheiro*.

Esta farça põe em evidência alguns typos mais característicos desta terra e os casos mais sensacionais occorridos durante o anno findo.

Realizou-se hontem na igreja de S. Pedro d'Alcantara o casamento da gentilissima filha do sr. Conde do Refugio, D. Judith Calheiros, com o sr. dr. Adelino d'Abreu.

Porto de Leixões

Fôram inutilizadas em grande parte, em virtude dos últimos temporaes, as obras deste porto. Perdem-se assim alguns milhares de contos e o Porto um dos mais importantes melhoramentos que tem obtido nestes últimos annos, se não fôr possível reparar devidamente e com a maior brevidade os estragos causados.

para que os seus filhos brinquem com os meus.

—Não tenho filhos, disse a senhora Turck, suspirando.

Estas scenas repetiam-se frequentes vezes.

Aos pequenos travessos citava-se Leopoldo Turck como um exemplo a seguir. Leopoldo era o nome de baptismo do futuro filho de Turck; e nenhuma menina da cidade podia competir em graça, descreição, e attractivos com Cydônia Turck, que, apesar de não ter nascido, já estava inscripta pela voz pública nos registos dum estado civil definitivo.

Por esse tempo passou-se na Faculdade um facto duma alta importância scientifica. O professor Turck annunciou publicamente que tinha a certeza de levar a boa gestação uma ra, sem intervenção do macho. Chamaram-lhe audacioso, visionário; saíram brochuras satyricas contra o professor que, sem perder coragem, provocou um inquérito público, que deu em resultado apresentar-se à Faculdade uma ra completamente sequestrada. Então, em presença dum público de sábios, o professor Turck demonstrou o seu systema,

A operação deu óptimo resultado: a ra em pouco tempo appareceu rodeada de geryneos de grande cauda.

Os detractores baixaram a cabeça, e a glória de Turck augmentou; mas não tinha sido sem longas investigações que o professor chegara a este curioso resultado, e a senhora Turck continuava em viuvez perpétua.

Uma actriz encantadora

Em Bethnal-Green, o bairro mais miseravel de Londres, foram organizadas recitas populares com o fim de promover a educação de antigos estudantes de Oxford. O êxito desses espectáculos tem sido prodigioso.

Miss Ellen Terry, umas das actrizes mais talentosas e queridas da capital londrina, prestou-lhes bizarramente o seu concurso.

Um auditório de pobretões, de *depenhados*, tem-lhe feito ovações populares de que ella nunca mais se poderá esquecer.

Numa destas ultimas noites, finda a recitação dum trecho a seu cargo, obrigaram-na a ficar em scena durante a execução do numero seguinte do programma. A rude admiracão desses extranhos espectadores foi de tal ordem, que ella ficou muito mais commovida do que com os grandes triumphos que tem alcançado na sua brilhante carreira.

Uma verdadeira apothose!

Falleceu em Arão, Valença do Minho, a mãe do sr. dr. Manuel de Azevedo Araujo Gama, professor da faculdade de Theologia. Os nossos pésames.

PUBLICAÇÕES

Benoit Malon — O socialismo integral — Tradução portuguesa de Heliodoro Salgado.

Continúa saindo com toda a regularidade esta importante obra scientifica, de que recebemos as ultimas cadernetas.

Recommenda-la será escusado, pois todos os estudiosos sabem o que e o que vale o importantissimo trabalho socialista de Benoit Malon. A traducção é digna de considerar-se pelo esmero com que é feita e erudição que revela em importantes notas do traductor, o distincto jornalista sr. Heliodoro Salgado.

Elucidário dos secretários da administração dos concelhos, por Dionisio Duarte, secretario da administração de Castro-Daire. — Viseu.

Depois de alguma demora, foi distribuida a quarta caderneta desta útil publicação, cujo conhecimento não importa só ás entidades a que é destinada, mas a todos os que têm de tractar de negócios administrativos. A obra, que já vai em mais de 300 páginas, ficará concluida com a quinta caderneta. Agradecemos o exemplar recebido.

Uma noite que os esposos ceavam sós, o physiologista notou uma certa tristeza na physionomia de sua mulher. Perguntou-lhe a causa. A principio não respondeu; mas por fim soluçou e confendeu ao professor Turck que o modo discreto porque elle comprehendia o casamento não era o mais próprio para fazer a felicidade da sua vida.

— Antes quisera, dizia, ficar donzella na Normandia, porque assim teria accedido resignadamente o seu estado. Ainda se Turck lhe não tivesse communicado as suas intenções quando lhe pedira a mão, talvez se resolvesse a ser a amiga do medico... Mas não tinha elle mostrado desejo de fazer fructificar a união? Não se tinha gabado de ter os mais bellos meninos de Strasbourg? Não eram outras tantas punhaladas as perguntas que toda a gente fazia à senhora Turck sobre a sua felicidade domestica?

— Ah! Rica mulher, que amo tanto! disse o professor Turck, tinha-me esquecido completamente de ti. Deixava-te sem dar por isso. O que acabas de dizer enche-me de remorsos.

E cafu de joelhos aos pés da senhora Turck, pegou-lhe nas mãos, beijou-as, e mostrou o arrependimento mais sincero, enquanto que a esposa debruçada sobre elle deixava cair algumas lagrimas affirmando lho que estava perdoado.

As suas mãos apertavam as mãos a arder da esposa; com a cabeça sobre os joelhos sentia uma atmosphera quente que o punha fóra de si; os bellos cabellos louros da se-

Educação Nacional. — Recebemos o n.º 123 da *Educação Nacional*, jornal pedagogico que defende com energia os interesses da escola e do seu corpo docente.

Tudo o numero é consagrado ao immortal restaurador do theatro nacional, ao grande poeta Almeida Garrett.

Além do seu retrato, contém a gravura da casa onde nasceu o glorioso lyrico. A collaboração é variadissima e dos nossos primeiros litteratos, poetas e publicistas.

É um verdadeiro bouquet este numero da *Educação Nacional*.

Eis o summario:
Glória a Garrett (prosa), artigo de redacção; *Glória... in excelsis* (verso), Thomaz Ribeiro; *O Frei Luis de Sousa em musica* (prosa), António Arroyo; *Garrett* (verso), Alfredo Gallis; *Almeida Garrett* (prosa), Augusto Moreno; *Almeida Garrett* (verso), Júlio Brandão; *Garrett e a educação* (prosa), Teixeira Bastos; *Ascensão* (verso), Cândido de Figueiredo; *A geração moderna e os centenários* (prosa), Sá d'Albergaria; *Epitaphio prophético* (verso), Pereira Caldas; *Homenagem bem merecida* (prosa), José Pereira Dias; *o Garrett* (verso), Sanches de Frias; Artigo de prosa de Manuel José Felgueiras; *Garrett* (verso), M. Cacir; *A obra de Garrett sob o aspecto politico* (prosa), Theophilus Braga; *No centenário de Garrett* (verso), Carlos de Lemos; *Garrett e o estrangeirismo pedagogico* (prosa), J. Augusto Coelho; *Poucas palavras* (prosa), José Victorino Ribeiro; *Castiño e Herculanu* (prosa), Valença e Lima; *O panteon nacional* (prosa), Custódio Dias Guerreiro; *A Garrett* (verso), Simões Dias; Artigo de Guilherme Augusto Guedes; *Carta, Guerra Junqueiro*; *Garrett* (prosa), M. Cassiz; *Candões e Garrett* (prosa), Adolpho Portella; *A propósito do centenário de Garrett* (prosa), Marcos Guedes; *O centenário de Garrett* (prosa), Guilherme da Silva; *A tradição* (prosa), Trindade Coelho; *A Garrett* (verso), Júlio Rocha; *Salve* (prosa), José Figueirinhas; *Ao restaurador do theatro nacional* (verso), T. da Fonseca; *A casa de Garrett na ilha terceira* (prosa), Alberto Telles; *A propósito do centenário* (prosa), Bazilio Telles; Artigo de Eduardo Sequeira; *Genial* (prosa), A. Justino Ferreira; *Immortal* (prosa), A. Figueirinhas. Tem 12 páginas e custa apenas 60 réis.

Cantigas para o fado e para as foguetas do S. João, por Estudantes de Coimbra — Editado pela livraria França Amado.

É uma mão cheia de bellas quadras, muitas delicadas e sentidas, algumas com resaios de poesia popular, mas todas ellas encantadoras, que recebemos do acreditado editor, sr. França Amado.

A mais comprida linha telephónica

Até aqui era considerada como tal a linha telephónica que liga Chicago a Boston, passando por Nova-York, porque, com effeito, tem 1:720 kilometros de comprimento. O fio metallico que constitue esta

nhora Turck desenrolados, queimavam-lhe o rosto.

— É muita emoção, exclamou o sabio, que nunca vira o amor de tam perto. Até amanhã, minha cara mulher, não é assim?... Ah! que bello dia que ha de ser o dia de amanhã!...

E o professor Turck, desappareceu prudentemente, com medo, sem dúvida, de se deixar arrastar pela commoção, e talvez por não estar sufficientemente preparado. Quanto a sua esposa, o despeito teria vingado, se o compromisso para *amanhã*, cheio de promessas não tivesse trazido a felicidade a todo o seu ser. Emfim ia raiar o dia tam esperado ha oito meses.

Apesar de não saber muito de galanteria, a senhora Turck, antes de se deitar, vestiu *toilettes* diversas para dormir, encantadoras. Qual seria o insensivel mortal que poderia resistir às tentações dum amplo roupão branco, que por um decote habil deixava entrever thesouros mais brancos do que o leite? Um pouco d'emoção agitava aquelle bello peito orgulhoso e solido que levantava o vestido distendendo-o e moldando-o quasi. Se o professor Turck tivesse visto a mulher naquelle elegante *deshabillé* não teria esperado pelo *amanhã*, às vezes tam fatal aos homens.

Quanto a esse, passava a passo largo no escriptorio dizendo consigo:

— Mal! Muito mal! Fiz mal, quero repará-lo; d'or'avante minha mulher não terá nada a dizer-me. Enquanto fallava, estendia os braços, e entregava-se a uma es-

linha pesa cerca de 110 kilogrammas por kilometro, com 1 diámetro de 4 millimetros. O numero de postos telephónicos é de 43:000, com uma altura média de 12 metros. Parece, porém, que entre Nelson e San-Diego (California), se vai abrir ao público uma linha telephónica com 3:560 kilometros de comprimento, deixando, pois, a perder de vista a sua competidora.

CONSULTÓRIO MÉDICO

DE **Augusto Garcia d'Araujo**

Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra

Consultas todos os dias não santificados, das 2 às 4 da tarde. Analyse de urinas.

Passeio Infante D. Henrique FIGUEIRA DA FOZ

TRESPASSE

Por seu dono o não poder administrar, trespassa-se o antigo e muito afreguezado estabelecimento de mercearia de José Paulo Ferreira da Costa.

Para tratar com João Gomes Moreira, rua de Ferreira Borges, n.º 50—Coimbra.

Advogados

DR. TEIXEIRA D'ABREU

Dr. Alfonso Costa

Rua da Sophia, 70

OSTRAS FRESCAS

ANANAZES

CAFÉ LUSITANO

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

pécie de gymnastica de todos os membros para verificar se a demora perpetua no gabinete teria entorpecido os musculos. Talvez pela primeira vez da vida, se deitou sem ler, apesar da banquinha de cabeceira estar carregada de grossos livros, de cadernos de apontamentos, de lapis. Tinha resolvido consagrar-se todo a recordações de sua mulher, para não esquecer no dia seguinte o cumprimento dos seus deveres; e fazia todos os esforços para expulsar a sciencia e evocar o deus do amor. Por isso esse novo locatário lhe causou tal perturbação que o professor toda a noite não pregou olho.

Importunado, o professor Turck perguntava a si mesmo o motivo porque não ia accorder a esposa. Reflectiu muito tempo nesta idéa. Mas que surpresa não teria a senhora Turck ao ver entrar o marido aquella hora? Que havia de dizer-lhe? Não teria medo? Seria essa a occasião opportuna para consumir um casamento com um principio audacioso? E todavia, passada a primeira surpresa, não ficaria a senhora Turck reconhecida ao impulso que levára o marido tam fóra d'horas.

Depois de ter pesado muito tempo os prós e os contras, o professor levantou-se, vestiu uma *robe-de-chambre*, procurou firmar-se na sua corajosa resolução, e abriu a porta do escriptorio sem fazer barulho. Dirigiu-se para o quarto da senhora Turck, a passo de lobo, escutou e ouviu signaes muito distinctos dum somno socegado.

(Continúa.)

Folhetim da «RESISTENCIA»

OS FILHOS

Professor Turck

III

A illusão estava no auge em toda a parte: na familia de Turck e nas pessoas das suas relações. Quando se fallava duma creança bonita, citavam-se os filhos do professor, apesar de habitarem ainda o mundo desconhecido donde nós vimos e para onde vamos.

Deu-se até um facto que prova como Turck tinha enraizado profundamente nos outros as suas próprias creanças. Uma senhora estrangeira, que tinha vindo com os filhos visitar um dos membros da Faculdade não pôde, sem uma certa inveja de mãe, ouvir que se preferissem os filhos de Turck a seu filho e sua filha. Um dia que encontrou, em uma visita, a mulher do professor disse-lhe:

— Não trouxe os seus filhos?

— Meus filhos! exclamou a senhora Turck, no supremo grau de espanto.

— Toda a gente diz que sam tam bonitos, tam amaveis, tam bem educados!

— Com certeza que se engana, minha senhora!

— Não é a esposa do professor Turck?...

— Sou, sim.

— Então deixe-me i-la visitar,

PERÚS

Vendem-se na Estrada da Beira, n.º 6. — Coimbra.

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juízo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes, corre seus termos uma justificação, proposta por Maria Júlia e marido Francisco da Silva, proprietários, residentes nesta mesma cidade, por meio da qual pretendem habilitar-se como únicos e universaes herdeiros de sua mãe e sogra Anna da Silva Marinheira, natural de Quaiões, comarca da Figueira da Foz, solteira, creada de servir, falecida na freguezia da Sé Cathedral desta cidade, em 22 de dezembro de 1898, pois que não deixou filhos, além da justificante, que ella perfilhou por escriptura de dois de maio de 1890; pretendendo em especial os mesmos justificantes ser autorizados a levantar da Caixa Económica, na delegação desta cidade, a quantia de 378.030 réis, que a referida Anna da Silva Marinheira allí depositou, a seu favor, como se vê do assentamento n.º 565 a fls. 174 do livro 3.º, e da respectiva caderneta, que se acha em poder dos ditos justificantes. E assim, correm editos de 30 dias, contados desde a última publicação deste annúncio, pelos quaes sam citados os interessados incertos na justificação de que se trata, para, na segunda audiência, depois de findo o dito prazo, verem accusar a citação e assignar-se-lhes três audiências para deduzirem o que tiverem a oppôr; e declara-se que as audiências se fazem nas 2.ª e 5.ª feiras por dez horas, no tribunal de justiça situado nos Paços Municipaes.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Neres e Castro.

1.º ANNÚNCIO

No dia 19 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca e pelo inventário de maiores que corre neste juízo e cartório do 1.º officio, escrivão Camillo ao fallecimento do bacharel Manuel José da Cunha Novaes, morador que foi nesta cidade e em que é inventariante a sua viuva D. Amélia Rosalina Orce! Novaes, também desta cidade, se ha de proceder á venda em hasta pública, de todas as dividas activas do casal inventariado, cobráveis e incobráveis, aquellas na importância de 138.590 réis, que vam á praça por metade de esta quantia e estas na importância de 236.9245 réis que vam á praça sem valor o que todas seram entregues a quem maior lance offerecer, as quaes podem ser examinadas todos os dias que não sejam santificados, desde as 10 da manhã até ás 4 horas da tarde.

E sam citados quaesquer credores incertos.
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Neres e Castro.

A ILLUSTRAÇÃO

de MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 30.000 réis, vendem-se por 15.000 réis, na rua Ferreira Borges, n.º 23 e 25.

CAVALLOS

Muões, etc.; esquinências, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, laquezas de pernas, etc. curam-se com o *Linimento Visicante Costa*. É preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis.
A venda em Lisboa — Quintans, rua da Prata.
Porto — Drogaria Moura, largo de S. Domingos.
Coimbra — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges.

Depósito geral — PHARMACIA COSTA

SOBRAL DE MONT'AGRAÇO

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os *Rebuçados Milagrosos* (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Liçaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os *Rebuçados Milagrosos* são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, *fluoretadas*, e arsenicas.
Premiadas em todas as exposições: *Medalha de ouro* na de 1897.

A analyse bacteriologica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe *Purissimas* do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmacia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmacia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

LE SALON DE LA MODE

90, R. FERREIRA BORGES, 94

Completa liquidação de todos os artigos das Estações. Cortes para vestido, o que ha de melhor e mais novidade.

Espartilhos novidade tudo baleia. Unica occasião das senhoras comprarem bons artigos para as suas *toilettes* por preços baratissimos.

LÁ NO SALON DE LA MODE

Brindes a todas as creanças das familias que comprarem de 6.000 réis para cima.

90, Rua Ferreira Borges, 95

COIMBRA

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.500 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

700\$000 réis

Emprestam-se sobre hypotheca, neste concelho.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 145 ou 115 — Coimbra.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bócca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Vende-se um bilhar

Julião António d'Almeida da rua do Sargento-Mór está em carregado da venda dum bilhar de nogueira quasi novo.

Elucidário Annotado

dos Secretários de Administração dos Concelhos

Dionysio Duarte Secretário da Administração do Concelho de Castro Daire

Editor: José Maria d'Almeida. Rua de Grão Vasco. — Viseu.

Condições da assignatura: — Será distribuida uma caderneta impreterivelmente no dia 1.º de cada mês, custando cada caderneta 250 réis, franco de porte, pagos no acto da entrega. Tambem se acceptam assignaturas por volumes. Depois do livro publicado será augmento o seu preço. Os pagamentos devem ser feitos em notas, vales do correio, estampilhas em cartas registadas.

PORTUGAL ANTIGO E MODERNO

DICIONÁRIO

Geographico, Estatístico, Chorographico, Heraldico, Archeologico, Histórico, Biographico e Etimológico De todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero d'aldeias

POR

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

ESTE DICIONÁRIO NÃO SÓ É COMPLETO, MAS O ÚNICO NO SEU GÉNERO, ATÉ HOJE PUBLICADO EM PORTUGAL (NEM DE OUTRO SIMILHANTE HA NOTÍCIA EM TODA A EUROPA), E QUE CUSTOU AO SEU AUCTOR trinta e três annos DE TRABALHO E CUIDADOSA INVESTIGAÇÃO

Aqui não ha um titulo pomposo, para illudir o público e angariar assignantes: ha lealdade e boa fé, e o resultado do insano trabalho dum português que sacrificou a maior e melhor parte da sua vida á difficilissima construção desta obra, **verdadeiro monumento nacional**, que não pôde ver terminado; devendo-se a conclusão da mais arrojada descripção do nosso país ao eminente antiquário o ex.º rev.º sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, ao tempo muito digno abade de Miragaya, e á incontestavel coragem dos primitivos editores que, sem subsidiar algum do governo e até com pouca acceptação do público, não desistiram perante o enorme dispêndio — superior a 40 contos de réis — da publicação de obra tam honrosa para Portugal.

Desejando facilitar a aquisição desta obra preciosa aos admiradores e aos amantes desta gloriosa nacionalidade, resolveram os acreditados livreiros srs. Tavares Cardoso & Irmão abrir por um periodo curto uma nova assignatura para este verdadeiro **MONUMENTO NACIONAL** com um grandissimo abatimento ao seu preço primitivo.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra consta de 12 vol. e será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes de 4.º grande, typo meudo e completamente novo ao preço de — 1\$000 réis cada volume brochado.

Preço primitivo 26\$000 réis — Preço actual 12\$000 réis

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 8

N.º 415

COIMBRA — Domingo, 12 de fevereiro de 1899

4.º ANNO

TERRIVEL DILEMMA

Se não fóra a gravíssima questão de vida e de morte que envolve para a nossa autonomia o assumpto que ora se debate no tablado da politica monarchica, seria profundamente risivel a força de cómico, e apesar de tantas vezes repetido, o espectáculo que nos offerecem neste momento os homens do constitucionalismo.

Agentes confessos todos elles do nosso descrédito e da nossa ruína, ei-los scindidos como de costume nos dois bandos famosos da rotação... exploradora, atordoando os ouvidos do país, que os conhece, com os protestos mil vezes mentidos do seu fervor patriótico, cavando no seu triste fadário a sepultura da nossa autonomia.

Os que hontem deixavam o poder amaldiçoado pela opinião culta de todos os homens de bem, esses célebres magriços da realêza que, ao passo que faziam das leis o esfregão do prestigio do throno, iam fazendo do thesouro público o conforto dos amigos dilectos, esses têm agora phrases de doridas máguas, apóstrophes de crueis epigrammas, objurgatórias de accusações fulminantes contra os que hoje os substituem na sua obra de perdição nacional.

Estes, os que hontem os flagelavam e que na sua sede delirante do mando cuspiam injurias soêses nos próprios degraus da realêza, que tardava em lhes dar o poder, ao passo que lhes respondem empertigados nos protestos rhetóricos da sua *correção* de estadistas, lá vam no seu mister de vergonhas extendendo uma das mãos humilhadas á piedade dos crédôres estrangeiros, enquanto que com a outra dissipam num requinte de prodigalidade estupenda as últimas migalhas do erário, que os outros inconscientemente lhes deixaram.

E assim neste carnaval perpetuo, com as mesmas máscaras, com os mesmos dominós e com as mesmas vozes conhecidas alguns homens, duas dúzias quando muito, vam dando cabo dum país inteiro, sem que surja uma energia, uma vontade, um exforço que ponha termo ao chinfrim repugnante.

Bem sabemos que semelhante vergonha não poderá prolongar-se por muito tempo. O que se passou em 31 de janeiro está bem presente na memória de todos para mostrar, sem a menor sombra de dúvida, como esta fantochada ridicula póde desaparecer dum instante para o outro com o applauso unânime de todo o país.

Por maior que seja com effeito a corrupção que lavra hoje no nosso meio social, muito principalmente nas altas camadas, é certo que a grande maioria da nação não póde encarar sem estremecimentos de pavôr o caminho escorregadio por onde essa gente nos leva á perda fatal da nossa independência, phrase esta que, afinal de contas, não significa uma simples sentimentalidade patriótica, mas que exprime um conjuncto d'interesses muito fortes, muito complexos e muito positivos, que só os velhacos amesquinham e os idiotas desconhecem.

Portanto o descontentamento público, qualquer que seja a fórma que o revista, quer de clamoroso protesto, quer de desalento profundo, nem por isso deixa de attingir neste momento as proporções da mais aterradoradora ameaça. De facto um país nestas condições faz lembrar um vasto armazem de pólvora exposto a todas as contingências duma explosão irremediavel. Póde decorrer tempo que por acaso não acerte de tocar-lhe qualquer faisca de lume perdida na aragem que a extingue. Póde mesmo falhar na tentativa o incendiário atrevido que embalde procurou uma vez atirar-lhe com o murrão inflammavel. Mas se a guarda constante do perigoso depósito se entretem de continuo a brincar com o fogo, mais cedo ou mais tarde é fatal a explosão.

Ora pois que os nossos homens públicos não sonham, nem pensam senão em ferir-nos na bolsa e na liberdade, os velhos fulminantes donde saem as faiscas de fogo que inflammam a indignação dos povos, que o risco é portanto demasiadamente claro, que ninguem póde emfim estar seguro do dia d'amanhã, começam de surgir alvitreiros *famosos* nos arraiaes inimigos, com o fim de moderar a gravidade das coisas, de molhar emfim a pólvora que os póde levar pelos ares.

Mas molhar com que? Com a velha cachaça do absolutismo, dissimulado o seu odor característico no cheiro pestilente da podridão do regimen em que o pretendem conservar.

Assim alvitra-se á última hora entre outras empresas *salvadoras* a da formação dum novo partido—o dos *endireitas*. Formado, ao que se diz, com os mais authenticos elementos palacianos, tal qual se formavam nos tempos ominosos do despotismo as cabalas insupportaveis que esmagavam os povos, o novo aggrupamento cuidaria dos ossos do esqueleto da pátria, apertando-os fortemente nas duras talas duma dictadura brutal, que das carnes se encarregaram os filhos dos Passos acabando de as digerir com uma sofreguidão desesperada.

Tam *eximios* patriotas não podiam inspirar-se melhor do que nos velhos e bárbaros processos da mais anachrónica, ridicula e vergonhosa curandice que se conhece no Porto.

Mas oh homem de Deus! pois se os próprios irrationaes estão em caminho de se libertarem dos famigerados alveitares de outras éras; quereis que o país se sujeite ao ignáro tratamento dos mais bárbaros curandeiros d'agora?

Não, não é dos ossos que o país soffre, bem o vêdes, é das más cabeças que governam e das formidaveis bôccas que devoram. O mal está noutra parte. Procuraes—o sobretudo na pérfida hypocrisia do systema que nos rege. Olhae para essas côrtes, aonde deviam achar-se neste momento, o mais crítico talvez da nossa existência nacional, os legitimos representantes do povo, que é o verdadeiro senhor dos seus destinos, e quem vêdes vós lá?

Muitos representantes sim, mas dos interesses duma oligarchia egoísta e desabusada, que vem fazendo de larga data do suor do país o preço do seu predomínio e do regimen que os abriga e defende a única razão da sua força.

Factores relapsos e confessos das maiores dissipações e esbanjamentos, vêde-os como se apuram erectos e lúgubres, nesta hora terrivel, na cómica attitude de *gatos pingados* lacrimosos, desdobrando a pouco e pouco a maldadada mortalha da *conversão*, essa lei fatal, que o país repelliu com desusado protesto, preparando-se para cobrir com ella o cadáver da pátria, cujo enterro se aprestam a fazer sem demora.

E porque não estão nestas côrtes os representantes do povo? Porque no dia que lá entrassem teria terminado por força a miseravel exploração, que nos collocou á mercê duma multidão de crédôres externos e que nos ha de trazer a tutela estrangeira, o desmembramento da pátria e o termo da nossa independência, se lhes dêrem tempo e vagar para continuarem a sua obra maldita. Sim, não estão lá porque, falseando os principios constitutivos da moderna civilização social, os nossos homens de governo se habituaram a pôr em prática os mais vis e brutaes processos para fazerem apparentar d'eleitos unicamente aquellos que não pudessem jámais estorvá-los no goso das suas vãs supremacias e no proveito dos seus altos cargos.

Pois bem, o mal todo é este e por mais que parafuzeis o remédio é um só: entregar os destinos do país, a quem reconheceis em principio o direito de se governar.

Doutra fórma parece-nos que andaes mal avisados, porque

ou elles enterram o país ou o país ha de acabar por vos enterrar a vós todos.

Terrivel dilemma!

NUNES DA PONTE.

Dr. António José d'Almeida

Recebemos noticias d'este nosso querido e talentoso amigo e correligionário, que em S. Thomé tem gosado da melhor saúde e prestado, com o maior desinteresse, os mais valiosos serviços no exercicio da sua profissão.

De novo se diz que o governo recebera agradaveis noticias do estrangeiro acerca do convénio com os crédôres.

Talvez em virtude dessa noticia, o câmbio que havia baixado a 35 já está a 35 1/2, d'onde se conclue que a economia nacional está á mercê dos nossos crédôres e dos governos das respectivas nacionalidades.

PARLAMENTO

Desde quarta-feira que não funciona a câmara dos deputados, tendo-se a maioria destes ausentado de Lisboa para nas terras do seu domicilio se entregarem ás folias carnavalescas.

O país nada perde com isso. Mas ser-nos-ha licito indagar o que tem feito até agora o parlamento que, segundo a indicação feita no discurso da corda e que neste jornal reproduzimos, de tantos e tam importantes projectos devia occupar-se. Pois fique-se sabendo que, decorrido já metade do tempo que segundo a constituição deve funcionar o parlamento, ainda nem sequer se discutiu em nenhuma das câmaras qualquer das medidas que o governo prometteu.

Só após as férias de entrudo é que, segundo se afirma, serão apresentados alguns projectos do sr. ministro da justiça e um do sr. ministro das obras públicas sobre a organização da propriedade territorial.

D'este projecto dizem-se maravilhas. Ha até, supponho nós, quem resuma que, uma vez convertido esse projecto em lei, se povoaram immediatamente o Ribatejo e o Alemtejo.

E talvez assim succeda. O sr. Elvino é um homem extraordinário. Se elle, cuja história é bem conhecida, até conseguiu ser ministro de Estado!...

Falla-se em crise. Quem acredita nesses boatos? Só ingénuos. Senão vejâmos:

«Termina este anno o quin-quênio para que foram nomeados os administradores da Companhia Real, de livre escolha do governo. Ha a fazer nomeação nova. E tambem ha a fazer as nomeações dos membros da junta do Crédito Público.»

Com estas conexias a preencher, e fatias tam chorudas para distribuir pelos amigos—era lá possível que o sr. José Luciano deixasse o poder! Não, que a fome é negra e a gamella esteve tanto anno tam alta para os progressistas...

Artigo de fundo

É transcripto da *Voz Pública* o artigo do nosso querido amigo e eminente correligionário sr. dr. Nunes da Ponte.

Carta de Lisboa

Lisboa, 10-2-99.

Ahi temos o carnaval—o louco sensaborão de todos os annos.

Não passa afinal dum pretexto esse velho mômo.

A sociedade aproveita-o para se por a vontade, para se expandir, para se revelar, para se apresentar na sua verdadeira fórma de ser, por conveniências retrahida e mascarada.

O necessitado pede. Põe a máscara para mendigar, esmolar.

O bruto bate. Brinca para dar murros, para ferir, para magoar.

A mulher viciosa satisfaz-se. Provoca, tripudia, salta, por uma necessidade lúbrica.

O mesquinho intriga, calumnia. Aproveita a época para mentir, inventar.

Este anno até a politica se serviu do carnaval para pretexto.

A câmara dos deputados deixou de funcionar na quinta-feira, para ter a sua primeira sessão daqui a 8 dias—se houver número.

A dos pares seguiu-lhe os passos.

Foi porque os pares e os deputados começassem já a brincar o carnaval?

Não, certamente.

Elles brincam.

Mas não começam tam cedo como fechou S. Bento.

O carnaval foi consequentemente um mero pretexto para o *far niente*.

Foi um meio que o governo arranjou para addiar questões que reclamam promptas soluções.

Foi uma fórma de evitar perguntas a que não póde responder.

Temos, pois, o carnaval servindo de pretexto a férias em S. Bento.

Mas fóra dessas férias, que se tem feito alli, que tem dado o parlamento neste anno, a mês e meio sobre o dia de abertura?

Representa-se por um zero toda a sua obra.

Nem uma medida, boa ou má, saiu ainda dalli.

Apenas algumas palavras—poucas e más.

Nem simples praxes, que costumam praticar-se logo á abertura, se executaram. A resposta ao discurso da corda, por exemplo, não foi ainda distribuida em nenhuma das câmaras.

Este fazer nada é característico. Não se faz nada no parlamento, como nada se faz fóra delle.

O parlamento imita o povo como o povo imita o rei.

Parece que todos estamos á espera d'alguma coisa.

E parece que esse alguma coisa é a morte.

Os jornaes monarchicos estão publicando artigos sobre este thema:—a honra do soberano.

Discute-se se os governos podem ou não pelos seus actos comprometter a honra do rei.

Crêmos que a questão póde apresentar-se fácil e logicamente.

Desde que os ministros sam, segundo a constituição, pessoas de confiança do rei, os actos por elles praticados, quando deshonrosos, deshonram o rei, que os consente.

Só póde ter outra opinião quem não admittir a honra do rei.

Protesto contra a lei do sello

A Associação Commercial de Coimbra officiou a direcção da Associação Commercial de Lisboa, adherindo ao protesto iniciado por esta Associação contra o projecto da reforma da lei do sello.

Aguarda a resposta ao seu officio para regular o seu procedimento futuro em harmonia com as deliberações daquella collectividade.

Que o commercio saiba bem cumprir o seu dever pugnando pelos seus interesses e pelos do país, sem bravatas e sem fraqueza.

Na motta do rio Mondego próximo a Taveiro deu-se uma quebrada na extensão de 70 metros aproximadamente, causando grandes prejuizos nos campos marginaes.

Dr. Augusto Cymbron

Saiu hontem para Vidago, onde desempenha o importante cargo de clinico director daquella afamada estação d'águas, o nosso prezado amigo e illustre correligionário sr. dr. Augusto Cymbron Borges de Sousa. Sua ex.^a brevemente voltará para conduzir a Vidago sua familia.

JÁ É TEMPO

Sem dúvida já terá pensado a câmara municipal, que tam zelosa se tem mostrado, na necessidade de fazer desaparecer do Caes um pardieiro immundo que alli existe ha muito tempo, mesmo junto do corêto onde toca a banda regimental. Parece-nos que tambem deve ter reparado já num prédio, em construcção, do mesmo proprietario, que fica junto do theatro circo, e que, segundo nos affirmam, ameaça ruina.

Na rua de Fernandes Thomaz ha, segundo nos informam, um prédio que ameaça ruina, e que conveniente será seja demolido.

Impia e anarchista

Assim consideram os nossos bemaventurados collegas da *Revista Catholica*, de Viseu, e da *Ordem*, de Coimbra, a faculdade de Direito. As revelações feitas pelos dois valentes e seraficos orgãos da imprensa catholica acerca das doutrinas heréticas e subversivas expendidas da cathedra pelos professores da referida faculdade, desde o sr. dr. Paiva Pitta, que no 5.º anno ensina o direito ecclesiastico portuguez pelo compendio ultra-regalista de Bernardino Carneiro, até o sr. dr. Avelino Callisto, que no 1.º anno se recusa a acatar os anathemas fulminados no *Syllabus* contra os modernos principios da philosophia juridica, causaram um abalo extraordinario não só em Coimbra mas em todo o país, e presume-se que determinem factos graves dentro de curto prazo.

De Roma espera-se a cada momento a excommunhão para os professores que tam gravemente têm offendido os infalíveis ensinamentos da Igreja; e consta que o governo portuguez já deu ordem ao digno delegado do procurador régio desta comarca para proceder contra elles como incursos que estam na lei de 13 de fevereiro. Desenvolvem-se em favor da faculdade de Direito as influências de elevadas e valiosas personagens do partido progressista, dalgumas das quaes foram discipulos os actuaes professores, tendo aprendido com ellas uma grande parte das theorias subversivas da ordem social com que estam corrompendo até a médulla dos ossos jovens, que imprevidentes paes mandam matricular naquella faculdade.

Parece-nos, porém, que o governo se tem mostrado inexoravel, e que está resolvido a mandar para a Africa, após o cumprimento da pena de prisão correccional, professores tam perigosos.

Se tal succeder, o que se nos afigura mais que provavel, o mesmo governo recrutará o novo professorado de Direito entre os individuos que tenham o grau de doutor numa universidade pontificia. E' o meio mais efficaz para acabar com esse antro irreligioso e anarchista, que se chama faculdade de Direito.

A *Revista Catholica* e a *Ordem* nas revelações que fizeram, a darem-se as consequências que prevemos, prestaram um grande serviço à Igreja e ao Estado, a que não regatearemos applausos. E' verdade que soffrem meia dúzia de individuos desvairados.

Mas o que valem elles perante os grandes principios religiosos e sociaes, que a *Ordem* e a *Revista Catholica*, por entre amabilidades reciprocas que tam bem quadram aos seus religiosissimos sentimentos, estam defendendo?

MILHO

Veu publicado hontem no *Diário do Governo* um decreto que permite, até ao dia 30 de março do corrente anno, a importação de milho mediante o pagamento de direitos de 10 réis por kilo. Esse milho só pôde ser destinado para a alimentação, sendo considerada como descaminho qualquer outra applicação.

A aliança franco-alemã

Um escriptor francês, marquês de Mauben, acaba de publicar um artigo assim intitulado em que admitta a possibilidade duma aliança entre as duas nações França e Alemanha, que, unidas à Rússia, Itália e talvez a Espanha, constituiriam uma força de tal ordem que não só garantiria a paz, mas poria termo à politica ambiciosa da Inglaterra e teria como resultado final o desarmamento. E' bem pensado e assim deveria fazer-se. Mas, para lá se chegar, ha tanto obstáculo a vencer!

Sobre a nossa banca de trabalho temos um jornal russo, *Noticias de S. Petersburgo*, em que se advoga a aliança dos povos latinos com o slavo. Esse artigo, admiravelmente pensado, merece que lhe dediquemos mais espaço. Tratamos do assumpto num dos próximos números.

CARVALHO NEVES

Saiu hontem para Lisboa, donde embarcará proximo para o Pará, o nosso amigo e distincto correligionário sr. Carvalho Neves, que já foi um jornalista fogoso e indefesso, e que, se hoje está afastado das lides jornalísticas, tem contudo valor real para entrar nelas quando lheapprouver.

Ao nosso amigo um abraço de despedida, e o desejo de mil venturas na carreira commercial a que se entregou.

O sr. dr. Almeida Garrett, par do reino e lente da Universidade, e um professor da Academia Polytécnica do Porto, tiveram uma conferência com o sr. José Luciano acerca da creação nesta escola e na faculdade de Mathematika de novas cadeiras e logares de repetidores e demonstradores, sem encargo algum para o Estado.

Diz-se que ficaram assentes as bases dessas propostas que, após a consulta do conselho superior de instrucção pública, serão apresentadas ao parlamento.

CONSÓRCIO

Realiza-se esta noite o enlace do sr. David Ferreira d'Almeida com a sr.^a D. Olympia de Jesus Gouveia.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

Descontos commerciaes

Continua a ser muito commentado o facto que noticiamos no nosso n.º 412, relativo a ter sido negado desconto a letras com firmas boas na agência do Banco de Portugal desta cidade.

A Associação Commercial de Coimbra interpretando, como devia, a nossa noticia e fazendo-se echo da opinião pública, reñiu a sua direcção a fim de ponderar o que tinha a fazer num caso de tanta importância e deliberou ir à sede da agência conferenciar com os seus gerentes, e, caso elles não tivessem poderes para resolverem o assumpto, officiarem a direcção do Banco de Portugal em Lisboa, pedindo as providências que o caso requer.

Na quinta feira, pois, o sr. presidente da Associação, com o resto da direcção, foi à agência conferenciar com os srs. Joaquim Augusto Carvalho Santos e commendador Ricardo Loureiro, que lhe declararam nada poderem fazer, porque não estava nas suas mãos alterar as ordens recebidas da direcção do Banco, accrescentando que, se o commercio se achava lesado com as ordens do Banco, se dirigisse a sua direcção, porque elles nada mais faziam que acatar e cumprir as ordens dos seus superiores.

Em vista desta resposta, a direcção da Associação Commercial officiou a direcção do Banco de Portugal fazendo-lhe ver a inconveniência da restricção desses descontos, medida que acham inconveniente e infundada porque, se o Banco teve um prejuizo com uma casa desta cidade, disso não pôde ter responsabilidade o commercio restante, que até hoje não deu prejuizo algum ao Banco, tendo honrado sempre os seus compromissos.

DIVERSÕES

ATHENEU COMMERCIAL — *Soirée masqueés* na segunda feira, 13.

GYMNASIO DE COIMBRA — *Soirée masqueés* hoje e terça feira.

Recebemos convite para essas diversões, que muito agradecemos.

Instrucção secundaria

Concluiu os seus trabalhos a commissão incumbida de propor as reformas que a experiencia aconselhasse neste ramo da instrucção publica.

Segundo lêmos em alguns jornaes, que suppomos bem informados, a commissão aceitou as bases fundamentaes do systema actualmente em vigor, limitando-se a propor as seguintes alterações:

Rejeição dum livro unico para cada disciplina, podendo os respectivos conselhos escolares dos lyceus, d'entre os compendios approvados por uma commissão nomeada pelo governo, preferir os que lhes approuver;

Revisão dos programmas, de forma a reduzi-los ao indispensavel, harmonizando-os entre si;

Modificação dos jury nos concursos para o magisterio, em que ficará havendo maioria dos professores de instrucção secundaria, excepto no 5.º e 6.º grupos;

Modificação no systema de votar nesses concursos, havendo antes da votação por valores uma votação por espheras, meio unico de assegurar a admissão dos candidatos pela maioria;

Introducção do ensino de gymnastica hygienica nos lyceus;

Augmento do quadro dos professores nos lyceus de Lisboa e Porto, podendo naquella cidade crear-se um novo lyceu;

Melhoramento dos vencimentos dos professores;

Eliminação no regulamento de suspeições que desgostem o professorado;

Nomeação dos professores provisórios pelo governo, mas sobre proposta do conselho escolar do

respectivo lyceu e informações do reitor;

Eliminação dos exames singulares por disciplinas;

Equiparação em categoria do professor de desenho aos outros professores;

Facultativo o estudo da lingua inglesa;

Limitação a duas aulas diarias do trabalho dos professores.

A commissão votou ainda pela exclusão do curso dos lyceus duma cadeira de ensino religioso; pela não admissão de ecclesiasticos, só com o curso dos seminarios, aos concursos para o professorado dos lyceus; pela eliminação do quadro do lyceu de Lisboa do ensino de algumas linguas africanas, e pela redução dos lyceus centraes a três.

Esta ultima indicação de forma alguma será accpta pelo governo e, portanto, pelo parlamento. E era o melhor.

Foi a ultima assignatura o decreto que apresenta na igreja de Loryão, desta diocese, o rev.º Manuel dos Santos Petronillo.

NA ITÁLIA

A situação do proletariado italiano é angustiosa quanto o pôde ser, visto que a economia nacional se tem exgotado em despêsas enormissimas de aventuras militares. E para o país armado, nos loucos devaneios da triplice aliança, estam trabalhando e sendo explorados os proletarios italianos, cuja situação é como se vê,—segundo um lúcido artigo escripto sobre a situação dos operários em Itália:

«Nenhum trabalhador é livre na Itália; todos gemem debaixo do jugo do imposto, do salário mesquinho, da propriedade mal dividida, da concorrência mercantil mais deshonesta, e da mais irritante das injustiças. Sujeitos, pela fome e pela ignorância, como outr'ora, a gleba, pelo capricho dos governantes e seus caciques, sobre elles pesam a banalidade dos magistrados e a concupiscência dos burocratas.

Escondem-se a série de torturas da Inquisição, mas os trabalhadores caem vencidos pela fome que lhes despedaça as entranhas, ou pela metralha do governo se tentam lutar contra a oppressão dominante imposta pela vontade dos mais venaes. A donzella ou a mãe não se curvam deante dos senhores feudaes, mas rendem-se ao vicio que lhes allivia a miséria e abate o grito lastimoso dos seus pedindo o pão que lhes é mais que necessario.

Não sente o camponês que o torture a oppressão do proprietario que trafica com o seu sangue, mas a usura e as excessivas contribuições levam-o a miséria mais completa.

Não é livre aquelle que implora pão para seus filhos; mas é livre quem em vão sollicita justiça; quem vagueia errante sem casa ou abrigo; quem é obrigado a prestar obediência aos códigos e a vender as suas forças por um salário.

A liberdade dos trabalhadores na Itália é, pois, um mytho. O «homem livre» não passa de uma palavra sem significação.»

Salão da Trindade

E' hoje representada pela primeira vez no salão da Trindade, pelo Grupo Operário Recreativo, a farça carnavalesca em três actos e quatro quadros, *Na fonte do Castanheiro*, repetindo-se amanhã e terça-feira.

Os bilhetes encontram-se à venda no escriptório do theatro.

Preços: geral, 100, e superior, 200 réis.

A harpista Rachel Luisello

A'cerca desta notavel artista, que o público de Coimbra conhece havendo-a admirado e applaudido num concerto a favor da subscrição nacional, lêmos no nosso prezado e distincto collega o *Commércio do Porto*:

No número de 28 de janeiro findo, do *Leipzig Tageblatt*, depa-ramos com uma honrosa apreciação dos merecimentos artisticos da distincta harpista lisbonense a sr.^a D. Rachel Luisello, que, tendo-se apresentado em uma reñição particular, alli conquistou um extraordinario successo de applausos.

O Porto conhece já o que vale o talento artistico da nossa illustre compatriota por isso que ainda ha poucos annos se fez ouvir nesta cidade captivando as mais calorosas e justificadas demonstrações de apreço.

Eis o que escreve o considerado orgão allemão, que de resto não é mais do que a confirmação dos méritos da apreciavel artista:

«Ouvimos, ha poucos dias, numa reñição particular a primorosa harpista m.^{lle} Rachel Luisello, de Lisboa, muito admirada na sua pátria e que presentemente está em Leipzig tratando da sua saúde. Tem esta artista de superior a maioria dos seus collegas o modo extraordinariamente suave por que fere as cordas, tirando da harpa um som ao mesmo tempo cheio de sonoridade e nitidez, e susceptível de todas as nuances. M.^{lle} Luisello tem além disso uma natureza verdadeiramente artistica, sendo uma mestra na maneira de expressar.

Ouvimo-la executar um magnifico *Andante*, *Variación* e um precioso Estudo de J. Thomas; um encantador Menueto de Wilhelm Posse, e uma brilhante *Phantasia* de C. Saint Saëns, repleta das maiores difficuldades de todos os géneros—um verdadeiro *Morceau de concours*, em que não poderá encontrar muitos rivales. Na execução deste trecho foi dum encanto mágico; dir-se-hia que eram as mãos duma fada que percorriam as cordas, donde saíam as torrentes enebriadoras harmonias.

Na forma excepcional por que executou e expressou o Septeto de Beethoven (de grande effeito) com acompanhamento de piano, transcripção de Holtz, provou m.^{lle} Luisello que é tambem uma artista que comprehende as composições classicas em toda a sua profundêza.

M.^{lle} Luisello, que na próxima estação entrará de novo na actividade da sua vida artistica, será sempre para o público de Leipzig uma hospeda desejada e bemvinda.

DREYFUS

Está ainda longe do seu termo a questão de revisão do processo Dreyfus, que tam vivamente tem interessado a opinião pública de todos os países da Europa e continúa desenvolvendo em França movimentos contradictórios tam intensos e apaixonados, que nenhuma surpresa será para nós que dum momento para outro se convertam numa conflagração geral. E factos recentes vieram agravar essa questão.

Em virtude de suspeições que um membro do supremo tribunal de justiça levantou contra alguns juizes da secção criminal, apresentou o ministro da justiça ao parlamento um projecto para que a revisão dos processos criminaes, comprehendendo o de Dreyfus, seja julgada por todas as secções reñidas. Este projecto, que suscitou discussão apaixonada na câmara dos deputados logo que foi apresentado, foi rejeitado pela commissão delegada da mesma câmara que sobre elle deu parecer, por uma grande maioria. Não obstante isso a câmara approvou-o por 332 votos contra 216.

E' de suppôr que o Senado, não

querendo levantar um conflicto de difficil solução e que viria aggravar sobremaneira uma questão já tam delicada, vote o projecto, que todavia será nelle vivamente impugnado.

Conseguirá, porém, o governo, uma vez approvedo o projecto e em virtude das providências nelle adoptadas, acalmar a opinião pública? Crêmos que não.

Os revisionistas têm impugnado a medida do governo, em que vêem o resultado da pressão sobre elle exercida pelo estado maior do exército francês, com tal vehemência, que é de suppôr esse projecto determine graves consequências. Nem nos parece medida de prudência e acerto, quando os ânimos estão tam exaltados, o poder legislativo decretar uma medida que vai influir necessariamente na resolução duma questão pendente.

Ou nos enganamos muito, ou da questão Dreyfus ham de resultar factos muito mais graves do que os que já produziu. O estado maior e a opinião pública só chegarão a accordo, quando haja muitas victimas a lamentar.

E oxalá que nos enganemos.

Perds Contemporaneos

Está publicado o n.º 48 desta elegante revista de Lisboa que traz um bello retrato de Julio Dantas, o laureado auctor do drama representado com grande successo no theatro de D. Amélia O que morreu de amor, com artigo biographico firmado por Luis de Moraes Carvalho, tambem um novo com talento. Os Medallhões na pagina litteraria sam da sr.ª D. Rita de Carvalho, esposa do sr. Marriano de Carvalho, e do sr. João Flecher Junior, cavalheiro muito conhecido na sociedade lisbonense.

Um baile ás avessas

Sim, sim, deve ser muito divertido, mas, quanto a originalidade, temos conversado, tanto, mesmo em divertimentos carnavalescos, nada ha novo sob a roda do sol.

Todavia, as gentes elegantes de New-York estão-se preparando, com grande enthusiasmo, para o baile ás avessas que este domingo gordo lhes offerecerá a original e phantasiista madame Stuyvesant Fish. No baile ás avessas não se cuide que se dança com a cabeça no chão e as pernas no ar; oh! isso é que seria verdadeiramente um baile ás avessas! Mas não, a coisa é esta: os convidados porão a máscara na cova do ladrão e taparão a cara com uma cabelleira; os peitinhos das camisas dos ho-

mens e os corpetes das senhoras serão postos como se as costas tivessem passado para o peito e vice-versa. . . Muita concundiha deve apparecer nas salas de madame Stuyvesant Fish! . . .

De modo que todos estes patucos foliões e todas estas patucas foliões dançaram como ás avessas. É um chic de pessoas praticas. E quem sabe se moralista sombrio e de tendências luxuriantes para vêr em tudo symptoms, não concluirá daqui que os Estados-Unidos, como os convidados da mencionada dama newyorkina, não começam a andar ás avessas?!

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:

Trigo de Celorico novo, grão, 520—Dito novo tremez, 630—Milho branco, 520—Dito amarello, 500—Feijão vermelho, 980—Dito branco meúdo, 900—Dito branco grão, 920—Dito rajado, 780—Dito frade, 830—Centeio, 440—Cevada, 320—Grão de bico grão, 80, 80—Dito meúdo, 720—Favas, 520—Tremoços (20 litros), 340.

O azeite da presente colheita 17800 e 17900 e o fino de 17950 a 20000.

Santo Thyrsó—No mercado semanal desta villa regulou cada 17,1316 de cereaes pelos seguintes preços:

Milho branco, 770—Dito das ilhas, 570—Dito estrangeiro, 700—Centeio, 720—Feijão amarello, 17500—Dito, meúdo, 17100—Dito branco, 27000—Batatas, 640.

Marco de Canavezes—Milho de fóra (20 litros) 720 réis; milho da terra, 800; centeio, 700; feijão branco, 1700; feijão amarello, 17900; feijão mistura, 17600; feijão fradinho, 17300; herva (semente), 600; ervilhas sem. (quart.) 20; favas, 30; Cebolas, (restea) 60; batatas, (alg.) 540; castanhas, 600; nozes, 900; peras (cento) 500; maçãs, 400; gallinhas (uma) 480; frangas, 300; frangos, 200; palha para fumo (15 kilos) 800.

Albergaria—Milho branco (20 litros), 860—Amarello, 850—Trigo, 17250—Feijão branco, 17600—Vermelho, 17280—Frade, 17200—Batata (arroba), 600.

cantadoras, e a sua galanteria. Levou-a às estufas, cuja honra lhe foi feita por o célebre jardineiro Puppenstil, que, a pedido de Turck, mostrou uma planta rara cujas petalas gulosas procuram muitos geradores.

A senhora Turck ouvia aquellas particularidades com os olhos baixos, o peito um pouco agitado: adivinhava o sentido, mas não comprehendia de todo, e talvez tivesse penna em segredo de que o marido, que sabia tanto da união dos carnivoros e dos peixes, esquecesse a sua; mas as reflexões não a impediram de se extasiar com a belleza da flor culpada que, apesar dos excessos, era uma planta do aspecto mais terno.

Quem poderia acreditar na perpetua infelicidade daquella flor cor de rosa, dum aspecto languido, e, apesar d'isso, cheia de tanto ardor? A mulher do professor enthusiasmou-se tanto com a cor daquella flor, que o jardineiro Puppenstil se julgou obrigado a offerecer-lhe uma, e a prometter-lhe um ramo dellas por semana, enquanto durasse a época da floração.

Com isso, deixam a estufa o professor Turck e a mulher, admirados da sua felicidade, e dizendo com os seus botões, que tinham perdido muitos dias bellos, sem confidências, muitos meses, muitos annos passados com a sciencia, que tinha affastado até então as doces caricias do presente! O professor Turck quasi chegou a amalçoar a anthropologia; mas pro-

O que se reserva às Filipinas!

Um correspondente de Londres escreve as seguintes informações sobre a situação das Filipinas:

«Nalgumas espheras politicas e colonias não se vê, sem certa apprehensão, que um grande número de politicos americanos se levanta contra o governo das Filipinas pelos Estados Unidos, declarando, como o sr. Hoar, por exemplo, que os Filippinos sam e devem permanecer independentes tanto dos Estados-Unidos como da Espanha.»

O Times faz-se eccho destas mesmas opiniões quando diz que os americanos não têm direito de deixar os filippinos na anarchia e na desordem, depois de haverem destruido o simulacro de governo que alli existia antes da guerra.

Os americanos tambem não podem, diz ainda o Times, limitar-se a occupar Manila ou Luzon, por isso que as ilhas vizinhas se tornariam um perigo não só para Luzon e Manila, mas para o commercio e navegação em geral. Ver-se-hiam, dentro em pouco, effectivamente, aquellas ilhas tornar-se viveiros de piratas, com grande perigo para o commercio internacional.

O Times diz, terminando:

«Se a obra de pacificação se não consummar inteiramente, pôde soffrer um golpe fatal, num momento dado, o desejo razoavel do povo americano de tomar posição entre as grandes nações maritimas e commerciantes no desenvolvimento do Extremo Oriente. É absurdo suppôr que, se as Filipinas e uma grande parte do archipelago fôrem abandonadas pelos americanos, deixem outros países de resistir à tentativa de intervir, fogo que se lhes tenha fornecido um pretexto tam plausivel e opportuno. Bem pouco, decerto, poderia impedi-los um respeito abstracto pelas doutrinas da declaração da independencia applicada aos insurrectos das Filipinas.»

O povo americano, que ha tanto tempo aceitou a responsabilidade de manter a boa ordem e o governo nas Filipinas, tem direito de se offender por qualquer intervenção estrangeira nos direitos que elle adquiriu da Espanha pela conquista e pelo tratado. Mas se renuncia às suas responsabilidades, não ficará então em condições de insistir nos seus direitos.»

Parecendo querer fallar da Alemanha, conquanto não indique o

mettia para o futuro, sentindo a influencia daquelle dia de ternura, consagrar menos viglias à sciencia, mais tempo à amizade; e o professor parecia fallar sinceramente. Alguns minutos de expansão tinham bastado para tirar o pó scientifico que cobria os seus sentimentos. Pela primeira vez na vida Turck, sentia a influencia das caricias de sua mulher. O sábio tinha desaparecido, apparecia o homem.

IV

Quando entrou para jantar, o professor Turck lançou os olhos sobre os jornaes a revistas que haviam chegado de Paris, enquanto se punha a mesa. De repente o professor deu um grande grito:

—Oh! Os peixes! . . .

Levanta-se, vai a correr ao quarto, despendura a mala, mette dentro algumas camisas, um pacote de tabaco, e volta para abraçar a mulher.

—Minha cara, parto para Paris.

—Para Paris? O que vai lá fazer?

—Ah! Esses peixes, minha querida mulher, esses peixes!

—Que peixes?

—Não te posso explicar. . . Roubaram-me a minha descoberta; já lá devia estar. . .

O sábio estava visivelmente commovido: as veias da testa estavam turgi as.

—O aquário, gritava, adeantaram-se com o seu aquário!

—Mas, meu amigo, não tinha

nome, o Times entende, por «outros países que não resistiriam à tentativa de intervir», a propria Inglaterra. O seguimento do artigo assim o prova. Se os americanas não aceitam a plena responsabilidade da administração e do governo das Filipinas na totalidade, pôdem estar certos de que os primeiros a ir restabelecer a ordem no archipelago ham de ser os ingleses.

Ha neste país quem, sem se deixar cegar pelo brilho de uma chamada alliança anglo-americana, sem acreditar nos pretextos exaggerados da imprensa de ambos os lados do Atlântico, tenha sempre acreditado que as Filipinas serão o rochedo contra o qual se ha de despedaçar esse famoso accordo entre a Inglaterra e a América. Estes scepticos pôdem muito bem ter razão e vêr, dentro em pouco tempo, realizarem-se as suas apprehensões.

O enthusiasmo dos ingleses pelos americanos já resfriou sensivelmente desde o momento em que os americanos fecharam a porta ao commercio de Cuba e desde principalmente que se reconheceu aqui que a commissão anglo-americana que devia regular as relações commerciaes americano-canadianas não produziu resultado algum, ou, pelo menos, não dará o que se esperava aqui no interesse dos canadianos.

Fazem bem os jornaes em fallar dos laços de sangue que unem os americanos aos ingleses; mas, para estes ultimos, os laços mais poderosos, os mais seguros, sam os laços commerciaes. Os irmãos dos ingleses sam aquellos que fazem negocio com elles, ou que não os impedem de o fazer. Embaraçae o seu commercio e recusae commerciar com elles e sereis seus inimigos. Ora, pela sua politica commercial em Cuba e nas Filipinas assim como no Canadá, têm os americanos esfriado muito ultimamente os ingleses; e se, nas Filipinas, os americanos adoptarem uma attitude que seja indifferente aos interesses britannicos, deixando o archipelago entregue à anarchia, nem todos os laços de sangue impedirão a Inglaterra de ir restabelecer a ordem alli, como succedeu no Egypto. Tenham os americanos isto como verdadeiro.»

É muito significativa esta correspondência de Londres e mais significativa ainda quando se lê num telegramma de Paris a seguinte importante noticia:

promettido passar a noite comigo?

—Tenho de partir na diligência.

—Assim me deixa, senhor! disse a mulher em tom de censura.

Mas o professor nem reparava.

—Lê essa brochura, mulher, ella te explicará tudo. Eu é que devia ter pensado antes no aquário! Com certeza que peixes bem alimentados e tratados devem fecundar numa porção espantosa. . . Ha com que alimentar toda a França: pôde-se renovar o milagre do Evangelho com o aquário.

Estas razões não podiam satisfazer a senhora Turck que, pela primeira vez, deixou escapar algumas palavras amargas contra a sciencia.

—A falta é tua, exclamou o professor; as mulheres sam todas a mesma coisa: apoquentas-me, não me deixas um momento de socego, estás sempre agarrada a mim; e quem padece é a sciencia. Se me não tivesse casado, teria pensado no aquário.

A mulher de Turck levantou as mãos ao ceu, como a tomá-lo por testemunha de quão pouco tinham prejudicado o desenvolvimento das idéas de seu marido, os seus deveres conjugaes.

—Dá ca um abraço, disse o professor. Antes de oito dias cá estarei; terei posto a limpo o aquário, e trataremos da nossa vida.

(Continúa.)

«Dizem-nos que, apesar da benevolência com que a Inglaterra tratou os Estados-Unidos durante a guerra que estes sustentaram com a Espanha e dos discursos do sr. Chamberlain, uma parte da imprensa yankee advoga a annexação do Canadá, pondo em evidencia as vantagens politicas e commerciaes que alcançariam os canadianos se se unissem à grande república americana, renunciando ao dominio britânico.»

Tuna académica

Sau esta manhã para Castello Branco, onde lhe está preparada uma imponente recepção, a tuna académica de Coimbra.

Sub-arrenda-se o primeiro andar duma casa na travessa do Loureiro com os n.º de policia 1 a 3.

Trata-se na travessa da Mathematica n.º 10.

CONSULTÓRIO MEDICO

Augusto Garcia d'Araujo

Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra

Consultas todos os dias não santificados, das 2 as 4 da tarde. Analyse de urinas.

Passeio Infante D. Henrique

FIGUEIRA DA FOZ

AVISO

Acham-se patentes para serem examinadas pelos sócios, na sala das sessões, por espaço de 15 dias a contar da data d'hoje das 6 as 8 horas da noite, as contas, relatório e parecer do conselho fiscal relativas à gerência de 1898.

Coimbra e sala das sessões da direcção da associação de soccorros mútuos dos Artistas de Coimbra, 9 de fevereiro de 1899.

O Presidente da Direcção, Jorge da Silveira Moraes.

AGRADECIMENTO

José Rodrigues, Jesuina da Glória Rodrigues, Maria José Rodrigues, Augusto Rodrigues, Carlos Rodrigues e Evaristo José Rodrigues agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram não só acompanhar os restos mortaes de sua querida mãe, sogra e avó, Maria da Piedade, mas tambem a todas as pessoas que lhes manifestaram as suas condolências, e ainda aquellas que os acompanharam em tam doloroso transe; pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente hajam commetido, devido ao seu estado de consternação.

Coimbra, 10 de fevereiro de 1899.

TRESPASSE

Por seu dono o não poder administrar, trespassa-se o antigo e muito afreguezado estabelecimento de mercearia de José Paulo Ferreira da Costa.

Para tratar com João Gomes Moreira, rua de Ferreira Borges, n.º 50—Coimbra.

OSTRAS FRESCAS

ANANAZES

CAFÉ LUSITANO

37, R. FERREIRA BORGES, 41

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

6 Folhetim da «RESISTENCIA»

OS FILHOS

DO

Professor Turck

III

—É um crime acordá-la, disse consigo o professor Turck, contente por ter encontrado um obstáculo, apesar de pequeno, e foi deitar-se tranquillamente; mas no dia seguinte, ao almoço, o professor mostrou-se duma galanteria desastocostumada com a pobre senhora, que não estava habituada a ser assim amimada, depois do casamento. Com palavras doces, pequenas attentões, e mil caricias o professor Turck parecia um gato, arqueando o dorso, e vindo rossar-se pela cadeira da sua dona.

Ao meio dia o professor propôs a mulher um pequeno passeio ao jardim botânico; durante o passeio, Turck mostrou-se tam affectuoso expansivo, que todos os aggravos da senhora Turck desapareceram de repente.

Para quem os não conhecesse, podia parecer que Turck dava a conversa um geito particular, porque, como botânico distincto, fazia recair a conversa nos amores das plantas, levava a peito explicar a mulher os ternos mysterios das flores, as suas uniões en-

PERÚS

Vendem-se na Estrada da Beira, n.º 6. — Coimbra.

2.º ANNÚNCIO

No dia 19 do corrente, por 11 horas da manhã, à porta do tribunal judicial desta comarca e pelo inventário de maiores que corre neste juízo e cartório do 1.º officio, escriptivo Camillo ao fallecimento do bacharel Manuel José da Cunha Novaes, morador que foi nesta cidade e em que é inventariante a sua viuva D. Amélia Rosalina Orsel Novaes, também desta cidade, se ha de proceder à venda em hasta pública, de todas as dividas activas do casal inventariado, cobráveis e incobráveis, aquellas na importância de 138.750 réis, que vam á praça por metade de esta quantia e estas na importância de 2.369.245 réis que vam á praça sem valor o que todas serám entregues a quem maior lanço offerecer, as quaes podem ser examinadas todos os dias que não sejam santificados, desde as 10 da manhã até às 4 horas da tarde.

E sam citados quaesquer crédores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Neves e Castro.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Gymnásio Martins

PATRO PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sabbados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 licções, cada alumno, 1.000 rs.

Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins.

Nova indústria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

CAVALLOS

Muões, etc.; esquinências, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc curam-se com o *Linimento Visicante Costa*. É preferível ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis.

A venda em Lisboa — Quintans, rua da Prata. Porto — Drogeria Moura, largo de S. Domingos. Coimbra — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges.

Depósito geral — PHARMACIA COSTA

SOBRAL DE MONT'AGRAÇO

Bibliotheca illustrada do "Século,,

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,,

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os *Rebuçados Milagrosos* (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lixaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebelo de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os *Rebuçados Milagrosos* são um ottimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogerias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborosas imitações*.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogeria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: *Medalha de ouro* na de 1897.

A análise bacteriologica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencem á classe *Purissimas* do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

LE SALON DE LA MODE

90, R. FERREIRA BORGES, 94

Completa liquidação de todos os artigos das Estações. Cortes para vestido, o que ha de melhor e mais novidade.

Espartilhos novidade tudo baleia. Unica occasião das senhoras comprarem bons artigos para as suas *toilettes* por preços baratissimos.

LÁ NO SALON DE LA MODE

Brindes a todas as creanças das famílias que comprarem de 6.000 réis para cima.

90, Rua Ferreira Borges, 95

COIMBRA

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Piulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca "Cassels"

Exquisita preparação para aformosear o cabelo. — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogerias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

700\$000 réis

Emprestam-se sobre hypoteca, neste concelho.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 145 ou 115 — Coimbra.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanésa.

Vende-se um bilhar

Julião António d'Almeida da rua do Sargento-Mór está em carregado da venda dum bilhar de nogueira quasi novo.

Elucidário Annotado

dos **Secretários de Administração dos Concelhos** POR

Dionysio Duarte

Secretário da Administração do Concelho de Castro Daire

Editor: José Maria d'Almeida, Rua de Grão Vasco. — Viséu.

Condições da assignatura: — Será distribuida uma caderneta imprerivelmente no dia 1.º de cada mês, custando cada caderneta 250 réis, franco de porte, pagos no acto da entrega. Também se acceitam assignaturas por volumes. Depois do livro publicado será augmento o seu preço. Os pagamentos devem ser feitos em notas, vales do correio, estampilhas em cartas registadas.

PORTUGAL ANTIGO E MODERNO

DICCIONÁRIO

Geographico, Estatistico, Chorographico, Heraldico, Archeologico, Historico, Biographico e Elimologico De todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero d'aldeias

POR

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

ESTE DICCIONÁRIO NÃO SÓ É COMPLETO, MAS O ÚNICO NO SEU GÉNERO, ATÉ HOJE PUBLICADO EM PORTUGAL (NEM DE OUTRO SIMILHANTE HA NOTÍCIA EM TODA A EUROPA), E QUE CUSTOU AO SEU AUCTOR trinta e três annos de TRABALHO E CUIDADOSA INVESTIGAÇÃO

Aqui não ha um titulo pomposo, para illudir o publico e angariar assignantes: ha lealdade e boa fé, e o resultado do insano trabalho dum portuguez que sacrificou a maior e melhor parte da sua vida á difficilissima construcção desta obra, **verdadeiro monumento nacional**, que não pôde ver terminada; devendo-se a conclusão da mais arrojada descripção do nosso pais ao eminente antiquário e ex.º rev.º sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, ao tempo muito digno abade de Miragaya, e á incontestavel coragem dos primitivos editores que, sem subsídio algum do governo e até com pouca acceitação do publico, não desistiram perante o enorme dispêndio — superior a 40 contos de réis — da publicação de obra tam honrosa para Portugal.

Desejando facilitar a aquisição desta obra preciosa aos admiradores e aos amantes desta gloriosa nacionalidade, resolveram os acreditados livreiros srs. Tavares Cardoso & Irmão abrir por um periodo curto uma nova assignatura para este **verdadeiro MONUMENTO NACIONAL** com um grandissimo abattimento ao seu preço primitivo.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra consta de 12 vol. e será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes de 4.º grande, typo meudo e completamente novo ao preço de — **1\$000 réis cada volume brochado.**

Preço primitivo 26\$000 réis = Preço actual 12\$000 réis

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras, Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armazões fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 9

N.º 416

COIMBRA — Quinta feira, 16 de fevereiro de 1899

4.º ANNO

CONTINUANDO...

Passadas as momices truanças do carnaval, estamos novamente caídos nas jogralhas cabriolas da politica, ns pleno *can-can* a que vimos assistindo annos após annos, com mutação de figurantes embora com persistência obsediante de processos.

Em tempos que não vam longe vimos nós uns patriotas inflamados, ardendo em zelo pela causa pública, percorrerem o país de sul a norte para, de cima de tablados públicos, vozearem ás massas palavras ardentes de invectivas indignadas. Era a opposição politica que então fremia em rubras côleras sagradas contra os desmandos, abusos e crimes da facção politica que governava.

E por esse tempo jornalistas audaciosos, impertérritos, em phrases candentes, de fogo, vituperavam os ministros da corôa e funcionarios do Estado, defrontando-se herculeamente contra uma lei de imprensa odiosa e abjecta, a que não poupavam invectivas e insultos em si própria e na sua applicação. E hoje vemos desses mesmos jornalistas alguém que faz applicar á imprensa uma outra lei muito mais iniqua e muito mais odiosa; um ministro que, tendo sido o jornalista audaz e verrioso de hontem, hoje preside ás justicas que mettem na cadeia tantos outros jornalistas, cuja linguagem é, comparada com a daquelle, na violência e na diatribe, meigo arrulho de pombas. E este mesmo ministro, que foi o tribuno das reivindicacoes populares, que pela palavra e pela penna condemnou tam altolouquamente os abusos e crimes dos outros, é o próprio que hoje está occupando uma cadeira nos conselhos da corôa, depois de ter tido a impudência de declarar—que é ministro para o seu partido e os seus amigos. É o homem *sans peur et sans reproche*, que fez da sua voz e do seu jornal trovões de lata para aniquillar um ministro, que consentiu em que um seu collega no ministério lhe despachasse um irmão para um logar qualquer, e que agora, pelo que vamos vendo, tem de desdobrar os logares no seu próprio ministério para anichar a sua parentella toda...

E ainda elle o homem que bolçou do seu alto espirito e do seu caracter puro as mais justas e levantadas censuras contra as companhias poderosas, que em Africa têm partilhado a nossa soberania, e que depois deu ao país o espectáculo da sua defeccão, do se *enlizerment* nas lamas do Nyassa.

Esse homem, que toda a gente conhece, o sr. José d'Al-

poim famoso, facundo e forte, que, porque é ministro sem se saber porquê, dá a idéa de que todos o podem ser, é um prototype politico que synthetiza uma situação e uma época.

Saimos, pois, do carnaval da tradição para continuarmos, como dantes, no carnaval politico.

Mascaradas, *chéchés*, *pierrots*, homens enlambuzados a oca e a vermelhão, ha-os só de domingo a terça feira gorda? Não, por certo, que os ha em todos os tempos, e nem faltam elles na ribalta da politica.

E porque não vale a pena tomar nenhum a sério, vamos a vê-los nas suas cabriolas de truões, nos seus esgares de bufos, nas suas sensaborias estupidas e boças, os *chéchés* de todo o tempo.

Enquanto não é occasião de correr com todos...

Fallando-se a propósito do boato que com tanta insistência corre de que os progressistas tentam vender ou alienar por um arrendamento a longo prazo a nossa provincia de Moçambique, um amigo com quem fallámos a tal propósito, disse:

«Não acreditem, não pôde ser; enquanto José d'Alpoim estiver no poder ha de obstar a isso, pois não se lembram dos seus discursos e da sua attitude por occasião do ultimatum?»

Que ingenuidade!

Então o sr. Alpoim não foi um dos maiores berradores da colligação e não está elle transformado em Bazorra, a dar pão a tantos bazorrinhos? E' que as vidas sam curtas e os filhos dos Passos têm este séstro — fallirem, vergonhosamente...

As acções da companhia de Moçambique, que em 21 de janeiro se cotavam a 15.000 rs., cotaram-se em 8 deste mês a 20.800, mantendo este preço com umas pequenas oscillações que em nada altera a sua tendência para subida. Esta subida tam rápida e sem um motivo apparente que o justifique, dá vulto aos boatos que correm de que o governo tem na forja qualquer projecto de alienação ou arrendamento das nossas possessões da Africa Oriental em que seja testa de ferro a companhia de Moçambique.

O governo progressista, com o sr. José Luciano a frente, continúa a afirmar que não — que o governo mantera a autonomia nacional e a integridade das nossas colonias. Os factos e as noticias que todos os dias nos denuncia a imprensa estrangeira mostram que os filhos degenerados de Passos continuam a ser coherentes com o seu passado — uns no governo outros na opposição.

Da Gazeta da Figueira:

«Apodiar de incoherentes o sr. José Luciano, ou qualquer dos estadistas, que a seu lado, e sob a sua inspiração sempre vigilante, envidam sinceros esforços para a reabilitação completa do país, é um verdadeiro cúmulo de injusticia.»

Addicionem-lhe musica de Offenbach e está bem. E' assim que se sóbe.

QUERELLA

Lemos na *Voz Publica* que foi querellado o artigo 31-1-91 do nosso querido amigo e illustre correligionário sr. dr. Nunes da Ponte, que transcrevemos na *Resistencia*. Não nos surpreendeu o facto.

Desde que o sr. dr. Nunes da Ponte confrontou e criticou, com altivo desassombro e uma lógica de ferro, o procedimento do sr. José Maria d'Alpoim como orador da colligação liberal, jornalista da opposição e ministro do rei, era natural que algum procurador régio ou um delegado seu, que pelo mesmo sr. Alpoim houvesse sido guindado sem merecimentos próprios, se lembrasse duma querella, para assim cair mais nas graças do seu superior hierárchico. Ora lembrar-se d'isso e fazê-lo era uma e a mesma coisa.

Escrevendo o sr. dr. Nunes da Ponte artigos para a imprensa em que critica os erros e attentados dos governos, podia ser querellado desde que o sr. procurador régio ou qualquer delegado seu assim o quisessem, pela razão muito simples e óbvia de que não ha artigo algum de propaganda contra as instituições que não possa ser incriminado pela lei da imprensa, desde que as próprias intenções não escaparam ao previdente legislador.

E' verdade que o sr. dr. Nunes da Ponte escreve duma forma tam moderada como correctá, expondo as suas idéas com toda a elevação e nitidez, sem phrase alguma que de longe possa assemelhar-se ás verrinas do actual ministro da justiça contra o rei e os governos enquanto estava na opposição, e contra esta, a favor do rei e do governo, desde que foi mimoseado com uma pasta. Mas é verdade tambem que o sr. dr. Nunes da Ponte, em qualquer artigo que escreve, faz uma critica inexoravel do regimen. Tanto bastava para ser querellado. Que hoje já se não pôde dizer, com Alexandre Herculano, que ha liberdade de pensar e de escrever.

Não nos surpreende, pois, que fôsse querellado o nosso illustre chefe sr. dr. Nunes da Ponte.

Tambem não nos indignamos. No meio em que vivemos, neste descalabro em que tudo o que ha de digno e levantado vai desapparecendo, sentimo-nos enojados. Nada mais.

Um governo que na opposição verberava em phrase de verrina quem mandava querellar artigos em que era visado o chefe do Estado, e que agora ordena ou consente que sejam querellados artigos em que é visado o próprio governo, desceu tam baixo, que não pôde suscitar indignações.

Reforma do exercito

Sabem todos que o ministro da guerra preparou uma reforma do exercito, que vai ser apresentado em câmaras. Mas para que servirá a nova reforma do exercito? Bastante discutido tem sido o projecto, e sem dúvida se têm esforçado uns e outros por apresentar doutrinas conducentes ao melhor aproveitamento da força armada. Mas conseguirám o seu fim? Evidentemente não. Em primeiro logar as reformas

no nosso país orientam-se mais pelo interesse particular ou de classe do que pelo melhoramento dos serviços públicos; em segundo logar têm em vista a popularidade e a influencia de certos individuos, que é o que se requer.

Já ha vinte e oito annos, a propósito duma reforma idéntica, Eça de Queiroz dizia nas *Farpas*, que ficaram célebres:

«De modo que um exercito em Portugal:

E' inútil para a Guerra.
Inútil para policiair.
Inútil para reprimir uma revolta.
Para que serve? para gastar 4.000 contos.

Ha mais: um exercito só por si é inútil se não faz parte duma inteira organização militar.

Onde estão as nossas praças fortes? A nossa artilharia? Os nossos arsenaes? Os nossos campos entrancheirados? As nossas fábricas de armamento para caso de perigo? Os nossos fortes? Os nossos caminhos estratégicos? Nada temos a não ser o bom senso fechado, a fronteira aberta e umas praças de artilharia a quem deu fogo Camões, o que é poético mas frágil!

Dir-nos-ham — mas nós não somos um país militar...

Então fazemos o que se deve num país que não é militar.

Não gastemos 4.000 contos tam improduttivamente como se gastassemos em caixinhas de soldados de chumbô.

Licenciamos o exercito e creemos:

1.º Uma guarda nacional, com serviço extensivo a todo o cidadão válido.

2.º Um corpo de gendarmaria civil.

Alcançavamos assim:

1.º Economizar 4.000 contos ou pelo menos 3.000;

2.º Entregar á agricultura uns poucos de mil braços inutilizados;

3.º Tornar efficaz a defesa nacional;

4.º Estabelecer por todos os districtos do país um serviço de policia, necessidade impreterível.

Havia ainda uma 5.ª vantagem; mas não a expômos, recendo que a côrte nos mandasse assassinar.»

Ora as coisas hoje estão sensivelmente no mesmo caso.

Reforma do exercito, na orientação seguida, para quê?...

Pesos e medidas

Foi publicada no *Diário do Governo* a portaria designando a letra C—para servir durante o corrente anno, no afilamento de todas as medidas e instrumentos de pesar e medir.

Finanças brasileiras

Do Rio de Janeiro telegrapham ao *Times*, annunciando que, de accordo com o convénio feito em Londres no mês de junho último, o governo brasileiro começou a depositar o equivalente para a consolidação da divida fluctuante ao câmbio de 18 d.

O mesmo correspondente communica que o rendimento total das alfandegas brasileiras foi em 1898 de 245.909.000.000 réis. No anno anterior esse rendimento havia sido de 244.000.000.000 réis; em 1896 de 379.000.000.000 réis e em 1895 de 263.000.000.000 réis.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Publicou, não ha muito, o *Diário do Governo* uma portaria do ministério do reino, na qual se ordena, entre várias coisas de que nenhum resultado útil advirá para o ensino superior, que o conselho escolar do Curso Superior de Letras emitta o seu parecer sobre a conveniência de ser transformado em Eschola Normal de habilitação para o magistério secundário aquelle estabelecimento de ensino.

Se a ignorância dos nossos pseudo estadistas não estivesse de ha muito assignalada e demonstrada numa gerencia, a todos os respeitois ruinosissima, serviria aquelle documento de evidenciar a toda a luz a myopia dos nossos homens públicos, acércia dum assumpto, cuja importância a ninguém é licito desconhecer, nesta hora adeantada da civilização.

Com effeito, formular uma consulta, como aquella a que acima alludimos é revelar um desconhecimento absoluto das necessidades mais instantes do ensino secundário. A transformação do Curso Superior de Letras em Eschola Normal, para a formação do pessoal docente dos lyceos, é coisa de longa data reconhecida por quantos se interessam pelo progresso do ensino médio e ainda pelos que mediocramente se preoccupam com semelhantes questões.

E negocio assente, de todo o ponto apurado e absolutamente indiscutível, que o Curso Superior de Letras, com a sua organização actual, para nada serve, a não ser para demonstrar o nosso atrazo, a nossa ignorância, o nosso vergonhoso alheamento das questões que mais intensamente preocupamos sábios, os legisladores, os estadistas de todas as nações cultas. E, se isto não é assim, se se entende que aquelle estabelecimento d'instrução superior tem servido para mais alguma coisa do que para sobrecarregar o orçamento com uma despesa esteril, digam-nos quaes os fructos que tal árvore tem produzido. Nós não os conhecemos. Se alguns apparecem, sam tam enfezados e rarchiticos, tam fóra dos moldes por que lá fóra se aferem, que melhor fóra não terem vindo a luz do dia. De modo que, pela evidência dos factos, o curso Superior de Letras está geralmente condemnado como inútil, representando a sua sustentação um méro desperdício. A sua transformação está, pois, de ha muito demonstrada como indispensavel e inadiavel; pelo que a portaria a que estamos alludindo nos parece devéras impertinente, um verdadeiro pleonasmô, e, mais que tudo, um documento vergonhoso para a história da instrução publica neste país.

Realmente, haver um ministro que, ao expirar do século, ainda nutre dúvidas sobre um assumpto já tam debatido e de todo esclarecido, no dominio dos competentes, é muito deprimente para o bom nome e para os créditos da nação a que elle pertence. Isto é incontestavel.

Além disso, devemos consignar, para que o nossos leitores tirem do facto toda a moralidade que delle muito naturalmente se deriva, que a transformação do Curso Superior de Letras em Eschola Normal estava por certo na mente do auctor da reforma de 1894, pois que no § 2.º do artigo 193.º do regulamento de 14 de agosto de 1895, se dispõe o seguinte:

«Decorridos cinco annos, depois

da data deste regulamento, nenhum candidato será admitido a concurso para o ensino de disciplinas do plano dos liceos, sem haver frequentado, com approvação nos estudos superiores, os cursos que o governo organizará como habilitação para o referido ensino».

Em vista do que fica transcripto, vê-se claramente que era propósito do reformador crear um estabelecimento apropriado à formação de professores para os liceos, o que, de resto, está no animo de toda a gente de senso. É evidente que era o Curso Superior de Letras o destinado a soffrer a transformação radical, de modo a convertê-lo em Escola Normal. Disto ninguém pôde duvidar. Por que motivo é que esta utilissima providência foi addida, e não sabemos se inteiramente prejudicada, é o que nós não sabemos: sam segredos da politica miseravel e mesquinha que nos está asphyxiando, segredos que aos simples mortaes como nós não é licito desvendar.

O que o sr. ministro do reino tinha a fazer, mas já, sem a mais leve delonga, não era fazer consultas platônicas, mas decretar immediatamente, ou propôr ao parlamento, se isso mais lhe apraz, a transformação do Curso Superior de Letras em Escola Normal secundária, e em bases convenientes, a fim de assegurar o recrutamento de pessoal idoneo, para os liceos. E todo o addamento é prejudicial. Os factos fallam mais alto do que nós. As estações superiores não podem ignorar o que se passa; assim como lhes não é licito desconhecer o remédio que deve applicar-se aos males existentes. E cada momento de hesitação ou de demora representa um prejuizo incalculavel.

Di-lo-hemos? Porque não, se a verdade a todos se impõe. Para que havemos de estar com reticências, se a verdade é só uma, e cumpre dizê-la abertamente, sobretudo nestes assumptos? Os concursos cada vez estão provando mais que temos caminhado por veredas tortuosissimas, em vez de seguirmos pela estrada larga e direita, por onde têm seguido as nações que nos podem servir de modelo. E elles ensinam-nos que, regra geral, não se pôde obter professorado idoneo senão em estabelecimentos próprios, convenientemente organizados. É esta a lição dos factos e não ha que procurar illudí-los.

Ha excepções? Ha nos nossos liceos professores condignos e a toda a altura da sua missão? Evidentemente. E nós conhecemo-los e temos immenso prazer em o declarar aqui solemnemente, tributando-lhes todo o respeito de que sam dignos. Mas para que occultá-lo? Esses professores beneméritos, pelos quaes temos uma veneração sem limites, sam a minoria, o que aliás, ninguém será capaz de contestar. E nós precisamos de que todo o pessoal decente esteja a devida altura da sua nobre missão, o que actualmente não succede. E tanto isto é assim, que já foi affirmado em documento official, a que os interessados não offereceram a minima contestação.

Agora mesmo nos chega o echo dum facto que, a ser verdadeiro, nos mostra a evidência quanto andamos afastados do bom caminho, quanto a rotina, dando-se, por vezes, ares de graciosa, se aferra aos velhos processos e arremette grosseira contra innovações que a incommodam e a fazem vacillar no seu velho e apodrecido pedestal de insciência e banalidade. É uma história muito curiosa, que offereceríamos agora à apreciação do sr. ministro do reino, se o tempo e espaço no-lo permitissem, e lhe provariam quão pouco avisada anda, protellando a reformá mais urgente e inadiavel de que o ensino secundário está carecendo.

Estão ardendo as povoações de Villar, Lhanezas, Cinfuegas e Loslanos. As perdas materiais sam enormes. Continúa alastrando-se o incêndio por todo a valle de Terron.

CARNAVAL

Passou o carnaval e tudo caiu na pasmaceira do costume.

Este anno, como nos annos anteriores, as brincadeiras resumiram-se no jogo das *cocolles*, nas ruas da Calçada e Visconde da Luz, dando por vezes logar a pequenas desordens, que eram promptamente reprimidas pelos próprios que as occasionavam ou pela intervenção da policia, que effectuou algumas prisões, que não manteve, tal a insignificância do motivo.

Mascaradas pelas ruas, poucas e sem significação; uma miséria que se notava, mas que o tempo agreste e chuvoso desculpava.

As diversões que se realizaram em casas particulares muito concorridas e animadas. Nas associações, notaremos a do Gymnasio, onde se dançou animadamente no domingo e na terça feira, até de madrugada, mantendo-se sempre muita ordem e uma franca alegria, que deixou todos satisfeitos; a direcção, por vêr coroado o seu esforço de bom exito; os convidados, que encontram da parte desta as mais captivantes provas de delicadeza e consideração.

No Atheneu Commercial, associação ha pouco creada pelo esforço de meia dúzia de rapazes, houve uma concorrência tam grande que com difficuldade se podia dançar. A sala, de dimensões exiguas, estava a breve espaço atetada de papelinhos, tal foi a quantidade que uns e outros lançaram. A convivência íntima que se estabeleceu deu uma nota característica, que muito satisfiz as pessoas que alli fôram.

Nas mais associações, que a falta de espaço não nos permite especializar, correram as noites de domingo, segunda e terça feira, pela mesma forma. Emfim, muita alegria por toda a parte, que é o que vale nos tempos que vam correndo.

Theatro Affonso Taveira

Realiza-se no sabbado neste theatro, um espectáculo em beneficio dum operário, ha muito tempo sem trabalho. Subirá à scena a comédia em 2 actos — *Aventuras dum preceptor* e a comédia em 1 acto — *A seuhora está deitada*.

Attentados ao pudor

Telegrammas de Lille publicados pela imprensa periódica dam noticia dum espantoso crime perpetrado no Collégio dos Irmãos da Doutrina Christã.

Desse collégio desapareceu um alumno interno de 13 annos de idade que a policia procurou inutilmente, durante dois dias, a ceança.

A auctoridade adquiriu a certeza de que o rapaz não saira do collégio. Então o inspector de policia deu uma busca à casa d'educação e, ao cabo de muitas horas de pesquisas, quando já se ia perdendo a esperança de dar com o cadáver do alumno, um agente lembrou-se de destapar uma caixa de madeira collocada a um canto do pátio. Abi estava o corpo da creança. No pescoço havia signaes evidentes de que o rapaz tinha sido estrangulado.

A policia ordenou logo que se fechassem todas as portas do collégio e que ninguém saísse. Os trezentos alumnos do collégio ficaram nas suas respectivas aulas vigiados pelos professores.

Tirou-se o cadáver da caixa e viu-se um papel em que estavam escriptas estas palavras:

«Não accusem a comunidade; ha só um culpado.»

Um médico examinou o cadáver, declarando que, antes de ser estrangulado, a victima soffrera espantosas violências.

A hora da saída dos alumnos externos, fôram chegando a porta do collégio os creados ou pessoas de familia que iam buscar os alumnos e, sabendo o que succedera, não tardaram a espalhar por

toda a parte a noticia. Accorreu logo uma multidão enorme.

Entretanto, o juiz de instrucção, que se apresentara no collégio, reunia a comunidade e principia o seu interrogatório. Começou pelo superior a quem fez escrever as palavras contidas no papel encontrado junto do cadáver. Depois do superior, fizeram o mesmo os irmãos; faltavam poucos, quando se notou que um não queria approximar-se do juiz e que, sendo chamado, se perturbou muito, negando-se por fim a escrever.

O juiz mandou logo prender esse homem.

Procedeu depois ao interrogatório dos alumnos, do pae, da avó e de uns tios da victima, que appareceram no collégio para reconhecer o cadáver. A medida que os alumnos prestavam declarações, iam saindo do collégio. Todos elles pertencem a familias abastadas.

Por fim, o magistrado interrogou o supposto assassino. Este chama-se Isaias, em religião Irmão Flaminio; conta 35 annos d'idade e é natural d'Alsácia.

Afirmou com a major energia que estava innocente. Apesar disso, o juiz reconstitue assim a scena do crime:

Suppõe que, depois de violentar o rapaz, o estrangulou na sua cela, aonde o attraira com qualquer pretexto. Provavelmente o criminoso occultou o cadáver debaixo da cama, tirando-o de noite para o ir metter, dobrado, no caixão que estava no pátio. Para isso, devia ter feito grandes esforços, porque o corpo da victima estava então frio.

O juiz mandou recolher o criminoso na cadeia. O superior pediu ao magistrado que permittisse ao accusado tirar o habito e obteve essa auctorização, indo o irmão Flaminio para a cadeia com uma roupa que lhe emprestaram. Para se evitar manifestações na rua, ficou o accusado no collégio e com guardas à vista, até à noite, e por ultimo foi conduzido em carro para a cadeia.

Nos interrogatórios feitos ao criminoso, tem este persistido em negar que perpetrasse tam extraordinário attentado, pretendendo attribui-lo a inimigos da comunidade religiosa de que fazia parte. O escripto que se encontrou junto do cadáver é, porém, uma prova tam esmagadora, havendo perfeita identidade na letra com que está escripto e a do irmão Flaminio, que a justiça não tem dúvidas sobre o auctor do crime.

Na autópsia, não só se verificou que Gastão havia sido assassinado por estrangulamento, mas que tinha sido victima repetidas vezes dos mais repugnantes attentados contra o pudor.

Não vem fóra de propósito dizer que no anno findo fôram condemnados em França por attentados contra o pudor nada menos de 217 padres e que na câmara dos deputados já foi apresentado um projecto para prohibir o ensino em comunidades religiosas.

E ha razão de sobejo para que esse projecto seja convertido em lei.

Vales internacionaes

As taxas de conversão para a emissão e pagamento de vales internacionaes nesta semana, sam reguladas pelos seguintes câmbios: franco, 267 1/2 réis; marco, 330 réis; sterlino, 35,5; sterlino 35 5 por 10000 réis.

Um despacho de Bolivia refere que cerca de mil indios atacaram as minas de Corocoso, pertencentes a chilenos. O director das minas, vendo a attitude ameaçadora dos indios, offereceu-lhes uma quantia importante a troço da sua vida, da de sua esposa e do seu secretário. Em face da recusa dos assaltantes, matou a esposa e o secretário e em seguida suicidou-se.

Receia-se que isto origine conflicto entre a Bolivia e o Chill,

LITTERATURA E ARTE

DE VIAGEM

AO JOAQUIM

De manhã. Ainda escuro. A porta do wagon despeço-me (que devem ser horas da partida) dum meu primo que veio à minha despedida. Sôam três badaladas, num longo e flebil som.

Silvando num metálico e estridulo assobio parte o comboyo a custo e vagarosamente. E, como estou com somno, busco, rapidamente, um logar p'ra dormir, com socego e sem frio.

Encosto-me p'ra traz e olho os meus vizinhos: —um padre que discute a vida de Lisboa, um rude militar que lhe responde à toa, e um velho, muito alegre, que negocia em vinhos.

Fecho depois os olhos e fico-me a scismar nos que lá vêr em breve, nos que deixára ahí: e enquanto por um lado o meu coração ri, pelo outro sinto-o triste e triste a soluçar.

E vejo a tua imagem ouvindo a tua falla, toda tu me appareces, dolente e graciosa, com o teu negro olhar, dum luz cariciosa — luz que me embriagou de tanto e tanto olhá-la.

O comboyo atravessa a paisagem fanada: abro os olhos e vejo, a avermelhar o Ceu, um opalino sol d'inverno que nasceu detraz dum montanha enorme e desolada.

E enquanto, pelos vidros, vejo fugir as casas, as árvores sem folhas, ao longe um rio e a ponte, caem d'estes meus olhos — inexgotavel fonte — lágrymas doloridas e ardentes como brazas.

Mas o que vem de ti, ó Pallida e Morena, traz não sei que socego e que serenidade; por isso, a pouco e pouco, esta doida saúde, que eu tenho de te vêr, se torna mais serena.

E comprehendendo então como é o teu amor, amor que me dá vida em vez de m'a roubar. Abro uma das janellas e sinto vir, no ar, um pouco do teu casto perfume estonteador.

O comboyo parou numa estação: andámos metade do caminho e sem eu dar por tal. Um garoto, a correr, apregôa um jornal, o militar pergunta onde é que nós chegámos

O padre sae e então, com sua voz macia, deseja «que cheguemos, a salvo, ao nosso porto». Eu tiro-lhe o chapéu, distraído e absorto. E o comboyo, partindo, outra vez assobia.

Assento-me, de novo, dentro da carruagem, Com o Sol a bater nos meus olhos cansados, adormeço a sonhar sonhos nunca sonhados em que ouço a tua voz e vejo a tua imagem.

Acordam-me ao chegarmos à última estação. Como o tempo fugiu depressa enquanto vim a dormir. E eu murmuro, abrindo a porta, *comfim!* E vou descendo o estribo com a mala na mão.

Uma aragem do mar, cortante como o gume dum cutello afiado, bate-me contra a cara. Mas, dum intensidade acariciante e rara, Eu sinto, ao respirá-la, ainda o teu perfume!

Dezembro — 1898 — Figueira.

JOÃO DE BARROS.

O dramaturgo d'Ennery

Os jornaes parisienses ainda não deixaram de occupar-se do fallecido dramaturgo, que tantas invejas causou entre os officiaes do mesmo officio.

Agora recordam que elle era de uma fecundidade extraordinária porque, desde 1835 a 1855 deu annualmente ao theatro cinco peças, quasi todas de cinco actos, e que no anno de 1845 se representaram, com grande exito, nos diversos theatros existentes no Boulevard, cincoenta e três actos escriptos por d'Ennery.

Durante a sua vida, o famoso dramaturgo ouviu constantemente deitarem-lhe à cara, que elle ganhava quantias que nunca tinham podido adquirir auctores de muito mais talento e engenho dramático.

«Seja—respondia d'Ennery— concordo em que me falta talento

e estylo, mas, felizmente, encontro uma compensação, que sam os meus estrepitosos triumphos, sem os quaes não teria emulos.»

A esquadra japonesa

A esquadra do Japão, que, quando terminou a guerra no Celeste Império, contava 44 navios de guerra, com uma lotação de 79.000 tonnelladas, tem hoje 48 navios com 116.000 tonnelladas e 27 torpedeiros.

Em 1903 disporá de 67 navios de combate, 12 destroyers e 75 torpedeiros. Os armamentos navaes effectuam-se com a maior actividade naquelle país.

Mac-Kinley ordenou que sejam tomadas medidas enérgicas contra os individuos que tentam pôr em perigo as amizades internacionaes.

Hostilidades filippinas

O Herald, de New-York, transcreve os seguintes pormenores da batalha de Manila no domingo passado.

A acção desenvolveu-se numa vasta extensão de terreno; as linhas de combate dos americanos e rebeldes occupavam uma área de 25 kilometros.

O primeiro encontro começou às 8,45 minutos da noite, e teve a sua origem num tiro disparado por uma sentinella do regimento de Nebraska, sobre um grupo de filippinos que deliberadamente tinha atravessado as linhas americanas, dando grandes gritos a fim de provocarem o fogo dos adversarios.

Aos primeiros tiros das sentinellas americanas, respondeu uma série de nutridas descargas dos tagalos intrincheirados na parte norte do Pasig.

Enquanto chegavam os reforços, as avançadas yankees sustentaram o vigoroso impulso dos insurrectos, conseguindo fazer calar o fogo delles, durante hora e meia.

As 10 da noite de sabbado achavam-se empenhadas em combate todas as forças americanas compostas dos seguintes corpos:—terceiro regimento de artilharia, regimentos de Kansas, Montana, Minnisota, Pensylvania, South Dakota, Nebraska, Colorado, bateria de Utah, regimentos de Idaho, Washington, California, 4.º de cavallaria, 6.º de artilharia e 14.º de infantaria.

Os tagalos haviam concentrado os seus esforços sobre três pontos: Caloocan, Santa Mesa e Galingatan, e sustentavam um vivissimo fogo de fuzilaria e de canhão. Depois de grandes esforços conseguiram a infantaria americana reduzir ao silêncio a bateria de Galingatan, que era a mais mortifera, e que se compunha de dois canhões de tiro rápido Howitzer.

A batalha terminou a meia noite, tornando a renovar-se às 3,45 da madrugada com maior violencia do que antes.

Durante 20 minutos, sustentaram os americanos um fogo terrivel, no meio da mais completa obscuridade, suspendendo este ao amanhecer. Só então poude começar o movimento de avançar das tropas. As povoações occupadas por estes sam: Santa Mesa, Paco, Santa Anna, S. Pedro, Palamponga, Muscarte, Pandacan e Pasai.

Um dos episodios mais violentos da luta verificou-se na tomada de Paco. Os tagalos tinham-se feito

fortes na Igreja, e no primeiro andar o convento, sendo difficil a empreza de desalojá-los da sua posição. O coronel americano Duboce, com alguns voluntarios, conseguiu penetrar na igreja, lançando-lhe o fogo, e retirando-se-lhe em acto immediato.

O capitão Dyers, com uma bateria do 6.º regimento, rompeu immediatamente o fogo sobre a posição inimiga. Apenas se havia lançado sobre a igreja de uma duzia de granadas, ordenou o coronel Duboce que fosse atacada a posição bayoneta; trataram de realizar esse ataque, duas companhias do regimento da California, mas tiveram de desistir do seu empenho ante a desesperada resistência dos tagalos, os quaes disputavam palmo a palmo as escadarias da igreja.

Houve necessidade de esperar que o incêndio realizasse a sua obra; muitos insurrectos morreram quando tentavam fugir das chammas; outros, em número de 53 foram feitos prisioneiros.

Entre os mortos americanos figura o commandante Mac-Couville, do regimento de Idaho. O regimento 14.º de infantaria ficou quasi reduzido a um quarto.

Foi rigoroso, diremos nós, o ataque dos tagalos, e a resistência que opposeram em ambas as investidas, deixa ver o propósito em que se acham de sustentar a luta contra os americanos.

A maneira por que se descrevem os combates, deixa ver que os insurrectos foram surpreendidos para algum fim, dizendo Agoncillo, agente de Aguinaldo, em despacho, que esse fim era fazer com que os senadores americanos indecisos, votassem a favor do tratado de paz.

Um telegramma de Londres diz que o general Otis participara ao seu governo que os últimos acontecimentos o obrigaram a decretar numerosas prisões, havendo encontrado documentos de importância em algumas casas de Manila.

Quasi todos os indios que se encontravam na capital quando começou o ataque, foram presos. Parece que se tratava de um movimento revolucionário, que deveria ser secundado por aquelles presos, sendo o plano dos insurrectos apoderar-se do palácio da capitania para fazer prisioneiro o general Otis, quando as forças yankees avançassem para o interior de Luzon.

Parece que os insurrectos que deram aquellas investidas, não eram tantos quantos annunciaram as in-

formações americanas, por isso que o grosso das forças tagalas se achava acampado a seis kilometros de Manila. Affirma-se que nas povoações destruidas pela esquadra yankee se encontraram muitas espingardas das que o almirante Dewey proporcionou aos insurrectos para combaterem os espanhoes.

THEATRO-CIRCO

Tem logar no sabbado neste theatro o primeiro espectáculo de assignatura, pela companhia Lucinda Simões, sobre a scena a peça em actos, de Victorieu Sardou e traducção de Christiano de Sousa — *Georgette*.

Os dois espectáculos serão annunciados pelos programmas.

O trabalho do coração humano e dos músculos

Está calculado que o coração humano, considerado como uma bomba, desenvolve 38:316 kilogrammetros em 24 horas e que o trabalho effectuado pelos músculos na respiração é de 6:490 kilogrammetros, no mesmo espaço de tempo, ou seja, 3,89 watts para o coração e 0,66 watts para os músculos, ou, na totalidade, 4,55 watts.

A lingua franceza na Alsácia-Lorena

O conselho municipal de Mulhouse enviou ao conselho superior da Alsácia-Lorena uma petição solicitando a reintrodução nas escolas primarias daquela cidade do ensino da lingua franceza, supprido em 1891.

O conselho superior respondeu com uma recusa a essa petição, justificando-a com o facto de Mulhouse ter sido sempre uma cidade allemã. O Express encaregou-se de responder ao conselho superior, dizendo-lhe que Mulhouse foi uma cidade suíssa desde 1466 a 1798, época na qual se tornou franceza, e que antes de 1466 a mesma cidade, livre ou imperial, não tinha inimigo mais encarnizado do que o império, então representado pela Austria.

O emprego do papel

A revista *Paper and Pals*, de Londres, annuncia que já no tempo dos romanos se empregava o papel no calçado, em vista dos des-

animalculos quasi imperceptiveis que na avam na água da garrafa.

— Não acredito, gritou o anthropologista.

— Então, disse o desconhecido com accentto amargo, sam tam obstinados na Faculdade de Strasbourg, como na Academia das Sciéncias?!

Era atacar o sábio pelo lado fraco. A provincia, que sabe que tem defeitos não gosta que lhe acrescentem as faltas parisienses.

— Pois bem, senhor, disse Turck, já que me acusa de inquieto acadêmico, levarei o frasco. Explicar-me-ha o processo; estudarei a questão em Strasbourg e se me poder provar a geração espontânea, comprometo-me, palavra de professor, a pôr em foco a sua descoberta.

O desconhecido deixou escapar um pequeno grito sardonico, e perguntou ao professor se as últimas palavras eram sérias.

— Se o senhor Turck tivesse feito uma descoberta importante, i-la-la confiar a um colléga?

— Então o que quer o senhor de mim?

— Puz os olhos no senhor, porque não pretence a Academia, e porque tinha confiança num sábio modesto da provincia que não sacrificaria nem a ambição, nem ao amor próprio.

O professor Turck impressionado pelo comprimento offereceu uma cadeira ao visitante.

Nessa época estava na ordem do

cobrimentos realizados recentemente nas escavações de Pompeia.

Actualmente o emprego do papel vai mais longe. Em Berlim está tendo um grande exito as ferraduras do mesmo material. Feitas de papel comprimido, além de leves sam de muita duração.

Na America tambem se emprega o papel em diversos objectos, havendo industri es que apresentam bicycletas de papel e que sam tam sólidas como as outras máchinas. A pasta de papel para fazer os tubos é igual á que se emprega para as rodas de wagons. Com los progressos da indústria está destinado ao papel um grande futuro.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 19 de janeiro de 1899

Presidência do sr. dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes:—Francisco Maria de Sousa Nazareth, bacharel Porphirio da Costa Novaes, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortês, Miguel José da Costa Braga, António Maria Rodrigues Ferreira Malva e Manuel Miranda, effectivos.

Estava tambem presente o administrador do concelho.

Tomou conhecimento da seguinte correspondência:

Officio do governo civil do districto, communicando que pelo ministério do reino foi denegada approvação ás deliberações da câmara de 15, 22 e 29 de dezembro último, acerca de cedência de terreno para alinhamento.

Outro do engenheiro chefe de secção dos serviços d'obras publicas do districto, (4.ª zona), declarando ser necessário proceder ao abastecimento d'água no edificio do Instituto, e pedindo que um dos operários do municipio allí vá proceder á respectiva canalização, ficando a cargo do Estado a despesa.

A câmara resolveu satisfazer o pedido. Outro do médico do partido municipal de Taveiro, participando que reassumiu no dia 15 do corrente, as funções do seu cargo, em virtude de licença de 30 dias que lhe fora concedida.

Deferiu um requerimento sobre contribuição directa do anno de 1898, depois de informação prestada pela secretaria, mandando passar título de anulação ao interessado.

Indeferiu um outro, para collocação duma tableta num ponto da cidade, despachando-o pela forma seguinte—Requeira em termos.

Deferiu outro do arcediágo José Maria dos Santos, desta cidade, pedindo que fosse retirado o candieiro da iluminação pública existente no cunhal da casa que possui na Couraça dos Apóstolos, por por isso que vai principiar a obra para nova edificação; e bem assim para occupar terreno com materiaes.

O presidente aproveitando o ensejo, mostrou á câmara quanto lamenta não poder obter a reedificação daquela casa, pois tendo sido mandado estudar por uma vereação transacta o projecto duma avenida de ligação entre a quinta de Santa Cruz e a Couraça dos Apóstolos, que cor-

tava a casa em questão, vinha aquella obra a ser de futuro um obstáculo quasi invencível á realização de tal melhoramento, que julgava importante; que não obstante o muito precário estado financeiro do municipio, ainda pedira ao referido proprietario que demorasse a reconstrução da casa durante três meses, a fim de ver se a câmara dentro deste prazo, dava alguma solução ao problema; mas tivera o desgosto de não obter a sua annuência a pretexto de já ter esperado muito tempo, ter promptas as cantarias e approvedo o projecto do edificio, etc.; o o que aliás era verdadeiro, como elle presidente averiguára.

Deferiu mais quatro requerimentos sobre o seguinte: para a construcção duma grade e porta de ferro num prédio no largo das Ameias, com indicações apresentadas pela repartição d'obras; para cedência de 45m 200 de terreno inculto a um proprietario, contiguo á rua de Castro Mattoso pagando o dito proprietario 300 réis por cada metro, preço estipulado pela câmara em 16 de novembro de 1892, importando em 135770 réis, devendo assignar termo do respectivo contracto, e apresentar depois o projecto da obra de vedação que deseja fazer; approvando um alçado para a construcção dum prédio no cimo das ruas de Castro Mattoso e Alexandre Herculano, segundo a indicação da repartição d'obras.

Attestou serem de excellento comportamento moral e civil dois individuos bachareis em Medicina, um residente nesta cidade e outro no Cadaval.

Concedeu por mais 5 annos a renovação duma sepultura no cemitério da Conchada; a trasladação para o jazigo municipal dos restos mortaes de dois cadáveres allí sepultados, em quanto se vai proceder a obras dum jazigo de familia; e autorização para collocação dum signal funerário numa sepultura no mesmo cemitério.

Enviou aos vereadores respectivos três requerimentos sobre o seguinte: de um arrendatário de terreno de cultivo entre as ruas de Alexandre Herculano, Escola Industrial e Castro Mattoso, allegando que parte do terreno fóra vendido em praça, e que os proprietários vãm em breve proceder a edificações, soffrendo elle requerente grande prejuizo; e dois de individuos que pretendem canalizar água para prédios na cidade.

(Continúa.)

Novo dictionário

DA

LINGUA PORTUGUESA

COMPREHENDENDO ALÉM DO VOCABULÁRIO COMMUM AOS MAIS MODERNOS

DICCIONÁRIOS DA LINGUA

Cerca 30.000 vocábulos

por

Cândido de Figueiredo

LISBOA

Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão.

5—Largo de Camões—6

OSTRAS FRESCAS

E

ANANAZES

Vendem-se no

CAFÉ LUSITANO

37, R. FERREIRA BORGES, 41

Sub-arrenda-se o primeiro andar duma casa na travessa do Loureiro com os n.º de policia 1 a 3.

Trata-se na travessa da Matematica n.º 10.

CONSULTÓRIO MÉDICO

DE

Augusto Garcia d'Araujo

Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra

Consultas todos os dias não santificados, das 2 às 4 da tarde. Análise de urinas.

Passoel Infante D. Henrique FIGUEIRA DA FOZ

Advogados

DR. TEIXEIRA D'ABREU

E

Dr. Afonso Costa

Lentes da Universidade

Rua da Sophia, 70

7 Polhetim da «RESISTENCIA»

OS FILHOS

DO

Professor Turck

IV

Sem se inquietar com os olhos lacrimosos de sua mulher, o professor Turck partiu para Paris, e só fumou um cachimbo durante os três dias que durou a viagem na mala posta. Estava preocupado no mais alto grau com a questão dos peixes, e ao encher o cachimbo de porcelana, procurava abafar em ondas de fumo o pesar que lhe causava a descoberta dos sábios parisienses.

Apenas chegou, o professor foi ao Collégio de França, onde se poude convencer da veracidade dos factos relatados na memória científica que tinha determinado a sua viagem.

Era bem verdade que outro tinha encontrado o meio de encher os rios de peixes, e a verificação daquella descoberta deu realmente prazer a Turck; porque, como verdadeiro sábio, não tinha inveja dos collegas; pelo contrario, admirava-os altamente, e se as vezes se zangava, quando se annunciava uma descoberta, era contra elle

mesmo, contra a fraqueza da sua intelligência, e contra a pobreza dos seus esforços inventivos.

Em vez de voltar logo para Strasbourg, o professor Turck aproveitou a ida a Paris para reatar relações, frequentar as sessões da Academia das Sciéncias, percorrer os salões acadêmicos em que se reúniã os sábios, estudar o jardim das Plantas, frequentar os cursos como um estudante, e foi necessário uma carta da mulher para se lembrar de que era casado.

A senhora Turck mostrava-se inquieta com a ausência do marido; lembrava-lhe as promessas que fizera, e em cada linha a sua ternura se desfazia em affectuosas censuras. O professor Turck respondeu que partia pela mala-posta no dia immediato; mas, quando fazia a mala, apresentou-se um desconhecido, que lhe pediu alguns minutos de attenção.

Era um homem alto, secco, de gravata branca enrolada como uma corda, com uma casaca coçada, olhos de fogo e covas na face em que moravam em sociedade a miséria e a sciência.

O desconhecido tirou do bolso da casaca um frasco comprido de forma pharmaceutica, po-la a luz e exclamou:

— Senhor Turck, é o primeiro a quem eu me atrevo a mostrar os meus resultados de geração espontânea. O professor tornou-se sério, alargou a gravata, e cheio de emoção, olhou com commoção para os

PERÚS

Vendem-se na Estrada da Beira, n.º 6. — Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa

DIVIDENDO

Na agência deste Banco, rua Ferreira Borges, está em pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1898, na razão de 27500 réis por acção, livres de imposto de rendimento.

Coimbra, 11 de fevereiro de 1899.

(a) José T. da Costa, Successor.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tratamento de moléstias da boca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação physica de crianças, sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Crianças do sexo masculino: ás terças, sextas e sábados.

Crianças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 17000 rs.

Collégios ou para tratamento por meio da gymnastica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Mobilia para casa de mesa

Em nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesermechanica desde 6 a 24 talheres, cadeiras den-costo, escultura em fructas todas diferentes, guarda pratos, aparador e trinchante, tudo em marmore.

Ha outra mobilia em mogno.

Vende-se no Bairro de Monte-Arroyo n.º 103.

Bibliotheca illustrada do "Século."

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso dellés e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebelo de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do remo, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborosas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoratadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriologica feita na origem pelo ex.ª sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Parisiticas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 „
Um litro..... 200 „

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

Doutra e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos refijosos e papeis pintados para ornar salas.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeccão russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

LE SALON DE LA MODE

90, R. FERREIRA BORGES, 94

Completa liquidação de todos os artigos das Estações. Cortés para vestido, o que ha de melhor e mais novidade.

Espartilhos novidade tudo baleia.

Unica occasião das senhoras comprarem bons artigos para as suas *toilettes* por preços baratissimos.

LA NO SALON DE LA MODE

Brindes a todas as crianças das familias que comprarem de 60000 réis para cima.

90, Rua Ferreira Borges, 95

COIMBRA

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 17000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 14000 réis



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca Cassels

Exquisita preparação para aformosear o cabello — Extirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

700\$000 réis

Emprestam-se sobre hypotheca, neste concelho.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 145 ou 115 — Coimbra.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composiçao, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanésa.

Vende-se um bilhar

17 **Julião António d'Almeida** da rua do Sargento-Mór está em carregado da venda dum bilhar de nogueira quasi novo.

Elucidário Annotado

Secretários de Administração dos Concelhos

Dionysio Duarte
Secretário da Administração do Concelho de Castro Daire

Editor: José Maria d'Almeida, Rua de Grão Vasco. — Viseu.

Condições da assignatura: — Será distribuida uma caderneta impreterivelmente no dia 1.º de cada mês, custando cada caderneta 250 réis, franco de porte, pagos no acto da entrega. Tambem se accitam assignaturas por volumes. Depois do livro publicado será augmento o seu preço. Os pagamentos devem ser feitos em notas, vales do correio, estampilhas em cartas registadas.

PORTUGAL ANTIGO E MODERNO

DICIONÁRIO

Geográfico, Estatístico, Chorográfico, Heraldico, Archeológico, Histórico, Biográfico e Etimológico De todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero d'aldeias

por

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

ESTE DICIONÁRIO NÃO SÓ É COMPLETO, MAS O **único** NO SEU GÉNERO, ATÉ HOJE PUBLICADO EM PORTUGAL (NEM DE OUTRO SIMILHANTE HA NOTICIA EM TODA A EUROPA), E QUE CUSTOU AO SEU AUCTOR trinta e três annos de TRABALHO E CUIDADOSA INVESTIGAÇÃO

Aqui não ha um título pomposo, para illudir o público e angariar assignantes; ha lealdade e boa fé, e o resultado do insano trabalho dum portuguez que sacrificou a maior e melhor parte da sua vida á difficilissima construcção desta obra, **verdadeiro monumento nacional**, que não pôde ver terminada; devendo-se a conclusão da mais arrojada descripção do nosso país ao eminente antiquario, ex.ª rev.ª sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, ao tempo muito digno abade de Miragaya, e á incontestavel coragem dos primitivos editores que, sem subsistirem perante o enorme dispêndio — superior a 40 contos de réis — da publicação de obra tam honrosa para Portugal.

Desejando facilitar a acquisição desta obra preciosa aos admiradores e aos amantes desta gloriosa nacionalidade, resolveram os acreditados livreiros srs. Tavares Cardoso & Irmão abrir por um periodo curto uma nova assignatura para este verdadeiro **MONUMENTO NACIONAL** com um grandissimo abatimento no seu preço primitivo.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra consta de 12 vol. e será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes de 4.º grande, typo meúdo e completamente novo ao preço de — 14000 réis cada volume brochado.

Preço primitivo 26\$000 réis = Preço actual 12\$000 réis

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grandê depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 417

COIMBRÁ — Domingo, 19 de fevereiro de 1899

4.º ANNO

SALÃO DAS DAMAS

Dam-se frequentemente factos que a imprensa não discute nem archiva, mas que, aliás, sam de importância capital, para se julgar do critério e seriedade dos nossos governantes. É dum desses factos, o qual, nas circunstâncias precárias do thesouro, nos parece assumir as proporções dum desperdício escandaloso — que hoje nos vamos occupar. Passou infelizmente despercebido para toda a imprensa; e nós, recordando-o, chamamos para elle a attenção de todos os que se interessam pelos negócios públicos.

Está-se discutindo no parlamento um projecto de lei que vem agravar espantosamente o imposto da sello que, aliás, nos parece já excessivamente pesado e até deveras insupportavel. Pois, não obstante isto ser de todos reconhecido, o governo propõe e o parlamento approva submissamente as novas taxas tributárias, sem respeito nem consideração pelas circunstâncias angustiosas em que se encontra o contribuinte! Isto chega a ser revoltante.

Mais revoltante ainda é, porém, estoutro facto que parallelamente se nos apresenta e que o telegrapho ha pouco nos communicou: O Conselho Superior de Obras Públicas está-se occupando dum projecto de reparos no chamado Salão das damas do palácio de Cintra, obra calculada em vinte contos de réis. É realmente espantoso, e não se accreditaria facilmente, se não estivéssemos em Portugal e sob o felicissimo consulado dos abençoados filhos dos Passos.

Vam arrancar-se violentamente ao contribuinte mais umas centenas de contos annualmente, porque — dizem os governantes — é isso absolutamente indispensavel para occorrer ás exigências do thesouro e para o necessário equilibrio orçamental. Muito bem. O thesouro necessita, para satisfazer os seus encargos inadmissiveis, de recorrer à bolsa, já exausta, do contribuinte. Acharíamos justificado o expediente, se os governantes tivessem para isso a necessária autoridade moral, e se, emfim, os supposéssemos capazes de mudarem de rumo, nos seus já bem conhecidos e apreciados processos de administração.

Mas o que é intoleravel é que assim se estejam a arrebanhar os últimos ceitis do depauperado povo e que parallelamente se vam gastar sommas enormes em obras de mais que duvidosa utilidade. Isto parece-nos revoltante e próprio para fazer

estalar de indignação as próprias pedras.

Reparar o tal Salão das damas, num palácio que é habitado um mês, se tanto, em cada anno, afigura-se-nos inútil. Não é acto nem de bom juizo nem de regular administração. Nem em tempos de vida desafogada isso nos pareceria sensato. Actualmente, então, suppômo-lo uma rematada loucura. E em qualquer hypothese, um desperdicio inqualificavel.

Mas ha mais e melhor, para se avaliar do bom senso governativo dos nossos dirigentes. Ha sempre dinheiro, apesar da penúria reconhecida do thesouro, para obras como aquella que occupa hoje as nossas attentões. Quando, porém, se tracta de restaurar ou sequer de conservar um monumento de arte nacional, que atteste aos vindouros a grandêza artistica do pais, o seu zelo em respeitar a riqueza que nos legaram as gerações extinctas, então é que os governos sam sempre de uma sovinnice que toca as raías do inverosimil.

Isto, já se vê, quando se não tracta dalgum arranjo eleitoral. Nesse caso, não ha difficuldades. De resto, para coisa útil não se arranca um ceitel aos cofres públicos! As liberdades governamentais sam só para os galopins electoraes, ou para obras como a do célebre Salão das damas.

Vinte contos para uns simples reparos! Verdadeiramente phantástico. Com essa quantia faziam-se dez casas de eschola, construíam-se ou reparavam-se uns bons kilometros de estrada, que estão por ahí intransitaveis. Mas o que é isso comparado com a urgência de concertar o Salão das damas?

Abençoado governo e ditoso o povo que o tolera!

QUERELLA

Está querellado o nosso jornal, de parceria com a *Voz Publica*, este porque publicou um notavel artigo do dr. Nunes da Ponte, e o nosso porque o transcreveu, como foi e é honra nossa, de que muito nos orgulhamos. Pois fazemos nossas as palavras do illustre chefe republicano, o sr. dr. Nunes da Ponte, é commungarmos nas mais nobres doutrinas, expostas sempre com a maior e mais brilhante elevação.

O artigo incriminado foi o que teve por assumpto a data memoravel de 31 de janeiro, e por estas palavras que sam um symbolo — 31-1-91, era encimado o nobre artigo do dr. Nunes da Ponte. Leiam-no de novo os nossos leitores; reparem novamente na correção e serenidade de linguagem em que está escripto; no alevantado da phrase e na nobreza dos conceitos, e assombrem-se com o motivo da querella.

Não é profundamente risivel tudo isto?

Vamos lá, pois, responder perante as justicias, de que é minis-

tro o mais verrinoso dos jornalistas.

Que todos nós temos ainda na memória as apóstrophes ao *Quadrilheiro*, as *boutades* ao rei, os insultos ao governo regenerador em geral e ao ministro João Franco em particular, etc., etc., em em duestos atrabiliarios; em arremetidas, quantas vezes ridiculas por iracundas e sofres; em descomedimentos de linguagem da praça da Ribeira; em impetos impróprios de jornalista que se prese!

E vejámos a que enorme distância fica do asselvajado caceteiro da Rede, o vulto correcto, sereno, elevado e digno do nosso eminente chefe, o sr. dr. Nunes da Ponte... Enfim, *ca ira*... F não vale a pena tomá-los a sério!

E se nós fórmos tomar, para atacar o governo de agora, as palavras com que o actual ministro da justiça atacava outro dia o ministério regenerador? Sim, havemos de ir para a cadeia enquanto elle se vai repimpando na sua cadeia de ministro, a despachar amigos e parentes?

Sam, positivamente, mais próprios para fazer rir do que para metter medo os senhores do governo! Uns desconchavados...

De um telegramma de Santarem, para o *Diário de Noticias*, de 17:

«O orçamento camarário accusa um deficit de cerca de 50.000.000 réis. A importância aproximada de 50.000.000. Para occorrer ao deficit propôs o presidente o aumento de 12 1/2 p. c. sobre as contribuições do Estado, sobre vencimentos de empregados e décima de juros. Para pagamento das dividas propõe um empréstimo de 50.000.000 réis, e para pagamento dos juros e amortização deste empréstimo, augmenta a taxa das contribuições indirectas das bebidas alcoolicas, que passam de 60 a 70 réis o litro, creando o imposto de 10 réis por kilo em arroz e 10 réis em litro de azeite, descendo o imposto sobre o vinho de 15 a 10 réis, afim de serem equiparados aos do Estado e por elle feita a cobrança.»

Leram? E' assim em toda a parte — Administração crapulosa! O regimen não dá mais nada. E' preciso que nos convençamos d'isso. Em Santarem, onde predomina o elemento Marianácio, o auctor dos *Planos Financeiros*, é assim; o que será nas outras terras onde tam conspicuo e honestissimo cidadão não tem voz?

Positivamente o regimen, fallido, só se mantem pela dissolução em que se encontra a nacionalidade portugueza!...

No conselho de instrucção publica foi apresentado uma proposta modificando o regimen do ensino das faculdades de mathematica e philosophia da Universidade de Coimbra e da Academia Polytechnica do Porto. Foi relator o sr. dr. António José Teixeira.

O sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, administrador deste concelho, tomou posse na quinta feira do logar de tabellião do 4.º officio desta comarca.

Carta de Lisbôa

Lisboa, 17-2-99.

Afirmou-se que o governo arranjára ouro, sem compra de cambias, para o pagamento da prestação de 30.000 libras, vencivel em 28 do corrente, do célebre empréstimo das 72.718 obrigações dos caminhos de ferro.

Mas arranjára como?

Aventou-se primeiro que se tratava dum adiantamento por conta da alienação dos caminhos de ferro.

Disse-se depois que se tratava duma nova operação sobre as mesmas obrigações.

Finalmente afirma-se que o governo conseguiu a reforma da prestação a pagar em condições onerosas, que se prendem com os negócios dos caminhos de ferro.

Esta versão, que é a última, parece a verdadeira e é a peor.

As condições em que se fez o primitivo contracto e as vantagens que têm os negociadores em que as prestações não sejam pagas, indicam claramente que a reforma só pôde ter sido feita em circunstâncias bastante onerosas, que tornem carissimas as 30.000 libras.

Além d'isso a alienação das linhas férreas representa um grave perigo para o pais, ainda quando della resulte uma operação financeira accetavel — o que não é crível.

O governo recorre, pois, a um expediente que sob dois aspectos compromette o futuro.

Não ha, porém, que admirar.

Tem sido este o processo dos progressistas como dos regeneradores: comprometter o dia d'amanhã.

Dess arte temos chegado à vida artificial d'hoje, toda feita de expedientes.

Dess arte chegaremos à morte, inevitavel se não surgir o remedio unico que pôde salvar o pais — remedio que consiste no termo da bandalheira em que temos vivido.

A imprensa d'além fronteiras continua a fallar insistentemente em Lourenço Marques, ora a pregonisar a sua alienação, ora a annunciá-la.

Entre os jornaes encarregados da propaganda, lêmos hoje, para exemplo, o *Beira Port*, que, como o seu titulo indica, é inglês e se publica na Beira.

Avaliando o pais pelos homens que o dirigem, mostra-se convencido de que Portugal se desmantelará em leilão:

«Examinando a sangue-frio a questão, parece-nos que, quem menos cuidados deve ter no que diz respeito a esse convenio, é Portugal. O accordo anglo-alemão não pôde, decerto, ter em vista deixar a Inglaterra apossar-se da bahia de Lourenço Marques ou da provincia de Moçambique pela força das armas ou por qualquer desses vergonhosos expedientes de que se serve a moderna diplomacia e que temos visto postos em prática na guerra hispano-americana.

A aquisição desta provincia pela Inglaterra deve basear-se quasi certamente numa compra, numa transacção que, para Portugal, só poderá ter vantagens economicas, talvez superiores ás que lhe dá a conservação desta possessão. A venda de Moçambique, feita em boa paz e amizade, é um meio de Portugal se livrar da sua enorme divida externa, e talvez de uma grande parte da interna, e tambem do encargo bem pesado da administração, pois poderá fixar as suas attentões e cuidados nos vastos territórios ultramarinos que ainda lhe ficam e que sam mais do que sufficientes para os portuguezes poderem desen-

volver as suas faculdades colonizadoras, que as têm, conquanto num minimo grau.

A Africa Oriental portugueza pouco mais é do que uma série de feitorias commerciaes estabelecidas ao longo do littoral. Mas o commercio portuguez é exiguo; os seus portos estão franqueados a todas as nações; os capitães empregados nas diversas empresas sam principalmente estrangeiros; estrangeiras sam tambem, em grande parte, as permutações sertanejas, as importações e exportações, sendo o principal rendimento portuguez apenas os direitos aduaneiros; e por tudo isto, é evidente que o territorio portuguez está naturalmente desnaturalizado.

A acção do governo portuguez, portanto, consiste principalmente em assegurar e proteger o commercio e industria estrangeiros. «Que se lucra, porém, em que o negro trafique com o inglês ou o allemão? A platonica honra de civilisar a Africa? Illusão! Quem vende ao preto é quem o civiliza», disse o illustre escriptor Oliveira Martins. As colonias portuguezas só têm para a nação a futil vantagem de se poder exclamar: o padrao das nossas conquistas! o monumento das nossas glórias! Mas sem se pensar tambem que ellas estão sendo a fonte da nossa ruína! por causa de uma pessima administração, que nunca poderá melhorar, porque para isso seria mister melhorar, transformar o próprio character nacional, o que é impossivel.»

Ao passo que este na Beira preconizava a venda da nossa Africa Oriental, invocando a nossa incompetência, em Londres dava-se Lourenço Marques como vendido.

Assim o *Bulleonist* informava no dia 10.

«A compra de fundos portuguezes, que foi como que a occorência mais saliente no mercado de hoje, surpreendeu completamente até mesmo aquellas que mais conhecedoras se mostram acerca desses titulos, e não consideram os boatos de conversão como tendo muito que fazer com isso. A verdade é que as ordens vieram todas de conta extranha, mas foram pequenas, e a alta não parece ser devida so a este mercado attendendo ao pequeno stock conhecido aqui disponivel, e de forma a facilitar o seu escommento em uma ou outra bolsa estrangeira. Por outro lado e decisão de Berne não é esperada antes de junho de modo que a alta difficilmente se pôde attribuir a isso, ainda que aparentemente com a saída dos fundos portuguezes melhorassem os titulos da *Chartered*.»

No mesmo dia 8 *The Financial Times* dizia:

«Os fundos portuguezes têm sido especialmente procurados fechando com uma alta de 7/8 a 25 7/8 — ainda que nenhuma noticia definitiva appareceram que possam justificar isto.»

Em 10 o mesmo *Financial* fallava nestes termos:

«No que respeita a fundos estrangeiros, os portuguezes foram fortemente comprados por conta de ingleses, logo ao abrir do mercado; depois vieram comprar allemães, elevando o preço em dois pontos até 27 1/4, embora com alguma diminuição, ao fechar da praça. E' convicção firme no mercado que esta compra resultou de informações concernentes a Lourenço Marques, ainda desconhecidas do público, pois que os fundos portuguezes não teriam, sem boa razão, tam vivo movimento.»

No mesmo dia 10 escrevia *The Times*, na sua secção de bolsa:

«O caso mais importante foi uma rápida subida nos fundos portuguezes, que estabeleceu no mercado a opinião

de que o arrendamento, ha muito fallado, de Lourenço Marques está afinal prestes a tornar-se publico.»

E por seu lado o *Daily Mail* informava:

«A occorrência predominante foi o pulo que deram os fundos de 3 p. c. portuguez, correndo a noticia de que o plano relativo a Lourenço Marques, tinha sido arranjado por mr. Rhodes, quando esteve em Lourenço Marques.»

A imprensa franceza, mais reservadamente aborda tambem o assumpto.

Assim o importante jornal financeiro, o *Moniteur des interets materiels*, publicou um artigo em que concluiu por dizer:

«Seja como for, parece-nos evidente que a alta actual está connexa com o que se póde estar preparando acerca de Lourenço Marques.»

Registrando estas transcripções, perguntamos mais uma vez se a linguagem da imprensa estrangeira, principalmente inglesa, não affirma categoricamente que existe alguma coisa com respeito a Lourenço Marques. E novamente respondemos que os perigos parecem evidentes.

E de convénio que ha?

Temos noticias de dentro e de fóra.

As ultimas sam-nos dadas pelo *Moniteur des interets materiels* num longo artigo.

Esse jornal diz-nos que o convénio se fará parallelamente a operação colonial e falla num projecto, segundo o qual «seria creado um novo 5 % sobre garantia das receitas das alfândegas, e cada portador de 3 titulos de 504 fr. de 3 % antioho, tendo recebido nos ultimos annos conforme vimos 3 vezes 6 francos, ou 18 francos em ouro, receberia um novo 5 % sobre os 505 francos, e ainda mais 2 titulos de divida deferida cujas vantagens futuras não estão ainda indicadas.»

E phantástica a informação, mas adiante.

Por outro lado affirma-se entre nós que o governo portuguez, tendo por várias vezes addido a conferencia dos credôres em Paris, não quer ainda que ella se realize no dia 28.

Mas os credôres insistem pela reunião naquella dia.

O governo resolveu então, diz-se, não nomear delegado, para vêr se assim os credôres desistem.

Está-se vendo o resultado do expediente, se vai por deante: realzada ou não a reunião, levanta-se contra Portugal uma formidable campanha de descrédito.

Passamos mais uma vez por burões—e com certa razão.

A propósito da lei do sello e das exempções de que goza S. Carlos, tem-se fallado em S. Bento mysteriosamente num camarote e em uma rótula.

O leitor ha de querer saber o que é isso.

Nós explicamos.

É que o sr. Ressano Garcia arranhou um camarote gratuito para a familia do sr. visconde de Faria, o seu dilecto amigo.

E o governador civil, sr. D. João d'Alarcão, arranhou pelo mesmo commodo preço uma rótula para a familia.

Parecem ser estas as causas que de facto determinaram a exempção do sello de que goza a empresa de S. Carlos.

O sr. Thomás Ribeiro pediu na câmara dos pares que lhe fôsem enviados os documentos relativos ao inquérito sobre os titulos de D. Miguel.

O auctor do *D. Jayme* sonha ou então está a fazer comédia para a galeria.

A questão dos titulos de D. Mi-

guel é uma das muitas que nunca se liquidaram.

Ha de subsistir o mystério porque o mystério convém a algum dos individuos nella envolvidos.

F. B.

Serviços hydráulicos

Está em Lisboa o sr. Leonardo de Castro Freire, engenheiro chefe dos serviços hydráulicos do Mondego e barra da Figueira.

Assim o noticiam os jornaes e nós o participamos tambem, para que se saiba, e porque esperamos que s. ex.^a, visto ter ido a *alma mater* das concessões, terá obtido autorizações para tantas coisas urgentes que se necessitam para bem dos serviços de que o sr. Castro Freire está tam dignamente encarregado. E a este respeito novamente pedimos ao sr. engenheiro que olhe com alguma benevolência para o estado em que se encontra o passeio do caes ao Choupal.

Realmente, aqui nas barbas da cidade e naquella estado, é bem pouco proprio!

Seremos attendidos desta vez? Ficamos esperando.

Foi promovido a alferes o nosso patricio sr. Ismael Teixeira de Sá, sargento-ajudante de infantaria 2.

O crime da Bemjoia

Os jornaes diários têm dado circunstanciadas noticias dum crime revoltante committido no Porto na terça-feira do carnaval, salientando-se o nosso collega daquella cidade a *Voz Publica*, pela minuciosidade com que tem pósto o publico ao corrente do desgraçado caso.

Um pobre homem, operário honesto e laborioso, António Pinto da Silva, era casado com Rosa Angélica, mulher nova e bem parecida, que elle estimava doidamente. Apesar disso, porém, a Rosa Angélica mantinha relações com um soldado de infantaria 18, José Ferreira d'Andrade, com o qual, segundo parece ter-se apurado, combinou o assassinato do marido. E assim foi que na terça-feira, tendo ella mettido em sua casa o Andrade, pela noite adeante queixou-se ao marido de estar muito incommodada, pedindo-lhe que fôsse a cozinha fazer-lhe café. O desgraçado do Silva assim fez, mas ao entrar a porta da cozinha foi anavilhado pelo Andrade, ferimentos a que em poucas horas succumbira!

O assassino fugiu, e começou a correr que o móbil do crime fôra em parte roubar em ao assassinado 300.000 réis que este tinha recebido. Está averiguado, porém, que não foi committido o roubo, e que o móbil do crime, planeado pela Angélica, fôra o livrarem-se dum marido incómodo.

A Angélica agora chora e lamenta a perda da sua casa, onde, diz ella, que nada lhe faltava.

O assassino já está em poder da policia.

Liga das associações

A direcção da Liga das associações de soccorros mútuos para o estabelecimento de pharmácias, tendo em attenção os onerosos encargos que tem a satisfazer, resolveu reduzir a uma as suas pharmácias, visto que a receita não lhe dá para cobrir as despêsas.

Assim, tracta de adquirir uma casa em local central, onde instalará a sua única pharmácia de forma que possa satisfazer as exigências dos seus associados.

Em sessão que a direcção teve na sexta-feira, votou por escrutinio secreto para director da pharmácia, o sr. Francisco Maria do Rego, para praticantes os srs. António Nazareth de Carvalho e Ernesto Mercier de Miranda, e para servente o sr. Julio Gomes.

FELIX FAURE

Na madrugada de sexta feira chegou a Lisboa um telegramma da Havas noticiando o fallecimento do presidente da República Francêsa, que teve logar na quinta feira as 10 horas da noite. Ao que parece, pelas noticias telegráphicas, o sr. Felix Faure succumbiu a uma apoplexia, que o atacou as 6 horas da noite.

A noticia produziu um alarma e uma surpresa intraduzíveis, ao mesmo tempo que uma dolorosa impressão, não só pela morte dum homem que era actualmente o fiador da tranquillidade daquelle grande país, tam convulsionado pela desgraçada questão Dreyfus, mas ainda porque Felix Faure tinha no seu país e fóra d'elle um grande prestigio.

No meio da perturbação em que se encontra a França, dividida em duas grandes facções que se degladiam cruamente, a morte do Presidente da República é um gravissimo acontecimento politico, que muito mais vem embarçar a situação da França.

É de esperar, porém, que aquelle profundo bom senso colectivo que se manifestou por occasião da saída de Casimiro Périer, e ainda antes quando foi do trágico assassinato de Carnot, se imponha novamente ao espirito francêz, de modo que a República saia desta nova provação triumphante no seu grande prestigio e na sua poderosa força.

Na presidência da 3.^a República Francêsa têm estado grandes e altos espiritos, como Thiers, MacMahon, Grévy, Carnot, Périer, e ultimamente Faure; mas na crise que acaba de se abrir, sem dúvida que estadistas de grande estatura estão em condições de assumir a primeira magistratura da França sem perturbações irreductíveis. Brisson, Dupuy, Freycinet, Waldeck Rousseau, Cavaignac, Hanotaux, Deschanel, sam homens de estado que não he possa pensar para a presidência da Republica, se bem que alguns delles, pelas condições especiaes em que se encontram perante as paixões que agitam a França, poucas probabilidades teriam de éxito, como Dupuy, Rousseau ou Cavaignac.

Noticias de sexta feira, de Paris, dam, porém, como candidatos ao alto cargo vago pela morte de Faure, Brisson, Freycinet, Deschanel e Cavaignac, dando como provavel a eleição de Brisson.

Em a última hora daremos o resultado da eleição presidencial.

Felix Faure foi eleito Presidente da República Francêsa, pela brusca demissão de Casimiro Périer, a 17 de janeiro de 1895, por 430 votos.

Eis uns rápidos traços biográficos:

Todo o nome do extinto Presidente é Francisco Felix Faure. Nasceu em Paris a 30 de janeiro de 1841, tendo, portanto, 58 annos feitos. Passou parte da sua mocidade na Touraine, onde casou e onde tem familia.

Nessa região a industria principal é a dos cortumes. Felix Faure, que se destinava a esse commercio, diz-se que começou por aprender o officio de curtidor. Pela sua intelligência e pela sua tenacidade por tal forma prosperou no commercio que muito moço ainda chegou a ser chefe dum casa no Havre. E parece que a esquina das ruas Boubet e Franklin (esta ultima é uma predestinação) ainda hoje se lê, numa placa de cobre: *Maison Felix Faure, cuirs et peaux*.

Em agosto de 1881 é eleito deputado e toma assento nos bancos da União Republicana.

Em 14 de novembro do mesmo anno, por occasião de se constituir o ministério Gambetta, é nomeado sub-secretário de Estado na pasta do Commercio, e nesse logar se conserva até janeiro de 1882.

Foi tambem sub-secretário de Estado das colônias, em 1883, no gabinete Jules Ferry.

Votou contra a expulsão dos principes em 1886 e contra a revisão da constituição em 1888.

Foi ministro da marinha no gabinete Dupuy, que se demissionou com Casimiro Périer.

A Felix Faure deve a França grandes e inolvidaveis serviços e soube reparar as incertezas que resultaram da queda inesperada de Casimiro Périer e amortecer as saudades daquelle principe-presidente, Sadi Carnot. Como este, Faure manteve, talvez com mais suggestiva influencia, a linha dum chefe de estado a altura das melhores cabeças dirigentes das mais atiladas, ricas e poderosas nações.

Foi curta a sua carreira, mas difficil e gloriosa. No desempenho da sua missão elle soube desenvolver a maior e mais proficua actividade, percorrendo, constantemente, todas as cidades e aldeias do seu país, por entre aclamações dum povo que o adorava.

Soube manter, a favor da paz e despreocupado de perigosos sonhos de *revanche*, a aliança com a Rússia, e teve a rara habilidade de se equilibrar nobremente, durante aquelles tremendos vendavais que agitaram a sociedade francêsa, desde a miseravel questão do Panamá até a sombria questão da ilha do Diabo.

A sua existência, cortada neste episodio no drama de complicado entrecho que a França está representando aos olhos do mundo.

A sua morte representa um facto dos mais memoraveis na vida da França, que tanto carece, neste momento, dum cabeça e dum coração que iguaem aquella que, tam habilmente, a dirigiu e aquelle que, tam sincera e devotadamente, a amou.

NOVO PRESIDENTE

Foi eleito presidente da República Francêsa, por 483 votos, Emílio Loubet. O eleito que conta perto de 60 annos, teve o grau de doutor em direito e é advogado. No ministério Tirard de 1887 Loubet geriu a pasta das obras publicas, em 1892 foi presidente do conselho e ministro do reino, tendo tambem esta pasta no ministério Ribot.

O congresso teve uma votação, terminando o escrutinio ás duas horas e 40 minutos da tarde.

As bandas militares durante os domingos da quaresma não tocam nas missas por ser contra o rito da igreja.

Companhia de seguros Probidade

Recebemos o relatório desta companhia de seguros de que é correspondente nesta cidade o sr. Cassiano Ribeiro.

Do exame que fizemos ao mencionado relatório vimos que a sua receita se elevou a somma de réis 68.702.640, tendo um augmento em 1898 de 14.179.729 réis constituido por novos seguros terrestres e maritimos.

Teve prejuizos terrestres e maritimos na importancia de réis 22.642.916 e pagou de reseguros 8.023.559 réis.

O seu conselho fiscal propôs no seu parecer que dos lucros liquidados se retire 8.000.000 réis para fundo de reserva, que fica elevado a 20.000.000 réis; 8.000.000 réis para fundo de liquidações, e entre outras verbas que se distribuia 10 p. c. de dividendo aos srs. accionistas.

Por estes ligeiros dados se vê o estado florescente desta companhia, que, tendo sido fundada em 1881, teve nos seus principios taes re-

vezes que, em 1888, as indemnizações pagas por seguros terrestres e maritimos se elevaram a réis 150.904.706!

Em 7 annos tam importante verba era para assoberbar os mais enérgicos. As suas direcções porém não desanimaram e com uma persistência digna de todo o louvor fôram ressarcindo as perdas e vencendo todas as difficuldades, que eram muitas sem fazer novas chamadas ás suas acções, cujo desemboço é só de 10 p. c.

E' de notar tambem que os seus compromissos fôram sempre pagos honradamente e que só durante 7 annos deixaram de dar dividendo.

E' assim que o crédito se adquire e mantém, e oxalá que as direcções futuras saibam inspirar-se nos exemplos das que as precederam para garantia dos séguros e proveito do bom crédito da companhia e dos accionistas.

THEÁTRO-CIRCO

Devia hontem ter tido logar a primeira das três representações que a companhia da primeira actriz portugueza, sr.^a Lucinda Simões, annunciou para estes dias. Estava annunciada a fina comédia de Sardou — *Georgette* — e começou a representação que foi seguindo calma durante todo o 1.^o acto, ouvida com relativa attenção durante o 2.^o, mas que no 3.^o foi interrompida por vezes e de modo tal que a custo chegou ao fim de este acto, não sendo possivel representar-se o 4.^o.

Assombroso parecerá este facto por se ter dado precisamente com uma artista que em Coimbra tem recebido sempre o acolhimento mais affectuoso. Mas a actriz, colozada, conquistada pelo seu muito talento no culto da grande Arte. E tanto mais quanto ha bem poucas dias ha companhia de maritima de 3.^a Classe & *Tricouet & All...* a artista foi ouvida com enthusiasmo e applaudida com o estrepitoso e irreverente publico apreciador do genero. E' assombroso o facto, realmente, e pouco explicavel, pois o desempenho foi geralmente correcto e muitissimo bem por parte de Lucinda, Lucilia e Christiano.

Contudo como é natural que em terras de Bouro, na Serra do Barroso, em Castro Laboreiro, nas serranias da Gardunha, ou pelas charnecas do Alemejo melhor se represente, bem póde ser que parte do publico de Coimbra, tendo feito a sua educação theatral por esses nobres centros artisticos, tenha razão para não supportar os horrores de Lucinda no teatro. E' verdade que o publico outro dia vibrou calorosamente com o *Co-card & Bicoquet*...

Seja a razão qual for o facto deu-se, e com uma complacência da autoridade ainda mais inexplicavel, e tanto, que as censuras eram geraes. Realmente como as coisas chegaram em tam pouco tempo ao extremo de não poder terminar-se um espectáculo porque meia dúzia de individuos têm o capricho, parece, de assim o resolver!...

E não seriam necessários actos de grande energia, suppomos nós, para garantir ao publico sensato e correcto, que era a maior parte, o seu direito de gosar até ao fim o espectáculo para que pagou o seu bilhete. Bastaria um pouco de bom senso.

Desfeitear um artista é sempre malevolência indesculpavel; mas faltar ao respeito a um artista da estatura de Lucinda Simões é proceder com uma incorrecção de envergonhar, pela falta de delicadeza que demonstra, e muito mais pela prova de má educação que se dá.

E consentir-se em que tal se faça é ainda muito mais condemnavel...

A senhora D. Lucinda Simões o protesto do nosso respeito e da nossa admiração.

Calixto Garcia

Um telegramma da Havana diz que se celebraram alli com grande pompa os funeraes de Calixto Garcia, cujo cadáver trasladou aquella capital um navio de guerra americano.

As tropas americanas da guarnição tomaram parte na funebre cerimonia.

Foi recebida na quinta feira no governo civil uma guia para ser entregue a João Contente, de Soure, que pedira passagem para S. Thomé, como colono, e que deve embarcar no dia 21.

IGNÓBIL

Contra um individuo de Santa Clara foi dada participação para juizo por ter agredido um rapaz de 12 annos, em consequência de este não acceder a uma brutalidade para que o convidou, e por ter agredido tambem a mãe do rapaz, que accudiu quando este gritava por soccorro.

Está entregue á justiça, e está muito bem o indigitado criminoso.

O azeite da presente colheita 18600 e 18880 e o fino de 18930 a 18950.

Salão da Trindade

Realizou-se neste theatro no domingo e segunda feira dois espectáculos, subindo á scena a farça em 3 actos e 4 quadros *A Fonte do Castanheiro*.

O desempenho da peça foi regular. Ha a especializar os principaes personagens que arrastaram de vez em quando dos espectadores ruidosas gargalhadas. João Branco Ribeiro, Victor de Moura, Carlos Pompeu, António d'Oliveira, António...

Estava presente o administrador do concelho, para informar, dois outros sobre annullação de contribuição directa.

Mandou enviar tres outros á repartição d'obras para informar sobre o seguinte: para a mudança dum syphão existente na rua Nova; para demolição dum muro e mirante no largo das Ameias; e para approvação dum alçado na rua da Louça.

Aç músicas para esta peça foram expressamente feitas para este fim, pelo sr. Carlos da Silva e Sousa, sendo todas ellas bem executadas pela orchestra, principalmente a *Serenata* do último acto que foi por vezes repetida.

Cabe na parte musical parabens á orchestra, e especialmente ao seu digno regente sr. Carlos da Silva e Sousa por ter mostrado que é um estudioso amador que bastante promette.

Tambem teve partilha nos applausos o ensaiador sr. João Montemor; e que para outra vez seja mais escrupuloso na escolha dos personagens.

Doença
Tem estado bastante doente o sr. Fructuoso Lobo, considerado negociante desta cidade, a quem desejamos prompto restabelecimento.

Saíu na quinta feira para o Porto, a fim de tomar logar na acreditada casa commercial dos srs. Valle Irmãos & C., o sr. Francisco Quinteira, ex-empregado da casa commercial desta praça, Adrião dos Santos Mortágua.

Foi affectuosa a despedida no Athenaeum Commercial, donde aquelle moço foi sócio fundador.

Francisco Quinteira por certo grangeará no Porto a estima em que aqui era tido.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 19 de janeiro de 1899

Presidência do sr. dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes:—Francisco Maria de Sousa Nazareth, bacharel Porphiro da Costa Novaes, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortés, Miguel José da Costa Braga, António Maria Rodrigues Ferreira Malva e Manuel Miranda, effectivos.

Estava presente o administrador do concelho, para informar, dois outros sobre annullação de contribuição directa.

Mandou enviar tres outros á repartição d'obras para informar sobre o seguinte: para a mudança dum syphão existente na rua Nova; para demolição dum muro e mirante no largo das Ameias; e para approvação dum alçado na rua da Louça.

Attestou favoravelmente acerca de tres subsidios de lactação a menores do concelho.

8 Folhetim da «RESISTENCIA»

OS FILHOS

DO

Professor Turck

IV

As operações começaram, com effeito, assiduamente no dia immediato e tam interessantes, que o professor esqueceu a mulher mais uma vez. Foi preciso uma carta inquietá da pobre abandonada, que escrevia ao acaso para Paris, a perguntar se tinha acontecido alguma coisa ao marido, porque uma carta precedente tinha annullado a partida definitiva de Turck. Desta vez o professor respondeu e a sua carta vale talvez a pena ser reproduzida:

«Minha cara mulher. Vaes comprehender o motivo porque não estou ainda em Strasbourg. Deve rebentar por estes dias um facto immenso que vai revolucionar a sciência. É com que se prepara a revolução? Com um bocado de coral, água destillada e alguns raios de sol. Encontrei uma espécie d'alchimista que me iniciou nas suas tentativas. Todas as manhãs fabricamos seres vivos. São pequenos, é verdade, quasi invisiveis; mas que importa! Agitam-se, estremeçam, vivem. Nem posso dormir! O meu homem não quiz descobrir-me senão parte do segredo, porque tem a pretensão de fazer nascer animaes de volume consi-

deravel. Mas são necessários annos para fazer sair esses animaes do nada, ao passo que a espécie d'alvas que temos creado até agora, só leva três dias, três dias d'exposição ao sol dum frasco com água destillada e um pequeno bocado de coral. Não é possível o engano: os frascos são fechados herméticamente, não deixo o meu homem um segundo, hábito prudentemente a sua mansarda, onde como sem fechar olho; porque é necessário que eu possa responder, sob a minha reputação de homem honrado, pela boa fé das operações. Em breve te orgulharás de ser minha mulher; porque as memórias que vou publicar sobre a geração espontanea ham de encher a Europa com o meu nome. Trata bem de ti, para o teu corpo estar repousado como o teu espirito. Ando a ler agora tudo o que escreveram antigos e modernos sobre a geração. Os antigos disseram quasi tudo. Por exemplo Aristoteles que pretende que as deformidades da especie humana resultam quasi todas da falta de cuidado com que a nossa especie pratica o acto gerador. Esta bella observação fez-me estremecer. Imagina por um momento, minha cara mulher, que tinhamos uma filha corcunda, ou um filho coxo! São coisas em que nunca se reflecte demais. É necessário prudência e muito sangue frio. Havemos de tornar a fallar disto apenas eu chegar a Strasbourg. Adeus, querida mulherzinha, concede-me ainda alguns dias: a nossa reunião será depois mais affectuosa.»

A senhora Turck respondeu ao

Auctorizou o fornecimento d'impressos e expediente para a secretaria.

Approvou o orçamento para a reparação do muro de suporte á cortina do Colégio Novo junto á serventia do mercado de D. Pedro V, na importância de 349940 réis.

Resolveu dar de arrendamento, até ao fim do corrente anno a António Adelino da Cunha, da Portella do Gato, o imposto municipal indirecto por todo o vinho, vinagre, aguardente, geropiga, azeite, petroleo, licôres, bacalhau, e sardinha, que se consumir na freguezia d'Almalaguez, pela quantia de 82000 réis; resolvendo por igual motivo dar de arrendamento pelo mesmo tempo a Manuel da Costa Neto, do Tovim do Meio, o imposto municipal indirecto pelos generos referidos que se consumiram no 1.º grupo da freguezia de Santo António dos Olivaeas (Chão do Bispo e Tovim), pela quantia de 71000 réis; mandando se lavrassem termos de contracto.

Nomeou o vereador Nazareth, vogal effectivo da commissão do recenseamento eleitoral deste concelho, no corrente anno; e para substituto Aureliano José dos Santos Viegas (votou por substituto da Câmara).

Resolveu encarregar os fiscaes de cantoneiros a fazer venda de salgeiros, relva e mato e limpêza d'arvores existentes nos taludes das estradas municipais, fazendo-se avisos nas localidades, á semilhança do que para as estradas a cargo do Estado dispõe o regulamento de 21 de fevereiro de 1889 artigo 36.º n.º 12, e entendendo-se previamente para este fim com os vereadores do respectivo pelouro.

Auctorizou diversos pagamentos. Despachou 42 requerimentos de avengas d'impostos municipaes indirectos, por generos sujeitos ao respectivo imposto, que se consumirem no concelho durante o corrente trimestre; depois de ter fallado largamente sobre assumpto o vereador Cortez, mostrando o mau estado deste serviço.

O vereador Porphiro fez sciente a Câmara que examinara a casa para a escola d'ensino primário do sexo feminino da freguezia de Taveiro, que entende deve servir; e que o preço da renda annual é de 305000 réis.

Resolveu a câmara dar parte ao administrador do concelho, a fim da casa poder ser vistoriada, em conformidade da lei.

Declarou o mesmo vereador á câmara, que a seu pedido, conseguia que o seu agronomo do districto tome a direcção dos trabalhos de plantação d'arvores em diversos pontos da cidade, convencendo-se que tal serviço se fará da melhor forma, pela muita competência daquelle funcionario.

O presidente chamou a attenção da câmara acerca do fornecimento de carnes verdes neste concelho, dizendo que o contracto entre a câmara e o actual arrematante termina no fim de fevereiro, e era necessário que a vereação estudasse a forma de regularizar depois este serviço tam importante.

A câmara não se achando hoje habilitada a resolver sobre o assumpto, deliberou discuti-lo na próxima sessão.

O presidente e vereador Miranda declararam á câmara que haviam contractado por ajuste particular com o empreiteiro Francisco do Amaral o transporte da terra que o mestre d'obras Joaquim Ferreira d'Araujo tem de extrahir

dois lotes de terreno do bacharel José da Motta Neves Elizau; na rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, a preço de 60 réis cada metro cubico, a qual seguirá para o terminus da referida rua, para complementar o atterro; dando o dito mestre d'obras mais 60 réis por metro, para auxiliar o transporte, e o pagamento ao empreiteiro Francisco do Amaral, pelo transporte, será igual em metros de escavação que o mestre d'obras Araujo produzir no corte de terreno.

A câmara concordou com esta proposta.

Por último declarou o administrador do concelho que lhe fora participado pelo regedor d'Assafage, que com o producto do serviço braçal foi concertada uma rua do logar da Palheira, ficando á porta de João Gaetano Batalha um buraco ou cova que serve de deposito de enxurro das ruas; e que tendo mandado o mesmo regedor atterrar o buraco com pedra e areia foi o serviço desleito pelo referido Batalha no dia 19 do corrente, lançando sobre a rua a pedra, que muito danou causa ao ao transito público.

A câmara resolveu dar parte desta occorrença ao vereador do pelouro.

Associação de Soccorros Mútuos

DO

Professorado Primário Português

CONVITE

A commissão encarregada pelo 3.º congresso do magistério primário de promover a approvação dos estatutos da Associação de Soccorros Mútuos do Professorado Primário Português, elaborados e accites pelo referido congresso, convida todos os srs. associados a reunirem-se em assembléa geral extraordinária, que deve effectuar-se no dia 26 de fevereiro, do anno corrente, pelas 11 horas da manhã, na sede provisória da Associação, sala da Associação dos Artistas, edificio do extincto mosteiro de Santa Cruz, Coimbra, para se tratar da seguinte

ORDEM DO DIA:

- 1.º Leitura do Alvará que approvou os estatutos, pelo presidente da commissão;
- 2.º Verificação dos sócios presentes, sob a presidência do presidente da commissão;
- 3.º Constituição da mesa da assembléa geral;
- 4.º Escolher, por votação de lista individual, em harmonia com o § unico do art. 1.º dos estatutos, a sede definitiva da Associação.

A assembléa funciona estando representados, pelo menos, um terço dos votantes, art. 18.º dos estatutos, e abrir-se-ha uma hora depois da designada no convite.

V

Durante os meses d'ausência do professor Turck a belleza da mulher tinha-se desenvolvido completamente; o cuidado misturado de resignação que apparecera na sua physionomia nos primeiros meses de casada, tinha-se transformado numa espécie de satisfação que se traduzia nas suas brilhantes côres. A vivacidade do olhar, o brilho do colorido, a frescura não deixavam nada a desejar. O peito tinha-se desenvolvido dum modo imponente, as espaldas brancas e majestosas teriam tentado outro que não fosse sábio; porque não havia ninguem que não fallasse nellas no buile do decano da Faculdade que se realizou algum tempo depois da volta de Turck. Com certeza que o professor teria podido pôr-se d'accôr com as doutrinas d'Aristoteles e provar daquelle bocado d'apetite; mas a vista duma belleza tam triumphante fê-lo pensar na enorme desproporção d'idade que o separava da mulher.

— Não será já tarde, perguntou a si mesmo o anthropologista, que quebrado, doentio e friorento tinha medo de dar de presente ao filho futuro muita herança paterna.

É continuou com investigações novas nos livros para saber que resultado poderia dar tal união.

— Se a senhora Turck se podesse contentar com o amor das flores! pensou o anthropologista, que não deixava passar occasião de cultivar esse gosto, e convidava frequentes vezes Puppenstil para jantar.

Não estando representados os números de votos determinados pelos estatutos, fica a mesma assembléa geral, desde já, marcada para o dia 5 de março próximo, a mesma hora e no mesmo local, sendo a ordem do dia a mesma.

Coimbra, 15 de fevereiro de 1899.

A Commisão.

Manuel José Felgueiras, presidente,
Frederico António d'Andrade,
António Simões Ferreira Figueirinhas,
António Justino Ferreira, secretário,
Guilherme José da Silva.

EDITAL

Luís da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa de Misericórdia desta cidade.

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia desta cidade faz saber que até a uma hora da tarde do dia 4 do próximo mês de março se recebem na secretaria da mesma Santa Casa propostas, em carta fechada, para o fornecimento de carnes de vacca, de carneiro e de lombo de porco e toucinho, para consumo dos orphãos e orphãs dos Colégios de S. Caetano.

Nas propostas designarém os concorrentes o mínimo preço por que se prestam a fornecer cada kilogramma das referidas carnes e o nome do fiador que offerecem para garantia do contracto.

As condições acham-se patentes na Secretaria da Santa Casa onde podem ser examinados pelos pretendentes em todos os dias úteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, a Mesa reunida em sessão extraordinária, procederá á abertura das propostas apresentadas, e no mesmo acto fará a adjudicação dos fornecimentos se os preços offerecidos convierem á Santa Casa.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 15 de fevereiro de 1899.

O Provedor,

Luís da Costa e Almeida.

Sub-arrenda-se o primeiro andar duma casa na travessa do Loureiro com os n.ºs de policia 1 a 3.

Trata-se na travessa da Mathematica n.º 10.

Este jardineiro não era o pae da melancholia. Vivendo todo o dia ao ar livre, estudando mais as plantas que os livros, não tinha contrahido os habitos do corpo que fazem do sábio uma espécie de mímia antecipada.

Vivo, esperto, alegre Puppenstil agradava geralmente pelo ar franco, a pureza do sangue, o brilho dos olhos. Tinha boas maneiras, apesar de viver em plena natureza, e tinha lugar marcado nas festas e banquetes dos membros da Faculdade.

Turck fez delle o amigo íntimo, e desde então o jardineiro teve uma grande influencia em casa do professor.

Atinal o casamento do professor foi consagrado pela vinda de dois gémeos que deram toda a razão ás palavras sacramentaes que pronunciava regularmente em cada curso o professor d'anthropologia. A natureza e a sciência acharam-se uma vez d'accôrdo, apesar de mais tarde na cidade acharem que os dois filhos de Turck depois de se terem desenvolvido tinham um ar de parecerça com Puppenstil.

O professor Turck, na sua qualidade de sábio, não notou essa particularidade; mas, mais duma vez, debruçado sobre os livros, procurava recordar-se do mês, do dia, da occasião que o tinham levado a tal empresa de que não podia duvidar desde que via os gémeos.

FIM

PERÚS

Vendem-se na Estrada da Beira, n.º 6. — Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa

DIVIDENDO Na agência deste Banco, rua Ferreira Borges, está em pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1898, na razão de 2500 réis por acção, livres de imposto de rendimento.

Coimbra, 11 de fevereiro de 1899. (a) José T. da Costa, Successor.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000.000 RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.ª LISBOA

Effectua seguros contra incêndios. Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Máquina de costura

4 Antonino de Carvalho Moura, está encarregado de vender uma Singer quasi nova com competente caixa por preço favoravel.

No seu estabelecimento onde a máquina pôde ser vista, também tem para vender grande porção de arechotes de esparto (1.ª qualidade) por preço relativamente convidativo.

Coimbra, Rua de Sargento Mór 52.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação phisica de crianças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Crianças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados. Crianças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos. Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 15000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director, Augusto Martins.

Nova industria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

6 Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Mobilia para casa de mesa

7 Em nogueira amarella, trabalho perfeito em talha, mesa mechânica desde 6 a 24 talheres, cadeiras denocosto, escultura em fructas todas diferentes, guarda pratas, aparador e trinchante, tudo em marmore.

Ha outra mobilia em mogno. Vende-se no Bairro de Monte-Arroyo n.º 103.

Bibliotheca illustrada do "Século,,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Bousсенard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três cores, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

Empresa do jornal "O Século,,"

R. FORMOSA, 43 - LISBOA

TOSSÉS

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os Rebuçados Milagrosos (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avildes, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os Rebuçados Milagrosos são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelte-se o público das sábias e saborosas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, suoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: Medalha de ouro na de 1897.

A analyse bacteriologica feita na origem pelo ex.ª sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purissimas do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d' Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeccão russa-anti-bleonorragica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 15000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 18000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

700\$000 réis

15 Empréstam-se sobre hypotheca, neste concelho.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 145 ou 115 — Coimbra.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Vende-se um bilhar

17 Julião António d'Almeida da rua do Sargento-Mór está em carregado da venda dum bilhar de nogueira quasi novo.

Elucidário Annotado

DOS Secretários de Administração dos Concelhos POR

Dionysio Duarte Secretário da Administração do Concelho de Castro Daire

Editor: José Maria d'Almeida. Rua de Grão Vasco. — Viseu.

Condições da assignatura: — Será distribuida uma caderneta impreterivelmente no dia 1.º de cada mês, custando cada caderneta 250 réis, franco de porte, pagos no acto da entrega. Também se accitam assignaturas por volumes. Depois do livro publicado será augmento o seu preço. Os pagamentos devem ser feitos em notas, vales do correio, estampilhas em cartas registadas.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marcas «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraç de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, kimbres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Ecas douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade comofóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moihnos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 418

COIMBRA — Quinta feira, 23 de fevereiro de 1899

5.º ANNO

O NOSSO JORNAL

Ao entrar no 5.º anno da sua publicação, a **Resistencia** não pôde afirmar senão mais uma vez a sua inabalável resolução de proseguir orientada pela inquebrantável linha do Dever, que lhe tem sido norma até hoje. Absolutamente fiel aos seus princípios, que sam os mais alevantados e nobres da Democracia, o nosso jornal encontra no seu passado, de que se orgulha por indefectivelmente honesto, a energia que o leva a encarar serenamente o futuro. Pugnando pela victória do ideal republicano, que considera como a única égide em que poderam quebrar-se os golpes de desgraça que nos açoutam, a **Resistencia** proseguirá, intermitente e resoluto, no seu combate contra a monarchia, animada da irreductível convicção republicana, que se formou no dominio pleno da Theoria e da Sciência, mas que mais e mais se avigorou no concretismo das circunstâncias em que o País se encontra.

Republicano em theoria e em hypóthese, este jornal propugnará sempre pela República na sua forma mais austera e lidima, coraçado dos direitos que a Consciência humana verifica, embora os conheça cercados e restringidos pelas leis dos homens, daquelles que em defesa dos seus interesses individuais lançam mão de todos os meios, ainda os mais iníquos e odiosos.

Mais afirmações, para quê?

Responde por nós o passado de que nos orgulhamos, hemos de ter no nosso futuro a plena demonstração do que affirmámos.

Resta-nos só agradecer a cooperação valiosa que temos recebido dos nossos assignantes, amigos e correligionários, a qual toda tem revertido em favor da Ideia sublimada por que combatemos.

EMILIO LOUBET

Conforme as notícias telegráficas e as mais pormenorizadas dos jornaes diários, sabem-se os termos em que correu a eleição do novo presidente da República Francêsa, Emilio Loubet, que obteve uma votação extraordinariamente significativa. O receio que lavrava era, em grande parte, de que a eleição do successor de Faure causasse perturbações gravissimas, dada a agitação do espirito francês provocada pelas manifestações tumultuosas do grupo que se appellida—Liga dos Patriotas—com o deputado Dérouléde à frente. Contudo a eleição correu serena, e logo ao primeiro escrutínio, foi eleito o presidente do Senado com uma votação de 483 votos contra 279, que obteve o ex-presidente de conselho Méline, sendo Loubet o presidente

que tem obtido maior número de votos na eleição presidencial.

Como era de esperar, o profundo bom senso, que é o elemento característico do povo francês, embora por vezes a superficie o contrário transpareça, manifestou-se dum forma altamente significativa, num momento historico tam cortado de paixões como o que a França vai atravessando. E assim, a evidência se demonstrou na grande República o triumpho do poder civil sobre o militar, que é a garantia mais sólida da tranquillidade e prosperidades públicas. E, fiador prestigioso destas condições de força e de glória da França, está Emilio Loubet, rodeado da maior consideração de todo o país, que accetou com satisfação o novo presidente.

Simples, apesar da sua grande fortuna; modesto, apesar dos seus triumphos políticos; austero na sua vida intima como na sua vida pública, Loubet possui ainda a grande força que lhe dá a serenidade do caracter, robustecido pelas suas convicções de republicano de inabaláveis princípios.

Mais uma vez, pois, saiu triumphante dum crise melindrosa a República Francêsa. Contra os projectos e os planos dos exploradores da situação, em proveito de tradições dynásticas obliteradas já naquelle nobre e grandioso país, a República encontra-se mais forte do que nunca, embora pese aos patriotas que, à sombra da bandeira da República, procuram minar a sua força e o seu prestigio.

Das intenções do sr. Loubet, da confiança que nelle pode depositar o povo francês quanto a defesa dos princípios republicanos, diz o pequeno discurso que Loubet pronunciou ao ser eleito: — «Sou republicano, fui-o sempre, e permanecerei durante toda a minha vida fiel aos princípios republicanos. Quero que o Elyseu seja uma casa republicana. As suas portas estarão abertas constantemente, de par em par, a todos os republicanos. Trabalharemos todos juntos e conto com os vossos conselhos para conseguir o apaziguamento, que tanta falta nos faz. É um dever imperioso; mas não olvidaremos os nossos princípios, não negaremos nenhum desses grandes princípios, que constituem a honra da República e que garantem a glória da França.»

Accusam-no os *anti-dreyfusards* de Loubet ser o presidente escolhido pelos amigos de Dreyfus, affirmando assim que o primeiro magistrado da França deixará de ser o fiel da balança que tem de pesar a Verdade e o Erro. Mas por certo que não é de crêr que o presidente da República intervenha na acção independente dos magistrados incumbidos de investigar da innocência ou do crime do degredado da Ilha do Diabo.

Assombrado de que se propagasse que elle era partidário de Dreyfus, declarou terminantemente Loubet que nunca se manifestara a favor de Dreyfus; que só é, como todos os bons franceses, partidário de que resplandeça a Verdade, apoiada pela justiça.

Fiemos tudo da serenidade de espirito, da elevação de character e do indefesso patriotismo do presidente da República Francêsa, certos de que triumphará sempre a causa do Direito

Concurso

Está a concurso o lugar de secretário da administração do concelho de Soure, com o ordenado de 240.000 réis annuaes.

QUEM LUCRARÁ?

Falla-se em que o governo projecta uma larga amoedação da prata, principalmente para substituir as cédulas de 50 e 100 réis.

Mas quem recolherá os lucros da amoedação? Sim, porque estas operações sam rendosas sempre, e não sabemos se a amoedação será feita pelo governo ou por quem.

E que é da prata? Porque para amoedar prata, a primeira coisa é ter prata; e o governo a que comprou ha tempo que a tem empenhada.

Muito poderia dizer o sr. Burnay...

Apprehensão de phósphoros

Sabia a Companhia, que está explorando a industria dos phósphoros, que estava sendo roubada pelo contrabando em larga escala no norte do país. E vai, mandou lá o seu principal agente, o muito conhecido sr. Jerônimo Pereira de Vasconcellos, chefe do pessoal da fiscalização dos phósphoros, que no mercado de Braga apprehendeu um carro e cavallos, que conduziam 15:120 caixas de phósphoros, mais 1:048 caixas e 8:000 metros de isca em duas fábricas.

Ora muito bem! A companhia, que estava sendo roubada, procedeu; mas que faz o governo, sabendo como sabe que a companhia dos phósphoros está roubando o público, fornecendo-lhe acendilhas de péssima qualidade e em quantidade muito inferior à que a lei lhe impõe?

Parecia-nos justo que o governo mandasse também apprehender todo esse contrabando que a famosa companhia por ahí impinge a torto e a direito.

A companhia a ser roubada! Mas que havemos nós todos de dizer?...

Exposição de Paris

A delegação do Porto da comissão organizadora dos productos para a exposição universal de Paris informou a Associação Commercial de Coimbra de que sam accetes os boletins de inscripção dos expositores até ao fim do corrente mês.

A utilidade de fazermos representar as nossas industrias nos grandes certamens internacionaes é evidente, e por isso os industriaes deste concelho não devem descurar este assumpto, no intuito de contribuirem para o crédito dos nossos productos. Mas que procurem enviar productos como normalmente saem das suas industrias, e não productos de occasião, só com o intento de dar nas vistas.

O sr. dr. José Nazareth depositou no museu de antiguidades do Instituto um taboleiro de madeira (séc. xviii), com decorações em imitação de laca japonesa; dois leques Império; um calis e um frasco de vidro de Venêsa.

Reitor da Universidade

Regressou de Rezende o sr. dr. Pereira Dias, reitor da Universidade, que assumiu de novo o exercicio do seu cargo.

Reforma do exército

Está destinada a dormir o somno dos justos no seio amigo da

comissão a reforma do exército que se está discutindo. E se assim for, não será sem já ter produzido extraordinários effeitos de irritação na familia militar.

E é que todos berram, a não ser meia dúzia de amigos!

Parece que a bem da disciplina bom será que o projecto não saia mais à luz do dia...

O SELLO

Está prestes a passar a lei do sello, com que o governo pretende arrancar ao contribuinte mais uns quatrocentos contos acima do muitissimo que o sello já arranca ao país depauperado.

Não tem valido protestos das associações mais importantes do país. A extorsão vai consumar-se...

O que não será mau, porque o país, se gosta, sopeteie...

Descontos commerciaes

Em virtude das reclamações levantadas pelo commercio desta cidade, e de que nós primeiramente nos fizemos echo, contra a resolução do Banco de Portugal tomada em relação aos descontos nesta praça, a direcção daquelle estabelecimento participou a Associação Commercial de Coimbra que resolveu dar à Agência do Banco nesta cidade instrucções que, dentro dos limites permittidos pelo estado actual da circulação fiduciária, viram attenuar as difficuldades dos descontos com que luta o commercio de Coimbra.

A Associação Commercial, como lhe cumpria, empregou esforços dignos de consideração para obter este resultado, pelo que é louvavel. Resta agora que o Banco de Portugal se não quede em promessas, e que as suas resoluções sejam proficuas.

Veiu hontem no *Diário do Governo* um aviso abrindo concurso, por provas práticas, para o lugar de 1.º official fiel chefe da secção da repartição dos telégraphos de Lisboa.

A este concurso podem concorrer os 1.º e 2.º officiaes do quadro dos telégraphos, prestando a caução de 1:200.000 réis.

Imprensa da Universidade

Em consequência das disposições da portaria de 22 de julho do anno findo, que difficultam exaggeradamente as condições a que têm de satisfazer os auctores, que quiserem publicar os seus livros nesta imprensa, resultou uma grande crise de trabalho que traz assustado o pessoal empreiteiro daquelle estabelecimento.

Por este motivo uma comissão de typographos dirigiu-se hontem ao sr. director da imprensa, pedindo para que s. ex.ª, tomando em consideração a sua péssima situação, providenciasse de forma a que a crise fôsse debellada.

O sr. director recebeu a comissão com a delicadeza e amabilidade que lhe é peculiar, dizendo, que tendo já notado que a crise se ia accentuando de dia para dia, fallara já com o sr. reitor, e que agora, em vista de ella se tornar mais latente, procuraria s. ex.ª e lhe exporia as justas reclamações do pessoal operário, envidando todos os seus esforços e boa vontade para o consequimento dum resultado satisfatório.

Notas a lapis

Fructa do tempo — a indiferença pelas coisas politicas — tambem eu a provei, dessa fructa... e ha meses não tiro notas do que ocorre por cá, susceptivel noutro tempo de me bolir com os nervos e de me azedar o humor.

Falta de fé em governos, persuasão muito intima de que o país quer folia e não se importa com o resto, trouxeram-me a este estado que o dictério define — *deixar correr o marfim*. Tratar da vida e de mais nada.

Mas eis que ás vezes me insurjo contra mim mesmo, pensando que é mau exemplo calar-se a gente de todo quando ha tanto que dizer contra os processos mesquinhos de um governo paz-d'alma, que vai estragando o país sem lhe pedirmos contas. E volto, volto a escrever no canhenho as minhas notas a lapis, p'ra que o futuro não diga que tambem fui connivente... (O futuro ha de importar-se de mim e das minhas notas d'agora, pois que futuro quero eu aqui chamar à consciência própria).

Cá me tem pois novamente o leitor coimbrão da *Resistencia*, a repontar com a súcia dos directores sem ideias desta nação tresloucada e a espicaçar sem dó o paliteiro do Zé, deste Zé dorminhoco, imprevidente, a resvalar no barranco da perdição sem remédio.

A principalissima causa do abatimento moral em que se encontra o país é por sem dúvida a falta de educação popular. A sabedoria prática, que em cada cidadão devia existir para o fim social do aperfeiçoamento e progresso da comunidade, é coisa que na maioria dos cidadãos portuguezes se não divisa.

A comprehensão dos deveres sociaes é nulla ou quasi nulla entre nós; a disciplina e método do trabalho é coisa rara; o respeito de si próprio, a consciente responsabilidade pessoal, aquillo que se chama a dignidade própria e ess'outra virtude collectiva — o patriotismo bem entendido — onde se encontram geralmente?

Neste egoísmo feroz em que a alma de cada um se immergiu; neste desejo insensato de hombrear com a riqueza quem mal possui uns tostões para o strictamento necessário; neste louco desequilibrio de condições económicas que ahi vemos patente na maioria das classes, é que reside o mal de que sofre a nação ha seis ou sete lustres pelo menos. É a falta de educação social é tam genérica, tam amplamente espalhada, que não se enxergam exemplos de civismo nem sequer nessas classes de relativa abastança, que constituem a burguesia deste país desvaivado!

No rodopio macabro em que se agita a nação parece que entrou tudo, sem excepção, desde o mais alto funcionario politico até ao misero plebeu apelintrado!

BRAZ DA SERRA.

Administração do concelho

O sr. Alfredo Cunhal, administrador substituto deste concelho, está em exercicio pela demissão do sr. dr. Joaquim Augusto Gaspar de Mattos que deixou de exercer estas funcções por ter tomado posse do lugar de escrivão de direito nesta comarca, para que foi ultimamente nomeado.

Política internacional

SUMMÁRIO: — Os norte-americanos e a guerra com a Espanha. Cuba e Philipinas.

Não desapareceram ainda as causas que provocaram a guerra entre os Estados Unidos e a Espanha. Cuba e as Philipinas, essas duas pérolas do extinto império colonial da decadente Espanha, não lograram por ora ver realizadas as nobilíssimas aspirações de independência, a cuja conquista se votaram numa áncia de liberdade através dos maiores sacrifícios de uma lucta desigual.

Os Estados Unidos que, no sympathico papel de protectores do mais fraco, cobriram aquellas colónias com o seu estrellado pavilhão, prestando-lhes o mais decisivo e enérgico apoio do seu poderoso exército e dos seus milhões na lucta com a metrópole, conservaram-nas após a derrota desta e conservam-nas ainda com o fundamento de que não offerecem condições para um governo estável.

Quererám os norte-americanos, para levarem a cabo a empresa que se impuseram, amparar os primeiros passos dos seus *pupillos*, estabelecendo-lhes uma administração apropriada ao seu estado de civilização de modo a prepararlhes o *Self-Government* e deixando-os depois entregues a si próprios, senhores dos seus destinos? Ou, occultando as suas ambições sob capa de generosidade, os norte-americanos não visariam na sua intervenção a conquistar algum território mais para a florescente república, embora para isso tivessem de desviar-se da sua política tradicionalista?

Eis o que por enquanto não é bem liquido e que dá lugar a sérias dúvidas. Ha quem desde já affirme que foi apenas a áncia de possuir Cuba que armou os Estados Unidos contra a Espanha, áncia, de resto, antiga, pois já existia com intensidade no principio do segundo quartel deste século.

Sam do célebre presidente James Monroe as seguintes palavras escriptas em novembro de 1822: «Existem na politica leis de gravitação como existem em physica... Cuba, separada pela força dos laços que a prendem a Espanha, incapaz de gerir por si os seus próprios interesses, deve inevitavelmente vir tomar lugar na União americana.»

Os factos porém não apoiam conclusões tam categóricas. De positivo ha apenas, que os tutelados não têm acceitado com o melhor grado o carinho zelosamente protector dos norte-americanos e esforçam-se por conseguir a independência.

Em Cuba repetem-se as conferencias entre o delegado especial de Mac-Kinley, o sr. Porter, e Maximo Gomez, para a resolução dos problemas que a invasão dos americanos em Cuba suscitou. Apesar das diligências dos antigos cabecilhas da insurreição cubana para que as suas forças fossem reconhecidas como exército da ilha, os americanos negam-se a fazer esse reconhecimento, assim como não permitem que o intitulado exército cubano intervenha em cousa alguma na manutenção da ordem pública, a cargo da auctoridade militar *yankee*, que também continúa dirigindo a administração civil.

Segundo as últimas notícias, Maximo Gomez teria acceitado afinal a proposta do sr. Porter, relativa ao licenciamento das forças cubanas, pagando-se aos soldados os soldos em atrazo e ficando os officiaes percebendo os seus soldos como os dos Estados Unidos.

Parece que chegaram também a accôrdo sobre as bases para estabelecerem uma administração na Grande Antilha sob o protectorado dos Estados Unidos. Note-se que Maximo Gomez se tem apresentado até agora como o principal campeão da independência de Cuba, e por isso bem pôde aquelle accôr-

do ser uma transigência de occasião na esperança de melhores dias.

Mais grave é o que se está passando nas Philipinas. Os tagalos continuam oppondo aos americanos viva resistência por meio das armas. Os combates succedem-se e embora vencidos pelas forças superiores dos *yankees*, os filipinos, no seu desejo de independência, não esmorecem e parecem resolvidos a lutar até a última extremidade. Embora a sorte das armas seja favoravel aos americanos, é força confessar que o archipelago filipino está dando que fazer aos Estados Unidos, e que nesta mesma nação se manifestam correntes de opinião oppostas sobre este assumpto.

No senado a discussão neste ponto correu acalorada e não faltaram senadores que com asperza combatesssem a politica de expansão colonial e em particular a annexação daquelle archipelago, politica que lhes fez elevar o effectivo do exército de 25:000 a 100:000 homens. No entretanto foi approvedo o tractado de paz com a Espanha, em que as Philipinas sam cedidas aos Estados Unidos, e nada por ora leva a prever que estes dêem aquellas o direito de dispôr do seu futuro, porque, conquanto o dia em que lh'o neguem não possa considerar-se uma das datas mais gloriosas da história dos Estados Unidos, a independência immediata daquelle archipelago teria, além doutros inconvenientes, para os Estados Unidos o de perderem um ensejo para alcançarem uma posição importante na Oceania, o que não é para desprezar em possíveis eventualidades de politica internacional...

E depois, largando os Estados Unidos a presa não iria esta despertar appetites a outras nações que não deixariam de a disputar com o azedume deste fim de século? Tudo bem ponderado, os *yankees*, annexando as Philipinas, embora tenham para isso de forçar um pouco a doutrina de Monroe, cuja fórmula — «América para os americanos» — não parece compativel com as aquisições territoriaes na Oceania, não perdem o direito à admiração do mundo pela generosidade, abnegação e altruismo, visto que, na superior comprehensão do humanitarismo, tiram aos povos aquelle pomo de discórdia internacional...

FOLHETIM

Com o maior cuidado procuramos, de entre muitas, a narrativa romanesca, cuja publicação começamos hoje em folhetim.

O seu auctor é um dos mais queridos do público francez, do grande público pelo interesse emocionante que caracteriza os seus romances, e dos espiritos cultos e delicados pela forma brilhante de linguagem com que reveste os seus trabalhos. ERNESTO DAUDET realizou no romance que hoje começamos a publicar, estas duas qualidades caracteristicas do seu espirito.

DEPOIS DO PECCADO

é um sensacional romance, que prende e absorve pelo empolgante das situações, pelo notavel brilho da forma e, sobretudo, pela delicadeza de sentimentos que se desenvolvem através da narrativa.

História romanesca, vivida, em que o desenho dos caracteres avulta no conflicto das paixões, estamos certos de que

Depois do peccado

obterá dos nossos leitores o mesmo successo que alcançou do povo francez.

E' romance para ser lido e ser amado.

Está de lucto o sr. Guilherme Cardoso, digno administrador do matadouro desta cidade, pelo fallecimento de seu filho que estava em Loanda (Africa Occidental).

CHRÓNICA

THEATRO

I. — *A Casa da boneca* — Lucinda Simões teve a gentileza de dar em Coimbra a primeira representação da *Casa da boneca*.

Se Lucinda Simões se lembra ainda dos applausos juvenis que a consagraram grande artista, e quis dar a sua filha a impressão fundum triumpho que se não esquece, forte e sincero, como é o entusiasmo da mocidade, deve estar contente. Foi noite de festa, noite que se não esquece nunca, e Lucilia, applaudida pelos rapazes do seu tempo, os que vam em pleno sonho, sonhando só victórias, teve a consagração que ha muito exigia a sua mocidade, a sua formosura, e o alvorocer do seu talento.

Queria escrever, como um rapaz, coisas cheias d'entusiasmo, novas da frescura orvalhada da mocidade, gritar, mas já não sei. Ella e Elles vam em plena alegria a rir, em plena mocidade a sonhar, imaginando combates, a procura da flor do triumpho guardada por um dragão forte num vale estreito e fundo, o vale-das-lágrimas que para elles é de sorrisos e de victória.

Nós ficamos tristes, e gostamos do fallar d'Elles que vam ao longe a rir, tam certos do triumpho.

Por isso eu escrevi a Lucinda Simões.

Minha senhora. — V. ex.^a, que me não conhece a letra, ficou admirada ao ver a assignatura.

Sim, minha senhora, eu sou o tal má-lingua, bom rapaz, incapaz de fazer mal a alguém.

Vim agora do theatro e tenho vontade de dizer-lhe simplesmente coisas simples.

Não procurei ser-lhe apresentado, é noite de triumpho, e, se os meus amigos me ouvirsem, teriam deixado v. ex.^a só com sua filha.

Não quero fallar-lhe do drama d'Ibsen, nem da interpretação de sua filha, e preciso fallar-lhe d'Ibsen e de sua filha.

Vi a *Casa da boneca*, e vi chorar v. ex.^a. Vi bem que as suas lágrimas eram de mãe. Conheço as lágrimas da arte. As suas, minha senhora, julgo que pouca gente as viu; que as lágrimas de mãe só tarde as conhece a gente...

Mas eu não quero fallar-lhe da minha vida.

A *Casa da boneca* é um drama para o público e para os actores.

Lucilia foi extraordinária de entusiasmo juvenil, de loucura. Eu mesmo applaudi.

Mas a *Casa da boneca* indica o perigo, *minha senhora*. Lucilia deve não pensar na infantilidade que faz rir, na mocidade que encanta. Deve lutar para vencer.

Sua filha, *minha senhora*, é formosa, encanta pela ingenuidade, é, como Nora, uma boneca que se applaude, e que agrada depois de ser applaudida. Mas tem, como Nora, lá dentro uma alma pequenina, cheia de vida longa.

E deve lutar, *minha senhora*, para ter longa vida de triumphos.

Mas porque lhe escrevo eu, *minha senhora*, estas coisas?

Talvez v. ex.^a o entenda. Eu não sei...

Devia fazê-lo.

II. — *Que sogra!* é tambem de Ibsen.

A singularidade da fabulação! O problema humano e commum é tratado com uma mestria rara que o deixa ver original e profundo.

D. Engrácia (Lucinda Simões) é um curioso typo de mulher do norte, frio, astuto, sonhador, e simples.

Creada num meio agitado de revoluções (as guerras civis), casou com um heroe, espirito romanesco, desinteressado, sacrificando tudo pela pátria, mas recusando na occasião da victória os louros do vencedor, acceitando apenas a medalha n.^o 7 das campanhas da liberdade.

D. Júlia (Lucilia Simões), fructo d'esses amôres, é uma boneca admiravel, loira, arrebatada, amando o luxo.

Ibsen com o talento costumado traça o quadro admiravel da dissolução da familia pelo meio social e pela hereditariedade.

José (Chaby) é aproveitado por Ibsen para assignalar a influencia do trabalho e do clima sobre as naturézas cançadas pela tara hereditária. Emigrou, foi para o Brasil, e volta repousado e rico, vendo dum modo experiente os defeitos e o remedio da casa de Alfredo Costa (Christiano de Sousa).

Lucinda encarnou admiravelmente o typo de D. Engrácia, — a sogra do Norte —, implacavel, matando lentamente o genro com uma ferocidade inconsciente, uma cruéza felina.

Lucilia, duma infantilidade encantadora, martyriza o marido, como as bonecas.

Merece uma referencia especial D. Carlota Soares, que fez a *creada do Norte* com uma vivacidade e intelligencia superiores, como artista de raça que é.

O público applaudiu delirantemente a magistral concepção de Ibsen. E' na verdade extraordinária a força suggestiva do *grande dramaturgo noruegués*, como, com justiça, o qualificavam os programmas. Com um assumpto banal, sem nomes sonôros de phantasia (a heroína chama-se D. Engrácia!) é frio e terrivel, como uma noite longa do Norte!

E que concepção profunda!... Foi uma bella peça.

T. C.

LITTERATURA E ARTE

PARA UNS OLHOS VERDES LEREM

Verdes e tristes olhos, donde veio
Este amôr, que a mim todo me tomou,
Já não fujo de vós porque já sou,
Senhora minha, delles todo cheio.

De Vós se aparta agora com receio
De vos perder, quem tanto vos ganhou:
Porque por toda a parte vos buscou
E só vos foi achar da Morte em meio.

Vereis, Senhora, quando me alembardes,
Que ao pé de Vós serám as minhas máguas
Felizes, por juntinho dellas sêrdes.

E eu verei na doçura destas tardes,
Nêste Céu, nêstes montes, nestas águas,
Os vossos saúdosos olhos verdes.

LOPES VIEIRA.

Barca dos R. R. R.

Chegou a Coimbra o sr. Dupont de Sousa, distincto ensaiador do theatro da Rua dos Condes, de Lisboa, que vem para ensaiar a peça com que se despede este anno um grupo de quintannistas dos cursos theológico-jurídico.

Consta-nos que a preparação desta peça vai já muito adiantada, e que a sua *première* terá logar nos fins d'abril ou principios de maio.

Os ensaios d'apuro serám feitos pela notavel actriz Lucinda Simões, que virá a Coimbra expressamente para esse fim oito dias antes da récita.

Licenceatura

Faz acto de licenceado no dia 20 de março o sr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, bacharel formado em Theologia.

NOVA FEIRA

Para Sernache saiu uma força de cavallaria e de infantaria afim de obstemem a que allí se realizasse hontem uma feira, que os habitantes daquelle localidade ha dias inauguraram sem auctorização da câmara municipal.

Apesar disso, porém, a feira realizou-se dentro do páteo duma casa e em terreno dum particular.

Teve hontem logar o enterramento dum filho do sr. dr. Francisco Eduardo d'Almeida Leitão, a quem damos os nossos sentimentos.

Procissão de Passos

Realiza-se no domingo a procissão do Senhor dos Passos sendo no sabbado a noutinha, conduzida a imagem para a Sé Cathedral.

A chegada da procissão à Graça, no domingo, prégará o sr. dr. Francisco Martins, lente de Theologia.

Museu de Antiguidades
DO
INSTITUTO

A concorrência de visitantes a este museu tem sido numerosa, não obstante dias chuvosos e a pouca publicidade que a este facto se tem dado.

Muita gente ignora em Coimbra, se não a sua existência, pelo menos que o museu está aberto em dias e a horas fixadas. E a imprensa prestaria um bom serviço, repetindo com frequência que a entrada é pública em todos os dias santificados, desde as onze horas até às três da tarde.

O nosso amigo Rodrigues da Silva acaba de offerecer um capitel românico encontrado no desentulho do theatro de D. Luis e que pertenceu a velha igreja de S. Chrystovam.

E' assim, pela cooperação de todos, se ham de ampliar as colleções iniciadas e ligar a cidade, para a história e para a arte, os vestigios da sua physionomia antiga.

Os museus desta ordem têm hoje uma função social a desempenhar, da mais alta influencia na educação e no trabalho; e, portanto, no futuro economico e moral duma nação.

A origem da desgraça portuguesa provém dos governos terem assistido de braços cruzados ao enorme movimento da educação d'arte e parallelamente da impulsão industrial, iniciada na exposição universal de Londres de 1851.

Agitavam-se todas as grandes e pequenas nações e Portugal dormia atordado nos fumos duma prosperidade de importação, tam falsa como ephéméra!

O resultado vê-se!
E, ainda hoje! a cegueira da obstinação continúa.

Somos incorrigiveis.
Não vimos ha dia... como o sr. ministro das obras públicas assignalou as suas idéas de economia politica perante uma commissão de artistas, que solicitava facilitada.

des, para a mais condigna e honrosa representação da arte portuguesa na exposição de Paris de 1900?

S. ex.ª não se importa para nada com a arte. O que lhe esvoaça na mente, o que elle quer é—agricultura e industria sem arte!

Isso sim! Fallem-lhe de agricultura e industria sem arte e então elle abrirá o manancial das circulars!...

E esta anedocta, que afinal não é mais do que o paradigma para aferir o grau e a orientação extra-viada da educação dos homens eminentes em Portugal, tem uma profunda significação, como demonstrativa da desordem das idéas, do atraso da educação geral e da confusão que reina sobre os factos fundametaes, em que assentam modernamente os progressos dos povos e o engrandecimento da sua prosperidade.

E ha uma corrente de opinião dos nossos mais atilados estadistas, que pensam como o sr. Elvino. Todos pela agricultura, tal qual como o senhor rei D. Diniz, que falleceu em 1325 e Deus tenha em sua santa glória!...

Felizmente alguns esforços se vam manifestando a solicitar o equilibrio nesta oscillação pavorosa de incompetências, de audácias, de mistificações e de asneiras, que nos conduzem a um futuro desconhecido. E esses esforços, vagarosos e isolados, alguns fructos vam dando por esse país fóra.

O museu de antiguidades do Instituto, passado o periodo dos desdenhosos sorrisos dos pedantes e das ironias dos incrédulos, conquistou a sympathia pública e ha de impôr-se, amparado pelas pessoas de illustração e de energia que correm em seu auxilio.

E' essa a maior garantia da sua expansão e da sua estabilidade.

Quando a cidade vir que o museu do Instituto é uma instituição sua, e reconhecer nelle páginas do livro do seu passado e suggestões fecundas de utilidade futura, ficará assegurada a existência e o esplendor dessa bella criação de ensinamentos e de fortes e puras emoções.

DESASTRE

Hontem de tarde, à Fonte Nova, vindo um carro do alquilador Ventura, guiado pelo cocheiro José Lucas, os cavallos desbocaram-se e seguiram em carreira desabrida até esbarrarem nas escadas do Hospício. O cocheiro saltou do carro, mas com tanta infelicidade que,

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

I

A estrada que vai de Vals a Antraigues é uma das mais pittorescas do departamento de Ardèche. Era por essa estrada que caminhava, a pé, um rapaz em uma manhã do mês de maio. Quem visse a sua côr pallida, o rosto emagrecido, os olhos ardentes e curiosos, o corpo delgado teria advinhado facilmente que o viajante era da cidade, algum parisiense em férias. A falta destes signaes que eram revelladores e seguros, o fato teria bastado para o denunciar como habitante da cidade.

Apesar de ser o fato dum homem de gostos modestos, percebia-se nelle a mão dum alfaiate da moda. Calçado com botas fortes, coberto com um chapêu de aba larga de que saia, espalhada sobre o pescoço e frisada uma massa de cabellos setinosos e castanhos, o

batendo com a cabeça na parede, caiu sem sentidos, sendo levado para o hospital na maca dos bombeiros municipaes. O seu estado é satisfactorio.

BANHOS DE LUSO

Reünio no domingo passado, nas salas da Associação Commercial desta cidade, a assembleia geral da sociedade para os melhoramentos dos banhos de Luso, sob a presidência do sr. commendador Francisco António Diniz, secretariado pelos srs. Basílio Augusto Xavier d'Andrade e Joaquim Simões Barrico.

Fôram apresentadas as contas do anno findo sendo approvadas. A assembleia manifestou a direcção o seu contentamento pelo modo como geriu os negócios da sociedade, não lhe regateando louvores pelo seu zelo e dedicação.

Fôram submettidos à assembleia os novos estatutos, sendo approvados, e, procedendo-se a eleição dos corpos gerentes, que têm de funcionar no corrente anno, ficaram eleitos os seguintes senhores:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Commendador Francisco António Diniz.

1.º secretário, Basílio Augusto Xavier d'Andrade.

2.º secretário, Joaquim Simões Barrico.

DIRECÇÃO

Presidente, Dr. Manuel Bento de Sousa.

Secretário, António Pereira da Silva.

Thesoureiro, António Lopes de Moraes.

Vogaes

Dr. Joaquim Augusto de Sousa Refóios.

Bacharel Adriano Cancell.

Ernesto Lacerda.

Augusto Emilio Brêda de Mello.

COMISSÃO DE CONTAS

Basílio Augusto Xavier d'Andrade.

Manuel José da Costa Soares.

Adriano Marques.

Para proseguir nos melhoramentos projectados a assembleia resolveu não distribuir este anno dividendo.

Foi internado numa casa de saúde, no Porto, o alumno do 3.º anno theológico sr. José Joaquim da Silva, que ha dias foi atacado de alienação mental.

nosso viajante levava por bagagem apenas uma bengala na mão e ao pescoço, suspensa por uma corréa, uma caixa de botânico pintada de verde. Com esta equipagem, caminhava alegremente, os olhos num sorriso, os lábios abertos, exprimindo o bem estar material que não passa, ao que se diz, da expressão de uma alma tranquilla. Tinha largado de Vals ao romper do sol, e perdido tanto tempo no caminho que em duas horas não chegara ao fim. Agora achava-se à beira do Volane, a dois kilometros d'Antraigues. De pé sobre a margem, via correr a água, a superficie da qual vinham saltar os peixes, a brincar. A hora era deliciosa.

— Tenho tempo de chegar, pensou; em parte nenhuma estarei melhor do que aqui.

Atirou-se à relva, e deixou-se ficar sentado. O passeio matinal em pleno ar tinha-o cansado. O calor que começava punha-lhe um grandepêso nas palpebras. Perdeu a sensação da realidade, docemente, sem dar por isso, e embalado pelo zumbido dos insectos a voar, dançando em volta delle, adormeceu entre os arbustos da beira d'água.

Quando acordou, tinha passado muito tempo. Mas achava-se tam bem, que não teve pena do tempo que perdera, e que, em vez de se levantar para se pôr a caminho, ficou deitado, com os olhos abertos, a olhar para o ceo. De repente foi levado para a terra, isto é

THEATRO

A Companhia Taveira dará no theatro circo, nos dias de sabbado, domingo e segunda feira três espectáculos com o drama *Fanfan* e as operetas—*Dragões d'El-Rei* e *Ali-Babá*.

O drama *Fanfan*, que já outro dia foi representado neste theatro, agradou geralmente, e é peça para ser vista, assim como as operetas annunciadas, feito velho mas atrahente, em que podemos ouvir musica alegre do bom Lecoq.

Diz-se, porém, que novamente será representada a farça, ou o quer que seja—*Ali... á preta*, mas parece-nos que melhor seria não se lembrarem de tal.

As peças da natureza desta vêem-se uma vez, desprevidamente; mas levar senhoras ou creanças a ouvir palavrões que conspurcam, é dum mau gosto de lamentar.

Consta-nos que Lucinda Simões virá, no seu regresso para Lisboa, dar uns espectáculos nesta cidade, e que novamente será representado o notavel drama de Ibsen,—*Casa de boneca*—, que tam assombrosa impressão causou aqui.

E uma boa noticia que damos hoje, se se confirmar, como desejamos e esperamos.

Ao que nos dizem um grupo de académicos projecta para essa occasião a publicação dum numero unico e uma manifestação de homenagem a Lucília Simões.

O que é verdadeiramente gentil e bem próprio duma mocidade culta.

THESES

O sr. José Alberto dos Reis, licenciado em Direito, defenderá theses nos dias 17 e 18 de março.

Na dissertação—*Titulos ao portador*—argumentará o sr. dr. José Joaquim Lopes Praça; nas theses serão arguentes os srs. drs. Guimarães Pedrosa, Henriques da Silva, Dias da Silva, Alves Moreira, Francisco Fernandes e Marnoco e Sousa ou José Joaquim Tavares.

Despachos de instrucção primária

O *Diário do Governo* publicou ante-hontem, entre outros, os seguintes:

Providos temporariamente nas seguintes escolas de ensino primário elementar, com os vencimentos de 3.ª classe:

António Manuel Gonçalves Figueira, na de Abiul, concelho de Pombal.

para a realidade. Uma voz de mulher, nova e fresca, acabava de cantar uma canção do sitio, cujas palavras não podia comprehender, mas cuja melodia melancólica e doce lhe penetrou até ao coração. Levantou-se de salto, olhando para o lado donde partira a voz, e teve de fazer um esforço para não deixar partir o grito de surpresa que o que viu lhe fizera subir aos lábios. Do outro lado do Volane, cujo leite, pequeno em todo o curso, é ainda mais estreito neste sitio, acabava e apparecer uma mulher, saindo dum pequeno massiço de salgueiros brancos, cujas folhas carregadas de orvalho se agitavam ao bafejar do ar, e brilhavam como espelhos ao sol. Uma mulher! Não se deveria antes dizer uma creança? Não tinha mais de dezasete annos. Olhos pretos, grandes e profundos, exprimindo o ardor e uma natureza apaixonada, illuminavam como um raio de luz quente o rosto alongado, de feições delicadas, duma perfeição completa. Sobre a brancura dos dentes pequenos e regulares, lábios grossos traçavam uma linha dum escarlate brilhante. A fronte parecia arrancada a alguma estátua grêga, tam puro era o seu desenho. Os cabellos ruivos, crespos e setinosos, formavam em cima da cabeça um penteado leve e movel, e desenrolavam na nuca e nas costas os seus aneis dourados.

(Continúa.)

Constantino de Araujo Lacerda, na de Passos, concelho de Alvaia-zere.

Transferidos, como requereram, com os actuaes vencimentos, os professores de ensino primário elementar:

Sabino Maria Facho, vitalicio na escola de Villa Verde, concelho da Figueira da Foz para a de Maiorca, do mesmo concelho.

Amélia Soares Barbosa de Assumpção, temporária na escola do sexo feminino de Vinde, concelho de Celorico de Basto, para a de Paúl, concelho da Covilhã, em resultado de concurso.

Providos definitivamente os seguintes professores temporários de ensino elementar:

Domingos José Ribeiro, na de Ega, concelho de Condeixa.

Promovidos a 1.ª classe de ensino elementar os de 2.ª:

Emilia Augusta e Silva, da de Várzea, concelho de Goes.

Maria Julia Augusta da Conceição Mathias, da da Arrifana, concelho de Póiares.

Foi mandado instruir convenientemente o processo sobre a syndicância mandada fazer no lyceu de Leiria, por virtude de queixa formulada pelo respectivo reitor—o relator foi o sr. dr. Arthur Montenegro.

Reforma da Universidade

Em congregação da Faculdade de Direito fôram nomeados para a comissão mixta, que ha de dar parecer sobre a reforma da Universidade, os srs. drs. Paiva Pitta, Guimarães Pedrosa e Abel de Andrade. Esta comissão está tambem incumbida de elaborar o plano de reforma dos estudos da Faculdade de Direito.

Victimado por uma pneumonia, sepultou-se hontem o sr. José Correia dos Santos, proprietário abastado e antigo mestre d'obras.

O sr. Correia foi presidente da direcção do Monte-Pio Conimbriense nos annos de 97 e 98 e era um dos mais antigos da Associação dos Artistas.

O seu funeral foi muito concorrido porque o finado era dotado de um caracter lhano e honrado.

A sua família os nossos pesames.

A direcção da Liga das Associações, em sessão de ante-hontem, lançou na acta um voto de condolência pelo passamento do sr. Correia dos Santos, da qual tinha anteriormente feito parte.

Nomeação

O sr. dr. Fausto Guedes Teixeira, um dos poetas mais talentosos da moderna geração, foi nomeado ultimamente ajudante do conservador de Loulé. Modesta posição para um poeta de tanto valôr, mas fiamos que não lhe embotarão o talento os livros de registo e os documentos em papel sellado...

Foi approvedo o projecto para a via de resguardo que a companhia da Beira-Alta pretende construir na estação de Cantanhede.

Morte desastrosa

Andando na segunda-feira de manhã no casal da Bemposta, freguesia de S. Martinho do Bispo, Joaquim Lopes, casado, de 60 annos de idade, no trabalho de aprear uma casa para reconstrucção, desabou uma parede, matando-o instantaneamente.

Por escriptura pública de 15 do corrente, os marchantes de Coimbra dissolveram a sociedade que haviam feito por escriptura de 30 de janeiro de 1897, para compra de gado bovino, suino e venda de carnes.

Convento de Sant'Anna

Para ser adaptado a quartel para o regimento de infantaria 23, está quasi concluida a planta que foi mandada levantar no convento de Sant'Anna para este fim.

Choque de comboys e 30 mortes

Um comboyo procedente de Tournai esbarrou no dia 18 às 8 horas e um quarto da manhã, na gare de Forest, com o expresso de Mons. Houve um choque horroroso.

As últimas carruagens do comboyo de Tournai ficaram em pedaços. Diz-se que ha 30 mortos e 50 feridos.

A rainha Santa Isabel

Dizem de Zaragoza que se prepararam allí sumptuosas festas religiosas para receber uma reliquia da rainha Santa Isabel, sepultada em Coimbra. Uma comissão do cabido irá a Lisboa, d'onde partirá com o sr. marquês de Ayerbe para Coimbra a assistir a exhumação dos restos da santa, que nasceu em Alzaferia, no antigo Alcazar dos reis de Aragão.

A rainha foi filha de D. Jayme I e neta de D. Pedro II o Cathólico. As virtudes de Santa Isabel tiveram allí as suas primeiras manifestações e em commemoração dellas a capital de Aragão construiu o templo de S. Caetano.

A reliquia será encerrada num relicário de prata, pago pelo marquês de Ayerbe. O bispo de Coimbra consentiu que a reliquia seja guardada no templo da Virgem del Pilar, e com as ceremonias do ritual será elle próprio quem extrairá do corpo da rainha Santa a reliquia que irá para Espanha.

Estiveram hontem em Coimbra as libras a 20160 réis; ouro português, gráudo, 43 p. c.; dito miúdo, 40 p. c. e o franco, 230.

Regimento de Cavallaria n.º 10

DESTACAMENTO EM COIMBRA

Faz-se público que no dia 26 por 11 horas da manhã na secretaria deste destacamento se ha de proceder à arrematação do fornecimento de rações de verde para os cavallos do mesmo destacamento, sendo a ração composta unicamente de cevada.

As condições acham-se patentes no quartel todos os dias das 10 horas da manhã às 3 da tarde.

Quartel do destacamento em Coimbra, 21 de fevereiro de 1899.

O commandante do destacamento,

António da Cruz

Tenente de cavallaria 10.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

OSTRAS FRESCAS

E

ANANAZES

Vendem-se no

CAFÉ LUSITANO

37, R. FERREIRA BORGES, 41

CONSULTÓRIO MÉDICO

DE

Augusto Garcia d'Araujo

Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra

Consultas todos os dias não santificadas, das 2 às 4 da tarde. Análise de urinas.

Passoio Infante D. Henrique

FIGUEIRA DA FÓZ

PERÚS

Vendem-se na Estrada da Beira, n.º 6. — Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa
DIVIDENDO

Na agência deste Banco, rua Ferreira Borges, está em pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1898, na razão de 2500 réis por acção, livres de imposto de rendimento.

Coimbra, 11 de fevereiro de 1899.

(a) José T. da Costa,
Successor.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 3.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Máquina de costura

Antonino de Carvalho Moura, está encarregado de vender uma Singer quasi nova com competente caixa por preço favoravel.

No seu estabelecimento onde a máquina pôde ser vista, tambem tem para vender grande porção de arechotes de esparto (1.ª qualidade) por preço relativamente convidativo.

Coimbra, Rua de Sargento Mór 52.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 12000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins.

Nova indústria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174 COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.

Curam-se com os Rebuçados Milagrosos (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avizes, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os Rebuçados Milagrosos são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das sâbias e saborasas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: Medalha de ouro na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe Purissimas do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 "
Um litro..... 200 "

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para orrar salas.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeccão russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º, — Porto.

700\$000 réis

15 Emprestam-se sobre hypotheca, neste concelho.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 145 ou 115 — Coimbra.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bócca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanésa.

Vende-se um bilhar

17 Julião António d'Almeida da rua do Sargento-Mór está em carregado da venda dum bilhar de nogueira quasi novo.

Elucidário Annotado

DOS Secretários de Administração dos Concelhos POR

Dionysio Duarte Secretário da Administração do Concelho de Castro Daire

Editor: José Maria d'Almeida. Rua de Grão Vasco. — Viseu.

Condições da assignatura: — Será distribuida uma caderneta impreterivelmente no dia 1.º de cada mês, custando cada caderneta 250 réis, franco de porte, pagos no acto da entrega. Tambem se accieitam assignaturas por volumes. Depois do livro publicado será augmento o seu preço. Os pagamentos devem ser feitos em notas, vales do correio, estampilhas em cartas registadas.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade comofóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglésas, de ferro: Esmaltada e estanhada, completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 419

COIMBRA — Domingo, 26 de fevereiro de 1899

5.º ANNO

ÚNICOS!

Conta-se que um circumspecto titular, já fallecido, ao entrar uma noite no Club do Porto, exclamára com a sua voz habitualmente serena e compassada:

«Ora graças a Deus já um homem de bem pôde andar nos passeios públicos desta cidade sem correr o risco de se vêr enxovalhado!»

Grande sensação de curiosidade no auditorio até que o illustre visconde rematou:

«Acaba de espalhar-se a satisfatória noticia de que caiu o ministério.»

O ministério, está claro, era progressista...

Vê-se pois que já ao tempo do epigrammatico titular, o partido tradicional dos filhos dos Passos tinha descido na sua organização até à classe dos anelidos. Cravado o sugadouro nas arcas da fazenda, por tal forma se distendia e avolumava à maneira duma sanguisuga estupenda, que já mal cabia então nos passeios de todas as povoações do país.

Com o tempo foi perdendo cada vez mais a accentuação dos seus antigos órgãos de superior differenciação, a ponto de vérmos hoje aquelle poderoso e velho organismo politico, tam notavel outr'ora pela sua acção liberal, reduzido quasi por completo a um espécimen dos cœlenterados. Quer dizer, tudo aquillo veio a simplificar-se por tal forma que já não é possível estabelecer-se qualquer differenciação de visceras. Com a sua forma de phantástica esponja, não ha em todaquelle aggregado d'organismos elementares mais do que cavidades digestivas saciformes. O mais sam cellulas, filamentos, incrustações, etc., coisas com que não vale a pena determo-nos. É facil pois de comprehender como uma entidade de tam estranhas facultades absorbentes mergulhado na corrente do poder pôde alargar-se, encher-se, avolumar-se em fim a ponto d'ocupar passeios, ruas, praças e tudo.

Assim podemos hoje dizer, parodiando o supradicto titular:—Já um homem não pôde apparecer em parte alguma que se não veja enxovalhado!

Seja como fôr, nós é que não prescindimos do nosso velho direito de continuarmos a sair de vez em quando à rua. Se por acaso acertarmos casualmente de tocar nos filetes húmidos e miseros do monstruoso zoóphito, paciência! Faremos lavar a mancha que nos enodoar o fato, mas prescindir da nossa liberdade de marcha, isso nunca. De resto, essa liberdade não foi tolhida jámais por nenhuma tyrannia humana, que saibamos.

Todos conhecem a que extrêmos de degradação e torpezas desceu o pôvo romano no tempo do baixo império. Calígula chegou ao apuro de elevar à alta dignidade de consul um cavallo. É de crer que o nobre e intelligente animal fôsse ao tempo uma das mais dignas entidades que cercavam o poderoso Cesar romano, porquanto não consta da história que nenhum dos mais altos ou pequenos funcionarios do império protestasse de qualquer forma contra o capricho do imperante, deixando de tributar as honras devidas ao singular dignatário.

É possível que ainda hoje succedesse o mesmo num ou noutro estado. É mesmo certo.

Quer succedesse, porém, quer não succedesse, a verdade é que o memoravel tyranno ao accumular de grandezas o favorito quadrupede, nem por isso exigiu do seu pôvo que se remetesse ao silêncio e deixasse de o continuar a designar pelo nome da espécie.

Mas ha mais ainda. Messalina, a impudica mulher de Claudio (*las-sata viris, necdum saluta...*) assombrou, como é sabido, a história dos povos com as monstruosidades da sua devassidão estupenda. Houve, é certo, um ou outro romano austero, pouquissimos aliás, que pagaram nobremente com a vida a sua formal resistência aos desaforados appetites da monstruosa creatura. Não consta, todavia, que o monstro mandasse jámais tirar os olhos a ninguem para que não testemunhasse as scenas vergonhosas da sua desmedida impudência, nem que tam pouco fizesse rolar as bocças dos que as presenciavam, para que os vindouros não conhecessem os extrêmos da sua fabulosa deshonestidade.

Portanto nem sob a tyrannia dos mais extravagantes tyfannos deixou jámais de ser licito a ninguem vér as coisas com os olhos que tinha e dar-lhes os nomes que lhe facultava a linguagem corrente.

Ora nós, graças a Deus, não estamos sob o império de nenhum Cesar, se bem que ha pagãos que o pedem a Jupiter, mas em compensação temos ali coisa peor de que o consul de Calígula e de que a própria mulher de Claudio. Pelo menos o tal partido de que fillamos devora incomparavelmente muito mais do que toda a cevada dourada que o império pagava para a sustentação do bruto, assim como a politica dominante excede em mais do que um acto impuro as scenas de medonha devassidão a que Roma assistiu.

Ora forçar a gente a não sair de casa para não vér estas cousas, ou, vendo-as, tapar-se-lhe a bócca para as não dizer a ninguem, parece nos tarefa invencivel.

Suppunhâmos, por exemplo, que sam verdadeiros os factos relatados, ainda não ha muitos dias, pelo *Popular*, jornal muitissimo bem informado e que não sabemos que hajam até hoje sido desmentidos? Quer dizer: suppunhâmos que a commissão do orçamento cortára, de facto, várias despesas com a approvação dos poderes superiores e que não obstante essas despesas continuaram depois a ser satisfeitas por via de portarias surdas sem razão nem necessidade legal, como diz o mesmo jornal succeder com a Legação da Rússia. Pergunta-se: nas condições em que nos achamos, absolutamente desacreditados perante nacionaes e estrangeiros, em consequência da nossa pessima administração, como classificar semelhante acção de governar? De imbecil, pelo menos, para lhe não chamarmos criminosa, ou cousa peor.

Pois anda-se a vender tudo, a empenhar tudo, a pedir dinheiro emprestado a todos e nem sequer as pequenas economias que se combinou realizar se conseguem?

Mas os exemplos apparecem todos os dias. Se é verdade que se têm creado ultimamente vários concelhos, differentes comarcas, augmentado o número de funcionarios e tudo isso representa, ao que parece, um augmento de despesa que nenhuma urgência, aliás conhecida, tornava indispensavel, como é que pôde haver a singular coragem de se insistir ao mesmo tempo em sobrecarregar o pobre contribuinte com o novo gravame-

do imposto do sello, que já era tam duro de supportar? É uma pequena despesa, dizem elles. Sim, foi com a somma constante de semelhantes despêsas que o país chegou ao estado de fallência em que se acha.

Mas, se por uma extraordinária coincidência os nomes dos novos funcionarios promovidos dêrem ao *Diário do Governo* toda a apparencia duma folha de partilhas, poderá haver alguem que se contenha e que não exclame: Que enor-missima impudência!

Decididamente os filhos putativos dos Passos sam únicos!

NUNES DA PONTE.

“A PÁTRIA.”

É um diário republicano da manhã, que, em continuação à *Lanterna*, de tam honrosas tradições, começará a ser publicado em Lisboa no dia 1.º de março, dirigido pelo honrado republicano e talentoso advogado, sr. dr. José Benavides.

A *Pátria*, pelas notaveis aptidões do seu director, e ainda pela distincta collaboração, que annuncia, será um dos jornaes mais brilhantes do país.

Foi posto à venda e começou a ser distribuido o *Anuário* da Universidade para o anno lectivo de 1898 a 1899.

É um volume mais pequeno que o do anno anterior, impresso com cuidado em papel regular.

Nota-se a falta da publicação de documentos antigos sobre a história da Universidade que convinha tornar conhecidos, e a dos relatórios dos diversos professores indicando a orientação do ensino e os progressos dos estudos académicos.

Apparece como inovação o calendário académico, sem indicação dos santos de que reza a igreja.

Nem santo Ivo, e mais era outro!

Nova orientação toda moderna. É preciosamente ridiculo.

Dr. Nunes da Ponte

Publicamos hoje mais um artigo do sr. dr. Nunes da Ponte, transcripto da *Voz Pública*, os únicos que temos transcripto no nosso jornal, porque é sempre digna desta homenagem de deferência a pena sempre honrada do illustre chefe republicano. Se o governo é imbecil ou se elle é impudente, demonstra o tambem este artigo.

Que nos fulmine o gládio de cortiça, que empunha ovante o mais phantástico e ridiculo dos filhos dos Passos; que nos fulmine!

Nós continuaremos impenitentes...

No senado espanhol

Depois da assignatura do tratado de paz entre a Espanha e os norte-americanos, irromperam impetuosamente as aggressões aos chefes do exército, a quem sam attribuidas responsabilidades tremendas na derrota dos espanhoes.

O mais violento nas accusações tem sido o senador conde de las Almeñas, que no senado tem sido enérgico até ao assombro, reclamando a morte de alguns generaes, visando especialmente e directamente o general Linares. É o ataque chegou a ponto de este mandar desafiar o conde de las Alme-

ñas, para abafar talvez a voz que se levanta accusadora e tremenda. O conde de las Almeñas, porém, repelliu o laço, declarou que não cederá a nenhuma intimidação e que continuará no senado a campanha contra os generaes, que tomaram parte nas guerras de Cuba, Porto-Rico e Filipinas.

E enquanto vemos um senador na attitude ardentemente patriótica do conde de las Almeñas, assombra-nos a resignação descuidosa e alegre do povo espanhol!

Enfim,—con su pan se lo coman...

LEI DO SELLO

Do *Diário Illustrado*:

«O projecto ficou ainda hontem pendente na câmara dos senhores deputados...»

É isso, para baixo não vem o imposto, o que faz é subir e subir sempre.

Na procissão d'hoje ao pendão os srs. drs. Araujo e Gama, Francisco Basto, Alvaro Basto e Bernardo Ayres.

Está muito regenerador este anno o Senhor dos Passos.

É juiz nato o sr. Bispo-Conde.

Do sr. dr. Luis da Costa na Oração de sapiência publicada no *Anuário* da Universidade:

«Meus Senhores, nenhuma outra solemnidade aqui se celebra tam sympathica e commovedora como esta a que estamos assistindo, e o seu brilho ainda mais é realçado pela feliz coincidência de ser tambem este dia o do anniversario natalicio de sua majestade a rainha Senhora Dona Maria Pia, a excelsa princesa que...»

O realejo do costume!

Esta coincidência é curiosa. A festa da distribuição dos prémios era antigamente a 8 de dezembro dia da rainha do ceu e padroeira destes reinos. Caia em pleno trabalho escolar, e um reitor galante mudou a festa para 16 de outubro por ser dia da senhora D. Maria Pia a excelsa princesa, e... o resto que lá diz o Anuário.

É ahi está a coincidência! Lembra outro sábio que notou a coincidência feliz dos rios passarem sempre perto das grandes cidades!

Do *Diário Illustrado*:

«Está par do reino o sr. Sebastião Telles.

Muitos parabens,

Mas para que foi elevado a uma dignidade, que costuma ser o premio de altos serviços ao país ou dum largo tirocinio na outra câmara?

Não se sabe.»

Ora essa?! É porque estavam na câmara em número impar.

Fôram hoje a Condeixa a Velha, estudar o plano de explorações archeológicas que em breve ali realizará a secção de archeologia do Instituto, os srs. António Augusto Gonçalves, Ribeiro de Vasconcellos e José Nazareth, directores da mesma secção.

O Instituto tem sido valiosamente coadjuvado neste empreendimento pelo sr. Wenceslau Martins de Carvalho.

Carta de Lisboa

Summário.—Divida fluctuante—Augmento em dois meses—Augmento durante a gerência progressista—Uma curiosidade da nota—Prova-se que a curiosidade é uma mystificação—Finanças—O que se passou com o sr. Barnay e o que se passa—O governo rebaixado junto do famoso banqueiro—Sello—O projecto nos deputados—O que se averiguou na discussão—Teimosia dispartada—Uma questão de trapa—Um deputado denuncia um escândalo—Conto o ministro lhe responde—Fallou verdade?—Incumbência—Um deputado que sai do progressismo—Porque andou bem e porque andou mal—Propostas de lei—Fecundidade inutil—Os trabalhos parlamentares.

Lisboa, 24-2-99.

Appareceu no *Diário do Governo* a nota do estado da divida fluctuante, abrangendo os meses de outubro, novembro e dezembro.

Vê-se que a divida estava em outubro em 44:877 contos. E em dezembro em 45:194 contos. O que representa um salto muito regular, não fallando já nos expedientes que se adoptaram para o salto não ser maior.

Mais se vê que o augmento durante a gerência progressista—o augmento official, confessado—é pavoroso. Em 7 de fevereiro, quando os filhos dos Passos alcançaram o poder, a divida estava em 33:845 contos. Achando-se em 31 de dezembro—não passados ainda dois annos—a 45:194, mostrou-se que houve um augmento de 11:349 contos.

Já isto é um diploma lindo a favor do governo.

Mas ha averiguadas cousas mais lindas ainda.

Segundo a nota, os supprimentos a pagar em Londres referidos a 31 de dezembro montavam a 416:462 libras.

Mas só pelo contracto das obrigações da companhia real nós tinhamos a pagar em Londres, como temos hoje a importância de 654:462 libras?

Como é então que, tendo nós só por esse contracto 654:462 libras a pagar, na nota apparece um total de 416:462 libras?

Como desapareceram pelo menos 238:000?

Mas desapareceram mais.

Em 31 de dezembro nós tinhamos a pagar em Londres mais as seguintes importâncias:

Pelo contracto de 6 de outubro de 1898, com a casa Baring Brothers & C. 80:000 libras

Pelo contracto de 7 de novembro de 1898, com o Banco de Paris e outros 100:000 libras

Pelo contracto de 7 de dezembro de 1898, com o Banco de Portugal 44:000 libras

224:000 libras

A addicionar as 654:462 das obrigações, temos então um total de 878:462 libras.

Em 31 de dezembro tinhamos essa importância a pagar em Londres. Não ha dúvidas, não pôde havê-las: deviamos, devemos as 878:462 libras.

Como é então—que na nota apparecem apenas 416:402?

Como se sumiram 462:000?

Enquanto não apparecer explicação que satisfaca, temos o direito de se dizer que se trata duma mystificação que, pela audácia que re-

veste, merece indignações aos mais indifferentes.

Lembra-se o leitor do rompimento de relações, há meses declarado, entre o governo e o sr. Burnay.

Foi coisa solemne. A imprensa ministerial desandou a descompôr o conhecido banqueiro. Este fez revelações contra o governo.

Houve então uma guerra brava, que depois seguiu, acalmada um pouco, mas seguiu em todo o caso.

Pois, apesar disso, o sr. Burnay está de novo a tratar de negócios do governo—de nada menos que da reforma da primeira prestação do contracto das obrigações da companhia real, prestação que importa em 398:000 libras.

O governo não teve outro remédio senão recorrer a elle e recorreu.

Pelo que se conta, bateu a várias portas para arranjar as 398:000 libras. Encontrou-as fechadas. Foi então ter com o Anglo-Friquet Bank, com quem foi feito o contracto. O banco mandou-o para o sr. Burnay. Elle lá foi, como um homem reduzido à máxima pobreza e à máxima inconsciência pôde ir pedir pão ao seu maior inimigo. Miserável situação!

O projecto da lei do sêllo entretem ainda a câmara dos deputados, donde não sairá tam cedo, visto que, depois ainda de votadas as tabellas, volta para a comissão com uma infinidade de emendas, que têm de ser discutidas.

Na discussão tem-se apurado que o projecto é uma lastima. E' injusto, é incoherente, é tólo, é vexatório, é tudo que pôde imaginar-se de mau. A própria maioria o confessa indirectamente, apresentando emendas sobre emendas, e não se atrevendo a defendê-lo. Todavia a minoria pediu que a discussão se addiasse, e não se addiou. O projecto vota-se, sujeito ás emendas.

Porque esta teimosia? E' o partidarismo portuguez com as suas prosápias, as suas vaidades, sem querer retroceder.

Resultam asneiras, resultam iniquidades? Não faz mal.

O governo não desistiu, não foi vencido. E quanto basta, quanto importa.

Na mesma câmara tratou-se hontem um caso, cuja liquidação nos parece merecer interesse.

Foi elle levantado pelo sr. dr. Pereira de Lima.

Trata-se duma casa estrangeira à qual foi imposta uma multa—de 400 e tantos mil réis—por ter exportado *trapos de lã*, cujo direito é de 10 réis, como *desperdicios* que pagam de direito 1 real e meio. O tribunal contencioso na 1.ª e na 2.ª instância confirmou a multa. O ministro conformou-se com essa decisão. A casa pagou a multa. Mas o ministro da Allemanha reclamou e a casa foi restituída a importância da multa.

O sr. Pereira de Lima perguntou se isto era verdade.

O ministro da fazenda começou a contar uma história muito comprida, e por fim, apertado, affirma:—A multa não foi restituída.

O sr. Pereira de Lima pediu para consultar os documentos respectivos no ministério.

O ministro deu auctorização, mas acrescentou logo que não lhe parecia opportuno discutir questões de tal ordem, relativas a súditos estrangeiros, *demais a mais numa occasião em que carecíamos de benevolência.*

Esta phrase, cheia de medo e de humildade, parece negar a affirmativa do ministro.

Se a multa não foi restituída, porque teme o sr. Espregueira que a questão se discuta?

E' porque não disse logo no começo da sua resposta que era falso o que o sr. Pereira de Lima contára?

E' possível que nos enganemos;

mas quer-nos parecer que o sr. Espregueira se sairá pessimamente do caso.

Nem trapos quentes lhe valerão.

Já que fallamos no sr. Pereira de Lima, deixem-nos notar mais uma incoherência dum monarchico.

Era deputado governamental aquelle deputado.

Deixou de o ser. Fez muito bem.

Mas pôs-se ao lado dos regeneradores.

Faz muito mal. E sobre fazer mal é incoherente. Explicamos porquê.

Quando no anno passado se discutiu o projecto de imprensa, houve um unico deputado que o combateu e bem. Foi o sr. Pereira de Lima, então progressista.

Nessa occasião s. ex.ª manifestou-se amante da liberdade e declarou que, se no seu partido houvesse uma esquerda, uma subdivisão mais liberal, seria ahí o seu posto, manifestando assim que o programma progressista o não satisfazia no assumpto.

Mas então como é que o sr. Pereira de Lima pôde passar dos progressistas para os regeneradores, que, sendo de facto tam pouco liberaes como aquelles, sam nominalmente menos, pois constituem o partido conservador por excellência?!

Não se percebe.

Os ministros começaram a despear propôstas de lei, e promettem.

Nesta semana foi uma inundação: a do fomento rural, do sr. Elvino; a dos anarchistas, a dos editores, a da assistência judiciária e a dos serviços medicos-legaes, do sr. Alpoim; e várias propostazinhas do sr. Villaça.

O sr. Alpoim tem ainda uma cabazada dellas para apresentar, e os srs. Elvino e Villaça também têm obra entre mãos.

Mas para quê? Ou a sessão se estende até ao fim do anno—o que não pôde ser por várias razões—ou todas as propostas e propostazinhas ficam no limbo.

O projecto sobre o sêllo ainda deve occupar sessões.

Tem que se lhe seguir a resposta ao discurso da corôa.

Depois o orçamento, trabalho para largos dias.

Só nisto deve decorrer o tempo até 2 d'abril, época marcada pela constituição para o encerramento.

Mas admittamos uma prorogação.

Ha a reorganização do exército, que o rei pretende que se approve, e que certamente terá discussão demoradissima.

Ha ainda as medidas de fazenda, que têm fatalmente de ser apresentadas, e que também não podem deixar de ser debatidas.

Ainda, pois, que a prorogação seja larga, ha matéria demais para fatar o tempo—sem entrarem em discussão as propostas apresentadas e por apresentar.

Todavia as últimas sessões têm todas acabado por falta de numero...

Os jornaes de hoje dam como certa a nomeação do sr. Amâncio de Alpoim Borges Cabral para governador de S. Thomé.

E' um parente do sr. Alpoim, actual ministro da justiça.

Ha uns dois meses temos, pois, este movimento na familia Alpoim:

Um seu irmão, que era juiz em Macau, collocado em ajudante do procurador régio do Porto, e em seguida promovido a juiz para Villa Viçosa, voltando, depois de tomar posse, para aquella comissão de ajudante do procurador régio.

Outro seu irmão, que era delegado, tambem no ultramar, collocado na comarca da Feira. Seu cunhado, que era delegado em Setubal, promovido a juiz, e collocado em Villa Viçosa.

O mesmo irmão transferido para a Feira, depois transferido para a quarta vara do Porto.

Finalmente outro parente nomeado governador de S. Thomé.

Donde se vê que a familia Alpoim está com sorte.

E o país sem ella.

F. B.

Avenças d'água

A câmara municipal resolveu, acêrca do consumo d'água por avença, que aquelles consumidores, que desejarem continuar com a avença da água ou fazê-la de novo, deverão, sob as seguintes bases:—numero de pessoas de familia; numero de metros quadrados de terreno irrigavel; numero de carruageus; numero de cabeças de gado cavallar ou muar,—em conformidade com os art. 7.º e 8.º do Regulamento de 19 de julho de 1844,—requerer a câmara, em papel sellado de 100 réis, declarando qual a base applicavel, e que se compromettem ao pagamento do importância respectiva em prestações semestraes adeantadas, e que se sujeitam ás demais condições e disposições do citado Regulamento e respectivo edital.

Os donos de casas de educação, hotéis e outros estabelecimentos, nos termos do art. 9.º do mesmo Regulamento, têm de requerer tambem em papel sellado, ficando além d'isso sujeitos ao pagamento dum sêllo de 200 réis pelo contracto se este se realizar.

Para maior facilidade e conveniência do público a câmara fornece para os requerimentos, a quem não estiver para os fazer, impressos em papel sellado, que devem ser preenchidos e assignados pelo requerente, que pagar só o sêllo do papel.

Na Repartição das águas, onde estes serviços estão localizados, serão fornecidos os impressos a quem os pedir e as mais indicações que desejarem.

“Defensor do Povo,”

Este nosso collega da localidade suspendeu por alguns dias a sua publicação, em virtude de arranjos de typographia a que está procedendo.

Estimámos o seu reaparecimento.

CARNES VERDES

A arrematação das barracas para o fornecimento das carnes verdes, que teve lugar na quinta-feira na câmara municipal, foi o acontecimento de mais sensação que nos últimos dias tem havido em Coimbra. Parecerá extraordinário, mas é assim. E as surpresas appareceram á última hora...

Perguntava-se em voz baixa—se o Paschoal viria... E nesta pergunta confesse-se que haveria algum receio de que ficassem sós em campo os marchantes eá do sitio.

Enfim, o passado de conluio explica este pequeno receio.

E ninguem sabia se appareceria o Paschoal, que afinal lá surgiu de surpresa na arrematação.

E' então é que foi o bom e o bonito!

As barracas, que em 96 tinham rendido—909,900 réis, em 97—1,994,500 réis, e em 98—réis 1,500,000, foram arrematadas para o anno corrente por—5,799,650 réis!

E foi o sr. Paschoal Zuzarte quem fez todo este barulho. Só a sua parte ficou com 7 barracas para venda de vacca, por 3,412,800 réis, contra 4, que arremataram outros marchantes, e com 5 para venda de carneiro e porco, por 116,550 réis, contra 7 que os outros arremataram. Quer dizer o sr. Paschoal tem a pagar da importância total da arrematação—3,529,350 réis.

Orá é certo que a câmara lucrrou enormemente com o producto da arrematação, sem dúbida pela

concorrência singular que na praça fez o sr. Paschoal. Mas não ha dúvidas tambem de que este lucro pôde ser só apparente. Ou, pelo menos, os municípios podem vir a ter perdas correlativas. Pois a verdade é que o custo fabuloso da arrematação ha de ser pago pelo consumidor, o que é da ordem natural das coisas.

Conveniente será, por isso, que a câmara esteja de sobreaviso para obstar a futuras e possiveis machinações, que tenham em vista salvar os arrematantes contra os municípios.

E fiamos que a câmara ha de saber cumprir o seu dever, sejam quaes fôrem as circunstâncias que lh'o imponham em dado momento.

Não temos por enquanto motivos para reccar o contrário.

Conferência

Realiza-se hoje no salão da Associação dos Artistas a conferência annunciada do sr. dr. Bernardino Machado.

Agradecemos o convite que na direcção teve a gentileza de nos enviar.

EM FRANÇA

A eleição do novo presidente da República tem recebido a consagração de toda a França em honrosas mensagens dirigidas a Loubet, à parte pequenas manifestações tumultuosas promovidas em Paris pelo grupo do deputado Déroulède, ao serviço das pretensões monarchicas.

Só estes têm dado a nota discordante, em projectos e tentativas de desvaírados, chegando até à loucura de pretenderem entrar nos quartéis à frente de grupos formados por *garroches* da capital, os seus dirigentes Déroulède, Millevoye e Habert, que na quarta-feira foram presos por tal motivo, se bem que depois postos em liberdade.

No mesmo dia em diversos pontos da cidade houve manifestações anti-semitas, ouvindo-se por vezes os gritos de—*Panamá! Panamá!*—que é a fórmula de ataque ao presidente Loubet, querendo accusá-lo de ter furtado á acção da justiça muitos dos individuos envolvidos naquella desgraçada questão. Em virtude daquelles tumultos realizaram-se muitas prisões, que em geral não foram mantidas.

Na madrugada de quarta-feira, porém, foram presos os mesmos agitadores Millevoye, Déroulède, e Marcel Habert, e consta que serão processados por tentativa de alliciação de tropas. O facto é que Déroulède, à frente duns 2.000 individuos, atravessou-se no caminho do general Roget, quando este conduzia as tropas do seu commando para o quartel Nenilly, e pediu-lhe que marchasse sobre o palacio do Elyseu. O general intimou Déroulède a retirar-se, e como este tentou penetrar no quartel mandou-o prender. Por este facto foi tambem preso Habert, e Millevoye foi-o por provocação á revolta.

O governo francès pediu logo no dia 24 auctorização ás câmaras para serem processados judicialmente Déroulède e Habert, pedido a que foram favoraveis as comissões da câmara.

Neste momento, pois, em que a República precisa de toda a calma e tranquillidade para a resolução dos graves problemas internacionais em que se encontra envolvida, e da gravissima questão *Dreyfus*, uma lamentavel inconsciência da sua responsabilidade continuam os agitadores de profissão, a tantos francos por cabeça, a provocar irritações apaixonadas das mais perniciosas consequências.

Mas por certo que a energia e serenidade do governo Dupuy ham de vencer o tumultuar das paixões...

O sr. dr. António d'Oliveira Guimarães, illustre juiz de direito em Penella, esteve nos últimos dias nesta cidade, regressando hontem a sua comarca.

Política internacional

SUMMARIO:—I. Projectos da Rússia na Asia. II. Os ingleses no Egypto. Protectorado no Soldão.

I.—A Rússia que com as concessões obtidas do Celeste Império tem firmado a sua posição no Pacifico e que depois da conclusão do caminho de ferro transiberiano adquirirá manifesta vantagem sobre as outras potencia europeias no extremo oriente, está empregando esforços para alcançar saídas na costa occidental da Asia.

Assim o diz a *Gazeta de Turquestan*, segundo telegrammas de Moscou, para Paris num artigo que se suppõe inspirado nos centros officaes russos, pelos seguintes expressivos termos:

«A Rússia necessita saídas na costa occidental da Asia; e conquanto os seus esforços naquella direcção tenham sido até agora infructiferos, não tardará em manifestar o desejo que tem de que não ofereça dúvidas, de maneira alguma, o que faz na plena consciencia da sua vontade e da decisão em que está de os levar a effecto.

A confirmarem-se, estas declarações provam que o Czar, desiludido—se é que em algum tempo manteve illusões—sobre os resultados da conferência por elle proposta para a diminuição dos armamentos e resolução pacifica dos conflictos internacionaes, se dispõe a proseguir com mais actividade e energia do que nunca, na politica tradicional russa, que tem por objectivo o mediterrâneo oriental e mar das Indias.

Como a cada momento se pôde empenhar uma lucta na Asia, é este um ponto que por certo não deixará de atrahir a attenção das outras potencias e especialmente da Inglaterra como aquella a quem mais interessa tudo o que possa pôr-lhe em risco o predominio na India.

II.—A Inglaterra que, como é sabido, desde 1882 dirige a politica e administração egypcia, tem lenta e successivamente tornado effectivo o seu protectorado sobre este pais, apesar dos protestos das potencias que ahí têm interesses, embora o não tenha declarado abertamente.

Agora, porém, vai fazendo por meio da sua diplomacia affirmações claras e explicitas que põem a toda a luz os propósitos que a animam.

Lord Cromer, representante de Inglaterra no Egypto, num discurso pronunciado em Omdourman declarou que lord Kitchener, commandante das tropas Anglo-Egypticas, representa exclusivamente os governos de Inglaterra e do Egypto no Soldão indicando; assim que as demais potencias não têm de se involver nos assumptos daquella região africana, o que equivale a annunciar terminantemente o estabelecimento do protectorado inglês no Soldão.

E' esta mesma a consequência da convenção assignada em 19 do corrente pelo ministro dos negócios estrangeiros do Egypto e o ministro inglês, segundo a qual o governador do Soldão será nomeado pelo khediva com a acção da Inglaterra e nenhum consúl estrangeiro alli será acreditado sem o assentimento desta potencia.

E' de notar porém que a conquista desta região está offerecendo maiores difficuldades que se esperavam pois os derwiches sam muito mais numerosos e aguerridos do que se julgava e lord Kitchener para não comprometter os loiros de Cartoum teve como de boa prudência abandonar a ideia de perseguir o Califá e preparar-se para organizar outra expedição.

O espectáculo annunciado para hoje no theatro Affonso Taveira, em beneficio do operário pedreiro Machado, ficou transferido, por motivos imprevistos, para o próximo domingo.

LITTERATURA E ARTE

AMOR DE VELHO

(Capricho sobre um motivo do Fausto).

Andava o ar carregado da respiração das balsaminas que a subir do jardim paravam, a espreitar, muito azues, cançadas, no peitoril da janella aberta.

O velho compositor, as mãos no piano, o rosto voltado para Maria, de pé, atraz delle, explicava o *libretto*.

Era a partitura dum músico genial que endoidecera no dia em que casára com a mulher que amava.

Vivia ainda num hospital de doídos, e fóra lá que escrevera *O Fausto*, de que se conheciam fragmentos duma inspiração estranha.

Transformára de toda a velha lenda, dizia o compositor, e, a explicar, ia tocando trechos, e cantando baixo phrases soltas do *libretto*.

Naquelle novo Fausto, Margarida é que fazia o pacto com Mephistopheles e o assignava com o seu sangue para ir levar ao amante a mocidade. No caminho encontrava o pae que parára na floresta, cançado de carregar com a mulher que levava agonizante para o hospital.

Margarida esconde o elixir, apertando levemente contra o peito o pequenino frasco de crystal, não vá partir-lh'o coração a bater tam forte, e foge, empurrando o pae que cá a chorar sobre o cadáver da mulher.

No salão soavam lúgubres as notas do piano, dizendo os gritos do pae, e o riso dos espiritos maus, voando invisíveis entre as folhas negras da floresta, agitadas num murmúrio surdo, a soluçar.

— E as outras árias? perguntou Maria.

— Não se podem interpretar, percebem-se apenas o choro e o riso em convulsões, sons discordantes ao lado de motivos duma belléza grandiosa e simples.

— E como acaba?

— Como os amôres dos velhos! Não acaba...

Disse triste o compositor, deixando cair as mãos sobre o piano que soltou um gemido surdo. E pôs-se a olhar a imagem de Maria, que se via na floresta de chrysantemos creada pelo capricho do entalhador na tampa do piano, pallida, vaga, e indecisa com o encanto que tem ao apparecer na tela as mulheres que sam amadas dos pintores.

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

I

Por baixo do queimado da tez adivinhava-se uma coloração deslumbrante. O sol tinha-a dourado, sem alterar o setim da pelle de baixo da qual corria o sangue vermelho. O collo, o nascimento das espaldas, os braços saíram nus duma camisa de panno grosseiro que formava com a saia de chita todo o vestido desta deliciosa creatura. Essa saia ia até um pouco abaixo do joelho, e deixava a descoberto as meias de algodão azul, bem esticadas nas pernas nervosas, e os sapatos feitos na aldeia, muito pesados e largos de mais para o pé o que calçavam.

Apezar da pobreza dos vestidos, a repariga d'aldeia appareceu a Adrien como uma obra-prima de belléza, como uma joia fina não tendo ainda todo o brilho, mas deixando adivinhá-lo. Escondido

Ao vêr-se olhada, Maria foi andando lentamente para a janella aberta, e a sua voz musical ia dizendo, acompanhada pelo piano em accordes vagos:

— Os artistas e os doidos fizeram sem final o amor dos velhos. Na terra em que eu nasci o povo conta d'outro modo êsses amôres.

Fausto pede ao diabo um elixir que lhe faça esquecer todas as mulheres que amára, e lhe dê a mocidade do amor.

Quer amar Margarida dum amor que não tivesse amado ainda.

Margarida apparece no laboratório de Fausto, e não o deixa assignar o pacto com Mephistopheles.

Para a deslumbrar, Mephistopheles mostra-lhe saccos d'ouro, montes de pedras preciosas e promete ensinar-lhe o segredo para os fazer com terra humilde.

Margarida sorri. Ha muito que sabia que o ouro e as pedras preciosas eram como os triumphos e a vaidade feitos de terra má.

Approxima-se de Fausto e mostra-lhe um frasco de vidro, antigo, em que se vê apagada pelo tempo a imagem duma mulher, respirando a imagem duma flôr, e diz:

— Enquanto procuravas o segredo do amor no teu laboratório de sábio, eu fui achar num quarto d'amôr que abandonaras este frasco de vidro gasto.

Se o respirares, has-de encontrar penetrante um perfume de flôr. Não se sabe que flôr é; mas anda neste frasco de vidro a alma duma flôr.

E os perfumes sam feitos de flôres mortas.

De amôres mortos, nasce mais vivo o amor.

Se me amas, é que encontraste em mim a satidade de todas as mulheres que amaste, e o encanto da mulher que não possues.

Se esqueceres todas as mulheres que amaste, havias de deixar de amar-me, ou não me amarias assim, tanto...

O amor é, como o perfume, feito de flôres mortas.

Calára-se o piano.

A voz de Maria chegava ao velho compositor, como a carícia dos lábios fallando de muito perto.

Voltou-se. Encostada à janella, Maria sorria destacando no fundo do ceu que tranquillo, muito azul, parecia feito da respiração cançada das balsaminas em flôr.

Coimbra, 24-2-99.

T. C.

Dívidas á câmara

Consta-nos que na administração do concelho se facilita aos devedores de contribuições á câmara o pagamento em prestações, aquelles que voluntariamente se apresentarem a pedir este modo de pagamento.

Desta maneira pretende a câmara cobrar as dívidas que existem sem difficuldades de maior para os contribuintes, principiaesmente para os que sam funcionários públicos, devendo as prestações ser calculadas conforme os ordenados destes, o que afinal vem a dar no mesmo que acontecerá pela cobrança coerciva, sem as violências nem os vexames desta, por isso mesmo que a terça parte do ordenado mensal irá a ficar sujeita a este pagamento.

Achámos justa esta resolução.

Esteve nesta cidade o sr. Joaquim Fernandes Corrêa, sócio gerente da firma industrial Corrêa & Jerônimo, de Gouvêa.

Com sua esposa esteve tambem nesta cidade o sr. Manuel Henriques d'Almeida, de Lisboa, que partiu para Vianna do Castello com o propósito de visitar algumas terras mais notáveis da provincia do Minho.

Obra de marceneria

O sr. António Costa, marceneiro muito habil, está concluindo na sua modesta officina a Sé Velha um guarda-roupa de pau preto, folheado interiormente de mogno, obra de valor e que revella o bom gosto e competência deste artista.

Novo estabelecimento

Na antiga loja, onde por tantos annos se desenvolveu o commercio da tam acreditada firma Marques Manso, acaba de se abrir um novo estabelecimento — **Mercearia Lusitana** — que é sem dúvida, uma das raras mercearias verdadeiramente á altura nesta cidade. Inaugurada hontem, vai começar a sua carreira commercial sob a firma — **Correia, Gaito & Gannas** — três excellentes rapazes, activos, honrados e urbanos, que por certo ham de crear-se um nome respeitado nesta praça.

Esta mercearia, em que se encontra o melhor que nesta especialidade é de desejar, está montada

— Não se molhe, meu senhor, não ha perigo nenhum.

Dizia a verdade; porque com alguns passos alcançou a terra, apressando-se a calçar-se sem dar palavra. Depois, continuou, fazendo uma cortezia a Adrien:

— Muito obrigada, pela sua boa intenção; nunca perdoara, a mim mesmo, se por minha causa o senhor se mettesse á água.

— A menina não se maguou? perguntou Adrien.

— Não. Só tive medo por causa das flôres, era uma pena perdê-las.

— Sam bonitas, sam. Onde as apanhou?

— Lá em baixo, naquella floresta que vê, além, encostada á colina que está mais perto. Tambem trago morangos. Quer prová-los? perguntou, mostrando por baixo das flôres uma abundante colheita de morangos bravos.

— E que vai fazer com isso? perguntou Adrien, agradecendo-lhe com um gesto.

— Vou vendê-los a Vals, aos banhistas; é da venda dos meus ramos e dos meus fructos que eu e meu pae vivemos durante uma parte do anno.

— O seu pae não trabalha?

— Qual! Pelo contrario, trabalha de mais, pobre do homem. Mas é velho e ganha pouco. Felizmente, eu descobri um meio de o ajudar.

— E sua mãe?

de modo que merece ser visitada, quando mais não seja pelo acção luxuoso em que se encontra.

Mas melhor será que não só para isto seja visitada...

Prisão arbitrária

Na quinta feira última, pelas 3 horas da tarde, á porta da 1.ª esquadra policial estava uma creança de 7 annos a chorar, por estarem seus paes prêsos. Como na occasião passasse alli Maria da Piedade, moradora no Casal de Lãs e perguntasse á creancita o que tinha, foi o bastante para que o cabo 4 lhe desse ordem de prisão, e nisto o policia n.º 78, deita violentamente a mão a um braço da dita Piedade, arrastando-a com força brutal, sem nada que o justificasse!

O procedimento do tal policia, foi recebido com acres censuras por todas as pessoas que presenciaram o modo grosseiro como foi feita esta prisão.

Estámos certos de que o sr. capitão Lemos se indignaria ao ter conhecimento do modo como esta prisão foi effectuada, e tanto sem razão que a mulher foi logo solta.

A perda da esquadra de Cervera

Dizem de Madrid que sam já conhecidos os telegrammas officiaes trocados entre o general Blanco e o governador de Santiago de Cuba, sobre a saída do almirante Cervera de Santiago.

Para a história das responsabilidades sam importantissimos estes documentos.

Em telegramma de 20 de maio de 1898, dizia Blanco ao general Linares:

«Avisae o almirante Cervera de que as duas esquadras americanas devem encontrar-se em Key West.»

No mesmo dia respondia Linares:

«Hontem, quando lhe fallei da esquadra, omitti a minha conferencia com o almirante, porque julgava v. ex.º informado de tudo.»

Não ha aqui disponível, nem na peninsula, outra esquadra que não seja a de Cervera.

«Esta só pôde ser reforçada com o Carlos V, quanto a andamento, — mas não é couraçado — e pelo Pelayo, se se conseguir montar-lhe artilharia.»

«Deduzo, em consequência disto, que a esquadra não pôde expôr-se a um encontro com o inimigo, devendo limitar-se a manobrar habilmente, para não comprometter a nossa unica representação naval.»

— Morreu; nunca a conheci.
— Diz-me o seu nome?
— Madalaine Malzon. Cá no sitio chamam-me Sena.

Havia na linguagem de Madeleine tanta frescura e mocidade, a sua graça era tam natural e tam nova para Adrien, que se não cansava de a ouvir fallar, não se cansava de olhar para ella. O que o surprehedia era a distincção daquella creança. Expressava-se em francès, simplesmente, sem esforço, sem parecer embaraçada pelas perguntas que lhe fazia um homem desconhecido para ella.

— Anda com certêza na eschola? continuou Adrien.

— D'inverno, sim, senhor. Mas no verão não tenho tempo. Em casa é necessário o producto do meu trabalho. Somos pobres.

— E para onde vai agora?

— Para Antraigues, é lá que nós moramos.

— Para Antraigues! Eu tambem para lá vou.

— Conhece lá alguém?

— Ninguém; e apezar d'isso tenho de lá ficar um mês ou seis semanas.

— Oh! que felicidade! exclamou a repariga, em casa de quem?

— Não sei. Palavra! Tenho uma carta para o padre, outra para o professor. Estám prevenidos de que chego e espero que me tenham arranjado onde ficar.

«Mas se ficar aqui, pôde ser bloqueada em condições de ficar incommunicavel commigo.»

Cervera, por sua parte, telegraphava em 23, ao general Blanco, dizendo:

«A meu vêr, a perda da esquadra foi decretada ao mandarem-me para aqui. Por isso não me surprehêde a minha triste situação.»

Em 27 de junho, Cervera accusava a recepção da ordem que o mandava sair.

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:

Trigo de Celorico novo, grão, 520—Dito novo tremez, 630—Milho branco, 520—Dito amarello, 500—Feijão vermelho, 980—Dito branco meúdo, 900—Dito branco grão, 920—Dito rajado, 780—Dito frade, 830—Centeio, 440—Cevada, 320—Grão de bico grãudo, 800—Dito meúdo, 720—Favas, 520—Tremoços (20 litros), 340.

PELA POLÍCIA

António dos Reis Madeira, das Cruzes de S. Martinho do Bispo, foi enviado para juizo por ter furtado diferentes objectos, que lhe fóram apprehendidos.

Joaquina Castella, de Sernache, queixou-se á policia de ter sido espancada por Maria, creada de Maria Antónia, do mesmo lugar. Deu-se parte para juizo.

Luiz José Bento, mendigo, foi prêsos e enviado para juizo por offensas á moral pública.

Miguel da Costa Neves, commerciante, participou de que António de Carvalho Gouveia, de Ferreira do Zezere, fóra ao seu estabelecimento em junho de 1898 pedir uma arma do valôr de 23,000 réis, para alvejar, não tornando a restituir-lh'a.

Foi enviada cópia da participação á auctoridade respectiva.

Manuel António Cardoso, o Rato, queixou-se de que sua mulher tentou envenená-lo, evadindo-se em seguida, e entregou uma garrafa com o liquido que suppõe ser veneno.

Enviou-se para juizo a garrafa e a participação.

— Então, é o senhor que vem de Paris?

— Ouviu fallar de mim?

— Pudéra não; ha oito dias que estão á sua espera. O senhor é um sábio que vem para curar a doença que deu aos nossos bichos da seda.

— Para curar! não, replicou Adrien sorrindo; para estudar-lhe as diversas phases é que é...

— Ai! Se o senhor encontrasse meio de os não deixar morrer...

— Para achar êsse meio preciso primeiro descobrir a doença de que morrem.

— Ha muito tempo que já cá se falla do senhor, e a prova é que a câmara decidiu um destes dias que o senhor ficaria na casa da princesa, enquanto estivesse em Antraigues.

— A casa da princesa! repetiu Adrien sem comprehender.

— E' o nome que cá damos ao que ainda ha do castello que pertenceu á princesa de Laurières, que o deixou ao concelho, e agora querem vender. Fica lá muito bem; ha sallas muito grandes, moveis bonitos; parece o palácio dum rei.

— Não vim cá para me ir metter num palácio, objectou gravemente Adrien Hervey.

(Continua.)

PERÚS

Vendem-se na Estrada da Beira, n.º 6. — Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa
DIVIDENDO

2 Na agência deste Banco, rua Ferreira Borges, está em pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1898, na razão de 27500 réis por acção, livres de imposto de rendimento.

Coimbra, 11 de fevereiro de 1899.

(a) José T. da Costa, Successor.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Máquina de costura

4 Antonino de Carvalho Moura, está encarregado de vender uma Singer quasi nova com competente caixa por preço favoravel.

No seu estabelecimento onde a máchima pôde ser vista, tambem tem para vender grande porção de arechotes de esparto (1.ª qualidade) por preço relativamente convidativo.

Coimbra, Rua de Sargento Mór 52.

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sabbados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 17000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins.

Nova indústria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

6 Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174 COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 360 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborosas imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo: carbonicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garratas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 "
Um litro.....	200 "

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

11 **D**oura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para ornar salas.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 17000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura effeica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º.—Porto.

700\$000 réis

15 **E**mprestam-se sobre hypotheca, neste concelho.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 145 ou 115 — Coimbra.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Vende-se um bilhar

17 **J**ulião António d'Almeida da rua do Sargento-Mór está em carregado da venda dum bilhar de nogueira quasi novo.

Elucidário Anotado

nos Secretários de Administração dos Concelhos.

por

Dionysio Duarte Secretário da Administração do Concelho de Castro Daire

Editor: José Maria d'Almeida. Rua de Grão Vasco. —Viseu.

Condições da assignatura: —Será distribuida uma caderneta impreterivelmente no dia 1.º de cada mês, custando cada caderneta 250 réis, franco de porte, pagos no acto da entrega. Tambem se accéitam assignaturas por volumes. Depois do livro publicado será augmento o seu preço. Os pagamentos devem ser feitos em notas, vales do correio, estampilhas em cartas registadas.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Deltraç de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máchimas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira do Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 420

COIMBRA — Quinta feira, 2 de março de 1899

5.º ANNO

O que é que pretendem?

Surgiu ahí, ha pouco, uma questão irritante, daquellas a que não estavam acostumados, porque entre nós não existia o que noutros países se chama a *questão religiosa* e que, por vezes, tanto tem impressionado e agitado a opinião. Agora, porém, e a propósito das modificações a introduzir na organização do ensino lyceal, surge, de repente, uma campanha apaixonada, promovida por quem, aliás, mais obrigação tem de se mostrar prudente, conciliador, moderado!

Convidados os conselhos escolares dos diversos lyceos a indicar quaes as modificações de que possa carecer a lei orgânica do ensino secundário, alvitrou um ou dois de entre elles que se creasse uma cadeira para o ensino da religião, cadeira que, aliás, nunca existira. A commissão encarregada de emitir parecer sobre as propostas dos conselhos lyceaes, resolveu que tal cadeira se não creasse. E mais se resolveu, contra as pretensões dos interessados, que o curso theologico dos seminários — um curso declarado especial pela própria lei orgânica — não fôsse habilitação bastante para concorrer ao magistério secundário. Ainda não sam conhecidos do público os fundamentos em que assenta a resolução alludida; mas nem por isso deixou o clero de se agitar immediatamente, retinindo-se para protestar e representar contra o facto de que se trata.

Attentemos um pouco nesta questão, mais grave do que a muitos se affigura.

Primeiramente cumpre notar e accentuar bem que, não existindo a cadeira de ensino religioso nos nossos lyceos, só agora o clero e os seus adherentes se lembrassem de reclamar a inclusão dêsse ensino, no respectivo quadro. Se, na opinião dos protestantes, tal ensino deve ser dotado nos lyceos, de extranhar é também que, sempre que ali se têm discutido quaesquer projectos respeitantes à organização do ensino, elles se tenham feito notar pela sua ausência. Não achamos para o extranho facto explicação plausivel...

Como dissemos, o clero protestou e recorreu ao parlamento, a favor das suas pretensões. Respeitamos-lhe o direito, mas contestamos a justiça da reclamação. E, quando outros motivos não tivessem para isso, bastar-nos-hiam as provas que da sua illegitimidade nos está dando. Expliquemo-nos.

Temos deante de nós, entre outras, a representação que a camara dos deputados enviou a

Associação Catholica de Braga. Muito de propósito escolhemos esta, para base das nossas considerações, porque, sendo aquella cidade o centro religioso de maior importância no país, seria lá, nos seus actos e palavras, que melhor se poderia julgar da legitimidade ou illegitimidade das pretensões e aspirações do clero. Mas a nossa desillusão — digamo-lo desassombradamente — foi completa.

O documento a que alludimos não pôde ser encarado a sério. A começar pelos ultrages á grammática, devemos confessar que nos causa uma tristeza profunda. Não se encontra nelle um argumento de ponderação, que possa ser levado em conta a favôr do que allí se reclama. Se a *Associação Catholica* de Braga quisesse justificar o voto da commissão revisora dos pareceres dos lyceos, não o conseguiria mas cabalmente! Pedem-se um curso de religião nos lyceos, mas não se tem o cuidado de justificar o pedido!

Mas que espécie de ensino é que pretendem estabelecer? Deverá êsse ensino limitar-se ao estudo do cathecismo, ou deverá elevar-se aos problemas mais delicados da fé? Deverá, por exemplo, comprehender o estudo da concordância dos evangelhos, a Reforma, a exposição dos diversos sistemas philosophicos e religiosos — humanismo, atheismo, deismo, pantheismo, naturalismo, etc., etc.? Não no-lo dizem os propugnadores dêsse ensino, mas seria conveniente que o dissessem; porque, no primeiro caso, isto é, não devendo ir além do cathecismo, está no programma da escola primária, não tendo, por isso, que ser incluído no ensino lyceal; e, no segundo, é no curso dos seminários e na Faculdade de Theologia, o seu lugar próprio.

Ensino médio da religião é coisa que não comprehendemos. Comprenderiamos perfeitamente o ensino da moral; o da religião tem o seu lugar próprio, que não é nos lyceos. O professor deve insistir sobre os deveres que approximam os homens e não sobre os dogmas que os dividem. Allí, toda a discussão theologica e dogmatica nos parece, além de imprópria, muito perigosa. E comtudo estão as opiniões mais auctorizadas.

E é de notar que sam precisamente os estados em que esta doutrina — o dogma da Igreja, a sciencia à escola — é mantida e escrupulosamente seguida, aquelles em que a religião inspira mais respeito e mais fortemente está radicada nas almas. Mas o clero não vê isto e, o que peor é, não lh'o deixam vêr, os que mais e maior obrigação têm de o educar e illustrar, o que é de consequências muito

desastrosas, como os factos demonstram.

O assumpto presta-se a outras considerações, que nem o tempo e o espaço nos permitem para agora.

Passou no domingo o aniversário natalicio de José Dória.

A alguns amigos que o fôram felicitar offereceu José Dória um copo de Champagne, affectuoso da bondade tradicional na sua familia, brilhante da alegria do seu espirito.

Longos e felizes annos.

CONFERÊNCIA

Na Associação dos Artistas, realizou a sua conferencia no domingo a noite, como tinhamos annunciado, o sr. dr. Bernardino Machado, que durante uma hora falou perante uma assembleia numerosa. A sua entrada no salão, ás 8 horas e meia, foi recebida com uma affectuosa salva de palmas, e em seguida o illustre conferente passou a expôr o thema sobre que ia dissertar — *Os deveres do povo*, — dizendo que noutras occasiões trataria dos — *direitos do povo*. Que os deveres do povo se encerram em dois — *educar-se e instruir-se*, — e a êste propósito mostrou num quadro sombrio o estado lamentavel de atrazo em que se encontra o povo portuguez, que as estatisticas apontam como possuindo em 5.000.000 de homens somente 500.000 a saberem ler e escrever; que daqui provém na maior parte a decadencia em que nos encontramos, com uma percentagem esmagadora de analphabetismo, de tal ordem que o povo portuguez nunca foi administrado por si próprio, por gente emanada d'elle, mas sim, tem sido pelo estrangeiro, que nos é tam superior em merecimentos. Nesta altura o sr. dr. Bernardino Machado disse que 40.000 estrangeiros vivem do nosso país, porque em tudo nos sam superiores, até os gallegos, que em Portugal occupam a humilde posição de moços de fretes, sam superiores a nós... De tudo isto, o atrazo da nossa industria e da nossa agricultura, obrigando-nos a recorrer ao estrangeiro em tudo, ainda naquellas coisas que sempre deviam ter sido produzidas em Portugal. E depois de muitas considerações, demonstrativas da sua proposição, concluiu que o povo, tendo o dever de se educar e de se instruir, quer educar-se e instruir-se, como está dando frequentes provas.

Num último apêllo, diz que confia em que o povo, pela sua illustração, virá a produzir os dirigentes do país, para o que deve olhar para Chamberlain, ministro inglês, que foi caixeiro, e que até do seio popular pôde vir a sair o primeiro magistrado da nação, como ainda ha pouco aconteceu em França com Felix Faure.

Estas palavras do sr. dr. Bernardino Machado, e com que se encerrou a sua conferencia, fôram muito applaudidas e o illustre conferente muito cumprimentado.

Interromperam-se as obras de cantero, na restauração da Sé-Velha, para a restauração da reparaçao do altar-mór em que trabalham ha muito artistas da Carregosa, sob a direcção e modelos de Antonio Augusto Gonçalves.

O altar, que foi desmontado, substituindo as peças gastas do tempo, e fazendo de novo no mes-

mo estylo as que haviam desapparecido, deve estar prompto, em fins de setembro. Monta a uma avultada quantia a despêsa a fazer com a escultura dos motivos decorativos substituidos, e com a douradura, mas a generosidade do sr. bispo com mais uma vez se revelou numa maneira nobre e alta.

Está em restauração tambem o pórtico principal, que foi confiado aos cuidados intelligentes e habéis de João Machado, e de Barata.

«A PÁTRIA»

Temos deante de nós o primeiro número da *Pátria*, diário republicano da capital. E' seu director o illustre advogado lisbonense, dr. José Benevides, que de ha muito occupa no partido republicano um logar distincto. O novo campeão da imprensa democratica apresenta-se excellentemente redigido, e tem a collaboraçao dos jornalistas mais conceituados do partido republicano.

No seu artigo-programma vem expostas claramente as intenções com que se apresenta em público, proclamando a necessidade inadiavel da reconstituição economica e politica do país. A monarchia conduziu-nos a uma situação terrivel, quasi irreductivel, compromettendo o nosso dominio colonial, talvez já dividido entre a Inglaterra e a Alemanha; dahi a necessidade duma nova orientação politica e de novas alianças que não só nos não compromettam, mas nos dêem a força necessaria, para resolvermos honrosamente as difficuldades que nos assobervam. O brilhante artigo conclue assim:

«E de tudo isto só é capaz a Republica, porque os factores fundamentais em que a autonomia de uma nação pequena, como nós somos, pôde assentar — equilibrio economico e financeiro e a manutenção do *statu quo* colonial, no medonho conflicto de interesses da politica internacional dêsse momento histórico — só a Republica hoje os pôde assegurar.

«E' dentro dêsstes grandes ideias que o partido republicano portuguez — por uma necessidade de existência nacional — tem de se mover.

«A Republica não pôde ser para nós apenas um ideal negativo. Precisa de ser mais alguma coisa. Tem de construir e preparar desde já as soluções dos grandes aspectos do problema nacional. Não se trata de uma propaganda de destruição, que já está feita: trata-se de uma propaganda organica.

«E' isto o que êste jornal vai tentar, modestamente, mas com a coragem das fundas convicções.

«A época dos romântismos declamatorios passou. Propagandas platônicas não servem. Cartas de namoro à Republica já fizeram o seu tempo. Estamos no tempo das fortes iniciativas de acção. Referindo-se ao seu próprio procedimento, escrevia ha pouco Enrico Ferri, o grande criminalista, fundador da criminalogia positiva e o audacioso deputado socialista de Italia, — que, como S. Paulo, era necessário ser-se hoje *pensador e soldado*. A ideia não fructifica, senão quando vivida pela acção.

«Salvas as distancias aos dois grandes apóstolos da velha e da nova ideia, nós aqui estamos, como soldados, por imposição de necessidades partidarias, num posto de combate — para combater.»

Saudamos muito cordalmente o novo collega, desejando-lhe larga e próspera vida.

Notas a lapis

Na sexta feira de Passos esteve o dia uma bellêza: — o Céu diaphano, a Primavera espreitando, a ver se podia vir, sem risco de aguaceiros futuros, a passear-se rissonha por jardins floridos e pelas ruas enxutas... E veio, deu duas voltas pelo Chiado e pela Baixa, visitou conhecidos e assistiu garfidíssima á procissão do Senhor.

A noite, houve no Céu illuminação d'estrellas...

Naquelle dia sem par, as repartições do Estado fecharam muito cedo e os senhores deputados, enamorados da Primavera, não compareceram em S. Bento; puseram nas lapellas o seu *bouquet* de violetas e andaram no cortejo da feitiçeira dama. No outro dia os jornaes, descrevendo a coisa, atinaram com o motivo por que não houve sessão.

Era certo e subido. Um dia assim de sol, intercalado no Inverno, é feriado geral.

E como o clima da Peninsula é propenso a contrastes — ora téngas d'agua que debandam tudo, ora affagos de sol a eliminar tristezas — quem é que aqui trabalha quando o tempo é formoso e as aves rompem em cânticos no perfumado arvoredado.

A natureza estraga-nos. Em lustranas paragens a indolência é fatal. Succede haver penuria do que mais importa á vida, mas se um dia apparece engalanado e puro, ão demônio os pezares, que a vida sam dois dias...

Não assim lá no Norte.

Os climas septentrionaes fazem o homem mais activo.

A superioridade das raças que habitam sob êsses climas não se contesta e em verdade.

Perda do tempo para ellas constitue um crime. *Time is money*. E assim, pelo trabalho constante, se avantajam a nós, meridionaes.

Fôsse uma câmara inglesa, ou mesmo allí em França, atrás de procissões e preterisse o dever de discutir em sessão o que importa ao país!... A nação levantava-se a pedir contas a câmara que tal fizesse.

Pois cá é outra coisa; é até bem natural que um dia assim se goze em pantheismo perenne, quer em passeios ao campo a confortar os pulmões, quer no *flirt* elegante pelas ruas da *city*.

O fatalismo é que impêra.

No espirito meridional só entra, a bem dizer, a fé na Providência, que nos ha de salvar, sem esforço da nossa parte. Se tivermos de ser felizes...

E o que se dá na raça dá se por via de regra no individuo. Qual dos nossos *grandes homens* se distingue pela sua actividade excepcional? Se exceptuarmos o conselheiro Elvino, que nem parece portuguez, quanto mais agora indio, todos passeiam de folga a maior parte do dia.

O dr. Mason Good traduziu Lucrecio, enquanto fazia visitas em Londres a seus doentes. Darwin, o grande sábio, escreveu as suas obras quasi todas aproveitando o intervallo dos seus trabalhos de médico. E d'entre os grandes chanceleres de França, D'Aguesseau, um dos maiores, aproveitava os momentos que os negócios politicos lhe deixavam de seu para escrever bellos livros que depois publicou. Hunter levantava-se ao romper do Sol, trabalhava até ás oito horas no seu museu, recebia ou visitava durante o dia a sua numerosa clientella, exercia

as funções laboriosas de cirurgião no hospital de S. Jorge e de cirurgião-mór no exército, regia cursos, dirigia em sua casa uma aula de anatomia prática, e no meio de tudo isto dispunha ainda de tempo para fazer experiências complicadas, para compôr várias obras de uma alta importância científica.

Para não fazer d'erudito, aborrecendo o leitor, não citarei mais ninguém — nem Jenner, o da vacina, nem Bernardo de Palissy, o inventor do esmalte, nem nas artes o Ticiano e Miguel Angelo, trabalhadores incançáveis, que a perseverança e o talento elevaram à grande altura d'onde hoje contemplamos, maravilhados e respeitosos, a sua memória.

Qual dos nossos grandes homens modernos quer privar-se do bello goso de S. Carlos, das soirées magnificas chey Fulano ou Fulana, dos passeios de trem pelo Chiado e Avenida, para entregar-se ao estudo das importantes questões sociaes, com que a nação lucraria em bom regimen administrativo e económico?

Deputados da nação, altos senhores prebendados, os *gros bonnets*, enfim, dêste país ideal não se fizeram para trabalhar; fizeram-se para — como agora se diz em galicismo irritante — *pousar*...

Sam, portanto, passarões que *pousam* e vam debicando o grão, que o país acha a menos em suas arcas.

E põe Deus dias lindos nesta Parvónia imbecil!

BRAZ DA SERRA.

Vianna da Motta

O *Figaro*, chegado ante-hontem, noticia o concerto na sala Erard, dado por Vianna da Motta, escreve o seguinte:

«O sr. Vianna da Motta, o célebre pianista português, conseguiu, hontem, um verdadeiro triumpho com o seu concerto effectuado na sala Erard. Admirou-se, sobretudo, o seu admiravel estylo e a sua impeccavel virtuosidade. Na sala, em plena enchente, viam-se; princesa da Brancovar, princesa de Polignac, princesa Bibesco, conde e condessa de Saussine, viscondessa d'Arjuzon, condessa de Yanville e todos os principaes pianistas e músicos de Paris.»

O sr. dr. Teixeira de Carvalho depositou no muzeu d'antiguidades do Instituto, uma terrina, um prato e um galheteiro de faiança coimbrã.

Mosteiro de Santa Clara

A sr.^a marquêsa de Monfalim, presidente da Associação auxiliar da missão ultramarina, procurou o sr. ministro das obras públicas, a quem entregou um requerimento pedindo: 1.^o, que se mandem reparar os aqueductos que abasteciam o mosteiro de Santa Clara, desta cidade; 2.^o, que se proceda ás reparações do claustro, a fim de se evitar a sua completa ruína; 3.^o, que se proceda a alguns reparos nas velhas cellas das religiosas franciscanas, a fim de se tornarem habitaveis e adaptaveis aos fins do Instituto.

O ministro encarregou o seu secretário de dar andamento àquella petição pelas repartições competentes.

Ao sr. António Fernandes, considerado negociante nesta cidade, endereçamos o nosso cartão de pesames pelo passamento de seu irmão, o sr. Joaquim Fernandes.

Pelo governo civil dêste districto foi ante-hontem expedido um alvará mandando que no dia 29 d'abril se proceda a eleição da junta de paróchia de S. Gião, concelho de Oliveira do Hospital.

A mensagem de Loubet

Para registar, damos publicidade hoje à nobre mensagem que o presidente da República Francêsa dirigiu ao seu país. Documento notavel de sãos principios e consciencia recta.

«Chamado pelo país a occupar a primeira magistratura da República, necessario, para cumprir os grandes deveres que tam alto cargo me impõe, o concurso do senado e da câmara dos deputados.

«Estou certo de que não me ha de faltar êsse apoio que sollicito.

«Em troca, garanto a minha inquebrantavel boa vontade de consagrar todos os meus esforços, abolutamente todos os meus esforços, a acatar e fazer acatar a Constituição.

«Como garantia desta promessa, offereço a minha inalteravel adhesão a república.

«A transmissão regular de poderes realizada poucas horas depois da morte, tam inesperada como sentida, do meu inolvidavel antecessor, o sr. Felix Faure, constitue mais uma prova de que, ainda mesmo nos momentos em que alguns espiritos desorientados procuram abalar a confiança da nação, as instituições nacionaes sam na realidade inquebrantaveis.

«A Assembleia Nacional demonstrou incontestavelmente, no dia 18 de fevereiro, o seu desejo de realisar a união estavel e duradoura de todos os republicanos para manter os principios da grande revolução.

«Será êsse o meu constante pensamento, e para o levar a cabo necessario sobretudo da cooperacão do parlamento, certo de que elle será o meu maior collaborador nesta tarefa de paz e de concórdia.

«As transitórias difficuldades que têm assaltado a França engrandeceram-a no conceito do mundo, porque, durante ellas, nunca desmentiu a sua placidez, a sua dignidade e o seu patriotismo.

«O país, que comprehendeu sua missão, sabe que, para cumpri-la, necessita respeitar por igual todos os seus organismos essenciaes, e encara com a mesma sympathia as câmaras, que livremente elaboram as leis por que ha de reger se com a magistratura, encarregada de as applicar, e a mesma fé inspira o poder executivo, encarregado de fazer cumprir essas leis, como o exército, a cujas mãos está entregue a independência e a integridade da pátria.

«O amor que o povo francês dedica ao seu exército, assenta numa base sólida: o desinteresse e a abnegação do soldado, que sabe morrer escravo da disciplina, porque tem a consciencia de que, acatando-a, assegura a honra e o bem estar da nação.

«A França, segura de si própria, pôde proseguir tranquillamente a sua obra civilizadora, dando pacifica solução aos problemas que tanto interessam o bem-estar moral e material dos cidadãos.

«Para que o seu trabalho seja fecundo, para que, tanto na ordem das ideias como na dos beneficios materiaes, sciências e artes, agricultura, industria e commercio, adquiram o desenvolvimento que o esforço colectivo deve realisar, não havemos nós de esquecer que a França professa um inextinguivel amor ao progresso, a justiça e a humanidade.

«O seu passado de glória constitue um preciosissimo patrimonio, que nós temos o dever, não só de conservar, como de augmentar.

«A República, dando instituições livres à França, assegurou-lhe o inextimavel beneficio de uma paz ininterrompida.

«E' forçoso que ella nos sirva para cicatrizar antigas feridas, reconstituindo o exército e a marinha, fundando um poderoso império colonial, conquistando amizades e alianças valiosas, e robustecendo a cultura do país com a diffusão da instrucção pública e a tran-

quillidade do operário com a creação de novos centros de beneficência mútua, que acabem por debellar, quanto possivel, os soffrimentos immerecidos.

«Se, graças à união de todos, realizarmos uma obra que não pôde deixar de ser applaudida pelo país inteiro, dar-me-hei por muito feliz, por ter contribuído, com os meus esforços, para essa obra, nos limites dos direitos que a Constituição me attribue.

«Tudo o que posso assegurar ao parlamento é que êsses direitos não enfraqueceram nas minhas mãos, porque sei que, fazendo-os valer, contribuirei para a realisação das nossas esperanças communs e para o robustecimento da República.»

Corre entre as senhoras de Coimbra que em breve na sala das sessões do Instituto haverá um grande concerto em que tomam parte os mais distinctos professores de música de Coimbra e a que virá tambem Hernani Braga.

Ninguém sabe d'onde partiu a inconfidência, mas toda a gente o diz.

Todos; menos nós.
Coisa que se nos diga...

Te-Deum

Celebra-se amanhã na Sé Cathedral a grande instrumental, pela 1 hora da tarde, *Te-Deum* para solemnizar o anniversario da coroação de Leão XIII.

Officiará o sr. bispo-conde, assistindo o cabido e auctoridades civis e militares.

A arte de matar

Diz a *Voç Publica* que um jornal americano, o *Popular Science News*, dá as seguintes informações sobre o alcance e a precisão dos grandes canhões americanos:

Os canhões que defendem as costas, sam de 203, 305 e 330 millímetros de diâmetro; a peça de 305 millímetros basta para destruir qualquer navio. Mede esta peça 10 m., 97 de comprimento, pesa 58 toneladas, e uma carga de pólvora de 204 kilogrammas pôde atirar uma granada a 20 kilometros de distancia. Convém acrescentar que, a bordo de um navio, o alcance é sensivelmente menor do que em uma bateria fixa.

A velocidade da granada à saída do canhão é de 640 metros por segundo; em uma zona de 6 a 10 kilometros, pôde essa granada destruir o navio mais poderoso, e a 3 kilometros fura uma chapa de aço de 550 millímetros de espessura.

A peça de 305 millímetros permite um tiro de extrema precisão. Em um tiro em Sandy-Hook, pôde-se metter uma granada no buraco deixado pelo tiro precedente, apesar da deslocação da peça entre os dois tiros!

Os americanos servem-se igualmente de morteiros de 305 millímetros; com uma carga de pólvora de 560, 600, lançam êsses morteiros bombas de 450 a 550 kilogrammas, que, caíndo na coberta de um navio, sam capazes de penetrar blindagens de coberta as mais espessas.

E dizer que o homem emprega o melhor do seu tempo em inventar as armas mais terriveis para dar cabo do seu semelhante!

Da Tuna Académica saiu o sr. dr. Simões Barbas. O mesmo é dizer que vai morrer a Tuna.

Não é fácil improvisar um director com a competência e a dedicacão do distincto professor de música da Universidade.

Annuncia-se para o proximo domingo, na sala do Atheneu Commercial desta cidade, uma conferencia pelo illustre professor sr. conselheiro dr. Bernardino Machado.

Associação de soccórros mútuos do professorado primário português

Reuniu-se no dia 26 na sala das sessões da Associação dos Artistas uma comissão composta dos srs. Figueirinhas, Felgueiras, Justino Ferreira e outro vogal, com o fim de lerem em assembleia geral da Associação do professorado primário o alvará de approvaçao dos seus estatutos e procederem à escolha definitiva da sede da Associação.

Os trabalhos correram tumultuariamente, porque aquelles senhores não attendiam às justas reclamações dos membros da assembleia sobre o cumprimento da letra dos estatutos e essa illegalidade e auctoritarismo provocaram protestos tanto da assembleia como do público.

E' para lamentar que se tratem t m levanamente assumptos de tanta importancia, e que só baseados pela lealdade e na legalidade podem produzir os fructos que delles tem jus a esperar a sociedade.

Resumiremos a ennumeracão dos successos.

Os senhores da commissão, com o sr. Figueirinhas por presidente, constituiram lá por sua e muito sua resolução a mêsa.

Houve logo protestos, porque aquelles senhores constituíam apenas a commissão encarregada de promover a approvaçao dos estatutos e não a direcção provisória da Associação, a quem competia ter convocado a assembleia geral.

O sr. Felgueiras, superior a lei, lá continuou... Leu em seguida o alvará, commodamente assentado na sua querida cadeira presidencial. Quando ia a proseguir, alguns membros da direcção provisória da associação, que anteriormente fôra organizado em Coimbra, perguntaram ao sr. presidente se eram considerados sócios fundadores, como era da letra dos novos estatutos já approvados, os professores que tinham subscripto os estatutos de Coimbra. O sr. Felgueiras nada disse de categorico, apesar de fortemente instado a acceitar a lista d'esses sócios e a declarar se sim ou não eram tidos como taes.

E que o sr. Felgueiras sabia: 1.^o, que a convocação fôra illegal por falta de competência dos convocadores; 2.^o, que não tinha sido feita aos sócios inscriptos em Coimbra; 3.^o, que propositadamente o não tinha sido para se tratar da escolha da sede só com os sócios inscriptos no Porto.

A recusa do sr. Felgueiras a acceitar a lista dos sócios inscriptos em Coimbra e a declarar, se sim ou não eram considerados sócios fundadores; a sua recusa a apurar a verdade e a approvaçao dum requerimento para passar à ordem do dia, requerimento que ninguém ouviu ler e por isso todos ficaram ventados, a maioria da assembleia voltou as costas à mêsa e retirou-se.

Na ordem do dia passaram aquelles senhores o secretário Ferreira para presidente e o presidente Felgueiras para secretario.

Fôram em seguida tratar da escolha da sede da associação por votos enviados por cartas. Como êste processo de realisar tal acto não ser permitido pelos estatutos, que claramente dizem que será realizado por uma assembleia geral de sócios ou de seus representantes, novos protestos da assembleia. O sr. Ferreira, agora presidente, não dava a palavra e só depois de muito requerido e sobretudo depois de lhe ser dada licença pelo sr. Figueirinhas é que consentiu em ser lido um artigo dos estatutos relativo ao caso. Mas não vinham alli para discutir... Fôram proceder à eleição da sede, por cartas, todas forjadas pela célebre commissão, todas litteraria e materialmente eguaes, salvo três enveloppes diferentes.

Resultado; Lisboa 3 votos!

Coimbra 16!; Porto não sabemos quantos centos!

Como aquelles senhores não admittiam protestos, os professores de Coimbra fôram lavar por outra fórma os seus protestos, dirigidos à auctoridade competente.

Por fim appareceu na porta da Associação dos Artistas um edital da commissão que é um triste documento. O público tem-no commentado devidamente e todos concordam que, para produzir tal obra prima de grammatica, orthographia e senso commum, não valia a pena vir de tam longe insultar os professores de Coimbra, e commetter um verdadeiro crime de lesa-sociedade e de lesa-classe, inutilizando talvez tantos esforços generosos de ha muito feitos em prol da associação.

Notemos mais: foi a policia para a sala das sessões da Associação dos Artistas! Os sócios protestaram, e lá foi postar-se fóra da porta a guarda chamada pela prestigiosa commissão *delegada* de uma associação de fraternidade e amor!

No meio desta balburdia o público gritava de quando em quando das galerias:

— A batata! a batata!
E, a não ser a pau, só a batata.

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO.

Passou hontem por Coimbra em viagem para a Africa o nosso distincto correligionario e amigo João de Freitas.

Ao distincto advogado desejamos todos os successos que mereceu o seu saber e a sua honestidade.

Para Condeixa-a-Velha partiram os srs. A. A. Gonçalves e dr. Ribeiro de Vasconcellos para dirigir as explorações. Está a descoberto um pavimento de mosaico e tem-se encontrado vários fragmentos de olaria.

Suspeitando thesouros alguém de noite foi cavar, inutilizando parte dos estudos encetados.

Foi concedida licença de 45 dias ao sr. dr. José Soares de Cabedo Lencastre, delegado da 1.^a vara na comarca de S. Thomé.

Foi transferido da ilha da Povoação para a comarca de Ancião, o sr. dr. Jorge Freire Themudo, conservador.

Fôram admittidos pela mêsa da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra 12 alumnos no Collégio dos orphãos.

O sr. governador civil dêste districto deu ante-hontem approvaçao ao orçamento de 7:500.000 réis, enviado pela câmara do concelho da Figueira, para as obras de reparação da estrada de Lavos ao Moinho de Almoxarife, naquelle concelho.

Salão da Trindade

O Grupo Operário Recreativo realiza no sabbado um espectáculo em beneficio dum sócio do mesmo grupo, levando à scena as comédias *Por causa dum baptizado*, em 1 acto; *Os gajos*, em 1 acto e *Morrer por ter dinheiro*, tambem num acto.

Um rapaz de 13 annos, chamado Harry Ruskin, foi preso, proximo de Londres, como auctor principal duma série de roubos por arrombamento. Este malfetor precoce, que não havia ainda deixado os bancos da escola, era, segundo todas as probabilidades, o chefe dum bando de gatunos, que commetter grande quantidade de roubos audaciosos em Tatcham e nos logares circunvizinhos.

LITTERATURA E ARTE

PARA ISTO...

Eu vi a luz do dia numa aldeia,
E para ella existir é que eu nasci...
Meus lábios para o mel duma colmeia
Sam mais que para um beijo que sorri...

Meu pobre coração que o fogo ateia,
E que sem dar por tal eu reparti,
Não nasceu p'ra dar vida a alguma ideia
Mas antes p'ra sonhar o que vivi...

Meus pés para trilharem verdes prados
E não a rua lageada e dura...
Meus olhos para a luz da aurora pura...

Minhas mãos para os lírios orvalhados,
Meu Sonho para os sonhos encantados,
Meus ouvidos p'ra fonte que murmura...

TEIXEIRA PASCOAS.

A perda de Cuba

O marechal Martinez Campos apresentará ao senado uma moção pedindo que seja feito um inquerito parlamentar ás ultimas guerras colonias. Essa moção foi assignada por todos os generaes senadores.

O ministro da marinha apresentou á câmara uma proposta análoga.

Deante da commissão de verificação de poderes, o almirante Cervera, recentemente nomeado senador, declarou que, se na perda da esquadra ha um delicto, elle foi exclusivamente committido pelo governo, que o obrigou a levar os seus navios para o mar das Antilhas, contra a sua vontade e contra a vontade dos outros chefes da esquadra.

O mesmo almirante accrescentou que, quando recebeu as felicitações da câmara e do senado pela sua feliz chegada a Santiago, leu-as com as lágrimas nos olhos porque já previa o que havia de succeder.

Não é raro em Inglaterra vêr uma dama titular tomar parte nos meetings politicos e mesmo nas reuniões socialistas.

A duquesa de Sutherland, que foi ultimamente victima dum roubo de joias avaliadas em 30.000 libras, assistiu ha dias a um meeting socialista realizado em Londres no Staffordshire e prununciou um eloquente discurso em favor da infancia indigente e abandonada.

«Deixo de parte as theorias so-

cialistas, disse ella, mas adoro os pobres, os desherdados da vida, todos os sem-familia e os sem-amigos. É preciso acabar com o egoísmo, é preciso que levados pela humanidade, façamos descer o reino dos céos do alto do firmamento, para o estabelecer na terra.»

Partiu hoje para o Porto a companhia Taveira e já se annuncia para breve a estreia d'outra de zarzuela e opera-cômica que tem tido um grande successo no Porto.

Encontra-se bastante enfermo o sr. Arthur Lopes de Vasconcellos, typographo muito habil e muito considerado pelas suas boas qualidades de character.

O dia de 8 horas de trabalho

Diz o correspondente de Londres para o nosso collega *Diário de Noticias* que os partidários do dia de 8 horas tiveram em Inglaterra uma victoria, que excede muito além todas as mais optimistas esperanças que patrões e operários tinham podido alcançar até hoje.

Durante um festival dado na câmara municipal de Canning Town pelos clubs federados dos operários constructores mecânicos do Tamisa, o sr. Arnold Hill, director da *Thames Ironworks and Shipbuilding Company*, prununciou um discurso sobre a adopção

O presbyterio situado no ponto mais elevado da aldeia, ao lado da igreja, construcção rústica e de aspecto humilde era uma casa de lavrador apropriada ás exigências modestas do cura. A frente havia um pátio limitado por uma grade de madeira que o separava do caminho. Uma espessa camada de terra transportada para cima da rocha deixava cultivar alguns legumes, e fazia viver meia dúzia de figueiras.

— Aqui tem a casa que procura, disse Madeleine a Adrien, fazendo-o parar deante da grade.

— Muito obrigado, minha linda rapariga, respondeu.

Ao mesmo tempo procurou no bolso uma moeda de prata que offerceu ao seu guia.

— Não, meu senhor, isso não, disse Madeleine corando.

— A menina fez-me um serviço. Não é natural que lh'o pague?

— Já m'o tinha pago antes, quando correu para me soccorrer.

— Soccorro inutil, graças á sua presença d'espirito. Aceite esta offerta modesta, minha filha; exijo-o.

— Pois então, accetto porque o senhor quer, mas com a condição de que enquanto aqui estiver ha de dar licença para eu lhe trazer flores.

do dia das 8 horas, estabelecida ha 5 annos nos estaleiros da sociedade.

«Ha 7 annos, disse elle, soffrimos incessantes interrupções nos nossos trabalhos. Hoje, graças ao dia de 8 horas e a participação dos operários nos beneficios da sociedade, tornámo-nos os primeiros constructores do mundo.

Em 1892, distribuimos aos operários 4:304 libras sterlingas; em 1897 esta participação nos lucros elevava-se a 15:390 libras. Deve ainda notar-se que no momento da applicação do dia de 8 horas os salários não eram senão de 147:790 libras sterlingas enquanto que no último anno attingiam 242:330 libras.

Assim, pois, em 7 annos, o salário dos nossos operários augmentou 145 p. c.

Isto equivale a dizer que a nossa prosperidade augmenta dia para dia.»

Eis o que dará provavelmente que reflectir aos membros da câmara dos commons na occasião da próxima discussão do bill relativo á adopção do dia de 8 horas para todos os operários mineiros do Reino Unido.

THEATRO-CIRCO

A companhia Taveira tem continuado a série das suas representações.

No sabbado, *Fanfan*, um drama-hão irritante e fastidioso como um romance em folhetins.

Domingo, os *Dragões d'El-Rei* com um tenor que começa, como todos os tenores, com voz e sem saber estar em scena.

Que acabe tarde, como acabam os tenores, sem voz e de gentil figura.

SEGUNDA-FEIRA, o *Ali-Babá*, historia para gente pequena, com música para gente grande, cantada por actores sem voz nem grande, nem pequena.

TERÇA-FEIRA, o *Alli... à preta* que se passa, segundo o auctor, no Porto, na India, no Ceu e a que seria um pleonasmão sem força nem graça accrescentar um acto no Inferno.

Emfim a música de Cyriaco faz passar tudo, até as libras que ha muito ninguem viu tam baixas.

QUARTA-FEIRA, outra vez o *Ali Babá* e depois do *Alli... à preta* com uma enchente allí á cunha... como dizia um rapaz bem alegre...

Taveiro, Santos, Soller, Thereza Prata, Angela Pinto e Car-

— Lá por isso, consinto, respondeu Adrien.

Madeleine comprimintou e retirou-se, enquanto Adrien, com os olhos cheios daquella visão encantadora, empurrava a grade do presbyterio, atravessava o pátio e se dirigia para a entrada, em frente da qual tinham estendido uma grande cortina de pano cinzento para moderar o ardor do sol.

Adrien levantou a cortina, achou a porta aberta, entrou e encontrou-se num corredor estreito em que appareceu ao mesmo tempo que elle, uma mulher velha, pobremente vestida.

— Posso fallar ao senhor cura? perguntou Adrien.

— Foi vêr um doente, mas daqui a pouco está de volta. Se quiser esperar...

Sem acabar a phrase a velha guiou Adrien para uma sala do rez do chão onde o deixou. A sala era grande. Nos muros caídos estavam pregadas algumas gravuras representando os episodios do velha testamento e um Christo de madeira. Havia ao longo duma prateleira estendidos uns cem volumes. Entre duas janellas via-se uma mesa de trabalho coberta de papeis. Algumas cadeiras de palha completavam a mobilia, toda de pinho, verdadeira mobilia de cenobita.

O coração de Adrien contraiu-se

men Cardoso, como de costume; bem, a darem um cuidado dos diabos a Cyriaco Cardoso a sorrir, como de costume...

O público sempre em manifestações alegres dum enthusiasmo juvenil.

Desabamento

Em Mangualde, deu-se hontem pela 1 hora da tarde um desabamento em um forno de cozer pão, que podia ter funestas consequências.

No forno estavam várias mulheres com os taboleiros do pão para cozer, esperando vez, quando um estalido semelhante a uma pedra caída no telhado fez com que o forneiro e parte da gente que lá estava, viesse fóra suppondo serem rapazes que atirassem com pedras, para os admoestar. Neste momento desabou a casa ficando soterrada uma pobre mulher de nome Anna Guerra que foi tirada dos escombros em mísero estado, sendo recolhida ao hospital onde se encontra em tratamento. A impressão produzida por este facto foi profunda, lamentando toda a gente que o desleixo da câmara fosse tanto que desse causa a esta desgraça.

Em consequência do mau tempo ficou addiada para domingo a proecção do Senhor dos Passos.

Amanhã, pelas 7 horas da noite, haverá a Sé *Miserere*.

Um jornal de Londres diz que se constituiu em Nova-York um syndicato com o capital de 40 milhões de dollars, para obter o monopólio de toda a colheita dos tabacos da ilha de Cuba, avaliada em 25 milhões de dollars por anno.

O mesmo syndicato irá provavelmente comprar todas as fábricas de charutos da Havana.

Mercados

Mercado de Montemor-o-Velho — Trigo branco, 670 — Dito tremez, 670 — Dito mouro 670 — Milho branco, 550 — Amarello, 540 — Centeio, 480 — Cevada, 400 — Avêa, 260 — Favas, 520 — Grão de bico, 800 — Chicharos, 600 — Feijão mêncho, 17100 — Dito branco, 17000 — Dito amarello, 960 — Dito rajado, 840 — Dito frade, 900 — Batata, 500 — Tremoços, 400.

Albergaria — Milho branco (20 litros), 860 — Amarello, 850 — Trigo, 17250 — Feijão branco, 17600

um pouco, quando depois de assentado, pôde encontrar em tudo os vestigios duma vida de sacrificio e de dedicação.

De repente, appareceu deante delle o domno da casa.

Era um homem alto, de olhos azues, cõr pallida, rosto emagrecido. Uma massa de cabelo quasi branco, cortado á escovinha, como o dos soldados, cobria-lhe a cabeça e accentuava a testa larga, alta, sulcada de rugas.

A primeira vista, todos diriam que era um velho, mas observando-o de mais perto, descobria-se que essa velhice, resultado precoce de privações, era mais apparente que real. A mocidade via-se ainda no olhar, na vivacidade dos movimentos, na sonoridade da voz.

O traço característico daquella physionomia franca era a bondade, e Adrien sentiu-se atraido por uma sympathia instantânea para aquelle padre, que realizava exteriormente a idéa que gostamos de fazer dum ministro de Deus. A própria sotaína, que perdera com o uso a cõr em muita parte, attestava a pobreza de quem a trazia. Tinha ao entrar posto a bengala e o chapeu sobre uma cadeira.

— O senhor disse que desejava vêr-me.

— E' o senhor abbade Rouvière? perguntou Adrien que se levantára.

— Vermelho, 17280 — Frade, 17200

— Batata (arroba), 600.

Foi collocado na igreja parochial de Ceira, o sr. padre Carlos de Azevedo, e na de S. Silvestre o sr. padre Fernando Augusto Veloso.

PELA POLÍCIA

Deu entrada nos hospitaes da Universidade José Francisco Castella, da Povoá do Pinheiro, ferido com duas facadas, de que foi auctor Adelino dos Reis.

Deu-se parte para juízo.

Queixou-se o barbeiro António Bahia, morador na rua da Sophia, que um seu official, d'Aveiro, por nome Carlos Carneiro, se auzentou furtando-lhe a quantia de 25000 réis, uma coberta, 4 navalhas de barba, um pincel e um guarda chuva, suspeitando-se que fõsse em direcção á sua naturalidade, para onde foi participado o caso.

Novo dicionário

DA

LINGUA PORTUGUESA

COMPREHENDENDO ALÉM DO VOCABULÁRIO COMMUM AOS MAIS MODERNOS DICIONÁRIOS DA LINGUA

Cerca 30:000 vocábulos

por

Cândido de Figueiredo

LISBOA

Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão.

5 = Largo de Camões = 6

CONSULTÓRIO MÉDICO

DE

Augusto Garcia d'Araujo

Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra

Consultas todos os dias não santificadas, das 2 ás 4 da tarde. Análise de urinas.

Passeio Infante D. Henrique

FIGUEIRA DA FOZ

Sub-arrendar-se o primeiro andar duma casa na travessa do Loureiro com os n.º de policia 1 a 3.

Trata-se na travessa da Mathematica n.º 10.

— Eu mesmo.
— Senhor cura, tenho uma carta para lhe entregar.

O padre pegou na carta, leu-a rapidamente, e, depois de convidar Adrien a sentar-se, assentou se tambem dizendo:

— O sr. bispo de Viviers faz-me a honra de me recomendar o sr. Hervey. Estou ás suas ordens.

— O seu concurso ha de me ser precioso, bem como o de todas as pessoas influentes desta terra. O sr. governador civil de Ardèche deu-me tambem uma carta para o sr. mare de Antraignes, e tenho uma do senhor Inspector da Academia para o professor.

— Ha de ser bem recebido em toda a parte. Esses senhores ham de dizer-lhe o mesmo que eu lhe digo: Venha em boa hora. Esperavamo-lo com impaciência e vamos ajudá-lo com todo o empenho. Será o instrumento da regeneração desta terra, se chegar a descobrir as causas da doença mysteriosa que destroe a nossa industria sericicola, e deixou ha muitos annos esta terra na miséria.

— Não espero vencer logo. Conto consagrar esta viagem ao estudo das diversas phrases da doença illoco.

(Continúa.)

3 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

I

Depois, pegando na bengala, continuou:

— Preciso de me pôr a caminho, minha filha, de modo que chegue a Antraignes ás onze horas. Senão, a bagagem que ham de mandar-me de Vals, chega antes de mim e o carreiro não saberia onde deixá-la.

— Então, se me dá licença, eu vou consigo, replicou Madeleine. Vou para a mesma banda.

Puzeram-se a caminho, como se se conhecessem de longa data. Ao cabo de meia hora, começaram a subir os lanços d'estrada que sobem até Antraignes.

— Onde quer que o leve? perguntou Madeleine no momento em que entravam na aldeia.

— A casa do prior, respondeu Adrien.

PERÚS

Vendem-se na Estrada da Beira, n.º 6. — Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa
DIVIDENDO

Na agência deste Banco, rua Ferreira Borges, está em pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1898, na razão de 2500 réis por acção, livres de imposto de rendimento.

Coimbra, 11 de fevereiro de 1899.

(a) José T. da Costa,
Successor.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Máquina de costura

Antonino de Carvalho Moura, está encarregado de vender uma Singer quasi nova com competente caixa por preço favorável.

No seu estabelecimento onde a máquina pôde ser vista, também tem para vender grande porção de arechotes de esparto (1.ª qualidade) por preço relativamente convidativo.

Coimbra, Rua de Sargento Mór 52.

Gymnásio Martins

PATE PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação physica de crianças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Crianças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Crianças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 15000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnastica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins.

Nova indústria em Coimbra

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

6 Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordantes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquêlles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbônicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: Medalha de ouro na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.ª sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

COIMBRA

11 Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos refijosos e papeis pintados para orrar salas.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeccão russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 15000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabello se torne branco e restaura no cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º, — Porto.

700\$000 réis

15 **Empréstam-se** sobre hypotheca, neste concelho.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 145 ou 115 — Coimbra.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composicao, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

MERCEARIA

17 **Reabriu** a antiga casa Manso, na rua do Cego, 1 a 7, hoje pertencente á firma *Correia, Gaito & Camas*; onde se encontra com inexcêdível asseio o mais completo sortido em gêneros de mercearia, entre elles alguns de novidade, como chocolates e outros.

Continúa no mesmo estabelecimento o depósito de vinhos da Real Companhia Vinicola, e annexo bom depósito de queijo, batata da Beira, petroleo, cimento, manilhas, ladrilhos mosaicos e outros materiaes de construcção.

Fazem-se tambem transacções de carteira, como transferencia de dinheiros, compra de cheques sobre o estrangeiro, etc.

— As compras de mercearia feitas neste estabelecimento entregam-se para commoidade dos freguezes, nos seus domicilios.

Coimbra, 28 de fevereiro de 1899.



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armazéns fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alviades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revólvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typográfica, Arco d'Almedina, 8

N.º 424

COIMBRA — Domingo, 5 de março de 1899

5.º ANNO

Ministros honrados e ministros corruptos

Seguiu hontem para Lisboa, com destino à África Occidental, o dr. João de Freitas. Parecerá talvez insignificante um facto desta ordem; e, contudo, nenhum mais significativo, não obstante a sua simplicidade apparente, da decadência moral e politica a que chegámos.

Mas quem é e porque vai para a Africa, a mourejar o pão quotidiano, a procurar collocação que a mãe pátria — madrasa descaroavel para os talentos e caracteres de eleição — lhe negou, atropellando a lei que lhe garantia direitos de que foi esbulhado? É fácil a resposta.

O dr. João de Freitas é um homem honrado, de intelligencia robusta, de illustração não vulgar. Apenas formado, procurou obter com o seu trabalho, e à sombra da lei que dizia garantir-lh'o e que elle ingenuamente julgava não seria postergada, uma posição honesta no magistério secundário.

Apresentou-se ao respectivo concurso. Deu provas exuberantes do seu talento e do seu saber. Foi approved. Com elle, foram approveds outros concorrentes. A lei manda preferir os mais classificados. Mas a lei é uma coisa e a vontade dos ministros é outra. Como o dr. João de Freitas não confiara o seu despacho senão dos seus méritos, que sam incontestados, viu o seu direito postergado: um concorrente menos classificado fóra o preferido.

Foi grave a injustiça, mas o sr. João de Freitas não desanimou. Foi a novo concurso, e agora para o magistério superior. Nova e não menos grave injustiça o fulminou. Vendo-se assim perseguido e não querendo modificar a linha do seu proceder correcto e digno, resolveu expatriar-se. Vai para a Africa. E' bem possível que em terras de selvagens a fortuna lhe não seja tam esquiva como entre gente que se diz civilizada...

Explicados assim muito sumariamente os motivos por que o dr. João de Freitas abandona a metrópole e vai para regiões inhóspitas exercer a sua actividade, fazemos, sobre o facto, ligeiras considerações.

Quem preteriu o dr. João de Freitas foi o sr. José Luciano. Os seus correligionários chamam-lhe honesto e nós acreditamos que o seja. Dizem até que a sua honestidade pessoal e politica constitue um dogma, como tal inatacavel, e nós muito sinceramente o cremos. Nunca, nem sequer levemente, o posemos em d'vida. Suppondo-lo sempre, e suppondo-lo ainda realmente honesto, quer como

homem, quer como estadista. Entretanto, o sr. José Luciano preteriu o dr. João de Freitas.

Outro politico, o sr. João Franco, é igualmente considerado como o sr. José Luciano, um homem de bem, um politico honrado. Também acreditamos, agora e sempre, que o é. Nem por sombras o reputamos diferente do que os seus amigos e partidários o consideram. Apraz-nos sempre fazer justiça a quem merece, e nós jámais a negamos a quem quer que seja: por consequente, seguimos sempre na esteira dos que consideram e proclamam os srs. João Franco e José Luciano homens e politicos muito honrados. O sr. João Franco, apesar disso, praticou uma grave injustiça para com um distincto lente da Universidade, o dr. Guilherme Moreira, a quem perseguiu, sem motivo plausivel e contra as determinações da lei.

Vejamus agora o reverso da medalha.

Rodrigo da Fonseca foi considerado sempre — e é-o ainda hoje — o símbolo do politico cynico e corrupto. Isto é corrente, até na opinião duns discipulos que não seriam dignos nem sequer de engraxar as botas ao grande estadista.

Saiba-se, porém, que Rodrigo da Fonseca procedeu, em caso analogo, de modo bem differente dos srs. José Luciano e João Franco. Não será de todo inutil referir-lo, para se vêr como os progressos na moral politica têm sido enormes. O facto corre impresso em livro. Abrira-se concurso para uma cadeira de um dos lyceos insulares. Concorreram dois candidatos. Um delles, medico distincto, fóra classificado, como era de justiça, em primeiro lugar. Soube, porém, que seria preterido, porque o outro concorrente era muito protegido da politica ministerial.

Que fazer, em tal conjunctura, para salvaguardar os seus direitos? Resolve apresentar-se ao ministro.

Recebido por elle, perguntalhe Rodrigo da Fonseca o que pretende.

— Sou um dos dois concorrentes à vaga dum lyceo das ilhas, responde o candidato des-

No primeiro dia de assignatura, em seguida a este episodio, Rodrigo da Fonseca — o cynico, o corrupto — despachou o candidato que, embora desprotegido, tinha por si o direito e a justiça.

Agora perguntamos: o que faria o sr. José Luciano, ou o sr. João Franco a quem tivesse a ousadia de assim os interpellar? Os factos que respondam, protegido da politica; fui o primeiro classificado, mas constame que v. ex.ª quer preterir-me. Sou pobre e tenho familia; trabalhei para fazer bom con-

curso: venho, portanto, pedir a v. ex.ª que me faça justiça.

— E quem foi o indigno funcionario que lhe denunciou os segredos da secretaria? — pergunta o ministro em voz e gesto de indignado.

— Venho pedir justiça, senhor conselheiro; não venho fazer delações — responde sereno e nobre o seu interlocutor.

Donde se vê que a probidade politica, condimentada com mandioca do Alcaide e temperada com chouriços da Bairrada, é o ideal para que a sociedade portugueza caminha a passos agigantados. Ainda bem que assim é. *Le monde marche!*

QUE PÁNDEGO!

O sr. João Arroyo, a propósito da resposta ao discurso da corôa, disse, no parlamento, que era preciso mudar de costumes, fazendo administração económica e honrada. Parece troça! O illustre deputado parece esquecer-se de que, sendo lente da Universidade e recebendo, como tal, os respectivos honorários, anda a flamar por Lisboa, lembrando-se tanto dos seus deveres de professor como nos da primeira camisa que nos vestiram! Um escândalo vivo — pois tal resulta da situação publica do sr. Arroyo — a fallar em moralidade e economia parece-nos um cúmulo! So por troça é que pôde admitir-se. E' caso páfa dizer-se: Bem prega frei Thomás... Uma pán-dega tudo isto!

E OS ADDIDOS?

Nota um jornal que foi nomeado um pagador para Braga, mas que no orçamento do ministério das obras publicas figuram seis apontadores addidos.

Quer dizer que a nomeação não se devia ter feito.

Mas fez-se. Como se farão quantas convierem aos interesses da politica partidária, que está acima da lei dos interesses nacionaes e de tudo.

O SR. NAVARRO...

Diz se que o nosso futuro ministro no Rio de Janeiro é o sr. Emydio Navarro.

Está muito bem. O sr. Navarro tem carreira — e notavel.

Foi nosso ministro em Paris. E houve-se por lá como se sabe e como pôde ver-se nas *Liquidações politicas*, do sr. Fuschini.

Mas a sério: Quando poupará a politica as suas garras a legação de Portugal no Rio?

Quando se compadecerá dos interesses do pais e collocar ali não um amigo mas um homem com intelligencia para nos servir e com competencia para nos honrar?

E um dos países onde nós carecíamos de ser melhor representados era nas terras de Santa Cruz.

O número de compatriotas alli residentes, as relações commerciaes que temos com aquelle pais e os lamentaveis incidentes dos últimos annos exigiam que Portugal se representasse no Rio por um diplomata digno desse nome.

Mas temos mandado para lá o que se tem visto: o sr. conde de

Paco d'Arcos, que tam linda figura fez; ou o sr. Thomaz Ribeiro, que tinha no seu passado insultos ao Brasil; ou o sr. Ennes, que fez taes asneiras — não está feita a historia dellas — que foi obrigado a sair para não mais voltar.

E agora mandámos o sr. Navarro.

... O sr. Navarro!!!

A TENDA NA IGREJA

Em França estão vindo a público escandalos burlêcos de explorações commerciaes, que muitos membros do clero se entregam, fazendo publicamente reclamo ás mercadorias pelas vantagens religiosas offerecidas aos clientes.

Bonnefon no *Journal* conta, entre outros, um destes vergonhosos episodios.

Um padre lembrou-se de tentar uma empresa agrícola, e fundou um retiro para mulheres arrependidas. A *Obra das arrependidas*, porque nêstes casos tudo sam obras!

E metteu em barracas de madeira, alimentando as a pão e água, a multidão das repudiadas do amor, que se acolheram ao abrigo offerecido.

Todas aquellas Magdalenas passaram a trabalhar nos campos, a arrotear a terra, a apascentar rebanhos e a fabricar queijos.

E a nova industria, tam bem iniciada, foi lançada a publicidade por meio deste incomparavel reclamo, que offerece a meditação das almas ingenuas e piás:

«*Senhor* — Temos a honra de vos offerecer o fornecimento de queijos fabricados pelas mãos purificadas das mulheres arrependidas do retiro de X...

«O preço da mão d'obra reduzido à extrêma baratêza permite nos entregar-vos o producto:

«1.ª qualidade, ao preço de...

«2.ª qualidade, ao preço de...

«Todo o comprador de vinte kilos em uma só encomenda tem direito a uma missa pelos mortos, que eu celebrarei ou faço celebrar na capella do estabelecimento. Os particulares que fizerem pequenas encomendas receberão com cada queijo um *bonus* de oração. Quando ajuntarem cinco *bonus*, não terão senão a dirigir se ao nosso economato, para serem creditados dum *bonus* de missa.

«Os queijos do retiro, preparados no seio da comunidade por mulheres habituadas aos extrêmos do acido, sam duma qualidade sem igual: prova-los é pedir mais.

«Dirigir as encomendas, acompanhadas dum vale do correio, ao Abade X..., director da Obra.»

E sam estes os sacerdotes daquelle mesmo Christo, que escorrou a lambada os vendilhões do templo!...

Talento do sr. Alpoim

O ministro da justiça vai nomear uma nova classe de funcionarios. Sam os juizes supplentes para substituirem os juizes civeis e commerciaes.

Mais nichos. Mais parentes a contemplar. Mais uma prova de desvergonha.

... Para juntar as parcelas anteriores, que não sam poucas nem pequenas.

Carta de Lisboa

Lisbôa, 3-3-99.

O homem que tem estado na berlinda, durante a semana, é o sr. Espregueira, ministro da fazenda. E' sobretudo elle o homem da situação, como a situação é sobretudo elle — o que se explica, visto que a questão da fazenda é primordial e está confiada as suas mãos.

Mas triste berlinda a sua! Chega a gente a pasmar de que elle a ature e a admirar-lhe a coragem que assim revela, entre a sua falta de iniciativa, de intelligencia, de actividade e de brio d'estadista.

Temos, como se sabe, como questão do dia, a questão da prata. Numa das últimas sessões, Burnay declarou que a divida fluente actuante diminuiria a custa da venda da prata.

O sr. Espregueira desmentiu o. Mas Burnay provou hontem a razão da sua afirmativa.

E os documentos hoje publicados no *Diário do Governo* confirmam-na cabalmente.

De forma que o ministro, mal collocado, fallou inteiramente a verdade.

E' um facto caracteristico, mas ha mais — no mesmo genero.

Na última carta, registamos em que pé havia ficado a discussão do caso do trapo, relativo a uma casa commercial que, tendo sido condemnada por exportar trapo de lã como desperdício, se houvera depois o dinheiro com que entrara.

Em resposta ao deputado Pereira de Lima, o ministro affirmou que não houvera restituição de dinheiro — o que o mesmo deputado posera em d'vida e pediu para averiguar pelos documentos officiaes.

Notamos então que o desmentido do ministro, pelas condições em que fora feito, parecia falso.

Hoje não temos d'vidas. O assumpto levantou-se hontem de novo.

O sr. Pereira de Lima insistiu em que houvera restituição do dinheiro. E o ministro não negou. Apenas declarou que elle não saira da portaria do ministério da fazenda — o que indica que saiu doutra parte — e que não houvera reclamação diplomática.

Outra vez, pois, o ministro, para se defender, trahi a verdade.

E não ficaremos ainda por aqui. O sr. Espregueira tem negado que apresentasse um projecto de convenio com uma commissão de controle no banco de Portugal.

A opposição regeneradora promette provar que o apresentou realmente, fazendo a sua demonstração com documentos.

Donde ha que concluir-se que temos um ministro da fazenda que se defende com esta arma — a mentira.

Apertado, embaraçado, posto em foco, falta a verdade.

E é esse homem que tem que resolver a questão que é neste momento a capital para a sociedade portugueza!

E é esse homem a quem estão entregues as nossas finanças!

E elle emfim o ministro da fazenda nêst crítico momento historico!

Estamos servidos...

Na câmara dos deputados deu-se hontem um facto que não é vulgar: foi um projecto de lei, apoiado pelo governo, encontrar viva

impugnação por parte dum deputado da maioria.

Muitos dos leitores conhecem o deputado que o combateu, como conhecem a pessoa que mais se interessa por elle.

Trata-se dum projecto de lei já aprovado na câmara alta, onde o apresentou o sr. Bispo-conde de Coimbra. Diz o seguinte:

«Artigo 1.º É o governo auctorizado a conceder licença régia, para ordenação, aos cidadãos portuguezes graduados ou doutorados nas Faculdades de Theologia ou Direito Canónico das universidades pontificias de Roma, mediante solicitação e informação favorável dos respectivos prelados diocesanos.

§ único. Esta licença só poderá ser concedida aos ordenandos depois do exame e aprovação no seminário da diocese a que pertencem.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.»

Quem do lado da maioria combateu este projecto, como profundamente reaccionário, foi o sr. dr. Arthur Montenegro, que o declarou como um profundo golpe na Faculdade de Theologia, a qual prestou homenagem, por ter sabido emancipar-se das tutellas que lhe tem querido impôr.

O projecto ficou approved em principio, mas a questão não ficou liquidada.

O sr. Marianno de Carvalho perguntou ao governo se os taes doutores, uma vez que recebessem a ordenação, podiam ser providos em beneficios ecclesiasticos.

O sr. José Luciano respondeu que não.

O sr. Marianno propôs então que a comissão dos negócios ecclesiasticos modificasse o projecto, no sentido das declarações do presidente do conselho.

A proposta foi, é claro, approvada.

Mas a comissão é que não parece disposta a fazer a modificação—o que se explica porque ella tem 7 membros e 6 padres, os srs. cônegos Oliveira e Castello Branco, priores Luis José Dias, Ribeiro Coelho, Cruz Caldeira e Vieira de Castro.

De resto, a reacção o que quer é o projecto tal como está.

E a reacção manda, dispõe, impõe-se—hoje mais do que nunca.

Não era sem certa razão que um deputado regenerador dizia baixinho, no corredor da câmara:

—Nós é que somos os reaccionários, mas elles é que fazem o que a reacção quer.

Elles sam os progressistas.

... Mas que papel faz o sr. José Luciano, se a comissão não approva o projecto, segundo as declarações delle?!

O papel que sempre tem feito, afinal.

Na quarta feira, morreu o director geral do ultramar, conselheiro Francisco Costa e Silva. Suicidou-se, por signal, embora o occultem as gazetas.

Foi logo uma chusma de pretendentes a pôr-se em campo. É um sarilho de intrigas a desenvolver-se junto das regiões do poder.

Entre os pretendentes avultam os srs. Barbosa de Magalhães, deputado progressista, que tem andado amuado com o governo, Dias Costa, o ex-ministro da marinha, e Elvino de Brito, o actual miistro das obras públicas—nenhum dos quaes pôde ser nomeado por agora.

Ouvimos dizer a alguém—um ingénúo— a propósito de taes pretensões, manifestadas ainda antes de entrar no Alto de S. João o cadaver do conselheiro Francisco Costa:

—Que pequeninos! Parece impossivel.

Estúpida ingenuidade!

Mas então para que sam elles políticos, senão para se governarem?!

Está dado hoje para ordem do dia, na câmara dos deputados, o projecto de lei em que foi convertida a proposta do sr. Alpoim, que esclarece o artigo 1.º da lei de 13 de fevereiro.

É de notar que, tendo a proposta sido apresentada ha tam poucos dias, logo fôsse convertida em projecto, que com tanta pressa se imprimiu, distribuiu e deu para ordem do dia.

Tudo tem a sua explicação.

É que, depois dos accordos da relação, os magistrados do 2.º districto encontraram-se sem saber como pronunciar o jornalista que elles tinham enfileirado entre os anarchistas. Na lei de imprensa não havia artigo para o caso.

Agora o projecto arranja-o. É o 483 do código penal.

Quer dizer que temos carapuça.

F. B.

O *Diário do Governo* de hoje traz os documentos relativos aos negócios da prata.

Sam enormes, de forma que não é possível dar a summa delles, depois duma leitura a pressa.

No entanto, resalta dessa leitura que o sr. Espregueira fez um negocio mais que deploravel.

A câmara dos deputados vai dedicar ao assumpto uma sessão especial.

A questão dos talhos

Continua a manifestar-se uma corrente de opinião pelo restabelecimento do commercio das carnes verdes inteiramente livre, para o que se pede à Câmara permissão de se abrirem talhos fóra do mercado.

A insistência tem sido grande e continúa a sê-lo, e tanto que nos parece que a câmara municipal não poderá resistir à corrente que a solicita.

Sabemos que a última deliberação da câmara a este respeito foi a de pôrem em praça mais três talhos, dentro do mercado, para que se exerça a actividade dos que pretendam explorar este ramo industrial. Mas com esta medida não ficará, por certo, liquidada a questão, pois o que se pretende é a abertura de talhos fóra do mercado, na alta e na baixa da cidade.

A este respeito a Associação Commercial, defendendo a ideia do commercio livre na sua maior amplitude, vai representar à câmara neste sentido, apresentando diversas razões, que a câmara ponderará como merecem.

O que nos consta é que essa corrente de protesto contra a câmara, nesta questão, está sendo alimentada por uma forte dose de politica, e progressista, em cumprimento de promessas feitas por serviços electoraes. Ora, se o interesse do público, de quem poucos se importam, está servindo somente de capa a mascarar interesses particulares, e principalmente politicos, parece-nos que o melhor será a câmara fazer administração pura e simples.

Se viermos a reconhecer que é de conveniência pública, e não particular, o estabelecimento de talhos, um na alta e outro na baixa, para o que facilmente nos inclinaremos, seremos os primeiros a pedir a câmara que os permita. Mas, entretanto, parece-nos muito mais urgente que se cuide, e bem, dos serviços de fiscalização. Estando o público mais garantido e a receita municipal mais assegurada.

E depois, se as circunstâncias o reclamarem, que se abram os talhos que necessários fôrem...

A propósito de carnes verdes, consta-nos tambem que o conluio se vai já definindo. A pouzo e pouco, por ora, mas em breve o veremos triumphante, a dominar. O preço da carne já é mais elevado, do que nos dizem...

Parece-nos este assumpto muito mais importante para o público e como reclamando, por isso, muito mais attenções por parte da câmara.

Preferimos, pois, pedir à câmara que vá lançando para esta questão os seus olhares. E estamos certos de que prestamos ao público muito melhor serviço.

POLITICA EXTERNA

SUMARIO:—Os americanos nas Filipinas. Intervenção allemã?

Continuam sendo inquietadoras as noticias das Filipinas. Não obstante as victórias successivas que os generaes americanos vam annunciar, os indigenas não esmorecem na luta para repellar a dominação dos americanos, que taxam de mais odiosa do que a dos espanhoes. Todos os dias estam partindo reforços da América para as Filipinas, onde em breve estaram 30:000 homens e uma poderosa esquadra.

Toda esta concentração de forças será provocada só pela resistência dos filipinos ou haverá outras complicações internacionaes de maior gravidade?

Segundo telegrammas de Londres a junta filippina teria resolvido mandar o delegado Agoncillo a Europa com o intuito de obter as sympathias das potências europeas a favor das filippinas.

Noticias d'outra origem affirmam que o almirante Dewey, commandante da esquadra americana naquella archipelago, telegraphára ao ministro da marinha, que o almirante da esquadra allemã em Manila se dispunha a desembarcar destacamentos de marinheiros para proteger os interesses dos seus compatriotas que considerava ameaçados seriamente pelos ataques dos insurrectos a capital e pela possível sublevação dos indigenas residentes em Manila e nos arrabaldes. Acrescentam as mesmas informações que, no aviso de desembarque, Dewey respondera ameaçando metter a pique os navios de guerra allemães que levassem a terra a força armada. Estas noticias não foram ainda confirmadas; mas se relacionarmos entre si estes boatos e attendermos aos altos interesses que com a Alemanha tem ligados aquelle archipelago; a attitude não bem neutra que a sua esquadra tomou em face da luta espanha americana naquellas regiões, o que deu occasião a uma phrase menos respeitosa para a Alemanha proferida no parlamento americano e que motivou a intervenção diplomática, não nos suprehenderemos se graves acontecimentos se passarem antes de se conseguir regularizar a situação das Filipinas.

Em Cuba parece terem-se aggravado as relações entre cubanos e americanos.

Attribuem-se a Maximo Gomez declarações que denunciam o proposito de resistir à absorção de toda a espécie que os Estados-Unidos veem pondo em execução. Numra communicação dirigida à *Agencia de Londres* em nome de Maximo Gomez encontram-se os seguintes periodos que tiram toda a duvida:

«Os cubanos sam amigos dos Estados-Unidos porque estes se intitulam *libertadores*; no entretanto começam agora a mostrar-se uns tyrannetes, avidos de dinheiro; com esta maneira de proceder estam fomentando a rebellião.

Se as nossas reclamações forem desatendidas, luctaremos até a morte e resistiremos a auctoridade dos Estados-Unidos do mesmo modo que estam fazendo os filippinos.»

O mesmo caudilho, que continúa dispondo de 50:000 homens armados, dirigiu aos habitantes de uma povoação, que o receberam festivamente, o seguinte discurso, que não é menos expressivo:

«Vim aqui mais como amigo de todos do que como chefe do exercito cubano. Aqui não ha cubanos, nem espanhoes, nem francezes, nem russos. Ha apenas habitantes da ilha, cujo unico programma deve ser paz e tacto. A paz deve seguir-se a confiança. Só a união pôde trazer consigo o termo da actual e desnecessaria occupação da ilha pelo exercito americano. Os habitantes da ilha não necessitam da presença das tropas americanas para cumprir os seus deveres. Una-

mo-nos todos e dediquemos os nossos esforços ao fim que todos ambicionamos: o rápido e esplendoroso programma da república cubana.»

É curioso registrar que este mesmo appello à união de todos os habitantes da ilha contra os americanos era feito em termos muito semelhantes pelo general espanhol, quando os americanos se encontravam deante de Santiago de Cuba, auxiliados pelos insurrectos...

Dêstes dois documentos deprende-se o pensamento que predomina entre os chefes cubanos, que se sentem fortes com o apoio dos seus concidadãos, que os acompanham com enthusiasmo e dedicação na tarefa santa da libertação da pátria. Por seu lado, os norte-americanos parece que não mantêm illusões a tal respeito. Os últimos telegrammas informam de que na sessão do senado se disse que os Estados Unidos teriam em breve guerra com os cubanos, pelo que deveriam tomar providências decisivas nas Filipinas.

Dr. Simões Dias

Finou-se em Lisboa o dr. Simões Dias, o conhecido poeta das *Peninsulares*, um escriptor de raca, e um dos espiritos mais cultos da moderna geração.

O dr. Simões Dias, sobre ser um grande litterato, era professor distincto, e pedagogista de mérito. Versava com muita proficiência as questões de ensino, e no parlamento deixou assignalado o seu nome illustre, não só em questões politicas, mas tambem nas de instrucção pública. Sam notaveis, na forma como na essência, os discursos que pronunciou sobre a reforma do ensino secundario, em 1880.

O seu passamento deixa um vácuo enorme na imprensa e no professorado, e nós lamentamo lo profundamente; porque, além do que fica exposto, o dr. Simões Dias era um character nobilissimo, extremamente bondoso, honesto e leal.

O sr. Cândido Sotto Maior, opulento capitalista e um dos principaes commerciantes do Rio de Janeiro, está nesta cidade, com sua gentilissima filha, para servirem de padrinhos no baptisado do filhinho mais-novo do nosso illustre amigo e collega de redacção sr. dr. Guilherme Moreira.

Administrador do concelho

É certa a nomeação do sr. dr. Arthur Ubaldo Corrêa Leitão, para administrador do concelho de Coimbra. Foi acertada a escolha, porque o dr. Arthur Leitão é um cavalheiro illustrado, de carater digno e honrado.

Fidelidade

Da companhia de seguros *Fidelidade* recebemos o seu relatório do anno passado, que accusa uma situação cheia de prosperidade. Com uma receita de 290 contos, a despesa foi de 105 contos, números reduzidos, com um saldo positivo de 99 contos, depois de retirar para fundo de reserva 5 contos. É este, que em 1897 era de 281 contos, ficou em dezembro de 98 em 302 contos.

O que mostra bem o grau de prosperidade desta antiga e conceituada companhia.

Impostos indirectos

Por uma nota colhida na repartição competente sabemos que a receita dos impostos indirectos, na gerência da actual câmara municipal, exc. deu, nos meses de janeiro e fevereiro d'este anno, em comparação com igual periodo do anno passado, em 1:178:885 réis, que é a differença entre 3:537:722 réis em 98, e 4:656:607 réis neste anno.

A venda de Lourenço Marques

As difficuldades d'ordem externa que se têm opposto à celebração dum convénio com os credôres extranjerios, augmentando extraordinariamente as angústias do governo portuguez e aggravando na mesma espantosa progressão a situação politico-economica—já de si tam deploravelmente critica—sugeriram aos amigos da *South African Company* a infeliz ideia da venda de Lourenço Marques aos agentes de Cecil Rhodes, simulando-se esse infame contracto de forma que o governo inglês pareça extranho à negociata—levada a effeito pelo primeiro ministro do Cabo, d'accôrdo com sir Joseph Chamberlain, secretario das colonias no gabinete presidido por lord Salisbury, o celeberrimo heroe do nefandissimo *ultimatum* de 11 de janeiro de 1890; operando-se previamente um accôrdo com a Alemanha.

A coincidir dolorosamente com este boato, que se pôde considerar de origem auctorizada, circula na imprensa europeia a sensacional noticia d'estar para breve a celebração dum accôrdo entre a Alemanha e a Inglaterra, concernente a assumptos colonias na Oceania e na Africa.

No intuito de affirmar a veracidade de semelhante noticia, a mesma imprensa declara categoricamente que o próximo e futuro accôrdo foi solicitado pela própria Inglaterra, com o fim muito claro e explicito de mallograr a projectada aproximação entre o império germanico, a Rússia e a Republica Franceza, a vér se consegue por todos os meios pôr a Alemanha do seu lado, collocar tambem a Itália e a Austria da sua parte num próximo e terrivel conflicto internacional, no qual pretende visar especialmente a França e apoderar-se das riquissimas colonias desse pais—visto não contar, como ao principio julgou—with o apoio e a sympathia dos Estados-Unidos, cujas relações com o gabinete de Londres tem resfriado rapidamente e sensivelmente por causa da questão das Filipinas.

Demonstrada a lógica e a veracidade de tal affirmativa, poderosamente corroboradas pela significativa e curiosissima evolução dos acontecimentos internacionaes, que se precipitam num declive terrivelmente ameaçador, constituindo a questão das Filipinas a verdadeira chave do ameaçador e indecifrável enigma, o boato da venda de Lourenço Marques assume as gigantescas proporções duma realidade incontestavel e accete.

Não devemos extranhar o silencio do governo em face de tam veridico boato, pois que a cumplicidade no crime tem de garantir a sua impunidade com o mysterio, o complacente protector de todos os criminosos que receiam a intervenção da justiça, e essa intervenção genuinamente popular é sempre operada com a maxima severidade, a maxima isenção... a maxima moralidade!

Não ha melhor e mais severo juiz do que o povo, quando elle intervem nas suas demandas com o poder, e muito mais quando o poder é criminoso.

Mas a opposição regeneradora, a constituinte, as vozes auctorizadas e profundamente indignados dos srs. Hintze Ribeiro e visconde de Chancelleros na câmara alta, e dos srs. João Franco, Dias Ferreira, João Arroyo e Mello e Sousa nos dos deputados, onde se sumiram?... para onde se esconderam esses vultos eminentes da politica portuguesa no momento em que o seu pais precisa do seu recurso... de toda a sua actividade?!

Mysterios sombrios que o futuro desvendará.

O meu protesto como portuguez e como patriota ahi fica abertamente patente em face de todos quantos queiram adherir a

lle, a todos quantos estejam, nesta hora solenne, decididos a appellar para a República — já agora a única esperança duma pátria vilmente atraçoada.

O meu grito de guerra contra a monarchia ahí fica em aberto, prometendo lucta sem tréguas contra aquellos que amordaçam a imprensa republicana, que confundiram França Borges com os desairados utopistas duma justa transformação social e que finalmente perseguiram o sr. dr. Nunes da Ponte por causa dum artigo que nada tinha de subversivo da ordem pública, que a *Resistencia* nobremente transcreveu, e por causa desta merecida homenagem ao eminente chefe republicano do Porto, vai tambem ser querellada pelos agentes da monarchia.

O partido republicano deve appellar para o concurso decidido da Nação, do exercito e da armada, se realmente quer salvar a Pátria. Lourenço Marques vendido, significa nem mais... nem menos que a perda da nossa independência.

Um observador.

Parabens

Dâmo-los ao nosso querido amigo o sr. dr. Jerônimo Silva, illustre médico em Poiares, pelo nascimento duma sua filhinha.

Esteve nesta cidade o sr. Francisco Dias Torres Galvão, de Arganil para onde retirou hoje.

Nova firma commercial

Communicam-nos os srs. Correia, Gaito & Cannas a sua constituição em sociedade para a exploração dos negócios de mercaderia e outros congêneres — induzindo operações de carteira, — na antiga casa Manso, rua do Cego, n.º 1 a 7 desta cidade.

Já tivemos occasião de noticiar a inauguração deste ottimo estabelecimento, pelo que agora novamente desejamos a nova firma um futuro de prosperidades.

Fallecimento

Falleceu o sr. José Falcão Magalhães, sogro do nosso illustre correlligionário e talentoso professor da Academia Polytechnica do Porto, sr. dr. Duarte Leite, a quem enviámos os nossos pêsames.

Gymnásio de Coimbra

O Gymnásio de Coimbra, graças aos esforços persistentes da direcção e de devotados sócios propugnadores da educação physica, entre os quaes se destaca, sem duvida, o nosso amigo sr. Augusto da Costa Martins, conhecido professor de gymnastica, vai entrar em uma phase de prosperidades.

Agora a criação de novas secções de sport, excursões pedestres, caçadores e velocipédia, sendo feito director o distincto veloceman sr. José Caetano Tavares, emprega todos os esforços de modo a conseguir um terreno em frente da sede da Associação, para jogos ao ar livre.

Trata da instalação do gabinete de leitura em condições confortaveis, facultando aos sócios além dos jornaes diários outros de sport e livros illustra os: a sala de esgrima vai tambem passar por uma remodelação completa.

Os horários para as suas classes, que abaixo transcrevemos, veem dar aos sócios a segura garantia dum ensino regular, o que tam necessário era: e como prova frisante do incremento que esta sociedade vai tomar, bastam as numerosas propostas de prestimosos cavalheiros, ultimamente presentes á direcção.

A todos e em especial ao sr. Augusto da Costa Martins se deve este resultado.

Os trabalhos no Gymnásio estão assim ordenados:

Gymnastica para adultos — As quartas e sabbados, das 8 ás 9 da noite — Professor, Augusto da Costa Martins. — Monitores, dr. Manuel Augusto Martins, Joaquim J. d'Abreu, João Azevedo Pompeu Seabra e João Arthur de Sousa Manso.

Gymnastica para creanças — As quintas e domingos, das 6 e meia ás 7 e meia da noite. — Professor, Augusto da Costa Martins. — Monitor, Francisco da Costa Carvalho.

Dança para adultos — As quartas e sabbados, das 7 ás 9 da noite. — Director, Corrêa de Brito. — Monitor, Adelino Costa. — Pianistas, Alfredo Tinoco e Leopoldo Ferreira Guerra.

Dança para creanças — Aos domingos, das 7 e meia ás 8 e meia da noite.

Jogo de pau — As terças e sextas feiras, das 8 ás 9 da noite. — Directores, António Telles Mendes de Abreu e dr. Manuel Augusto Martins.

Secção velocipédica — As terças e sextas feiras, das 7 ás 9 da noi-

te. — Director, José Caetano Tavares.

Secção de excursões a pé — Director, Augusto da Costa Martins.

Esta instituição, animada como está dos mais louvaveis intuitos de utilidade, merece o maior apoio e dedicacão, ao mesmo tempo a que sympathia e os louvores de todos.

Dr. Affonso Costa

Foi prorogado por mais 30 dias de licença concedida ao sr. dr. Affonso Costa, lente cathedrático da Faculdade de Direito.

Pronúncia

Foi pronunciado o estudante de medicina João Serrão, que ha tempo foi accusado dum crime tórpe, sendo-lhe arbitrada a fiança de dois contos de réis, e ao mesmo tempo Maria José Lopes, como cumplice, a quem foi arbitrada a fiança de 500.000 réis. Afiançaram-se. E a justiça agora que diga...

PUBLICAÇÕES

Heliodoro Salgado — Atravez das Eddades — Poemeta — Lisboa — 1899.

O distincto publicista e nosso amigo sr. Heliodoro Salgado acaba de publicar este poemeta, que é uma sátira dirigida ao clericalismo reaccionário, que o mandou processar e perseguir, por um manifesto socialista, que o auctor da sátira escreveu a pedido duma associação operaria.

Verdades como punhos sam-lhes ditas a todos elles... Mas é escusado suppr-se que elles nem sequer se molestem. Entretanto, que nunca doa a mão que espanca os reaccionários de todos os fetistos. E agradecidos ao sr. Heliodoro Salgado pelo exemplar que nos offereceu.

Novo Dicionário da Língua Portuguesa — por Cândido de Figueiredo — Lisboa — Livraria Editora de Tavares & Irmao.

Recebemos o tomo 3.º deste excellentede dicionário, que vai corroborando a idéa que formámos ao noticiar o primeiro tomo. Novamente por isso o indicámos aos estudiosos e áquelles que pretendem escrever com normalidade no *maremagnum* de graphias que se atropellam na nossa lingua...

O Branco e Negro. — Vai apparecer no corrente mês em Lisboa, uma nova publicação semanal, intitulada — *O Branco e Negro* — que deve causar sensação e para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

garrafa de vinho branco da Hermitage, presente feito ao cura por um lavrador dos arredores.

Depois de ter deitado no copo de Adrien aquelle vinho cor d'ambar, o abba-de Rouvière pôs a garrafa sobre a mésa, sem se servir.

— O senhor cura não bebe? perguntou o sábio.

— Bebo água e dou-me bem com isso; nunca bebo vinho.

— Mas uma vez não faz lei.

— Para que? Beba o senhor e coma, e não tenha cuidado comigo.

Adrien ficou calado, muito comovido ao vêr que o padre se contentava apenas com um ovo cozido, algumas cerejas e água clara como crystal de rocha.

Quando acabaram de comer, o abba-de quis apresentar Adrien ao maire e ao professor. Os bons homens fizeram ao delegado do ministro do commercio a recepção mais cordeal.

Depois levaram-no á habitação que lhe tinham arranjado na « casa da princesa ». Davam este nome a um pavilhão de tijolo, construido na extremidade do planalto em que se ergue Antraigues, no meio dum parque que desce em inclinações de suaves colinas até ao Volane.

Esse pavilhão é tudo o que resta dum castello que pertencia aos Príncipes de Laurières, fidalgos da Provença de que um ramo se viera instalar no Vivarais em meados do

O novo semanário, no género do *Branco e Negro* espanhol, constará de um folheto de 16 a 24 páginas profusamente illustradas com magníficos retratos e gravuras de actualidade e soberbamente col-laborado.

A nova publicação que se vai encetar, não só poderá aguilonar-se a quaesquer outras do mesmo género, conhecidas e consagradas, como procurará avantajar-se-lhes, tornando-se a publicação mais re-creativa, mais instructiva e ao mesmo tempo mais barata que verá a luz em Portugal.

Os progressos do império britânico

Sob os auspícios do *Royal Colonial Institute*, sir Robert Giffen cujos recentes discursos e escriptos atrahiram a attenção de toda a Inglaterra, fez uma conferência sobre os progressos do império britânico.

De 1871 a 1897 notou elle que o império britânico com excepção do Egypto e Soldão, augmentou 2.854.000 millas quadradas e a sua população de 125.000.000 de habitantes. Durante o mesmo periodo a «raça governante» (*the ruling race*) viu augmentar a sua população 12.500.000 habitantes; quer dizer que a progressão da metrôpole com relação ao império foi na proporção de 1 a 10. Os rendimentos augmentaram durante este tempo 115.143.000 libras, representando mais de 4 p. c. do total geral, enquanto que as importações e as exportações augmentaram 428.000.000 de libras sterlingas ou seja um terço da somma actual.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 23 de fevereiro

Presidência do sr. dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes:—Francisco Maria de Sousa Nazareth, bacharel Porphiro da Costa Novaes, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortês, Miguel José da Costa Braga, António Maria Rodrigues Ferreira Malva e Manuel Miranda, effectivos.

Fôram arrendadas em praça pelo tempo que decorre do primeiro de março a 31 de dezembro do corrente anno, onze barracas do mercado para venda de carnes de vacca e vitella, três para venda de carne de porco e nove para venda de carne de carneiro.

Adjudicou a imprensa Académica, em vista da proposta, (única apresentada ao praso determinado,) o fornecimento de impressos para a secretaria da municipalidade e outras repartições della dependentes.

Enviou ao vereador competente uma participação do commissário de instruccão primária, ácerca de prejuizos que a casa da escola da freguesia de Sernache soffre com uma construcção contigua á mesma.

Resolveu responder a um empreiteiro d'obras do municipio, ácerca de prejuizos que diz está soffrendo em uma obra, que arrematou em praça.

Ácerca de um conflicto, que se deu no cemitério entre o porteiro e os coveiros, e de que teve conhecimento por officio do administrador respectivo e pelo vereador competente, resolveu, em vista de informações colhidas, que o porteiro fosse admoestado pela presidência e que ficasse ao serviço o individuo chamado pelo mesmo vereador, em substituição do coveiro, que se despediu.

Autorizou o fornecimento de papel para a secretaria, e impressos para a commissão do recenseamento militar, mercado e repartição dos impostos.

Attestou ácerca de cinco petições para subsídios de lactação a menores.

Autorizou a compra de um relógio para a secretaria.

Em vista de informações da presidência, resolveu considerar sem effeito as propostas de avencas para consumo de água até hoje apresentadas e sem execução, por serem feitas em papel sem sello, e convidar os proponentes a requerer em papel com sello de cem réis, convite que abrangerá os futuros proponentes.

Despachou requerimentos: auctorizando a construcção de uma porta de serventia a um prédio no logar da Cruzeiroira; trasladição de cadáveres dentro do cemitério e collocação de signalas funerarias; ácerca do imposto pelo consumo de gêneros, devido até 31 de março por um commerciante desta cidade; relativamente a obras particulares; reconstrucção de uma casa em Santa Clara; reparação de um cano d'aguas de expóto na praça do Commercio; restauração do muro de uma propriedade na Bendanta e abertura de um portal; e approvação de um alçado para uma casa em Fóra de Portas.

Mandou proceder ao alinhamento de terrenos junto da rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, a pedido de um proprietário.

Despachou dois requerimentos pedindo licença para a abertura de talhos para venda de carnes na cidade, pelo seguinte modo:

«A câmara, não reconhecendo por enquanto a necessidade do estabelecimento de talhos fóra do mercado, e em conformidade com as resoluções tomadas a respeito de outros requerentes, resolve não deferir os requerimentos dos supplicantes.»

Despachou um requerimento de um proprietário, que se queixava de outro estar edificando sobre o muro de suporte de uma estrada, pelo seguinte modo:

«Em vista de informação da repartição de obras, a construcção é feita sobre muro particular, para a qual foi dado alinhamento em sessão de 30 de junho de 1893.»

Mandou requerer a direcção dos serviços do Mondego ácerca de uma queixa contra um proprietário, por ter feito um atacadido em uma valia, na freguesia de Vil de Mattos.

COIMBRA

Recommendado ao rev. mais antigo desta diocese

Desejava-se saber se ainda existe familia do rev. padre José Duarte, fallecido em 1882 e que por algum tempo esteve em Cabo Verde, na freguesia de Santa Catharina.

Tanto é interessada a familia como qualquer pessoa que se digne enviar promptas indicações para a Cidade da Praia, a António d'Oliveira Chôr.

e elle começou a sua instalação ajudado pela senhora Telémaque, a guarda do pavilhão, que tinha tido o cuidado de lhe offerecer os seus serviços.

Era um curioso typo Telémaque. Tinha cincoenta e oito annos; era grande, forte, boas côres, feições deformadas pela gordura, olhos pequenos, muito redondos, peitos de matrona, cabello grisalho. Em um dos lábios estendia-se um buço farto, que completava a sua physionomia astuta, vigorosa e atrevida. Apesar de viver no campo com aldeões, havia no seu trajar, na linguagem, nos gestos, uma elegância relativa, que era por si só uma revelação. Quem visse o côrte do seu vestido de panno ornado de bordaduras, a touca de rendas cheia de fitas, os sapatos de salto alto, adivinhava que ella roçara pela civilização das grandes cidades, numa situação sem dúvida pouco elevada, mas donde tinha pelo menos podido ver as coisas, observar os homens e instruir-se.

— Sou eu que hei de ter a honra de servir o senhor, disse ao entrar no quarto em que Adrien se preparava para abrir as malas. Se me der licença para fazer em seu logar a pequena operação que começou, eu hei de acaba-la mais depressa, sem o querer offender...

(Continúa.)

+ Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

I

— Vença quando vencer, receberá as nossas bençãos. Mas, agora penso eu, continuou o abba-de Rouvière, deve estar fatigado?

— Vim a pé de Vals; e o passeio não me cançou.

— Ha de dar-me pelo menos a honra de partilhar do meu modesto jantar. Devo dizer-lhe que a câmara municipal tratou de conseguir-lhe para enquanto cá estiver, habitação um pouco mais confortavel que as nossas pobres cabanas; o senhor foi bem feliz por se lhe poder arranjar.

— Já sei, a casa da princesa, que pertence á aldeia e que ella quer vender, respondeu Adrien, rindo.

— Quem o informou tam bem? perguntou o abba-de Rouvière no mesmo tom.

— Uma parochiana sua, que en-

Arrematação

A comissão administradora da Capella do Senhor da Serra faz público que no dia 19 de março corrente receberá propostas em carta fechada para a construção de uma nova hospedaria destinada a albergar osromeiros.

Os desenhos, medição e condições da empreitada, podem desde já ser analysados todos os dias das 9 horas da manhã às três da tarde, na Couraça dos Apostolos, n.º 47, onde os interessados obterão as necessárias informações e esclarecimentos e onde se receberão as propostas no dia acima indicado.

O vogal da comissão,

Arceidiago José Maria dos Santos.

Venda de prédios

No dia 12 do corrente mês, pelas 11 horas da manhã, na rua da Sophia n.º 53, vender-se-ham os seguintes prédios:

Uma morada de casas na rua do Corpo de Deus, com os n.ºs 66 e 68;

Duas moradas de casas à Ladeira de Santa Justa, com os n.ºs 28 e 30—40 e 42.

Uma morada de casas em Fóra de Portas com os n.ºs 112 e 114;

Outra morada de casas com olival anexo, também em Fóra de Portas, com os n.ºs 126 e 128;

Uma terra no Campo do Bolão, sítio dos Montrastaes, limite da Adémia de Baixo, freguesia de Trouxemil, que parte do norte com José Clemente, do sul com valla, do nascente com o dr. Ildefonso Marques Mano e do poente com caminho;

Uma terra no sítio do Paul, freguesia de Antuzede, que parte do norte com serventia, do sul com valla do nascente com Alexandre Louro e do poente com D. Maria José Secco.

Todos estes prédios pertenceram ao fallecido José Correia dos Santos, morador, que foi, nesta cidade.

E também se venderá a parte que o mesmo fallecido tinha no theatro Circo Principe Real.

Coimbra, 4 de março de 1899.

O procurador,

José de Vasconcellos.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344.000\$000
Fundo de reserva 300.000\$000

Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e marítimos, e é seu representante em Coimbra

Basilio Augusto Xavier d'Andrade
Rua Martins de Carvalho, 45 (antiga rua das Figueirinhas.)

CREADO

Precisa-se um para todo o serviço e que saiba alguma coisa de cozinha.
Nesta redacção se diz.

A ILLUSTRACÃO

de MARIANNO PINA

91 volumes encadernados que custaram 300.000 réis, vendem-se por 150.000 réis, na rua Ferreira Borges, n.ºs 23 e 25.

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Bousсенard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três cores, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos à

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 - LISBOA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.^{mos} srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lixas, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebelo de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias* e *saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.^{mo} sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Puríssimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro 90 réis
Meio litro 160 "
Um litro 200 "

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—Antonio Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.^a, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para orrar salas.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeccção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 18000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 18000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 81.º,—Porto.

700\$000 réis

15 **E**mprestam-se sobre hypotheca, neste concelho.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 145 ou 115—Coimbra.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composicção, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservacção dos dentes e da bócca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

MERCEARIA

17 **R**eabriu a antiga casa Manso, na rua do Cego, 1 a 7, hoje pertencente á firma *Correia, Gaito & Camas*; onde se encontra com inexcédível asseio o mais completo sortido em géneros de mercearia, entre elles alguns de novidade, como chocolates e outros.

Continúa no mesmo estabelecimento o depósito de vinhos da Real Companhia Vinícola, e anexo bom depósito de queijo, batata da Beira, petróleo, cimento, manilhas, ladrilhos mosaicos e outros materiaes de construcção.

Fazem-se também transaccções de carteira, como transferencia de dinheiros, compra de cheques sobre o estrangeiro, etc.

—As compras de mercearia feitas neste estabelecimento entregam-se para commoidade dos freguezes, nos seus domicílios.

Coimbra, 28 de fevereiro de 1899.



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL
Marca «Cassels»

Exquisita preparacção para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faa o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vende por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corões e bouquets, fúnebres e gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armacções fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ESTABELECIAMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cal Mondego.—Aviso aos proprietários mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos Silva de Lisboa, construccoes de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, cretões, gessos vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades des que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casa moinos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arames de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preço eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodger.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e madeira, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada de ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caçadores os melhores systemas.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 422

COIMBRA — Quinta feira, 9 de março de 1899

5.º ANNO

A instrução religiosa

Na indiferença imbecil em que o país tem assistido aos manejos da reacção a contraminar a influencia liberal na educação civica, destaca nobremente o grito de protesto, sincero, caloroso e eloquente, que a academia do Porto atirou, num impulso generoso, ao rosto do clericalismo reaccionário e jesuita. Nossa pena é não podermos transcrever integralmente o notavel manifesto, que ficará sem dúvida como um documento alevantado duma geração de pusillánimes, em que por felicidade está, ainda, num grupo de rapazes, um másculo fervor de nobreza e de caracter.

Dêmos-lhes a palavra :

.....
Quando os outros povos applicavam as descobertas das sciencias, começávamos nós a soletrar o alfabeto por onde ellas se aprendem.

A razão deste nosso atraso, da nossa decadência e da nossa miséria está em ser a nossa raça intellectualmente inferior ás outras raças europeias? Não.

Em egualdade de circumstancias provou que lhe era igual, senão superior. A razão está no predomínio clerical na Instrução e na educação. Enquanto que lá fóra a sciencia, desenrolada da acção atrasadora do clericalismo, prosegue activamente na produção de utilidades, desenvolvendo-se extraordinariamente, nós quasi esperamos ainda que a metaphysica nos dê licença de aceitarmos as verdades que as fomentaram.

Quando elles acabam, começamos nós. D'ahi o desequilibrio. Para destrui-lo precisamos e acompanhá-los. E o padre, enfeudado ao dogma, não serve para facilitar a evolução intellectual da Humanidade. Querer submeter a intelligência, o saber do século XIX a um versículo bíblico escripto ha dezenas de séculos, querer submeter « a civilização moderna, a civilização do futuro a uma influencia intellectual tam afastada » é ter por ideal o regresso ao passado com todo o seu cortejo de horrores; e o ideal da Humanidade é o futuro, não é o passado; é a vida, não é a morte; é a liberdade de pensamento, não é a tyrannia.

E, pondo de parte o ensino e as questões theoricas de monismo e dualismo, o padre só pôde ser verdadeiro homem de sciencia nos ramos de saber onde a liberdade de pensamento não existe, por serem completos na demonstração. Taes sam a algebra e a physica; e então apresentam-nos homens verdadeiramente notaveis como um Secchi, um Moigno, etc. Mas nas sciencias onde a liberdade de pensamento é condição essencial para o seu desenvolvimento, na biologia e na sociologia por exemplo; nas sciencias onde da discussão vigorosa, acalorada, nasce a luz que indica o caminho para as systematizações cada vez mais completas das verdades experimentaes até ao seu aperfeçoamento, onde estão os verdadeiros homens de sciencia que o clericalismo nos aponta como seus?

Na sociologia dam-nos defensores da estabilidade da forma e do despotismo quer dos reis quer da hierarchia religiosa.

Na biologia dam-nos, quando muito, catalogadores da Flora e da Fauna. Mas isto não é sciencia, é curiosidade. O que caracteriza uma sciencia sam as leis: o seu critério é a previsão para o aproveitamento de utilidades.

Assim é que confundem o transformismo com o darwinismo, o facto com a theoria, mettendo-se-lhes na cabeça refutar a transformação das espécies, verdade hoje universalmente admittida pelos homens da sciencia.

E defeito de processo. A metaphysica religiosa julga-se infallível nas suas conclusões, fundamentadas em bases duvidosas. A scientifica, fundando-se em dados positivos, é mais modesta: sabe que ás vezes uma experiência ou uma observação a modifica; porque a Razão...

Mas... ouvem-se lá ao longe vozes de protesto, vindas das associações clericas.

A CARRILHO

Um jornal estrangeiro nota que no orçamento apresentado á camera pelo sr. ministro da fazenda figura na receita o que paga ao estado a companhia dos phosphoros, não sendo incluída na despesa a verba de 100 mil libras que o governo tem de pagar em Paris em virtude dum supprimento garantido pelo rendimento da companhia dos phosphoros durante três annos.

E ha quem tenha o sr. Espregueira por ter elaborado um orçamento verdadeiro! Como se o sr. Carrilho já não fôsse o orçamentólogo-mór destes reinos!

MYSTÉRIO...

Da porta travessa de S. Bartholomeu escoam-se para a rua dos Estreiros dois vultos.

Pelo calado da noite chegam murmúrios de vozes:

—Então, dr. Freitas, o d'Eiras não era mais regenerador.

—Meu caro Zé-Miranda, aquillo por lá sam outros ares.

—Havia você de vêr. O bispo quis parar á Sé Velha. E o andor a andar. A chuva apertou. Ao pé do centro regenerador o Senhor dos Passos quis entrar... a recolher-se da chuva; mas o bispo que vinha ao cimo da rua das Fangas gritou e mettu-se furioso para o páteo do dr. Pessoa. Para não armar escândalo, lá foi andor a chuva, Calçada fóra, até á Praça Velha. Quis entrar em casa do José Lucas, mas elle fez-lhe signal, e o Senhor dos Passos endireitou para S. Bartholomeu, os cabellos despenteados pela chuva, a túnica alagada d'agua.

—E agora...

—Com o Senhor dos Passos e novecentos mil réis da junta restaura-se a igreja e fica o Lucas socego.

Mal se ouviam as vozes dos vultos que se perdiam no Bêcco dos Prazeres.

No céu pallido de chuva o velho gallo da torre de S. Bartholomeu levantava mysteriosamente o pé para o ar...

.....
Julio Dantas, o delicado artista d'O que morreu d'amôr, offereceu a Augusto Rosa no dia do seu beneficio, uma phosphoreira de aço, tendo a um canto uma ferradura com brilhantes—um presente para correio de ministros.

A phosphoreira, vá, é um epigramma delicado, mas a ferradura...

Francamente é muito forte...

Carta de Lisboa

Lisbôa, 7-3-99.

Temos assistido e assistimos — os que olham para a politica — a taes symptomas de falta de brio que não nos é licito calcular até onde chegaremos, o que nos resta ainda vêr.

Vejâmos e pasmemos.

Sabe toda a gente o que o actual ministro da justiça, o sr. José Maria d'Alpoim, escreveu do juiz de instrução criminal Francisco Maria da Veiga, quando nas columnas do *Correio da Noite* e do *Primeiro de Janeiro* fazia opposição ao governo regenerador.

Está na memória de todos o célebre artigo o *Quadrilheiro*, publicado pelo referido sr. Alpoim no referido *Correio* — artigo que, não faz mal lembrá-lo, concluiu assim:

«O governo é o patrão do magistrado que enrodilha a sua toga á moda de esfregão, com que lustra as botas do amo que lhe paga. Tal patrão, tal laçao! As más entranhas que fermentam no peito do governo sam a mesma aposthema d'odios que apodrecem a dentro do seu delegado. Que resta, pois, se a corôa não nos ouve e o governo é cúmplice? Sargar-lhe, ao quadrilheiro, nos jornaes, as empolas da vaidade, applicar ventosas ao coiro do malsim... e esperar um dia! Nesse dia, então, os jornalistas que hajam sido aggravados e a quem a policia, pela força, não tenha deixado cuspir um escarro no rosto do prepotente juiz, têm o dever de lhe mostrar as vergastadas a face onde hoje não pôde alcançar a pita do chicote!»

Pois bem. Querem saber quem é hoje o collaborador do sr. Alpoim?

... Quem lhe faz as propostas de lei que elle apresenta em seu nome?

Leiam esta informação das *Novidades* — jornal muito affecto ao ministro da justiça — sobre a proposta do processo criminal, hontem apresentada na câmara dos deputados:

«Aquelle valioso trabalho é obra de dois distinctissimos magistrados, que pratica e theoreticamente conhecem as questões de direito criminal, e respectivo processo. Sam elles, o sr. conselheiro Francisco Maria da Veiga, juiz de instrução criminal, e dr. Trindade Coelho, delegado em Lisboa. O sr. ministro da justiça, obedecendo ao preceito *suum cuique*, tem manifestado o desejo, de que sejam conhecidos como auctores do projecto aquellos dois cavalheiros, o que, se é honroso para estes, é tambem testemunho da nobre isenção do seu caracter.»

O collaborador do sr. Alpoim é o juiz Veiga — o *Quadrilheiro*.

Quem lhe faz as propostas de lei é o homem que elle apresentava como digno de escarras e chicotadas.

Que dizer a isto? Não commentamos. Não sabemos.

Perguntamos. Perguntamos se em outro país se tolerava isto.

Perguntamos se mesmo em Portugal ha meia duzia d'annos se admittiria este espectáculo unico.

Creemos que os leitores responderám que não.

Isto que hoje se faz — e que passa sem protestos — só se tolera em Portugal e nesta epocha.

... Epocha em que á máxima audácia corresponde a máxima indiferença; epocha em que todos sam enormemente baixos — uns pela acção, outros pela inércia.

As *Novidades* declaram hoje

não ser verdade que o sr. Navarro vá para nosso ministro no Rio. Que o Brasil descance.

F. B.

Se ha alguma coisa que chame a attenção na politica, é a questão da prata.

Como se sabe, João Franco apresentou uma nota de interpellação sobre o assumpto.

A interpellação foi dada para ordem do dia da sessão de segunda feira, se houvesse tempo.

Devia haver tempo porque só havia que discutir o parecer das emendas á reforma administrativa e os pareceres de emendas costumam não merecer discussão.

Mas arranjou-se uma palestra entre os deputados da maioria — desgraçados os que tivemos de ouvi-los! — e passaram-se escandalosamente as duas horas.

E não ficou ainda por ahí o descaço.

O parecer occupou ainda toda a sessão de hontem.

Para hoje constitue o assumpto o unico objecto da ordem do dia.

Mas discutir-se-ha realmente?

A cobardia do governo e a cumplicidade da maioria não permittem que se diga terminantemente que sim.

«O ULTRAMARINO»

É um jornal para as colónias, «exclusivamente destinado a advogar a sua causa e a defender os seus justos interesses, que sam os interesses de todos os seus filhos e habitantes, e que devem ser tambem os interesses da mãe pátria.»

Começou a ser publicado em Lisboa, e, como lhe cumpre, apresenta-se sem politica partidária.

Largo futuro, porque a sua função social deve vir a ser largamente importante.

A commissão do Reducto do Pará que não foi convidada pela commissão central dos festejos realizados no Brasil em honra da tripulação e officialidade do *Adamastor*, resolveu entregar o producto da sua subscrição em um cheque sobre Londres ao sr. Ferreira d'Almeida, para serem dadas 70 libras ao Albergue das creanças Abandonadas de Lisboa e 38-8-9 á Associação Philantropico-Académica de Coimbra.

Chegou a primavera, anda Coimbra em maré de festas e flores.

No Instituto preparam uma sessão de homenagem a Anthero do Quental, todos os poetas novos, Teixeira de Pascoaes, Veridiano Gonçalves, Lopes Vieira e Alexandre d'Albuquerque um rapaz cheio de talento e mocidade sempre a tentar insufflar um pouco da sua vida de artista na vida da Academia.

No centro regenerador um grande baile.

VV. ex.^{as} conhecem-nos? Peor que a procissão de Passos.

Para breve falla-se tambem em récitas no theatro-circo pela companhia do D. Amélia.

Coimbra em maré de rosas.

«Povo da Figueira»

Com o n.º 407 entrou no seu 5.º anno este nosso prezado collega, que tam repetidas provas tem dado de denodo e independência.

Cumprimentamo-lo, desejando-lhe largo futuro na sua vida de combate.

Notas a lapis

Nas columnas d'A *Pátria*, o dr. José Benevides, num artigo notavel d'observação politica, synthetiza em breves linhas a attitude mental da sociedade portuguesa em face do descalabro em que vai o país neste momento da historia. Ore leiam e apreciem:

«Os descrentes sam legião. Os scepticos por pose, por esgotamento intellectual, por imbecilidade, por insensibilidade affectiva, enchem o mundo... E ha ainda peior: os inertes, os não-se-me-dá, os indifferentes, que passam ao lado dos phenomenos fundamentais da vida de um povo, na torre de marfim da sua inacção.

De todas estas categorias ha specimens — e alguns verdadeiras curiosidades zoológicas — no nosso país. Ha o superior, que troça, ou por causa da galera, ou por causa de que é parvo, de todas as tentativas sinceras. Ha o desilludido, que se encastella detraz da auctoridade de «casos que lhe tóem acontecido», para descrever profundamente ou de um ideal que se lhe aponta, ou de uma convicção que se defende com calor. Ha o vencido, variedade anthropologica do imbecil, que não batalha mais pela Ideia, porque a prosa da vida ji lhe apaga a sede de ideal. Ha...

Mas eu não pretendo esgotar a massa categorizavel dos inúteis. Basta constatar que elles existem.

Sam, no entanto, esses inertes a matéria prima de que se tem ida fazendo a nossa decadência nacional. Eu não procuro agora apontar as causas do facto — que não é em grande parte consciente, nem voluntario, mas tem causas irreductiveis no determinismo da nossa evolução nacional.»

E' isto exactamente.

Chegámos precisamente ao ponto em que é preciso gritar aos scepticos, aos maduros e aos indifferentes: — Leva arriba, gente do diabo, isto não é casa para dormir!...

Ou vai tudo por agua abaixo se não accode ao país gente que tenha tacto e saber!

Não ha de, porém, ser com palavras que sairemos d'isto. Propaganda rhetorica, propaganda de club, a metter hymno de 1820 e «corra a voz de serra em serra», já não péga por agora.

A phase da propaganda democratica é toda a outra: tem de ser reconstituente, acceteis como estão geralmente os principios da theoria republicana.

O dever d'hoje é votar-se cada um ouvadamente a combater edificando e não apenas destruindo. A obra da destruição consumou-a a própria monarchia. Venha agora a Republica reedificar sobre ruínas, reconstituir sabiamente o que a outra estragou. Pensador e soldado tem de ser o republicano, como diz muito bem o dr. José Benevides, recordando o apóstolo.

Até aqui a rhetorica teve o seu papel. Declamadores e artistas de varias artes estiveram em scena. Vem agora a catastrophe; devem surgir personagens que a conjurem. Foi aquelle o reinado das mediocridades politicas; que ellas agora se afundem para não mais empolgarem a direcção dos espiritos, o que aliás lhes foi fácil, attento o scepticismo, o esgotamento cerebral e a insensibilidade affectiva a que allude o jornalista preclaro.

De facto, era de vêr. Creado o meio inerte da indiferença politica, quem é que tomou conta da situação imbecil? O arrojado ignorante ambicioso que o instincto animava a aproveitar do momento. Assim, num meio fraco, vé-se ás vezes,

não raro, o facalhão astuto impo-
nente-se e mandar. Vem-me a
ideia um exemplo:

Num lyceu de provincia, onde eu
estive dez meses, quebrára-se a
tradição dos rapazes bravos.

Sucedera, em certo anno, a ge-
ração amarcada de bonifrates sa-
nõnas. Um destes, porém, menos
taço, fez-se mandão da troupe,
arvorou-se em chefe della. E era
mandar como um barra. Estudantes
antigos extranhavam o caso.
Pois fulano, diziam, é quem dirige
a purria! D'ahi a convicção de
que o resto valia...

No seu cargo supremo conse-
guiu manter-se por muito.

Exercitou-se no mando, chegou
mesmo a parecer forte e teve graça
uma vez nessas partidas supremas
que rememoram uma época.

Foi quando o padre Cardoso,
que ensinava rhetorica, teimou um
dia em dar aula na inauguração
da feira. Os rapazes queriam fe-
riado; foram ter com o Cardoso e
exposeram-lhe a coisa. Coincidia
a rhetorica com a tourada na terra.
O bom do mestre teimou: — que
não, que não cedia. Foi nesta al-
tura que o chefe teve esta ideia su-
blime: — juntou a aula toda e aren-
gou-lhe destarte:

— Sam precisos uns oito para o
effeito do caso.

Deixa-se entrar o masmarro;
depois vai o primeiro e comprimen-
ta-o afivel, attenta no olho
direito do padre e diz-lhe inconti-
nente: — V. ex.ª tem esse olho in-
flamado. Vai o segundo e repete
a lenga-lenga.

E o terceiro e o quarto imitam
os dois primeiros. Ao quinto mu-
da-se para o olho esquerdo e insis-
tem nêste olho os outros três res-
tantes...

Não podia o estratagemma dar
melhor resultado.

O padre entrara de coçar os olhos
logo de principio, de sorte que ao
fim da scie é que já os tinha, de fac-
to, inflamados.

— Bem, meus senhores, eu assim
não dou aula, vou-me a dar um ba-
ninho aos olhos lá em casa... e
até amanhã. Muito obrigado pelos
seus cuidados.

A porta do lyceu, em linha, os
demônios dos garotos, faziam bar-
retada enorme ao professor emba-
cado...

E' com trucs semelhantes que
as mediocridades governativas têm
embaçado o pais. Poeirada nos
olhos e barretadas ao povo.

Pois acabemos com isto, que
já é tempo.

BRAZ DA SERRA.

DONATIVO

O sr. Alfredo Cunhal, adminis-
trador substituto d'este concelho,
fez um importante donativo ao
Asylo de Cegos e Aleijados, de
Cellas, a que destinou os emolu-
mentos que lhe têm competido
na administração do concelho. Of-
receu duas peças de panno bran-
co, cem lenços de assoar e cin-
coenta toalhas.

A acção generosa do sr. Alfredo
Cunhal é uma das nobres revela-
ções do seu caracter.

No dia 6 pelas quatro e um quar-
to da tarde, caiu sobre Coimbra
uma trovoadra que durou em chuva
constante até ás cinco horas.

A chuva que caiu torrencialmen-
te fez rebentar a canalização dos
esgotos no largo de Sansão em
frente à casa do sr. Francisco José
Vieira Braga. A água que descia
de Mont'Arroio e a que vinha dos
canos rôtos e das casas para onde
refluira da canalização geral tornou
intransitaveis o largo Oito de Maio
e ruas vizinhas da baixa.

Na alta, das obras da Sé Velha,
veiu a terra enchendo as ruas do
Correio e Quebra Costas.

No hospital caiu um raio, da-
mnificando três quartos particula-
res e partindo uma grande quanti-
dade de louça que estava guarda-
da em um armário.

Por felicidade dois doentes que
occupam os quartos particulares
em que caiu a faisca estavam fóra
por motivos de serviço.

Condeixa-a-Velha

A' aproximação da cidade ext-
incta a paisagem muda completa-
mente d'aspecto.

A' vegetação alegre, fértil de
seiva, das planuras regadas de
mananciaes rumurosos de Con-
deixa-a-Nova, succedem-se os mon-
tes duma configuração extranha,
escalvados e estereis, cobertos de
matto rasteiro, duma aridez imp-
ressiva e trágica.

Sómente de espaço a espaço
algumas raras oliveiras, de troncos
convulsionados, e grupos raros de
pinheiros novos, vegetam triste-
mente.

Este é o fundo do quadro!

E no meio desta melancholia
agreste erguem-se os restos do for-
midavel cinto de muralhas, que
defendiam a arrazada oppidum, fi-
lha da civilização romana.

O circuito, duma extensão con-
sideravel, mostra claramente o pe-
rymetro exacto da populosa cida-
de.

Pelo lado sul as muralhas alte-
iam-se por cima da penedia cor-
tada a prumo sobre o leito apert-
ado do rio, que lá embaixo corre
sómente nas estações pluvias.

Na margem fronteira a rocha
talhada em sucalcos descarnados
dão o effeito de outros tantos muros
sobrepuestos e edificados pela
mão dos homens.

O vale é quasi uma fenda tun-
tuosa e tam íngreme, que ao fun-
do accumulam-se os blocos despe-
nhados das ilhargas dos montes
por falta de apoio.

Pelo lado norte a communicação
era de accesso fácil. Talvez, por
isso mesmo, em alguns pontos a
fortificação tem alguns metros de
expressura.

Vêem-se ainda lanços quasi com-
pletos revestidos da cilharia exte-
rior e primitiva; duma architectura
tam sólida, que tem resistido ás
assolações de guerras inclementes
e ao rude perpassar de quinze sé-
culos!

O pouco ou muito que se sabe
acêrcia da história dêsse castrum,
oppidum, ou como queiram cha-
mar-lhe, está resumido em livros
de vulgarização.

Sabe-se que foi allí a célebre
Conimbriga, que, a avaliar pelos
soberbos restos dos seus muros,
poderia bem ter sido um dos mais
importantes centros de população
luso-romana do occidente da pe-
ninsula.

Sabe-se, ou conjectura-se, que a
partir do século v foi assenhoriada
pelos suevos, alaños e godos.

Sabe-se, ou conjectura-se, que
nos principios do século viii a tor-
rente invasora dos sectários de
Mahomet a conquistou e conservou
em seu poder, até que, cem annos
depois, o conde Hermenegildo a
arrebatou e povoou de christãos,
em favor do dominio de Alfonso III
de Leão.

Tudo isto se suppõe saber, por-
que é preciso saber alguma coisa!

E, finalmente, mais se sabe que,
pela evolução successiva e transfor-
madora de todos os phenômenos
naturaes e sociaes, foi d'entre as
ruínas da velha cidade desagregada
e combalida que a actual Coimbra,
irmã gema da outra pela sua ori-
gem romana, segundo a opinião
de historiographos profundos, ex-
trahiu os materiaes da sua pros-
peridade e da sua grandêza futura,
pela emigração dos seus habitantes,
herdando-lhe as tradições o esp-
lório da sua civilização, a impor-
tância e até o nome.

De tudo isto, o que mais impor-
ta assignalar é que as muralhas de
Condeixa-a-Velha sam a mortalha
de pedra dos restos duma cidade
morta, que allí jaz, abandonada e
pouco menos que esquecida, ha
cêrcia de mil annos.

A parte leves reparos e contesta-
ções sem valia!...

Ora é nêste cemitério do passa-
do que, subsidiado por tantas ini-
ciativas de adhesão e de auxilio, a
secção de archeologia do Instituto
deu principio num dos últimos dias
a excavações investigadoras.

Exc' desde já arrisado qualquer
prognóstico sobre o éxito da tenta-

va; todavia factos precedentes e
inducções prudentes alimentam a
esperança de que não poderá ser
inutil, nem improductivo este em-
prehendimento, desde tam longe
recomendado a curiosidade e ao
estudo de amadores e antiquários.

Procissão dos Passos

No domingo teve logar a procis-
são dos Passos. Teve logar... não
é bem assim! O Senhor dos Pas-
sos foi obrigado a fazer escala pela
igreja de S. Bartholomeu, onde
ainda se encontra, para no domi-
ngo próximo ir então até à Graça.

Apesar do tempo se mostrar
carrancudo, diz a Ordem, — saiu a
procissão com a costumada pom-
pa. De facto lá vinha o clero e
mais os seminaristas, em duas
grandes filas, a seguirem as irman-
dades; à frente o guião, pegando
às borlas os drs. Pita, Araujo e
Gama, Lino e Abel d'Andrade; o
Senhor dos Passos, no passo ca-
dencado de quatro irmãos; e atrás
o senhor Bispo, na sua figura de-
corativa e imponente, sob o pátio,
ladeado de clero de dalmáticas ru-
tilantes...

E tudo isto — apesar do tempo
se mostrar carrancudo, — a mos-
trar aos impios como é intrépida
a fé religiosa, que não hesita
um passo na perspectiva duma
defluxeira irreverente.

Mas pelas alturas da Sé Velha
os ares mostraram-se cada vez
mais turvos, e o tempo não teve
mesmo respeito nenhum — a chuva
começou de cair impertinente.

— Recollhâmos na Sé Velha, lem-
brou alguém, pouco audaz perante
uma constipação imminente.

— Não se sabe das chaves!
E a procissão continuou impávi-
da, sob o aguaceiro herético, rua
do Correio abaixo. E a chuva apert-
ou um pouco mais... E então é
que foram ellas!

O guião lá ia à frente, annun-
ciando ao povo, agglomerado de-
baixo dos guardas-chuvas, a pro-
cissão de penitência que se approxi-
mava; as irmandades, já sem ca-
dência e sem guardarem espaços,
iam desfilando como quem foge ás
bátegas improbas; e o Senhor dos
Passos, no meio, dos solavancos,
ia resguardando da chuva dois pa-
dres sob o andôr...

E interrompeu-se a procissão.
No coice vinha o pátio, e o sr. Bis-
po, ladeado de clero de dalmáticas
rutilantes. — Mas ao chegar à
rua das Fongas encontrava-se, de
largas portas abertas, de par em
par, o palacete do sr. dr. Pessoa,
com o vasto átrio convidando a
recolherem-se da chuva os medro-
sos. E o pátio e o clero e o sr.
Bispo enfiaram portas a dentro,
enquanto cá fóra o esquadrão de
cavallaria, firme, apanhava, em
forma, a água que desabava, e o
Senhor dos Passos lá ia, adiante,
vergado ao peso da Cruz e das
chuvadas. E ao passo que, pelas
Fongas abaixo corriam a desfilada
os seminaristas de sobrepeliz pela
cabeça, alguns padres de dalmáti-
cas sobraçadas, um com uma cruz
aos hombros e irmãos de cereaes
à laia de cacetes, por entre o vo-
zear irrespeitoso da multidão di-
vertida, no átrio do palacete des-
paramentava-se a clerezia...

E o Senhor dos Passos lá ficou
retido em S. Bartholomeu, onde
amanhã, em desaggravo talvez, lhe
vam fazer um miserere, até que
no domingo seja levado para a Gra-
ça, se a chuva o não obrigar a fa-
zer escala por Santa Cruz.

Que tudo isto foi muito edifica-
nte para as gentes devotas, e muito
exemplificador para os infieis, que
ficaram conhecendo melhor como
de formalismos externos sam fei-
tas as manifestações cathólicas. Lá
no ámago, na essência das coisas,
já não ha almas votadas ao mar-
tyrio, nem duns borrifos de água
da chuva...

Para que se saiba...

Nas serras, quando um rebanho
se tresmalha, o pastor não foge;
corre dum para outro lado a arreb-
banhar as ovelhas.

POLITICA EXTERNA

SUMÁRIO: — I. A conferência interna-
cional sobre armamentos e arbitragem
internacional. Representação do Papa.
II. A federação australiana.
A confederação imperial britânica.

I. Em telegramma de S. Pe-
tersburgo para a Gazeta de Coló-
nia affirma-se que todos os gover-
nos, convidados a mandar repre-
sentantes a conferência internacion-
al para a diminuição de armamen-
tos e resolução pacifica de conflic-
tos internacionaes, acceitaram as
propostas do governo russo, ten-
dentes a designar Haya, capital do
Reino dos Países Baixos, como pon-
to de reünio da mesma conferên-
cia. Entre vários attrictos que a
primitiva proposta do Czar encon-
trou nos gabinetes europeus, al-
guns dos quaes fizeram eliminar
do programma da conferência mu-
ltos pontos reputados de utopia
mais pronunciada, tomou certo vul-
to a questão da representação do
Papa, em virtude da pouca cor-
dealidade de relações dêsste com o
gabinete italiano e ainda porque a
Santa Sé não tem representação
junto do Czar. Parece, porém,
que as difficuldades se aplanaram
e que a conferência se reünirá em
breve.

A Gazeta de Francfort julga po-
der assegurar que o governo de
Itália fizera saber ao Czar que,
pela sua parte, não havia opposi-
ção a que o Summo Pontífice se
fizesse representar. Por outro lado
o governo russo encarregou o da
Hollanda de formular os convites
para todas as potências, que tives-
sem representantes em Haya, em
cujo número está comprehendido o
Papa.

E assim por estas subtilêzas di-
plomáticas, conseguir-se-ha pelo
menos reünir a conferência. Dos
seus resultados, dirá o futuro.

II. Desde 1867 em que se cons-
tituiu o Dominion of Canada, tem-
se feito por parte dos inglezes ten-
tativas para dar a mesma organi-
zação federativa a outras colônias.
Chegou agora a vez a Australia.
Segundo annunciam os telegram-
mas, celebrou-se recentemente em
Sydney, capital da Nova Gales do
Sul, uma conferência em que to-
maram parte os primeiros minist-
ros das colônias australianas: Nova
Gales do Sul, Victoria, Australi-
a do Sul, Queensland, Austráli-
a occidental e Tasmania. Ha tem-
po já que se tinham entabulado ne-
gociações nêste sentido, chegando-
se a aprovar na assembleia consti-
tuinte um ante-projecto de federa-
ção, que foi ratificado por todas
aquellas colônias, à excepção da
Nova Gales do Sul, que, como a
mais adiantada, se sentia pouco dis-
posta a alienar parte da sua sobe-
rania em favor de pequenas colô-
nias, tanto mais que a federação a
forçaria a substituir o regimen de
livre cãmbio, em que vivia, pelo sys-
tema protecçionista indispensavel
à protecção das colônias mais atra-
zadas, o que constituiria para ella
um grave inconveniente económico.

Parece que agora se levou a fim
o desideratum, tendo até sido pro-
posta do chefe do governo desa
colônia que a conferência se
reüniu. E' este um acontecimento
de grande importância politica, pois
representa a perspectiva de appa-
recimento de mais um grande es-
tado e pôde ter influencia decisiva
nas relações destas colônias com a
metrópole.

E' de notar que os imperialistas
britânicos se mostram agora muito
enthusiasmados ante estes pro-
jectos de federação australianas por-
que vêem nella uma manifestação
mais da tendência para a realiza-
ção do seu ideal — a grande con-
federação imperial — que ha de con-
solidar a soberania britânica no
mundo, ou, na frase de Dilke, a
conversão da Grande Bretanha na
Maior Bretanha.

A'manhã, porém, bem pôde suc-
ceder que lhes esfriem um pouco
os enthusiasmos, se a Australia,
com interesses e tendências oppo-
stas às da Gran-Bretanha, der o

exemplo de emancipação às demais
possessões britânicas, seguindo
por sua vez o exemplo de outras
suas illustres compatriotas.

"Jornal da Guarda"

Com propósitos de independên-
cia começou a publicar se na Guar-
da um jornal semanal, cuja apre-
sentação é realmente sympathica.

Dando-lhe as boas-vindas, com
desejo de prosperidades, vamos
estabelecer a permuta com o novo
collega.

Nos geraes, a entrada para as
aulas.

Um estudante de naturaes, nos-
talgico:

— Caiu um raio no hospital!
Não vir um que os parta agora, a
hora d'aula.

Um estudante de Direito, desil-
ludido:

— Para quê? Para partir em dois
algum lente e ficarmos com qua-
tro aulas?!

Foi aposentado, com o vencimen-
to annual de 157.680 réis, o 3.º
distribuidor do correio desta cida-
de sr. Francisco António da Na-
zareth, pae do sr. Cândido Augus-
to da Nazareth, typographo intelli-
gente e muito estimado pelas suas
boas qualidades de character.

Associação dos Artistas

Em sessão de assembleia geral,
que esta associação realizou no do-
mingo, foi votado, por proposta da
direcção, para que fôsse conferido
o diploma de — sócio benemérito, —
ao sr. dr. Francisco Cardoso de
Freitas Costa, em attenção aos
cuidados e dedicação com que s.
ex.ª, no exercicio da sua benemé-
rita profissão, tracta não só os as-
sociados nas suas doenças, mas
tambem o desinteresse com que
presta os seus serviços às famílias
dos mesmos associados.

O sr. João Sério Veiga e outros
seus consócios, querendo demon-
strar ainda mais a sua sympathia
para com o sr. dr. Freitas Costa,
pediu auctorização a assembleia
para collocar no salão o retrato
de s. ex.ª, o que foi concedido.

A Associação dos Artistas, pro-
cedendo tam nobremente mostra
não ser ingrata para com aquellos
que lhe prestam serviços, porque
não é a retribuição que é dada ao
sr. dr. Freitas como médico da
associação que compensa a dedi-
cação e assiduidade que s. ex.ª
sempre tem mostrado, não só pela
saúde dos associados mas tambem
pelos interesses da associação.

A approvação daquella propôsta
honra, pois, a Associação dos Ar-
tistas.

Pára-raios

Um dos sócios da firma Ramos
& Silva, de Lisboa, electricistas
bem conhecidos pelas muitas in-
stallações de pára-raios que têm
feito nesta e noutras cidades, che-
gou hontem a Coimbra. E' prova-
vel que haja quem deseje aprovei-
tar-se dos serviços desta casa, para
o que poderá procurar o sócio da-
quella firma em casa do sr. João
Gomes Moreira, na Calçada.

Está nesta cidade no gôzo de 30
dias de licença o sr. dr. Augusto
Borges d'Oliveira, delegado do pro-
curador régio em Monchique.

Novo escândalo clerical

Em Bolonha, Itália, no Instituto
da Immaculada Conceição, desco-
briram-se vários factos até certo
ponto semelhantes ao escândalo de
Lille.

A familia dum dos alumnos quei-
xou-se a auctoridade judicial dum
crime repugnante commettido pelo
padre Zarrí.

O padre fugiu.

A venda de Lourenço Marques

11

Quando na primavera de 1897 se ventillou na imprensa o nefando alvitre da venda da nossa melhor colónia africana, publiquei no n.º 46 d' A Integridade, correspondente a 16 de maio daquelle anno, um artigo com idéntica epigraphe ao que encima este, no qual — abstrahindo de toda e qualquer consideração d' ordem financeira, origem primacial da questão que então sobresaltava os animos verdadeiramente patrióticos do p'ovo portuguez — colloquei resolutamente a discussão no amplo e vastissimo campo da politica internacional, obedecendo assim ao consolador impulso de demonst'rar com alguma efficacia quaes as razões principaes e sobremaneira imperiosas que se oppunham terminantemente a que Lourenço Marques se convertesse numa colónia estrangeira.

Esclarecendo a questão com dados positivistas e fecundos, fornecidos pela evidente situação d' incompatibilidade de vistas que sempre separaram as diversas potências europeias em assumptos coloniales — especialmente sob o ponto de vista politico-commercial, a que occupação de magnificos pontos de depositos de carvão, não tem sido extranho, antes o principal estimulo, evoquei no já alludido artigo a especial situação da Europa, ante a questão da venda de Lourenço Marques, nos seguintes trechos, que passo a transcrever :

« O p'ovo portuguez, alheado como está dos negócios públicos, deixará consummar-se tam nefando crime sem ao menos esboçar o seu protesto, e a nossa unica probabilidade de salvação, está nos interesses — tam antagónicos entre si — das potências que preponderam em Africa !

Se f'órmos indagar o que se passa no fóro intimo das chancellarias dessas potências, o que vêmos nós ?!

A Allemanha, protectora do Transwaal contra a Inglaterra, com interesses diametralmente oppositos a alienação projectada pelo gabinete de Lisboa !

A França, senhora de Madagascar, e zelosa da sua preponderancia naval e commercial no canal de Moçambique, fazendo côro com a sua mais irreconciliavel inimiga na Europa, mas quasi aliada na Africa, e acompanhando-a no seu protesto contra o acto de visivel loucura do governo portuguez !

E por ultimo o Transwaal e o

Estado Livre d' Orange, que vêem, senão a sua independência, pelo menos o seu futuro seriamente comprometido com a terrivel ameaça do inimigo ing'les em Lourenço Marques, apoiando anciosamente as duas poderosas potências contra a insaciabilidade do dominio da Inglaterra, que visa a fundar um grande império em Africa, do Cairo a Cabo-Town, e desde Zanzibar até Free-Town, capital da Serra Leoa !...

Virá daqui a suspirada salvação ?!... Não sabemos !... E a esta interrogação, que fica em aberto responderá talvez em breve prazo de tempo, o resultado duma inevitavel guerra entre o Transwaal e a Inglaterra, que se preparam activamente para decidirem pelas armas o seu pleito sobre o dominio de toda a Africa meridional !...

Este protesto, formulado em linguagem usual d' artigo, foi transcripto no O Concelho do Barreiro, de 3o do mesmo mês e anno, merecendo alguns reparos de pessoas, que verdadeiramente se interessam por questões coloniales.

Mas o que nelle se previa, no tocante ás rivalidades das potências coloniales no continente negro — unico e sup'remo recurso da manutenção do dominio portuguez em Africa — mallogrou-se por completo, e o perigo, que parecia sanado, redobra novamente com uma evidência assustadora.

A corroborar todas estas minhas afirmativas, está o acto manifestamente importante e excepcionalmente gravissimo do sr. João Franco, praticado por s. ex.ª não sei com que reservadas intenções, que nos traz irresistivelmente ao pensamento o recente procedimento do sr. Silvela em Espanha — na sessão de 3 do corrente mês (notavel coincidência ! -), reclamando toda a attenção do governo para a gravissima phase que a questão com os cred'ores externos vai assumindo e propondo em seguida enérgicas medidas, que seram aprovadas e tomadas definitivamente pelo poder executivo — que para isso adoptará uma linha de conducta prudente e assás reservada —, concludo por requerer, conjunctamente com cinco deputados da minoria regeneradora, que tam grave assumpto seja discutido em sessão secreta, obedecendo assim ao preceituado no artigo 67.º, n.º 1.º do regimento interno da câmara dos deputados.

Para se avaliar bem toda a importancia do requerimento apresentado por um dos chefes mais em evidência da regeneração, basta attentar-se na intima correlação

existente entre a questão do convenio com os cred'ores externos e o injurioso alvitre da venda, ou alienação (perpétua, de Lourenço Marques, e, dada toda a possibilidade de bom êxito por parte dos ing'leses e dos rapaces agentes da South-African Company, facilitada pelo accordo anglo-allemao, concernente aos negócios coloniales da Africa, é facilissimo presumir-se da imminência sup'rema do perigo que nos ameaça, anniquilando para sempre todas as esperanças dêste infeliz pais.

A questão de Lourenço Marques — que vai renascer terrivelmente inquietadora e assás deprimente para os brios offendidos de todos os portuguezes dignos dêste bello nome — não pôde ser satisfactoriamente resollvida numa simples mutação ministerial, e se os regeneradores, capitaneados pelo sr. João Franco, estão prestes a escalar as vertiginosas culminancias do poder, nem por isso diminua a imminência do perigo, antes a provoca, conhecidas as tendências anglophilas da regeneração.

Dentro do actual systema procede-se activamente a liquidação do nosso dominio colonial, porque o interesse da monarchia consiste, na sua generalidade, em asslar e satisfazer a ambição de seus fieis aliados, no intuito — profundamente egoista, mas facilmente comprehensivel — de garantir a sua problemática conservação.

E por isso que o partido republicano tem o dever de preparar-se para toda e qualquer eventualidade que dum para outro momento certamente se produzirá, assistindo-lhe tambem o patriótico emprehendimento de protestar publicamente contra a alienação do nosso dominio colonial, empregando o systema de recolher as adhesões em folhas avulsas, igualmente como se praticou o anno passado por occasião do protesto contra a conversão.

Um observador.

O sr. Bernardino Machado, em nome do Instituto de Coimbra, convidou o sr. Alberto Pimentel a fazer uma conferencia litteraria no Instituto. O convite foi aceite e a conferencia realizar-se-ha entre os dias 1 e 10 de maio proximo.

Na maison departementale de Villers-Cotterets, hospicio de velhos e doentes, installado no palácio mandado construir em 1530 por Francisco I está uma glória da côrte portuguez.

Diz o ultimo numero da Illustration: «o hospitalizado que pre-

side a factura das iguarias é o antigo chefe das cozinhas do rei de Portugal. Nessa qualidade preparou o jantar no dia do casamento dêsse monarcha com a princeza D. Amélia.

Este chefe de cozinha tem 58 annos. A casa dá-lhe 38 francos por mês. Muitas vezes gozou os favores da fortuna, e de cada vez as apostas nas corridas lh'os levaram. Sempre bem, justamente orgulhoso dos seus successos passados não se julga humilhado por espalhar no seio desta população de gente humilde, seus irmãos de infortunio, os beneficios da arte culinaria de que foi um dos mestres. Principe da cozinha, não é o seu logar no velho palácio dos reis, e não poderá dizer, com orgulho de mais que a velha habitação continua a ser um rendez-vous de gente nobre ?

Se elle podia dar-se em França. Creado d'el-rei e jogador ! Venha para Portugal, homem de Deus...

PELA POLÍCIA

Queixou-se Manuel de Sousa Junior, morador em Fóra de Portas, contra António Simões da Costa Neves, d'Antuzede, por na noite de 4 para 5 do corrente lhe arrombar um portão duma quinta que possui no mesmo logar, roubando-lhe 2 feixes de palha de milho.

Da mesma queixa consta que o arguido é useiro e vezeiro, pois que já no dia 3 de novembro de 1893, roubou ao mesmo uma colmeia pelo que foi condemnado em juizo. No dia 6 de fevereiro de 1894, roubou-lhe 12 farchas de palha de milho, uma pá de valar, e um ancinho de ferro; e no dia 4 de março do mesmo anno roubou-lhe 20 alqueires de milho do seu celeiro, para o que lhe arrombou tambem a porta.

Deu-se parte para juizo.

Queixou-se Maria do Rosário, casada, moradora na Ponte de Vilella, contra Joaquim Claro, morador nos Fornos, por a insultar a sua porta, chegando a arrombar-lhe a porta com o fim de lá entrar contra vontade da queixosa, o que não conseguiu por ella gritar por soccorro.

Deu-se parte para juizo.

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda: Trigo de Celorico, novo, graúdo, 520—Dito novo tremez, 630—Mi-

lho branco, 520—Dito amarelo, 500—Feijão vermelho, 980—Dito branco meúdo, 900—Dito branco graúdo, 920—Dito rajado, 780—Dito frade, 830—Centeio, 440—Cevada, 320—Grão de bico graúdo, 800—Dito meúdo, 720—Favas, 520—Tremoços (20 litros), 340. Azeite da presente colheita, está a 17950, 17980 e 27000 réis.

Está doente o nosso amigo o sr. Francisco Villaça da Fonseca, presidente da Associação Commercial

Eschola Central d'Agricultura "Moraes Soares,"

ABERTURA DO POSTO HIPICO

Pela Direcção da Eschola Central d'Agricultura «Moraes Soares» se faz público que está aberto o posto de cobrição no depósito hippico estacionado na mesma eschola.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 8 de março de 1898.

O Director,

António Augusto Baptista.

COIMBRA

Recommendado ao rev. mais antigo desta diocese

Desejava-se saber se ainda existe familia do rev. padre José Duarte, fallecido em 1882 e que por algum tempo esteve em Cabo Verde, na freguesia de Santa Catharina.

Tanto é interessada a familia como qualquer pessoa que se digne enviar promptas indicações para a Cidade da Praia, a António d'Oliveira Chôr.

“O BRANCO E NEGRO,”

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

PARA

Portugal e Brasil

16 a 24 páginas

com primorosas gravuras

ASSIGNATURAS (PAGAMENTO ADIANTADO)

Portugal: Um anno 27500. Seis meses 17250. Três meses 650. Numero avulso 50 réis.

Africa Portuguezã: Um anno 37000. Seis meses 17500. Numero avulso 60 réis.

Brasil (moeda forte): Um anno, 67000. Seis meses, 37000. Numero avulso 500 réis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do pais e na redacção e administração, rua do Diário do Noticias, 45, 1.º—Lisbõa.

5 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

I

Não esperou pela resposta de Adrien. Com um sorriso de bom humor, metteu logo mãos à obra, e num momento fez passar a bagagem das malas para um armário, onde a dispôs com cuidado.

— Prompto! disse, fechando as malas varias:

— Tem muito geito, senhora Télémaque, disse Adrien que fazia um cigarro, a olhar para ella.

— Ora! Isto de malas é o meu forte. Servi quinze annos a princeza de Laurières, como primeira creada de quarto.

— E porque deixou a senhora o serviço? Devia render bastante.

— Lá isso rendia. Foi uma tolice, de que não pude ainda conso-lar-me. Mas foi culpa do amór. Por se ser filha do p'ovo, nem por

isso se deixa de ter paixões. Sou victima das minhas.

A victima estendeu os braços robustos, cruzou as mãos num movimento de desespero, e levantou-as ao ceu como a tomá-lo por testemunha da injustiça das suas desgraças.

— Então, senhora Télémaque, o coração fê-la soffrer muito? perguntou Adrien, a quem esta scena divertia.

— Soffri muito. E' um romance, que se passou ha vinte annos, quando a senhora princeza, depois da morte do marido, veio a esta terra vender as propriedades que possuia e deu este pavilhão ao concelho. Era nova então. Deixei a princeza para me casar. Sim, senhor, eu, uma parisiense, uma rapariga d'espírito, commetti essa pesada falta de renunciar ao mundo e vim metter-me neste pais de selvagens. Aqui me arrianei. Em três annos meu marido, que era carpinteiro, comeu tudo o que era meu, ou antes bebeu-o... Um dia teve a feliz ideia de se deixar morrer; mas morrendo, deixou-me sem nada.

A senhora Télémaque tinha-se enternecido a contar a sua história.

Quando acabou, duas grandes lágrimas caíram dos seus olhos e rolaram pelo escalate das faces até ao canto dos lábios, onde o bigode as fez parar.

— Mas porque não voltou para Paris, depois de enviivar? perguntou Adrien.

— Que ia eu fazer a Paris sem dinheiro, e sem familia? Continuar a servir? Não me agradava já. O casamento, os desgostos, a vida do campo tinham-me calejado as mãos; não podia ser uma creada de quarto, ágil e fina como a senhora princeza gostava. Além d'isso fóra substituida, e não tinha coração para me afazer a uma casa nova. Preferia antes ficar aqui, e tomei esse partido.

A senhora princeza, informada das minhas desgraças, veio em meu auxilio, e, como lembrança dos meus antigos serviços, deu-me um rendimento de tresentos francos, recommendando-me à camara municipal, que me offereceu o logar de guarda do pavilhão até ao dia em que fór vendido. Aceitei, e aqui vivo, ha dezasette annos, sempre a espera dum comprador, que ainda não appareceu.

— Em que gasta o tempo.

— Trato da mobilia, que, como vê, está bonita e não perdeu a côr; ha tambem muito que fazer na horta e no quintal, tenho que dirigir os trabalhos do jardineiro, vigiar a venda das fructas e legumes, e ter a escripturação em dia. Numa palavra, occupo-me no que posso, e o resto do tempo aborreço-me.

— Havia de jurar que tem saúde de Paris.

— Oh! Lá isso tenho, suspirou a viuva do carpinteiro.

— Então deve lá ir.

— A viagem fica cara! Se tivesse a certeza de encontrar um emprego, não digo que não fosse; um emprego bom, que não dêsse muito trabalho, um logar de confiança e de descanso. E' verdade! O senhor é um rapaz da sociedade elegante, sem prejuizos...

— Sou um modesto sábio, senhora Célémaque.

— Pois sim! Mas pôde-se-lhe fallar com o coração nas mãos. Sabe o que convinha? O logar de governante em casa em que os patrões não fossem nem muito exigentes, nem olhassem muito pelos seus negócios, uma familia... como lhe hei de eu explicar... uma familia de pouca duração, em que o marido gaste sem contar, em que a mulher procure enriquecer, ou então governante em casa de senhora só, uma senhora que viva bem, já se deixa vêr...

— Pois então talvez se arranje! disse ironicamente Adrien.

— Sim? O senhor deve ter relações com algumas senhoras, com lorettes, como se dizia no meu tempo, accrescentou a senhora Télémaque num impeto de franqueza, se alguma dessas senhoras, já se vê das mais ricas, precisar

da governante que lhe disse, não tem senão escrever-me. Então sim, faria viagem a Paris sem saúdaes.

— Infelizmente tenho poucas dessas relações que diz...

— Emfim fará o que pudér para me ser agradável. Estou certa d'isso.

— Oh! Com certeza, respondeu Adrien contendo com grande custo a explosão de riso que lhe causava o badalar da velha.

— Por o meu lado, se voltar a Paris, ponho-me à disposição do senhor para tudo.

— Começaremos então cá, se quiser, enquanto aqui morar. É o meio de nos conhecermos melhor.

— Já disse ao senhor que estou ao seu serviço. Julgo que ha de querer comer em casa. Encarrego-me de lhe dar de comer melhor e mais barato que na estalagem.

— Tem carta branca, senhora Télémaque.

E como tudo cança, a physionomia de Adrien Hervey mostrou claramente que pensava que a conversa tinha durado bastante, e que desejava ficar só. A viuva do carpinteiro comprehendeu e retirou se. Adrien aproveitou o momento para dar a última demão à sua installação, e estudar os logares em que ia viver algumas semanas.

(Continua.)

Arrematação

A comissão administradora da Capella do Senhor da Serra faz público que no dia 19 de março corrente receberá propostas em carta fechada para a construção de uma nova hospedaria destinada a albergar osromeiros.
Os desenhos, medição e condições da empreitada, podem desde já ser analysados todos os dias das 9 horas da manhã ás três da tarde, na Couraça dos Apostolos, n.º 47, onde os interessados obteram as necessárias informações e esclarecimentos e onde se receberam as propostas no dia acima indicado.
O vogal da comissão, *Arcediágo José Maria dos Santos*.

Venda de prédios

No dia 12 do corrente mês, pelas 11 horas da manhã, na rua da Sophia n.º 53, vender-se-ham os seguintes prédios:
Uma morada de casas na rua do Corpo de Deus, com os n.ºs 66 e 68;
Duas moradas de casas à Ladeira de Santa Justa, com os n.ºs 28 e 30 — 40 e 42.
Uma morada de casas em Fôra de Portas com os n.ºs 112 e 114;
Outra morada de casas com olival anexo, também em Fôra de Portas, com os n.ºs 126 e 128;
Uma terra no Campo do Bolão, sitio dos Monstrastes, limite da Adémia de Baixo, freguesia de Trouxemil, que parte do norte com José Clemente, do sul com valla, do nascente com o dr. Ildefonso Marques Mano e do poente com caminho;
Uma terra no sitio do Paul, freguesia de Antuzede, que parte do norte com serventia, do sul com valla do nascente com Alexandre Severo e do poente com D. Maria José Secco.
Todos estes prédios pertenceram ao fallecido José Correia dos Santos, morador, que foi, nesta cidade.
E também se venderá a parte que o mesmo fallecido tinha no theatro Circo Principe Real.
Coimbra, 4 de março de 1899.
O procurador, *José de Vasconcellos*.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico
Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

CREADO

Precisa-se um para todo o serviço e que saiba alguma coisa de cozinha.
Nesta redacção se diz.

Nova indústria em Coimbra

PÃO DE LÓ
PELO SYSTEMA DE MARGARIDE
Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por **Louis Boussenard**

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.
Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 - LISBOA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.^{mos} srs.:
Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avildes, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.
Vendem-se em todas as pharmacies e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborasas* imitações.
Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Águas de Vidago

Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.
Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.
A analyse bacteriologica feita na origem pelo ex.^{mo} sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

Derósito em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos refregiosos e papeis pintados para orrar salas.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blenorrhagica.
Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.
Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 18000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 18000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

700\$000 réis

Emprestam-se sobre hypotheca, neste concelho.
Trata-se na rua Ferreira Borges, 145 ou 115 — Coimbra.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.
Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

MERCEARIA

Reabriu a antiga casa Manso, na rua do Cego, 1 a 7, hoje pertencente á firma *Correia, Gaito & Cammas*; onde se encontra com inexcêdível asseio o mais completo sortido em géneros de mercearia, entre elles alguns de novidade, como chocolates e outros.

Continúa no mesmo estabelecimento o depósito de vinhos da Real Companhia Vinicola, e anexo bom depósito de queijo, batata da Beira, petróleo, cimento, manilhas, ladrilhos mosaicos e outros materiaes de construção.
Fazem-se também transacções de carteira, como transferência de dinheiros, compra de cheques sobre o estrangeiro, etc.

As compras de mercearia feitas neste estabelecimento entregam-se para commoidade dos freguezes, nos seus domicilios.

Coimbra, 28 de fevereiro de 1899.



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca Cassels

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.
A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 423

COIMBRA — Domingo, 12 de março de 1899

5.º ANNO

A questão da prata

Das questões levantadas no parlamento pela opposição, combatendo os processos e o valor do systema de administração do actual governo, a que mais ruído tem causado e a que tem deixado o governo em peiores circumstancias é a questão da prata. Questão esta que já vem de muito longe, porque a árvore frondosa da corrupção politica e da dissolução administrativa lança as suas raizes depauperadoras da actividade nacional em campos muito largos.

Intrincada como tem sido apresentada, e complexa como têm querido fazê-la, em pouco se resume a questão das duas operações da prata. Explique-a como quiser o governo; embrenhe-se nas mais complexas explanações; e a opposição por sua vez apresente em todas as suas minudências os trâmites daquella enormissima trapalhada, entretenha-se a esmiuçar linha por linha os multiplices documentos que o *Diário do Governo* publicou. Façam tudo isso, embora, que para nós, o público, basta-nos saber que o governo por duas vezes se soccorreu dumas operações bem combinadas, de que elle tem o segredo, para se livrar de difficuldades de momento.

E, sobretudo, saiba-se quanto custaram ao thesouro as operações engendradas pelos notáveis talentos do inclito sr. Resano Garcia e pelas habilidades conhecidas do illustre financeiro sr. Espregueira.

Em 26 de fevereiro de 97 o governo comprou a casa Burnay prata na importância de 1.386.000.000 réis, números redondos, ficando a mesma prata em garantia do preço da compra. As difficuldades apertaram e o governo em 13 de dezembro de 98 e 4 de janeiro deste anno vendeu a mesma prata por 988.000.000 réis, também números redondos. Mas a acrescentar a esta perda de 398 contos, de pé para a mão, ha mais 268 contos de juros e differenças em inscrições empenhadas por causa da compra da prata, o que dá de prejuizo, na primeira operação, 666 contos.

Mas logo em seguida vem a segunda operação de compra de 1.109 contos de prata para em seguida ser vendida a casa Burnay por 988 contos, ou com um prejuizo de 120 contos, que, somados com os prejuizos da primeira operação, dam uma perda total de 782 contos de réis!

E diga o governo mais o que quiser, confunda a questão do melhor modo que possível lhe seja: — de pé ficará o ponto

fundamental da questão, com toda a eloquência que lhe dam os números.

Ora isto é simplesmente um parágrafo da grande obra de esbanjamentos do actual governo, que continúa com louvavel coherência os seus principios de administração dos tempos idos, confundindo-se nos seus processos com todos os governos transactos.

Que todos elles, progressistas ou regeneradores, somente se distinguem pelos figurões que os constituem.

E nem em todos, este caracter de differenciação se dá. Que se uns sam progressistas retintos e outros regeneradores caracterizados, alguns sam ambas as coisas ao mesmo tempo, e todos elles pertencem á mesma casta, ligados uns aos outros pelo mesmo interesse dominante — sam monarchicos a tratar de si.

Caracteristica commum a confundí-los, notando-se apenas entre uns e outros a cambiante de qual dos grupos se arranjará melhor...

Mas até quando reinará esta pacata rotação de parazitas do país?

Propostas de fazenda

Até que finalmente o sr. Espregueira resolveu-se a deixar sair as suas propostas de fazenda. Quer dizer, só agora, e depois de fartamente atacado, conseguiu alinhar as mirificas e salvadoras propostas.

Quatorze, quatorze sam ellas! E sam quatorze só porque treze seria agoiro...

Dizem que o sr. ministro confia muito nas que respeitam a contribuição predial e de renda de casas, pois que importaram um augmento consideravel de receita.

O que lá virá! E sem valer de nada apertar os casacos e esconder as algibeiras...

Prorogação de cortes

As cortes vam ser prorogadas por todo o mês d'abril e, caso seja necessário, entrar-se-ha pelo mês de maio dentro. Os senhores de putados e dignos pares do reino pouco se importaram com isso, tal é o desejo que têm manifestado de bem servirem o país. Incendiados em amor patriótico, esqueceram tudo, até as próprias familias.

Estas é que não devem ficar satisfeitas com a noticia das gazetas acerca da tal prorogação. Lisboa é um centro que não pôde considerar-se muito adequado á conservação e ao desenvolvimento das virtudes domesticas...

Mas o que vale isso, perante os interesses do país? Este necessita sobretudo de mais impostos, para que os senhores deputados e dignos pares, assim como os seus amigos e afilhados, não deixem de ser compensados devidamente, pelos grandes sacrificios que estão fazendo... E as propostas da fazenda ainda nem sequer foram apresentadas no parlamento. Venha,

pois, a prorogação e as familias que se resignem.

O país também se vai resignando.

Consta que Espinho ainda desta vez não conquistará a sua independência. Com o que aliás nada perderá.

Nunca reconhecemos que Espinho, constituído só em concelho, tenha por ora as necessárias condições de existência. Se para lá passam algumas freguesias das que actualmente pertencem ao concelho da Feira, este ficará em péssimas condições. E assim dum concelho razoavel, formar-se ham dois que nada valerão.

Isto não fallando no augmento de despesa que se dará com a criação do novo concelho e que seria motivo sufficiente para que o governo declarasse immediatamente aos que andam empenhados pela emancipação de Espinho, que se opporia aos seus desejos.

Mas pensa-se em tudo, menos naquillo em que se devia pensar.

Socialistas e patriotas

Sam ideias que se abraçam, e critério estreito será o daquelles que entre ellas acham força repulsiva. Eloquentemente o expôs ainda ha pouco o presidente da municipalidade de Paris, corpo radicalmente socialista, nas seguintes phrases dignas de memória:

«A primeira sessão do novo Conselho Municipal de Paris notabilizou-se pelas palavras do presidente, as quaes produziram uma impressão excellente. Disse:

Quiseste compôr a mesa da presidência do conselho municipal de republicanos ao mesmo tempo socialistas e patriotas, querendo mostrar que estes nomes se não repellem, antes estão indissolivelmente ligados por forma que é impossível separá-los...

A República é a soberania de um soberano legitimo: o povo, que não tem o direito de aliená-la. O socialismo é a aspiração verdadeiramente ideal, verdadeiramente equitativa e baseada na equalidade e na solidariedade.

A pátria, dissêmo-lo aqui, é a conservação do território e é também a conservação do patrimonio moral, composto daquillo que é próprio da nossa nação e do que nós recebemos dos outros povos.

Como não ser patriota, quando se sabe que a França é o campeão do progresso humano, cuja marcha seria impedida se a França enfraquecesse, ou inutilizada se o nosso país desaparecesse do numero das grandes nações?

A vossa confiança não será trahida: nós seremos socialistas e patriotas, tanto como seremos republicanos.»

Reforma administrativa

Têmo-la pela porta a nova reforma administrativa. Trabalho do profundo pensador José Luciano de Castro, que em administração é um barra... Os amigos estão a postos; vamos ter ninhadas de pássaros bisnaus por essas juntas geraes fora...

Um rega bofe, sem augmento de despesas!

Que grande planeta é o sr. Luciano de Castro!

POLITICA EXTERNA

SUMÁRIO:—I. França e Inglaterra. O incidente de Moscato. II.—A partilha da China.

Ainda ha pouco a questão de Fashodi teve imminente a ruptura de relações entre a Inglaterra e a França, e já hoje temos de registar um novo incidente, que veio perturbar o restabelecimento da apparente cordealidade de relações, que aquelle conflicto se seguiu, entre aquellas duas potências.

O que provocou mais esta manifestação da tradicional rivalidade entre os dois países, foi o facto de o sultão de Mascate ter concedido á França, nos limites do sultanado, sobre o golfo de Ormus, um depósito para carvão, concessão que a Inglaterra julgou offensiva de um tratado feito entre as mesmas potências ha annos, em que se obrigam a respeitar a integridade e independência do sultanado.

Logo que teve conhecimento da concessão, apresentou-se em Mascate um agente inglês; e o sultão, atterrado com a ameaça dos canhões britannicos, reconsiderou dando o dito por não dito.

A França não se conformou com o facto de lhe ser retirada a concessão e fez sentir a Inglaterra que a convenção de 1862, sendo, como era, compativel com a cessão a mesma Inglaterra de certos pontos do littoral para depósitos de carvão, o devia ser também com a concessão de depósitos idénticos á França.

Em presença do que, segundo declarações do ministro dos negócios estrangeiros da França, a Inglaterra reconheceu que os dois países tinham em Mascate eguaes direitos: admitiu o principio de um depósito de carvão alli para a França, havendo negociações pendentes para determinar o sítio onde esse depósito deve ser estabelecido.

O incidente, em si de pequena importância, parece estar resolvido a bem; mas é de extrêma gravidade como symptoma.

E a attitude da imprensa e da opinião pública em Inglaterra dá motivos sérios para recear que não venha longe o momento em que expluda de vez o enorme vulcão de ódios que entre as duas nações se vêm accumulando ha séculos, e a cujo aggravamento não será talvez de todo extranho o papel que a Rússia está desempenhando na politica do Extremo Oriente.

Não será motivo de agastamento contra um vizinho a sua alliança com um poderoso e formidavel inimigo de longe?

II.—Complica-se a situação internacional na China, Rússia, Inglaterra, Alemanha, França e até á última hora, a Italia empenham os melhores esforços para tomar posições que lhes assegurem um bom quinhão na partilha do velho império chinês.

A Alemanha acaba de mandar concentrar em Kiao Tchen os seus navios de guerra ha pouco disseminados em Hong-Kong, Filipinas e Samóa, ao passo que pede para a linha férrea que atravessa a provincia de Chanting, onde tem a sua esfera de influencia, as mesmas vantagens que a Rússia obteve para o caminho de ferro da Mandchuria. Enquanto a Alemanha dá este claro indicio de estar decidida a seguir uma politica muito activa na China, a Inglaterra levou o governo chinês a conceder grandes privilégios a companhia inglesa do caminho de ferro

de Hanhon, que collocarjam este caminho nas mãos da Inglaterra. A Rússia porém que ha cerca de um anno obteve da China o compromisso de não conceder caminho de ferro algum na Mandchuria a estrangeiros, em condições, que lhes dessem a inspecção absoluta nessas linhas, fez chegar junto do mesmo governo um enérgico protesto que cria uma das situações mais delicadas que esta melindrosa questão tem atravessado pois que aquella potência parece disposta a impedir do modo mais absoluto que aquelles privilégios se tornem effectivos.

O governo britannico foi avisado desse protesto. E é curioso que, sendo a imprensa inglesa de um arreganho e audácia desmedidas quando se trata da defesa dos interesses britannicos, na presente hypothese ou guarda prudente silencio ou se limita a registar os factos sem commentários.

Tem também causado certa impressão o facto de a Italia vir agora inopinadamente reclamar a sua parte na divisão. E nada menos que uma larga espera de influencia e uma estação carbonifera!

Ha quem veja nisto uma habilitade da Inglaterra, suggerindo ao governo italiano o appetite, para crear assim uma diversão e multiplicar os pontos de ataque. Talvez. E a Inglaterra bem precisa destes artificios porque a sua influencia na China não caminha como ella desejarja.

A politica das portas abertas, que ella tanto ambicionava tem dado em resultado que a Rússia e a Alemanha principalmente, tenham assentado pé, solidamente na China. E' caso de dizer com um jornal estrangeiro que o inimigo entrou na praça e dá com os pratos na cara ao britannico.

Anda em obras a igreja de S. Bartholomeu.

Dinheiro mal gasto em alindar e conservar um pardieiro sem elegância, peijando inutilmente a praça do Comércio.

A fachada é pobre, sem elegância, feia. Por dentro quatro paredes nuas, brancas de cal suja pela humidade, sem o encanto duma obra d'arte, sem um túmulo, sem uma inscrição histórica.

Nos altares uns pobres quadros do Paschoal Parente, coitado, que já se foi ha muito deste mundo e não teve culpa de ser um mau pintor.

Todavia lá andam. E' alli que Elle se confessa. E' alli que Elle ouve missa ao domingo!...

Do outro lado, ao abandono, a velha igreja de S. Thiago, a igreja de Fernando Magno.

Foi alli que foi armado cavalleiro Cid — o canpeador.

Alli commungaram o dois irmãos d'armas mais cavalheirescos do velho Portugal.

Que importa? Elle confessa-se em S. Bartholomeu.

E' em S. Bartholomeu que Elle ouve a missa aos domingos.

Pois haviam de calar se os sinos que elle tocou em menino!...

Foi remetido pela direcção do Comércio e Indústria ao conselho regional do norte a reclamação dos professores primarios reunidos nesta cidade a propósito da questão dos estatutos.

A questão dos talhos

Corre que o sr. Juzarte Paschoal, que tanto se salientou na última arrematação dos talhos do mercado, fechará amanhã os talhos de que tomou conta, e que num manifesto que prepara exporá ao público as razões do seu procedimento.

Claro é que não pretendemos entrar na apreciação do modo de ver do sr. Paschoal, que está no seu direito de fechar ou não os seus talhos. Consta-nos, porém, que elle dá para explicação do seu proceder o facto de a câmara ir pôr em arrematação mais três talhos no mercado.

Encarando as coisas com a serenidade que nos dá a nossa absoluta independência de homens e de partidos em tal assumpto, podemos apresentar as nossas opiniões sem receio de suspeição que as inquiere.

Que a câmara municipal, em virtude do preço exaggerado a que foram elevados os arrendamentos das barracas, não augmentasse a concorrência aos antigos arrematantes, reservando para si todos os talhos que tinha deixado de parte, compreendíamos e achavamos equitativo. Mas o que é verdade também é que outros indivíduos, que pretendem exercer a industria das carnes verdes reclamaram mais talhos, que a câmara não pôde recusar-lhes.

Que o sr. Juzarte Paschoal, se levar por diante a sua intenção, faz falta ao público de Coimbra, não nos parece duvidoso. Nas condições em que se encontra aquelle marchante será como que fiel do preço da carne, pois até hoje continuou sempre a vendê-la pelos antigos preços, ao passo que outros os elevaram desde logo. E sob este ponto de vista o sr. Paschoal merece a protecção do público, que deverá preferir os seus talhos, não só porque a qualidade da carne não é inferior a dos outros, mas ainda pelo preço inferior porque a vende, além do serviço especial que pôde prestar com os seus talhos de correcção.

O que desejámos é que a câmara consiga harmonizar as coisas de modo que se não veja amanhã na necessidade de estabelecer talhos reguladores, com todas as dificuldades que terá a vencer e com todos os prejuizos que ha de suportar. O que fatalmente acontecerá se o sr. Paschoal fechar os seus talhos, pois é de esperar que o conluio dos marchantes se realize logo.

E se o marchante Paschoal estabelecer com os outros a mesma entente, então, sejam quaes fôrem as consequências, a câmara não pôde permittir a exploração do consumidor.

Por isto fazemos votos por que tudo se harmonize, e ficamos na expectativa do que succederá e da maneira como a câmara virá a proceder.

Na quinta feira foi recebido na câmara municipal o officio que lhe dirigiu a Associação Commercial sobre o estabelecimento do commercio livre das carnes verdes, pedindo concessão para a abertura de talhos fóra do mercado.

A Associação Commercial fundamenta o seu pedido com várias considerações a respeito das desvantagens dos monopólios, e combate as razões que se apresentam por parte da câmara sobre a difficuldade de fiscalização efficaz, dizendo: — «com o monopólio ficaram muitos braços privados do exercicio da sua industria, e muitos sem o pão quotidiano, lançando então mão de meios clandestinos para acudir à sua alimentação. Esse contrabando continuará enquanto houver braços desempregados.»

A câmara só responderá a este officio na próxima quinta feira, mas consta-nos que por enquanto mantém as suas deliberações a tal respeito.

Acaba de ser distribuido pela cidade o manifesto do sr. Paschoal. E' força dizer que a exposição deste marchante impressionou o público e dá a questão talvez um novo aspecto. No próximo numero trataremos deste assumpto, como elle merece. O sr. Juzarte Paschoal faz uma exposição que nos parece em grande parte concludente a seu favor, pela leitura rápida que do manifesto fizemos.

Em todo o caso mais de espaço vamos estudar o assumpto, e havemos de dar razão a quem a tiver, que nem com outro fim escrevemos para o publico.

Novo cruzador

As experiencias do novo cruzador, que acaba de se construir em New-Castle para a marinh portugêsa deu um andamento de 20,6 por hora. Por estes dois dias deverão ter logar as experiencias em tiragem forçada.

Da Correspondência de Coimbra:

«Nas esplêndidas salas do Club Regenerador do Páteo do Castilho, teve logar o baile da *mi-carême*, oferecido às senhoras da primeira sociedade de Coimbra.»

Tal qual a Associação dos Artistas.

Quando está em decadência, nomeia sócios beneméritos.

E assim conseguiu o Centro regenerador passar diplomas de *primeira sociedade!*

Aviso aos caçadores

No governo civil do districto, foi recebida uma circular do ministério do reino, ordenando que se transmittissem as ordens mais rigorosas para que sejam cumpridas as disposições do regulamento referentes ao defeso da caça.

Bombeiros Voluntários

Está sendo organizada uma banda de música desta corporação, para o que já conta com a adhesão de individuos que fizeram parte das duas philarmônicas desta cidade.

O sr. Adelino Ferrão, activo presidente da associação, foi ao Porto com o sr. Francisco Costa, regente da banda, fazer a aquisição dos instrumentos necessários para este fim. Os ensaios vam começar na quarta-feira e todos se empenham para que a nova banda, que tem como regente um rapaz de habilidade e bom gosto, possa abrilhantar a festa do 10.º anniversário da sua fundação, que passa no dia 7 de abril próximo. A corporação de bombeiros voluntários possui actualmente um magnifico material de incêndios e o seu estado financeiro é muito desafogado.

Os srs. A. Ferrão e Francisco da Fonseca têm trabalhado dedicadamente pelo progresso desta associação, promovendo todos os meios para que ella, desempenhando-se da nobre missão que se impôs, continue pelos seus bons serviços merecendo a estima e consideração do publico.

Tem continuado as explorações em Condeixa, tendo-se encontrado columnas de edificios construidas com tijollos, vários pavimentos de mosaico dum desenho muito simples, prégos para o cabello, fíbulas, uma pedra d'anel tendo gravado um pequenino marte, fragmentos de vidro e de osso, além de várias moedas.

De pouco valôr têm sido os objectos achados até agora, nem era d'esperar encontrar grandes thesouros, guardados por uma camada de terra tam pequena.

Theses em direito

Como já noticiámos, é nos dias 16 e 17 do corrente que defenderá theses o distincto académico sr. José Alberto dos Reis.

Na dissertação inaugural—*Dos titulos ao portador*, é arguente o sr. dr. Lopes Praça, e serão discutidas as seguintes theses:

O matrimonio per coarctationem era indissolúvel no direito romano ante-imperial.—Arguente o sr. dr. Guimarães Pedrosa.

E' legitima a intervenção das polências a favor da emancipação das colónias. Arguente o sr. dr. Henriques da Silva.

A remodelação do regimen predial, indispensavel para a solução da crise económica nacional, deve assentar nas seguintes bases:

Tritar nas regiões do norte e do centro do pais a extrema divisão da propriedade rural, tornando obrigatórios o emparelhamento que poderá sse constituido por utilidade pública.

Arguente o sr. dr. Dias da Silva.

Os impostos indirectos devem ser abolidos. Arguente o sr. dr. Alves Moreira.

Na constituição do matrimonio deve legalmente adoptar-se, como normal e commum, o regimen do dote. Arguente o sr. dr. Teixeira d'Abreu.

As penas pecuniárias devem ser abolidas. Arguente o sr. dr. Francisco J. Fernandes.

As attribuições que, em matéria de tutela, competem ao conselho de família devem ser transferidas para os magistrados judiciais. Arguente o sr. dr. Tavares.

Foi promovido no partido medico de Bragança, o distincto clinico sr. dr. António Olympio Cagigal a quem enviamos os nossos parabens.

Liga das associações

A direcção da Liga das associações de soccorros mútuos adquiriu pelo decurso de cinco annos a casa onde se encontra estabelecida a antiga pharmácia Venâncio na rua do Quebra-Costas, para installação da sua pharmácia.

Trabalha aquelle corpo gerente activamente para que algumas obras, que tem a mandar fazer, sejam concluidas de forma a vêr se é possível abrir a pharmácia no dia 1 de abril próximo.

João Alves Rezende, 53 annos, moleiro, residente em Sernache, que vinha para aqui, guiando um carro carregado de farinha puxado por um macho, caiu adiante de uma das rodas, que lhe passou por cima, no momento em que elle ia travar o vehiculo para descer uma ladeira. Entrou no hospital com bastantes contusões e ferimentos, verificando-se contudo não ter sofrido qualquer fractura.

Salão da Trindade

O Grupo Operário 'Recreativo' realiza hoje no theatro da Trindade, a 3.ª representação da engraçada farça em 3 actos e 4 quadros—*A Fonte do Castanheiro*.

Lembramos a este grupo, a necessidade de mandar, logo que possa, sobradar a caixa da orchestra, porque «formoseia mais a casa de espectáculos e é principalmente mais hygiénico para a saúde dos executantes.

Terramoto

Em Yokohama (Japão) teve logar no dia 7 um formidavel tremor de terra, com caracter vulcânico, que produziu a destruição de muitas povoações e grande numero de victimas. O pavor é enorme, fugindo em massa centenas de familias.

LITTERATURA E ARTE

O BEM

Muda-se em volta a mim a natureza:
Agora estéril monte, rocha dura;
Logo esmalte gramineo, alta espessura,
Subindo no ar doirado, aos troncos presa.

Corro terras e terras, na asperêza
Diferentes, diversas na brandura;
E sempre esta vivíssima amargura,
Este enfado mortal e esta tristêza!

Ah! por mais terras áridas que eu ande,
Charneças e tojaes, que andar pudesse,
Corre bem mais do que eu, o cego Bem...

Cego e lá vai por essa estrada grande...
Tanta gente que o tem e o não merece,
E tanta que o merece e que o não tem!

JULIO DANTAS.

PÁGINAS...

Fim de inverno nevoento e chuvoso, quando os jardins começam a florir e a terra se cobre de verdura numa extraordinária revelação de vida fecundante...

As serranias da minha Beira têm já germinações novas de floristas rústicas por entre o matto viçoso, rebanhos que balam nas encostas e vozes sãs de raparigas de que ao longe as quebradas repetem as canções, elevando-se ao ceu num cántico de Amor e de Alegria.

As aves batem, festivamente, galhardamente, as azas nas ramarias frondosas e verdejantes das grandes árvores, que as trepadeiras cingem e trepam numa escalada para os ramos altivos, donde depois se debruçam em chorões, num desdem aos pequenos arbustos que se erguem do chão borrifados a rocio feito chrystal nas suas flôres.

Em toda a Natureza sente-se uma grande aspiração suprema para a plena Vida.

As campinas respiram a plenitude dessa vida orgânica que vem da seiva, mas também vem da luz, tendo por ella o espirital da fragância das plantas nas côres brilhantes dum matiz extranho e phantástico, que lhe dá um tom alacre, vivo, bello de embriagante e palpitante voluptuosidade.

Já o sol lá em cima num azul doirado saúda numa grande apothose triumphal a Primavera engrinaldada de rosas brancas, com lágrimas de orvalho nos lyrios dos canteiros, gorgeios d'aves nos silveiras em flor e borboletas lindas, volitantes, a espanejarem-se por sobre as moitas dos amôres-perfeitos, azitas brancas batidas pelo sol...

As violetas rôxas como a Dôr, com um perfume extranho e embriagante, lembram as chagas do Nazareno cheias de sangue mas também cheias de sol, perfumadas com as lágrimas dessa linda Santa — a Magdalena.

Talvez mesmo essas violetas venham dessas chagas, simples como Elle, morenas também...

E dentro o campo pleno de vida, inundado de luz, sae hybridamente um montão de casarias, lançando na paysagem uma nota escura, sombria, grotésca quasi. É a Cidade.

O sol esbate-se numa coloração esmaecida e doentia nas frontarias esbranquiçadas das casas esguias, tortas, com aspecto de hospitaes, levantadas no ar, cambaleantes por sobre nós, numa ameaça e numa hesitação de cobardia.

Pelas ruas ha creanças semi-nuas, vestidas de farrapos, vivendo já pelos alcouces e pelas espeluncas, sózinhas no mundo, raivando de fome, espancadas pelos matulas da gatunagem, que se lançam sobre nós a insultar-nos numa insolita audácia ou a pedir numa toada monótona, lagrimejantes, com

as suas cabecitas ulceradas e descobertas as carnes.

Levado por uma creancia de cabellos louros e olhos tam azues como os olhos da manhá Amada, passa um cego que abraça uma guitarra — coitadinho! — fazendo-lhe, febrilmente, gemer as cordas num fado merencoreo, triste como um mau agoiro.

Ha mendigos aos cantos que choramingam orações em voz compungente, dolorida, d'envolta com pragas e obscenidades.

De volta das fabricas passam operários esfarrapados, braços caídos, desalentados, com um andar vacillante, exhaustos, parado e fixo o olhar amortecido, sem energia para a revolta e para a lucta.

E que êsses grandes desgraçados dam toda a sua força para o trabalho, para a officina; e quando o sangue apressado lhe afflue ao coração golfeja-lhe pela bôcca...

E eu entro pelas viellas escuras, onde só ha mansardas ignôbeis que exhalam um cheiro pestifero de cano d'esgôto.

E lá pra dentro, neste dia de pleno sol nem luz, nem calor, nem vida.

Parecem cavernas, antros de malfeitores que tivessem feito destas casas fendidas e oscillantes, ameaçadora e trêdamente o seu inferno.

E é aqui bem o inferno, onde sem ar nem luz agoniza dia a dia, instante a instante, toda a energia da lucta gritante dum pôvo faminto de heroes maltrapilhos.

Lá em baixo das igrejas, illuminadas com lampadários d'ouro, onde a imagem de Christo também agonizante, do alto da sua Cruz, coroado de espinhos, tendo na bôcca um rictus de doloroso sofrimento, vê os grandes que lhe offertram incenso e o rodeiam de pedrarias, deixando morrer a fome metade da Humanidade, por quem morreu o grande e sublime Mestre, sae um som plangente e fúnebre d'orgão.

Ao longe os campos largos e cheios de sol scintillante, bebendo lágrimas no cálice das flôres, tem fructos que parecem lançar-se à terra com amor, com áncia, entre plantas a rir e regatos a chorar...

LOPES D'OLIVEIRA.

Cooperativa

Alguns funcionários públicos desta cidade estão trabalhando na organização duma cooperativa de consumo dos funcionários públicos do concelho, para o que já realizaram na quinta-feira uma sessão preparatória.

A ideia é sympathica e altamente utilitária, e, com persistência e boa vontade de todos os que nella têm interesse, perfeitamente realizavel.

Ao nosso collega de Setubal, O *Elmano*, endereçamos as nossas felicitações pelo seu novo anniversário.

SE VELHA

O governo concedeu mais três contos de réis para continuação das obras da restauração da Sé Velha.

Conduzido em maca, entrou na quarta-feira no hospital, às três da tarde, Liberato Alves Esteves, 29 annos, trabalhador, que, andando próximo de Condeixa a guiar um cilindro em serviço na estrada, teve a infelicidade de ser colhido pela roda do travão, que lhe lacerou horripantemente a perna esquerda, quasi até a altura do joelho, sendo indispensavel a amputação que se realizou na sexta-feira pelo terceiro inferior da coxa.

Foi operado o sr. dr. João Jacintho, auxiliado pelo clinico interno do hospital o sr. dr. José Rodrigues de Oliveira.

Uma *chronica elegante* chama a *soirée* de quarta feira no centro regenerador, baile da *mi-carene*.

Para *francês* d'ouvido não é mau. Qualificar de *meia-querena* a elegante reunião é quasi tam feio como chamar lhe da *meia-tijella*.

Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços das cereaes, durante a semana finda:

Trigo de Celorico, novo, grão, 620—Dito novo tremez, 630—Milho branco, 520—Dito amarello, 500—Feijão vermelho, 980—Dito branco meúdo, 920—Dito branco grão, 960—Dito rajado, 780—Dito frade, 840—Centeio, 440—Cevada, 320—Grão de bico grão, 800—Dito meúdo, 720—Favas, 520—Tremoços (20 litros), 340.

Mercado de Montemor-o-Velho

Trigo branco, 670—Dito tremez, 660—Dito mouro 680—Milho branco, 550—Amarello, 540—Centeio, 480—Cevada, 380—Avena, 260—Favas, 520—Grão de bico, 800—Chicharos, 600—Feijão mólho, 1200—Dito branco, 1200—Dito amarello, 960—Dito rajado, 800—Dito frade, 940—Batata, 500—Dita de semente, 520—Tremoços, 400.

Azeite da presente colheita, está a 12950, 12980 e 22100 réis.

Em Recueja, provincia de Albalcete, Espanha, soltaram-se alguns penhascos que dominavam a povoação. Na queda, arrastaram consigo dez casas habitadas. Desap-

6 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

I

O quarto que lhe tinham dado era ao rez do chão, grande, iluminado por duas janellas e uma porta de vidraça que abria para um terraço elegante, na extremidade do qual descia uma escada para o parque.

Para qualquer lado que voltasse os olhos, descobria uma paisagem esplêndida, um horisonte em que se recortavam, como as ondas do mar, os picos irregulares das montanhas do Vivarais e do Auvergne, soutos verdes e massios, prados cortados pelo Ardeche e ribeiras que nelle desaguam.

Eram seis horas, pouco mais ou menos. O sol começara a incendiar o ceu com os seus ultimos raios de fogo. O calor abafado que todo o dia pezara sobre os campos diminuia. No fundo do

pareceram onze pessoas. Fôram já extrahidos os cadáveres de duas mulheres. Receia-se a repetição do desastre em outros pontos que igualmente dominam aquelle povoado.

A câmara municipal nomeou, procedendo concurso, José da Cruz Gonçalves Correia para o logar de cantoneiro da estrada de Coimbra a Santo António dos Olivares.

Telegrapham de Nova-York que a cidade de Dica foi destruida por um incêndio. As perdas são calculadas em cem mil contos de réis.

PUBLICAÇÕES

Moreira Nunes — A Pena de viver — (Fragmento) — Porto — 1899.

Por offerecimento do seu auctor, a quem ficámos agradecidos, recebemos um exemplar do poemeto — *A pena de viver* — Não se contormará muito com o titulo do poemeto, mas é de notar-se pelo vigor e intensidade do colorido e em geral pela máscula tessitura do verso, fluente, sadio, cantante. Lê-mo lo com prazer, como a obra dum novo, que tem qualidades de apreciar, e que merece applauso na sinceridade do seu trabalho a palpitar em cada verso. Não se embrenha o sr. Moreira Nunes na métrica complicada e bizarra dos poetas novos, antes se encosta aos modelos dos antigos mestres; mas não será isto motivo de censuras da critica, porque muito de bom ha a estudar e a imitar nos velhos.

Exemplifiquemos com alguns tercetos, ao acaso:

Como se morde uma maçã azeda, A luz morde essa carne sombreada, Duma penugem fina como sêda.

E' fresca como arvore orvalhada, E o seu collo é assim como uma torre, Onde as aves do ceu fazem poisada.

Olha como está lindo o pessegueiro Com as suas florinhas cor de rosa, E enche como um amor o campo inteiro!

Cada uma é uma boquita preciosa, C'uns pequeninos lábios pouco abertos, Exalando uma essência capitosa,

Que vai cantando aos lyrios entreabertos O cântico d'amor que se surprehende, Quando fugindo aos seus prazeres certos,

Entranhado na sombra que se estende, Alguem atira o olhar pelo infinito, Vendo o que vai nêem e se defende.

Que os pessegueiros rubros entre alvôres Parecem-me as mulheres namoradas, De lábios gotteando os seus amôres,

Sorrindo umas carícias resignadas, E ardentes, como a flôr do pessegueiro Quando lhe bate a luz das madrugadas.

valle levantava-se uma brisa fresca que enrugava a superficie luminosa das águas, subia encostada às collinas em vapores irisados que levavam nos seus ligeiros véos o perfume do feno e o canto das aves.

Adrien Hervey ia de encanto para encanto. Depois de ter saudado pela manhã em pleno campo, a aurora dum bello dia, gosava agora dos esplendores do pôr-do-sol nas montanhas. Via a sombra descer pouco a pouco nas vertentes, o ceu escurecer, e estrellas, pallidas ainda, pontear já o ceu sem esperarem que o dia acabasse de todo.

A voz da senhora Télémaque chamou-o à realidade.

— O jantar está na mêtá! disse quando entrou.

Tinham posto a mêtá numa pequena sala de jantar. Um frango assado ostentava as pernas gordas e douradas sobre o prato de faiança antiga, no meio duma jarra cheia morangos e doutra jarra cheia de nata. Junte-se a isto uma sopa a fumegar, uma salada branca e dura, vinho do sitio claro e vivo e ter-se-ha o menù do jantar que Adrien honrou com o seu appetite de homem novo. Enquanto comia, dava os parabens à senhora Télémaque que os recebia com a dignidade que convem ao verdadeiro mérito.

— Na casa da princeza, é, como nos contos de fadas, disse Adrien

Perla Contemporânea. — Recebemos o n.º 49 desta luxuosa e aristocrática revista. Este numero, o 1.º da 5.ª serie, vem consideravelmente melhorado tanto na parte litterária como na artistica. Com diversas secções novas, é realmente interessante e variada esta revista. A inaugurar a secção do *Sport cyclista* vem o retrato do conhecido *veloceman* José Bento Pessoa.

— Revista do «Civil». — É uma publicação académica, que nos foi enviada pelo sr. Alberto Costa (PAO ZA), e em que ha, por acres, ditos engraçados.

Romance duma rapariga pobre. por Louis Bousenard — *Bibliotheca illustrada de «O Século.»*

Desenvolvendo-se a sua acção em situações cada vez mais cheias de interesse, com intenso vigor dramático, dominante, vai continuando este romance de sensação que o *Século* está publicando numa edição popular magnífica.

Recebemos o 3.º tomo, que agradecemos.

A Critica. — Publica no 3.º numero do 4.º anno, na 1.ª pagina o retrato do nosso correligionário e amigo José Pereira de Sampaio (Bruno), com um estudo de Caldas Cordeiro, bem pensado e bem escripto.

A critica theatral, como de costume, dita com muita independência.

Carta de Lisboa

Por ter chegado a nosso poder hoje quando o jornal já estava paginado não poudé ser publicada.

Carta de Lisboa

O barão de Rotschild enviou ao *maire* de Toulon a quantia de 10:000 francos para ser distribuida pelas victimas da explosão havida naquella cidade.

Camara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 2 de março

Presidência do sr. dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes:—Francisco António do Valle, bacharel Porphiro da Costa Novaes, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortês, Miguel José da Costa Braga, António Maria Rodrigues Ferreira Malva, effectivos.

Approvada a acta da sessão anterior. Tomou conhecimento de um officio da junta de parochia d'Eiras, acerca da arrematação da limpeza das ruas do lugar, feita pela mesma junta e recordando a presidencia que se lhe communicara que estes serviços estão a cargo da câmara e que foi annunciada a praça por parte do municipio, resolveu, apesar das considerações feitas pela mesma junta, proceder-se à arrematção, o que se fez pela

para a lisongear; mas, com o bom senso pratico dum homem educado pela mais positiva das mulheres, foi accrescentando: mas, se me vai a dar assim de comer, fico arruinado.

— O senhor paga cinco francos por dia.

— E' de graça. E fico-lhe muito agradecido, senhora Télémaque. A' noite, teve a visita do *maire* e do professor. Cheios de respeito pelo enviado do ministro do commercio, os bons dos homens vi-nham informar-se da saúde d'elle.

— Estava bem? Precitava alguma coisa? Não estava muito aborrecido? Adrien tranquillizou-os, agradeceu-lhes, e foi deitar-se, quando elles se despediram.

— Ah! Como se está bem aqui! murmurou ao estender-se entre os lençoes perfumados a verbena pela mão experiente da senhora Télémaque. Vou ser feliz nesta terra.

Adormeceu, sonhando os sonhos mais bellos, bem longe de desconfiar que esta viagem lhe reservava a surpresa de tantas aventuras que iam modificar rapidamente o curso da sua vida.

II

O sol brincava alegre na madeira entalhada do quarto, quando Adrien acordou. Olhou para o relógio, marcava oito horas.

— Dormi de mais, disse consigo

quantia de 52000 réis, deliberando-se fazer valer os direitos do arrematante. Auctorizou a mudança de um candieiro no cas das Ameias, a pedido do engenheiro dos serviços do Mondego.

Auctorizou as obras necessarias na canalização d'água para o desvio dellas para a fonte de Santa Cruz, com o fim de evitar a infiltração de que se queixa o delegado do procurador régio e que se nota na abbdada da sala do trabalho no edificio da cadeia.

Acceptou a exoneração pedida por um bombeiro municipal.

Nomeou por meio de concurso três vigias dos impostos municipaes.

Mandou pagar, segundo uma nota apresentada pelo vereador competente, a importância de 12580 réis da compra de lanternas e vazilhas para petróleo nos postos fiscaes da cidade.

Auctorizou vários fornecimentos para a secretaria, repartição das águas, officina de pêsos e medidas e thesouraria.

Mandou registrar a nota das canalizações de água executadas desde o dia 23.

Mandou passar licença para apascentamento de cabras a um proprietário da freguezia de S. Paulo de Frades.

Approvou um orçamento para a construçãõ de um muro de suporte na estrada municipal de Sernache, junto do prédio de um proprietário, em vista de informação de um vereador.

Approvou um orçamento para ser construida em tempo oportuno uma grade de vedação na sala da Conservatória.

Suspendeu dos vencimentos por três dias um vigia dos impostos, por irregularidades no serviço.

Auctorizou diversos pagamentos: ordenados de empregados, serviços de limpeza de repartições, impressos, reparação de calçadas das ruas, material para os serviços de limpeza da cidade, plantação d'árvores, conservação e limpeza do edificio do governo civil, lenha para as máchinas das águas, etc.

Attestou acerca de três petições para subsídios de lactação a menores.

Despachou requerimentos:— auctorizando o levantamento de um depósito; a collocação de uma vitrine em um estabelecimento commercial; approvação de um alçado para um signal funerário no cemitério; o fornecimento d'água para uma casa em construçãõ na quinta de Santa Cruz; a canalização d'água de exgote em um prédio particular; o estabelecimento de uma linha telephónica entre dois estabelecimentos de commercio; o alinhamento para a vedação de prédios sem occupação de terreno do concelho; a construçãõ de uma casa em Santa Clara, approvando o alçado respectivo; a reforma e melhoramento de uma ponte, reclamada pelos povos, em uma freguesia do concelho; a reforma das grades de aquedutos da localidade; a canalização d'água para prédios particulares, requerida por dois proprietários.

Ficou sobre a mêtá, para ser examinada, a conta apresentada pela presidencia da receita e despeza do municipio no anno de 1898, bem como um relatório que offerece para elucidar a vereação sobre diversas verbas da mesma conta, informando que a apresentação desta no dia de hoje é não dentro do prazo legal, que findara hontem, foi devida ao estudo que teve de fazer e não julgar necessaria a convocação de uma sessão extraordinária para este effecto.

Indeferiu dois requerimentos para a concessão de licenças para abertura de talhos fóra do mercado, resolvendo pôr em praça de arrendamento até ao fim do anno as barracas n.º 6, 12 e 13, para venda de carnes.

Indeferiu um outro requerimento de um proprietário, pedindo o alinhamento para a construçãõ de uma casa na rua

saltando fóra da cama. A senhora Télémaque esqueceu-se de me acordar. Já devia andar a fazer as minhas visitas nas fábricas.

Vestiu-se rapidamente, abriu a porta de vidraça e deu alguns passos no terraço de balaústres gastos e enegrecidos pelo tempo, respirando a plenos pulmões o ar saturado dos perfumes que lhe enviava a vegetação do parque.

Mas de repente parou sem poder reprimir uma exclamação de surpresa. Em frente d'elle, sobre o peitoril da balaustrada, estava um ramo enorme de flôres do campo. Havia nelle apertadas e confundi-das, ligadas umas ás outras por um laço, malmequeres, de pétalas brancas, banhados ainda do orvalho; scabiosas azues e vermelhas, rai-nunculos amarellos, centaureas cor de rosa, flôres de sabugueiro e de alfazema, madresilvas bravas, e a toda a volta do ramo uma corôa de fetos, Adrien pegou nas flôres, respirou o seu aroma suave, pensando na mão a quem devia aquelle presente maternal.

— Ah! Agora! disse de repente, foi a Magdalena. Hontem quando me deixou, tinha-me annuciado este ramo. Provavelmente veio enquanto eu dormia ainda, e deixou-o aqui para eu o encontrar, quando acordasse.

Entrara no quarto em que Télémaque acabava de apparecer, trazendo num prato uma caneca

Oriental de Mont'Arroio, por dependé do projecto da abertura de uma serventia que ligue com a rua de Sá da Bandeira.

Resolveu mandar annunciar que se dará em praça o fornecimento carnes para o asylo de cegos em Cellas.

Auctorizou o presidente a providenciar acerca de um officio de um amanuense, em commissão na repartição dos impostos, que pede para ser substituido.

Arrendamento de terrenos pertencentes à Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares».

Faz-se público que no dia 10 do corrente mês, pelas 10 horas da manhã, se procederá em hasta pública ao arrendamento por lotes dos camalhões das Remolhas, Porto de S. Thiago e Vagem Grande.

As condições de arrendamento estão patentes em todos os dias úteis, desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde na secretaria da mesma Eschola.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 9 de março de 1898.

O Director,
António Augusto Baptista.

CONSULTÓRIO MÉDICO

Dr.
Augusto Garcia d'Araujo
Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra

Consultas todos os dias não santificados, das 2 ás 4 da tarde.
Análise de urinas.

Passelo Infante D. Henrique
FIGUEIRA DA FOZ

F. Fernandes Costa
E
ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS
Rua do Visconde da Luz, 50

OSTRAS FRESCAS
E
ANANAZES
Vendem-se no
CAFÉ LUSITANO
37, R. FERREIRA BORGES, 41

Sub-arrenda-se o primeiro andar duma casa na travessa do Loureiro com os n.º de policia 1 a 3.
Trata-se na travessa da Mathemática n.º 10.

de leite e uma fatia de pão de centeio.

— Veja que lindas flôres que eu encontrei agora na balaustrada do terraço. Conhece a pessoa que teve a amabilidade de me fazer esta surpresa?

A senhora Télémaque esboglou os olhos.

— O senhor está com certeza a rir-se. Eu não encontrei ninguém.

— Este ramo não veio por seu pé, senhora Télémaque. Não estava na balaustrada hontem, a noite, quando me deitei e, se lá está esta manhã, é porque alguém lá o pôs.

— Mas para lá o pôr, era necessario entrar, e para entrar, era necessario passar por deante de mim: ora torno a repetir ao senhor, ainda hoje não vi alma viva.

— Nem mesmo Magdalena?

Nesse momento ouviu-se no parque uma risada alegre e clara.

Adrien e Télémaque correram ao mesmo tempo para o terraço, e perceberam tudo, quando viram, saindo dum massiço de loureiros a cabeça fina de Magdalena, vivamente illuminada por um raio de sol menos brilhante que os seus olhos e inundada dos anneis um pouco asperos dos seus cabellos vermelhos despenteados.

— Não me tinha enganado, exclamou Adrien rindo. Bons dias. Muito obrigado.

(Continua.)

CASA E CREADO

Arrenda-se de já ou do próximo S. João em diante, a casa da rua do Visconde da Luz, n.º 100, onde esteve o Hotel Bragança, e com bastantes comodidades.

Trata-se com o sr. Francisco de Sousa Araújo, residente na quinta da Cumeada, junto ao Observatório Meteorológico.

Na mesma quinta admi-te-se um creado que saiba de agricultura e que não exceda de 30 ou 40 annos de idade.

A CIVILIZAÇÃO

OU OS BENEFÍCIOS DA IGREJA

Conferências dirigidas ás classes dirigentes pelo padre J. Lachaud

TRADUÇÃO PORTUGUESA

DE

Fortunato d'Almeida

Bacharel formado em Direito, professor do Lyceo Central de Coimbra, sócio do Instituto da mesma cidade e da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Livraria Universal de Magalhães & Moniz, editores—Porto.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344.000\$000
Fundo de reserva 300.000\$000

Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e marítimos, e é seu representante em Coimbra

Basilio Augusto Xavier d'Andrade

Rua Martins de Carvalho, 45 (antiga rua das Figueirinhas.)

MERCEARIA

Reabriu a antiga casa Manso, na rua do Gego, 1 a 7, hoje pertencente à firma *Correia, Gaito & Carnias*; onde se encontra com inexcusável asseio o mais completo sortido em géneros de mercearia, entre elles alguns de novidade, como chocolates e outros.

Continúa no mesmo estabelecimento o depósito de vinhos da Real Companhia Vinícola, e anexo bom depósito de queijo, batata da Beira, petróleo, cimento, manilhas, ladrilhos mosaicos e outros materiais de construção. Fazem-se também transações de carteira, como transferência de dinheiros, compra de cheques sobre o estrangeiro, etc.

—As compras de mercearia feitas neste estabelecimento entregam-se para commodidade dos freguezes, nos seus domicílios.

Coimbra, 28 de fevereiro de 1899.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Bibliotheca illustrada do "Século.,

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Bousсенard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século.,

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os *Rebucados Milagrosos* (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.^{mos} srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaço, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebelo de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os *Rebucados Milagrosos* são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogasias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Porto, 220 réis. Acautellem-se o público das sábias e saborosas imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmacia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.^a.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

Águas de Vidago

Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo carbonicas fortes, férreas, lithinadas, fluoradas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.^{mo} sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

Depósito em Coimbra:—Pharmacia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, tabletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blennorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmacia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.^a**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

PHENATOL Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis
pharmacêutico pela Universidade

Emprega-se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com intervallos de seis horas.

DEPOSITO PHARMACIA ASSIS

41, Praça do Commercio, 42 Coimbra

Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO

Instituto para educação phisica de crianças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços:—Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director, Augusto Martins.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de chirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade comofora.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystótle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 424

COIMBRA — Quinta feira, 16 de março de 1899

5.º ANNO

O RESTABELECIMENTO

DA

Igreja de S. Bartholomeu

Desde que se viu a vereação municipal transacta esquivar-se à obrigação, que o seu cargo lhe impunha, de intervir no momento proprio, para fazer valer os interesses da cidade em opposição com a caturreira de meia dúzia de carólas e alguns imbecis à mistura, era fácil de prever que a asneira ia por diante!

No meio da panria geral, nesta atmosphera de mollêsa e tédio a obstinação importuna, por mais insensata que seja, vence sempre!

A imprensa e a opinião pública pronunciaram-se abertamente contra o desacerto nefasto da renovação da igreja de S. Bartholomeu. Mas isso que importa? os igrejáticos sam duos como pedras!...

Provocados, moita! Não explicam, não discutem, não fallam! E callados, teimosos, irritantes, com persistência cabeçuda e manhosa, elles ahí vam por diante!

Além duma petição assignada de conluio por alguns parochianos apanhados de surpresa, ninguem se apresentou ostensivamente a defender as obras no casarão. Retumbavam os protestos, e elles mudos acachapavam-se á côca, de orelha fita, como raposas!

Passado o momento de agitação, inesperadamente apparece o orçamento approved com preterição das formalidades decretadas acerca dos edificios públicos; e a obra é posta em praça.

Isto chega a ser um episodio burlesco! Porque cada um pôde ter a opinião que lhe apraza, professar ideias e principios abstrusos, ser sophista, paradoxal; mas o que não é permitido é que homens limpos e que sabem ler se deixem cair abaixo da graduação intellectual que a sua posição lhe marca. E esta teima só se explica por uma profundissima inferioridade de cacocia, ou por uma refinadissima velharia de maraus!

Os illustres membros da junta de paróchia nem se vexavam de serem arrastados, como acolytos e humildes fámulos de sachristia, destituídos de critério e de responsabilidade.

Porque é extraordinário que abalados individualmente a maioria da junta e a quasi totalidade dos parochianos estão d'accôrdo em que a reforma do edificio é uma teimosa disparatada, sob qualquer ponto de vista que se encare.

Mas, pelo que se vê, logo que as razões suggeridas deixam de actuar sobre as mioleiras, ellas voltam à mesma!

E' como tentar voltar do avesso uma galocha de borracha!

Invocam então os seus escrupulos religiosos e os sentimentos da sua crença!

Impostores! Estes servos de Deus consideram-se os depositários dos arrebatamentos mysticos da rua dos Gatos!...

Se realmente a igreja lhes merece o enternecimento da sua devoção, como bons catholicos e como velhas dedicadas ao redil, em linguagem biblica, porque o deixam de tal forma desguarnecido e pelintra?

Se a igreja está debaixo da vigilância e da fé dos illustres commerciantes da Praça Velha e bêcos circunjacentes, porque a não têm engrandecido e embellezado, tornando-a attraente e formosa?

O que se vê é que os pseudo-devotos, igrejáticos de caturreira,

se a teima-lhe saisse das algibeiras lançavam S. Bartholomeu ás fêras!...

Como exemplo de illustração e perspicácia, como modelo de comprehensão dos interesses públicos e até das proprias conveniências, a reconstrução da igreja de S. Bartholomeu merece ficar registada.

E' assim que os mais caros interesses da cidade tem sido sempre implacavelmente sacrificados ás observações da insufficiencia espirital duns, aos cálculos egoistas e mesquinhos d'outros, e à incuria de individuos e corporações superiores, que não zelam, nem prezam as manifestações da opinião, o decôrdo da sua representação e as exigencias do engrandecimento da cidade.

Um vexame e uma miséria!

PAÇOS REAES

A administração da fazenda da casa real, informa um jornal, dirigiu um officio ao ministro das obras públicas pedindo que com urgencia se construísse um novo depósito para agua no palácio da Pena e se realizassem outras obras necessárias pelas modificações feitas nos aposentos das altezas.

Mas o Estado deve 16 contos a fornecedores das festas de centenário da Índia e o ministro não sabe como lhes ha de pagar.

Mas vendem-se os ultimos bens nacionaes, porque não ha dinheiro para occorrer aos encargos do thesouro.

Mas... encontramos-nos, emfim, na mais miseravel pobreza.

A secção de archeologia do Instituto vai emprehender uma série de publicações de memórias dos sócios de interesse archeológico, e de livros que, pela sua raridade, e importância histórica devem ser divulgados e conhecidos.

O primeiro que se acha quasi impresso é a edição das Constituições do bispado de Coimbra de D. Jorge d'Almeida, acompanhado da reprodução em facsimile do frontispicio da primeira edição, do retrato de D. Jorge d'Almeida, facsimile da assignatura do illustre prelado, sello de que usava, anel encontrado na sua sepultura, o seu braço e obras executadas em Coimbra, desenhos do sr. António Augusto Gonçalves.

Precede a obra um estudo bibliographico das constituições dos bispados de Portugal feito pelo sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos.

A capa, que representa as armas da cidade, bordadas num antigo estoffo do século XVI, é desenhada pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho.

O JUIZ VEIGA

O *Correio da Noite*, órgão do governo e tambem o jornal que publicou o artigo *O Quadrilheiro*, confessou ha dias que o ministro da justiça tem realmente por collaborador o alvo do mesmo artigo, agora chamado respectivamente «o juiz de instrucção criminal, o sr. conselheiro Francisco Maria da Veiga.»

Se já viram desvergonhamento mais completo, façam favor de dizer.

Fôram conduzidos de Barcellos para Espozende 12:000 processos, que estavam naquella comarca e que pertenciam ao concelho de Espozende.

PHILIPPINAS

O ministro da guerra dos Estados Unidos telegraphou ao general Otis auctorizando-o a formar um batalhão de soldados philippinos se julgar que elle lhe pode ser util.

O *Herald* publicou um telegramma de Manila dizendo que o general Rios pediu a sua demissão ao governo de espanha, porque, tendo-se este dirigido ao arcebispo para que intervisse na libertação dos prisioneiros, julgava desairosa a sua situação.

Tendo-se trocado telegrammas satisfactorios entre o ministro da guerra e o general Rios, este retirou o pedido de demissão.

Um transporte com reforços americanos, sob o commando do general Lewton, chegou a Manila. Os reforços desembarcaram immediatamente.

O ministro da guerra, general Alger, recebeu ordem de Mac-Kinley para que faça embarcar em S. Francisco o novo regimento de infantaria que se destina a Manila.

O 6.º regimento de artilharia embarcará antes do dia 15 de abril e o 18.º de infantaria sairá antes do dia 18.

Como se não tivessem bastante que fazer em Luzon, os americanos dispõem-se a tomar posse de Mindanao. Foram dadas ordens para que saia immediatamente de Manila um navio de guerra para içar a bandeira americana em Mindanao.

Crê-se, no entanto, que os americanos não tratarão, por enquanto, de emprehender all operações militares, e que só mais tarde serão occupados alguns pontos da costa.

Os últimos despachos das Philippinas dizem que as forças americanas estão emprehendendo as operações preliminares do ataque que tencionam dar na semana próxima em Malolos e a outras posições dos insurrectos.

Ha dias destruíram e incendiaram as obras de fortificação que os philippinos tinham em Pandacan e que eram na sua maioria reductos de bambú.

Telegrapharam de Hong-Kong, em 9:

«As forças philippinas augmentaram consideravelmente nos ultimos quatro dias. Apoderaram-se de um carregamento de munições dos americanos que era conduzido numa lancha a vapor para Jumaçao.»

Aguinaldo presidiu no dia 8 em Malolos a uma reunião de chefes tagalos. All estiveram 75 e resolveu dirigir uma breve mensagem a Europa e America, protestando contra a crueldade selvagem das tropas americanas e afirmando que as Philippinas não cederão até serem um pais independente.

A imprensa de Londres publica largos telegrammas de Manila. Nelles, a par dos habituaes optimismos, reconhece-se que a situação do general Otis é grave.

O *World* censura o general, dizendo:

«A sua inhabilidade está provada e pôde ser causa de graves transtornos.»

O *Herald* começa a receiar que

a aventura das Philippinas seja a causa da ruina moral do partido imperialista e da queda de Mac-Kinley.

De Manila telegrapharam a uma gazeta londrina que na manhã de 10 fundou no porto da capital das Philippinas o transporta norte americano *Grant*, conduzindo soldados, munições e armas.

PETIÇÃO

Falla-se de novo numa petição dos sargentos sollicitando abono d'auxilio para rancho que lhes é retirado quando pela constituição de familia, ou outro motivo, se vêem forçados a desarranchar.

E' de justiça differir a petição que além disso importa um encargo minimo para o Estado.

No próximo mês de junho vai realizar-se em Lisboa uma exposição de cerâmica, que tem por fim tornar conhecidos os productos das diversas fábricas de louça de Portugal e dar um certo desenvolvimento a essa industria.

Esta exposição é promovida pelo Atheneu Commercial de Lisboa.

Tudo isto é muito bom e muito bonito, mas uma exposição de cerâmica em Portugal é das coisas mais dificeis de organizar.

Ainda que pareça que não, ha variadissimos typos de louça no nosso pais seja qual for o valor artistico dos productos. Mas é fora de duvida que a industria das provincias deve ser representada.

Se não se fizer isto, é melhor não se fazer nada.

Cecil Rhodes

Cecil Rhodes, o célebre director da companhia britânica da Africa Austral, chegou a Berlim no dia 10.

Suppõe-se que Cecil Rhodes foi tratar com o governo allemão as questões africanas e averiguar se o império terá empenho em manter a independência da república sul-africana.

Nas excavações realizadas pelo Instituto, em Condeixa, tem continuado a apparecer, além de moedas de cobre, pavimentos de mosaico e restos d'antigas construcções, algumas a um nivel mais baixo que as encontradas até hoje.

Appareceu inteiro um lagar (?) para vinho, duma construcção muito curiosa, grandes depósitos para agua que vinha de Alcabideque, três pedras sepulchraes christãs e um grande pavimento de mosaico, que, apesar da sua má conservação, o Instituto trata de remover na sua totalidade para o museu, com o que presta um excellente serviço a archeologia e à educação nacional, que collecciona fragmentos de tijollo e pedrinhas soltas de mosaico.

Tem sido cuidadosamente levantada a planta das construcções encontradas, que será publicada no relatório que a secção do Instituto fará depois de terminadas as exploraciones, bem como a do circuito de muralhas da antiga cidade.

Foi prorogado até ao dia 5 do próximo mês d'abril o praso para a comissão do recenseamento eleitoral deste concelho terminar os trabalhos.

Carta de Lisboa

Lisbôa, 14-3-99.

Não sabemos se o pais olha para o que se está passando em S. Bento. Crêmos que não olha e que a maior parte da gente fallará como se exprimiá hontem um official do exercito:

—A questão da prata... Quero eu lá saber disso! Deve ser uma coisa muito complicada.

Em Portugal ha este horror medonho por quanto cheia a cifras. Por isso mesmo sam as cifras que ham de dar cabo de nós.

Mas a questão d'agora não tem nada de complicada.

Uma creança d'escola comphende-a.

Trata-se de ter sido comprada prata por um preço muito superior ao seu valor. E a prata não chegou a ser vista pelo governo: ficou de caução a supprimentos. O governo precisou depois de prata. Não foi desempenhar a que tinha em caução. Foi adquirir outra em condições leoninas, para em seguida vender aquella por um preço arrastadissimo.

Esta é a questão nas suas linhas geraes.

O thesouro perdeu nella cerca de 700 contos.

O debate parlamentar, a continuar amanhã, tem collocado o governo na mais difficil das situações.

Tem-se provado:

Que o governo fez em 20 de fevereiro de 1897 um péssimo negócio com a casa Burnay, obrigando-se a tomar-lhe a prata ao preço de 28 pence a onça, quando o preço da onça andava por menos de 20 pence.

Que o governo procedeu illegalmente, commettendo um acto de verdadeira dictadura, vendendo as inscripções que estavam a caucionar essa prata.

Que o governo nenhuma razão tem para comprar prata à sociedade Torlades, com lucros fabulosos para esta, tendo-a de caução na casa Burnay;

Que essa compra foi feita nas mais deploraveis condições;

Que a venda da prata que estava em poder da casa Burnay foi realizada com enormes prejuizos;

Que foi outro acto de verdadeira dictadura a emissão de prata comprada a Torlades—prata que, por não ter sido legalmente emitida, merece o nome de moeda falsa.

Sam estes os pontos capitais da accusação, dos quaes podemos tirar duas conclusões, a saber:

1.ª Em 1897, o governo ou tem um decidido empenho em obsequiar a casa Burnay ou se deixa illudir por ella.

Em qualquer hypótese, a referida casa arrancou lucros extraordinários ao thesouro.

2.ª Em 1898, a sociedade Torlades desempenhou o papel exactamente igual ao que em 1897 coube à casa Burnay.

Estas conclusões resaltam da discussão da prata e ainda de factos de outra natureza.

Em 1897, o chefe da casa Burnay era tratado com amor pela maioria parlamentar e pela imprensa officiosa, sendo ao mesmo tempo o encarregado das mais delicadas missões financeiras.

Em 1898, a sociedade Torlades era encarregada não só do negocio da prata, como doutros: venda de inscripções, supprimento sobre os phosphoros, compra de trigo, etc. E agora apparecem na imprensa retintamente progressista

sueltos a defendê-la. Mais: ha uma questão entre o governo e a casa Burnay, entrega-se essa questão á arbitragem e quem é nomeado árbitro por parte do governo? Nem mais nem menos que um membro da sociedade Torlades, um estrangeiro por signal, o sr. Reincke, cidadão allemão.

Donde se vê que o governo tem épocas, phases de banqueiros. Ha escolha, ha preferência, a períodos determinados. Quando se negocia num assumpto com a casa Burnay, negocia-se em todos com a mesma casa. Quando chega a vez da sociedade Torlades, é ella que se incumbem de tudo. Não ha concursos, adjudicações ou coisas que se pareçam. Como que ha contractos secretos, avenças mysteriosas.

Esta observação põe sobre modo de parte a ideia de que o governo se deixou illudir — quer em 1897 com a casa Burnay, quer em 1898 com a sociedade Torlades.

A outra hypóthese é que fica de pé: o governo tem primeiro empenho em servir Burnay e depois Torlades.

Em qualquer caso, de pé a hypóthese da estupidez ou admittida como realidade a hypóthese do crime, notam-se desvios dos dinheiros públicos, desnecessários e incriveis.

Esses desvios deviam merecer a attenção do país.

E o dinheiro de todos que se devora, que se consome, que se aproveita em favor de privilegios.

Mas a attenção é nenhuma, crémos.

A maior parte da gente virá sobre este caso como o tal official do exercito:

—A questão da prata... Que-ro-jeu lá saber disso! Deve ser uma coisa muito complicada.

Um dia, porém, todos quererão saber, mas já será tarde. Os acontecimentos teram precipitado a inevitavel solução.

O sr. Madeira Pinto, director dos correios e telégraphos, partiu para o estrangeiro — e diz-se que em missão financeira.

O sr. Bayard, delegado dos credores francezes, como tal reconhecido pelo governo do seu país, chegou hontem a Lisboa.

E igualmente chegou hontem a Lisboa, o sr. Horet, director do *Crédit Lyonnais*.

Juntamos as três noticias porque nos parecem por igual alarmantes.

Não terá o governo desistido ainda de convénio?

Designarã taes viagens um reatamento de relações?

Taes perguntas ou taes dúvidas devem ser acompanhadas duma lembrança. E' esta: está averiguado que os credores allemães não querem convénio sem *contrôle*.

O que quer dizer que, se ha negociações para o convénio, ha-as para o *contrôle*.

Entretanto riámos um pouco. Ainda ha tristezas que alegram, desopilam, misérias que nos fazem sorrir.

Vejam isto que hoje conta o *Popular* sempre humorista:

«Descobriu-se após largas conferencias e escabichamentos, que um desalmado professor de instrução primária recebera *três réis* a mais nos seus fartos vencimentos de tal mês. Indignação na secretaria, que se despejou (a indignação, é claro) num officio urgente mandando repór pelo interessado os *três réis*, quem sabe se recebidos de má fé! O officio era de foguete e com três respostas, — quer dizer, com uma guia em triplicado para se effectuar a reposição.

«Vai senão quando apurou-se, no districto onde este caso bécido succedeu, que o professor effectivamente recebera *três réis* a mais, mas tambem que no mês seguinte recebera *três réis* de menos, — não havendo, pois, lesão grave e de monta para as arcas do thesouro. E que tudo se limitava a uma compensação nas parcelas publicas, nota, verba, estorno ou o que seja. Fez-se officio comunicando a circumsância.

«A secretaria foi às nuvens! Que *três réis* a mais é que havia a repór, e nisso estava lesada a fazenda; e de novo se recommendava a urgência

da reposição. Novo officio, pois, mandando até intimar o professor, se fôsse necessário. Não se chegou a essa dura extremidade, e o desventurado, com guia em triplicado, entrou nas arcas do thesouro com os *três réis*.

«Comunicado para Lisboa, em officio, se fallou, provavelmente com seriedade, nos *três réis* a menos que a fazenda pagou ao infeliz mestre de meninos. E então, o generoso justicial baixou outro officio reconhecendo lealmente o direito a essa quantia, — que o professor deveria reclamar requerendo (papel sellado de 100 réis) e reconhecendo a assignatura (20 réis de sello e 50 réis de reconhecimento.)»

No grão-ducado de Gerolstein não haveria disto.

Nem coisa que se pareça.

E já agora mais coisas para rir, observadas em S. Bento.

Na discussão da prata, fallaram, por banda da maioria, os srs. visconde da Ribeira Paiva e António Cabral. Aquelle declarou que não conhecia os contractos: não sabia se eram bons ou maus. O segundo affirma que de latim e contas não sabia.

O sr. Arroyo chamou e fartou-se de chamar moedeiro falso ao sr. José Luciano. O sr. José Luciano fariou-se de rir.

O sr. Espregueira tem sido apodado de mentiroso umas poucas de vezes, e quando ouve essa accusação, ri sempre com um prazer enorme.

O sr. António Cabral, a meio dum discurso, perguntou-se queriam que o governo tivesse mandado prender o sr. Burnay, por não entregar a prata.

Outro deputado da maioria e prior duma freguezia de Lisboa, o padre José Dias, observa:

—Podia tê-lo mandado cunhar.

O orador, com ares de gracioso:

—Era preciso que elle tivesse o toque necessário.

F. B.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho depositou no museu de antiguidades do Instituto alguns desenhos do século xviii, que foram augmentar aquella já rica collecção.

Os desenhos que se acham agora no Instituto representam os restos da muralha de Coimbra, desde o velho castello da alta até à ponte. Vêem-se em construcção o *observatório* que ficou por acabar e o collégio militar. Estavam ainda de pé a porta da Traição com o seu arco de ferradura, e da Alegria quando se fez o desenho, que foi motivado pelo desejo de embelezamento da Couraça, substituindo os restos das velhas muralhas a cair por um parapeito dividido por pilasstras de cantaria sustentando vasos. Em baixo, ao fundo da Couraça deviam construir-se dois pilares sustentando as armas de Portugal.

No desenho, que é muito minucioso, vê-se ainda o velho pelourinho e pôde estudar-se a configuração do largo da Portagem e ruas annexas no século xviii.

Com as novas aquisições fôrão os desenhos da collecção do sr. dr. Teixeira de Carvalho systematicamente dispostos em duas *vitruvas* — uma de edificios antigos que desapareceram no todo ou em parte, outra de edificios projectados que ou não se começaram a construir ou ficaram por acabar, além da collecção de desenhos industriaes do século xviii que é única no país.

No claustro do Siléncio do mosteiro de Santa Cruz, estava uma sineta para chamar os religiosos ao refeitorio.

Esta sineta tinha a seguinte inscripção:

*Vox mea, vox vitae;
Vos, patres, venite.*

Juizes de paz

Foram nomeados juizes de paz para o biennio de 1899 a 1900 os seguintes cidadãos:

Sé Nova — Juiz, Adelino Rodrigues Saraiva; 1.^o substituto, José de Jesus Simões; 2.^o substituto, José Rodrigues Paixão.

Santa Cruz — Juiz, Joaquim Albino Gabriel e Mello; 1.^o substituto, José da Costa Braga; 2.^o substituto, Francisco José da Costa.

A questão dos talhos

A propósito do que no último numero dissemos a respeito da questão dos talhos, o sr. Juzarte Paschoal/escreveu-nos carta, de que transcrevemos os seguintes períodos:

«Diz V. que a carne que vendo não é inferior. Sobre este ponto elucidarei: a carne que vendo é de bois de *engorda*, e disputados aos compradores francezes, gibraltinos e ingleses que, como sabe, só compram gado especial, enquanto que a carne vendida pelos marchantes das Chãs é de bois de trabalho e sam disputados... à charrua do Alemtejo.

Sobre *entente* peço licença a V. para fazer a seguinte peremptória declaração:

Não fi, não faço nem farei jamais conluios com os antigos marchantes.»

A titulo de informação damos publicidade a estes trechos da carta do sr. Paschoal. Se é verdade o que affirma relativamente ao seu gado de *engorda* e ao gado de *trabalho* dos outros, bom é que se saiba e os marchantes das Chãs que se previnam para competirem com aquelle na qualidade da carne que fornecem.

O que mais nos importa é a declaração formal que o sr. Juzarte Paschoal faz relativamente a conluios, e que registámos.

Tem estado nesta cidade o sr. dr. José Soares de Cabedo e Lencastre delegado da 1.^a vara na comarca de S. Thomé.

Choque de comboios

Hontem, pelas 4 horas da tarde a machina 17 do comboio do ramal chocou-se perto das agulhas, com o comboio de passageiros que vinha de Lisboa.

Ficaram inutilizados dois vagons carregados de vinho, perdendo-se quatro cascos que encharcaram a via.

O comboio do ramal só teve danificado o *tander*.

Ficou com um leve ferimento em uma perna o ajudante do machinista do comboio do ramal.

Não houve outras desgraças pessoas a lamentar.

Attribuiu-se o accidente ao machinista do ramal que já na mesma tarde tinha commettido, ao que dizem, outras irregularidades.

Sam esperados no próximo domingo em Coimbra os srs. Adolpho Loureiro, distincto engenheiro hyraulico, director geral do ministério das obras publicas e Pedro Arnaut de Menezes chefe da repartição dos edificios publicos, que vem inspecionar as obras em construcção nos edificios publicos de Coimbra.

Continuam as difficuldades acérrica da alimentação pública nas provincias. Agora é o governador civil de Castello Branco que pede autorização para serem importados, livres de direitos, pão cozido e 800 mil kilos de centeio. O da Guarda pede igual autorização para 300 mil kilos de milho.

POLITICA EXTERNA

SUMMARIO: — I. A Itália na partilha da China.
II. Inglaterra e Estados-Unidos.

I.—A Itália, país em que alguém disse serem endémicas a miséria em tempo de paz e a derrota no tempo de guerra, esquecendo-se de recentes desastres coloniaes, parece querer envolver-se em novas aventuras. Registamos aqui o inesperado concurso daquella nação á partilha da *túnica* oriental, reclamando nada menos que uma larga esphera de influencia e a cessão por arrendamento da bahia de Samun para estação de carvão e ponto d'apoio da sua esquadra.

Tudo leva a suppôr que esta resolução do governo italiano não tenha sido espontânea mas suggerida pela Inglaterra, que viu nella um auxiliar valioso para conseguir os seus planos.

A nação italiana, depois das desventuras africanas, tornou-se adversa a tendências de novas expansões coloniaes. Accresce que a Itália não tem interesses importantes na China, onde, pelo menos até hoje, não tem havido logar para os capitães italianos.

Apesar disso, o governo do rei Humberto expôs ao governo chinês a sua pretensão, apoiando a acção diplomática com a presença de quatro navios de guerra.

Noticias telegraphicas de Pekin affirmam, porém, que a China não só se recusára terminantemente a negociar com a Itália sobre as suas reclamações, mas que formulára essa recusa dum modo inesperado e que bem revela o influxo dalguma poderosa potencia no gabinete de Pekin.

Foi o caso que Tseng-li-lamen, se limitou simplesmente a devolver a nota do governo italiano, com o aviso de que lhe não reconhecia o direito ao que pretendia.

Entretanto, segundo algumas informaçoes, deve partir, por estes dias, de Nápoles mais um navio de guerra, levando a bordo o contra-almirante Grenet, encarregado do commando da estação naval italiana do Extremo-Oriente, para fazer valer o *ultimatum* que o gabinete de Roma acaba de formular ao de Pekin.

Porém, informações doutra origem affirmam que não foi a Itália, mas o seu ministro plenipotenciário em Pekin, que dirigiu o *ultimatum* e que o governo italiano, desapprovando o proceder do ministro o vai exonerar, entregando os negócios do seu país ao ministro inglés na China.

II.—Apesar de todas as manifestações de sympathy, de amizade e de consanguinidade a que o mundo assistiu nos últimos dois annos, não tardou o momento em que ingleses e americanos viram acalmar-se-lhe o entusiasmo olhando-se uns aos outros muito friamente.

Depois da guerra espano-americana, chegaram os ingleses a imaginar que os americanos, como reconhecimento pela attitude da Inglaterra durante aquella guerra, e cedendo a considerações sentimentaes, se mostrariam muito mais conciliadores e que por isso seria conveniente aproveitar o ensejo para regular certas questões de seu interesse.

Os americanos, como bons filhos de ingleses, homens praticos e despidos de sentimentalismos, compreenderam perfectamente que o movimento de sympathy da Inglaterra pela América, no momento da guerra, era principalmente um movimento artificial e interesseiro, creado pela imprensa ou por alguns dos seus órgãos, e não correspondia a uma forte corrente de opinião. Aproveitaram pois esse movimento para executar os seus projectos em Cuba e Filipinas; mas, nem por um instante deixaram de ter em vista os seus interesses; logo que surgiu a primeira collisão entre elles e os da Inglaterra, não hesitaram no caminho a seguir. Ora essa collisão teve já

ocasião de se manifestar a propósito da regularização das relações commerciaes dos Estados-Unidos com o Canadá e determinação da fronteira de Alaska. Nomeou-se uma comissão, mas em breve os seus membros viram que seria difficil entenderem-se.

Com o tempo as divergências de vistas fôrão-se accentuando até que a comissão, depois de ter funcionado por espaço de oito meses, adiou os seus trabalhos para 2 de agosto, conquanto haja quem affirme que ella os adiou indefinidamente. O que parece não ser duvidoso é que a comissão não pode chegar a um resultado por os delegados dos dois países não terem conseguido pôr-se de accôrdo, accusando-se reciprocamente de falta de espirito de conciliação, e de teimosia. E os ingleses, no meio da sua decepção, não deixaram de lançar em rosto aos americanos a sua feia ingratidão, insinuando que o resultado da guerra espano-americana teria sido talvez muito diverso se a Inglaterra não tivesse prestado o seu apoio aos Estados-Unidos.

Mas se os Estados-Unidos attendem sobretudo aos seus interesses na questão do Canadá e da Alaska, a Inglaterra paga-lhes na mesma moeda em outros assumptos em que aquella nação é interessada.

Se os ingleses têm grande desejo de melhorar a situação económica e commercial do Canadá, por meio de um accôrdo com os Estados-Unidos, estes tambem têm necessidade de alguma coisa que está dependente da boa vontade da Inglaterra.

Desde que os americanos entraram numa era nova de politica, numa phase de expansão colonial e de aquisições territoriaes, tornou-se para elles uma necessidade o canal de Nicaragua e indispensavel dominarem as duas embocaduras do mesmo canal, que os torna senhores do Atlântico e do Pacifico. Ora existe um tratado, o tratado Clayton-Bullwer de 1850, que dá á Inglaterra um direito de fiscalização sobre o canal no dia em que elle se fizer. Os americanos têm, pois, necessidade das boas disposições da Inglaterra para conseguir a derogação d'aquelle tratado. A derogação é que, desde que os Estados-Unidos se mostram intransigentes no que diz respeito ao Canadá, tambem os ingleses estão intrataveis pelo que toca ao tratado de Clayton-Bullwer. É o *do ut des* em toda a simplicidade.

Está grassando em Coimbra, com grande intensidade, a influenza.

Procição de Passos

A procissão de Passos, no domingo, foi uma verdadeira procissão de desaggravo.

Todos mostravam os rostos contractos. Os senhores seminaristas não fugiram, a irmandade dos Passos não abandonou o andor, a ordem terceira não largou os dos Passos, o santo lenho lá foi a bom recato, o sr. Bispo sempre chegou desta vez á Graça, e o Senhor dos Passos não teve as indecisões do costume nas ruas da baixa.

O Soares sorria, as barbas, como o musgo das serras, húmidas das lágrimas que choravam os seus bellos olhos, ao vêr o gallo novo da torre de S. Bartholomeu, a altivez do seu porte a elegância ondulosa das suas pennis.

Nascera-lhe na officina, aquelle gallo tam bonito!...

O ovo era um mysterio...

E Elle olhava para o Soares e chorava tambem, e lá voltava outra vez a olhar para o gallo novo, sem poder desfitar seus olhos d'elle, tam bonito, sem um grito velho de ferugem, a girar ao vento para um lado, para o outro, na inquietação amorosa dum gallo moço que procura uma gallinha...

LENDAS DA BEIRA

Convento de Santo António na Covilhã. Está abandonada esta igreja. Pelos modos entibiu-se a crença dos devotos, a conta de um facto que noutra qualquer parte do mundo catholico daria ensejo a despertá-la e aguça-la, estabelecendo para allí ininterrupta mó de peregrinos, idéntica áquella que enxameia a gruta de Massabielle.

Eu vou narrar a história sem commentários, tal qual a vejo estampada em letra redonda, que o proverbio affirma não mentir, lavando porém as mãos, como Pilatos, ácerca da sua mysteriosa concepção.

Bem ou mal entenderam os governos desbaratar os bens de mão morta, pela extinção dos conventos. Coube na partilha estulto o convento de Santo António a Manoel Moraes da Silva Ramos, natural da Covilhã e allí fallecido em 1872.

Ao visitar a sua nova propriedade, notou Moraes com surpresa a falta de tres estatuas, nos altares da igreja, segredando-se-lhe terem sido conduzidas para a de S. Martinho. Protesta Moraes contra a espoliação e reclama a entrega das imagens á junta de parochia, que o não attende, estabelecendo assim o conflicto. As imagens, mais justiceiras, não estiveram pelos actos e assentaram de volver aos seus nichos. Neste propósito desertam do templo em que as haviam encarcerado e põem-se a caminho *calcante pede*, costeira arriba, embuçadas em chales mantas, com receio da cacimba constipativa.

Alli chegadas, antes de romper o dia, ficaram-se a descançar da caminhada á porta do santuário, e quando Moraes accordou, viu encontrá-las cercadas de vários devotos, que attestavam o milagre. Moraes, embora convencidissimo da razão dos santos, declarou-lhes em presença do povo, que os não podia receber sem licença da auctoridade. Os santos não recalçaram. Fosse obediência ás leis da terra, fosse porque a noitada os encatarrhoasse, ou mesmo porque não quisessem abrir bocca diante de peccadores, quedaram-se mudos, estarrecidos quaes veras estatuas. Os circunstantes clamam a berros contra os escrupulos de Moraes, que afinal teve de ceder ás imposições, acolhendo benigno os sagrados caminhantes.

Neste entretemos queixa-se a junta de parochia ao administrador do concelho, de haverem roubado os santos. Levanta-se auto de investigação e averigua-se que não

era assim; que as imagens tinham ido por seu pé, procurar o seu templo favorito, jurando umas piedosas mulhersinhas, muito recatadas e devotas, que pelas duas horas da manhã tinham encontrado os três fugitivos, a saber: Nossa Senhora acompanhada de S. Francisco e de Santo António, subindo por seus pés a collina do convento e que tanto isto assim era, que ellas, as beatificas romeiras da noite, tinham ouvido Nossa Senhora dizer a S. Francisco:

— Anda depressa...

Ao que éste respondera:

— Estou velho, não posso andar tanto como tu.

J. F. MOUTINHO.

Esteve em Coimbra de passagem para Santarem, o sr. Balthazar Teixeira que vinha de regresso do Porto onde tinha ido fazer concurso para professor de instrução secundaria obtendo plena approvação.

Os nossos sinceros parabens.

UNIVERSIDADE

A commissão mixta encarregada de elaborar o projecto de ensino na Universidade, em harmonia com os projectos da reforma geral dos estudos, elegeu para seu presidente o sr. dr. Pereira Dias, reitor daquelle estabelecimento e para secretarios, os srs. dr. Abel Andrade, da faculdade de Direito e dr. Sidónio Paes, de Mathematica.

O sr. visador do sello neste districto vai exigir aos clubs e demais sociedades onde se jogue, o pagamento da respectiva licença.

Uma tempestade

Um despacho de Londres para uma folha franceza annuncia que uma tempestade de espantosa violencia se desencadeou nas costas de Gueenslandia, Australia. Calcula-se que pereceram 200 pessoas.

Inundações em Espanha

Em Murcia o rio Segura leva uma cheia consideravel. Em Calasparra e Cieza as inundações tẽem causado grandes estragos nos pomares, e morreu afogado um homem. O rio continúa a engrossar, mas estão tomadas todas as precauções possíveis. Nas provincias de Valencia e Alicante as inundações tambem sam consideraveis, e os estragos muito grandes.

— E eu que as aceito, minha filha, apressou-se a responder Adrien, encantado pela belleza da rapariga. Já almoçaste? perguntou.

— Não senhor, e vou agora para casa á sopa.

— Pois então fica, rapariga. Almoças comigo. Outra caneca de leite, senhora Téliémaque. Deve ter mel e nozes. Tenho na mala uma caixa de doces que minha mãe me fez trazer á força. Prepare-nos um festim com isso tudo, Magdalena toca á assentar á méza.

Sem esperar resposta, Adrien puxou uma méza para o terraço. A tia Téliémaque via o que elle fazia, um pouco surprehendida, os lábios franzidos por um sorriso imperceptivel, olhando ora para aquelle rapaz elegante, ora para aquella creança adoravel, obra-prima viva de graça rústica e delicada. Deviam atravessar-lhe o espirito reflexões singulares naquelle momento, porque de repente se accen tuou mais o sorriso; saiu, não só para o encobrir, como para executar as ordens que tinha recebido.

— Estou arrependida, disse então Magdalena, que continuava de pé, no meio do quarto; se adivinhasse que havia de causar-lhe tanto desarranjo, tinha-me ido embora depois de deixar o ramo, e não queria ver a sua surpresa.

— Qual desarranjo! exclamou Adrien que acabava de pôr na me-

PUBLICAÇÕES

Memória e estudo chimico sobre as águas mineraes e potáveis de Unhaes da Serra.— É um livro interessante publicado pela câmara municipal da Covilhã.

Encerra uma memória descriptiva curiosa e cheia d'enthusiasmo de Joaquim Ferreira Moutinho, e uma análise das águas sulfuricas d'Unhaes.

A memória de Moutinho traz o itinerário para esta estação d'água, e descreve as bellézas de Unhaes e das terras atravessadas na viagem.

Resume assim a sua apreciação: «Se Cauterets é a rainha dos Pyreneus Unhaes é a rainha dos Herminios, com uma differença: Cauterets na opinião do dr. Diogo de Macedo é triste como um cypreste, Unhaes na opinião geral é alegre como um sorriso primaverai.»

Ferreira da Silva, cuja competência e probidade scientifica sam d'ha muito reconhecidas, escreve das suas propriedades: «alcalinas e levemente sulfureas... estas águas sam analogas ás da Felgueira, de Almeida, de Rapoula de Cõa, todas da provincia da Beira; sam, como estas últimas alteraveis e devem ter approximadamente as mesmas applicações therapeuticas.»

Destas se diz que sam eminentemente próprias para debellar as moléstias de pelle, e com isso concordam as observações feitas e os resultados colhidos em 1881 pela commissão da Sociedade de Geographia que as estudou; mas é de crer que se possam empregar nas mesmas moléstias, para que as de Felgueira tem sido preconizadas.»

A publicação é illustrada com um grande numero de curiosas phototypias.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Benoit Malon - O socialismo integral— Tradução portugueza de Heliodoro Salgado.

Acham-se publicados os fasciculos 14 e 15 desta excellente publicação.

Concursos para delegados

Realizam-se nos próximos dias 22 e 23 do corrente, na procuradoria régia de Lisboa.

A tuna académica de Coimbra, talvez pelas férias da Páschoa faça uma excursão a Thomar, Torres Novas e Santarem.

Tratamento da tuberculose

Consta que vai sair brevemente uma portaria do ministério da guerra, para a nomeação duma commissão composta dos srs. drs. Moniz Tavares, cirurgião de brigada, Barbosa Leão, cirurgião-mór, Carlos Lopes, Gomes Rezende, e Almeida Dias, cirurgiões ajudantes, afim de proceder ao estudo comparativo dos modernos methods do tratamento da tuberculose.

za as gulodices que devia á solicitude materna, pois não é sempre bem vindo um raio de sol!

Magdalena pôs-se muito vermelha.

— Bem me tinham a mim dito que os parisienses tinham sempre na bocca palavras d'ouro, objectou Magdalena.

— Quem lhe disse isso enganou-a, minha filha; os parisienses admiram em toda a parte em que os encontram á belléza modesta e o espirito; e, para acabar com compliments, devo dizer-lhe que não esperava encontrar nesta terra uma rapariga tam amavel e tam bem educada, como a menina. Não sam palavras douradas, é a verdade.

Magdalena ergueu para Adrien os olhos pretos que reprimiam reconhecimento; depois, sem dar uma palavra, assentou-se á méza. Nêsse momento voltava Téliémaque com o almoço; Adrien serviu Magdalena, e poseram-se a comer. O imprevisto encantava Adrien. Era tam bonita Magdalena: o contorno dos hombros de que a camisa deixava ver o principio dum desenho tam puro; os braços a que o vento dourava a alvura, tam finos e tam redondos; as mãos tam pequenas e tam bem feitas! E apesar d'isso um só pensamento mau perturbava a serenidade daquella cabeça. Adrien admirava a rapariga, como admirava a natureza; porque era bella. Escu-

Bom emprego de capital

Vende-se um predio de cazas de habitação com lojas e dois andares, tendo os numeros de policia 112 e 114, situado ás Portas de Santa Margarida desta cidade.

Prestam-se esclarecimentos na rua da Sophia n.º 53 (escriptorio do advogado Vieira).

Arrendamento de terrenos pertencentes à Eschola Central de Agricultura "Moraes Soares,"

Faz-se publico que no dia 10 do corrente mês, pelas 10 horas da manhã, se procederá em hasta pública ao arrendamento por lotes dos camalhões das Remolhas, Porto de S. Thiago e Vagem Grande.

As condições de arrendamento estão patentes em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde na secretaria da mesma Eschola.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 9 de março de 1898.

O Director,

António Augusto Baptista.

AGRADECIMENTO

Tendo-me ausentado temporariamente desta cidade para a Ribeira de Coselhas, a fim de tratar da minha saúde e achando-me actualmente restabelecido, venho por esta forma agradecer a todas as pessoas de minhas relações e amizade o interesse que por mim tomaram, participando lhes que continuo ao seu dispôr na rua Direita, n.º 94, onde espero continuar a receber as suas ordens.

Coimbra, 14 de março de 1899.

Manuel Pinho.

"O BRANCO E NEGRO,"

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA PARA

Portugal e Brasil
16 a 24 páginas
com primorosas gravuras

ASSIGNATURAS (PAGAMENTO ADIANTADO)

Portugal: Um anno 27500. Seis meses 17250. Três meses 650. Número avulso 50 réis.

Africa Portuguesa: Um anno 37000. Seis meses 17500. Número avulso 60 réis.

Brasil (moeda forte): Um anno, 67000. Seis meses, 37000. Número avulso 500 réis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do pais e na redacção e administração, rua do Diário de Noticias, 45, 1.º—Lisboa.

tava o seu palrar, como teria escutado o chilrear dos passaros. Magdalena era ignorante. Na aldeia não vira nada que podesse abri-lhe e desenvolver-lhe a imaginação. A não ser ler, escrever, e alguma coisa de contar, ignorava tudo. Mas era intelligente, impregnada duma poesia natural, como a maior parte das raparigas do Sul, cujo sol apressava a maturação. A intelligência desenvolvia-se ao mesmo tempo que os sentidos e a sua mocidade brilhante; talvez tambem que um bocadinho d'ambição a impellisse para aquelle parisiense de mãos brancas, voz doce, a quem captivara a attention. Quando acabou de comer, levantou se.

— Preciso de estar em casa, disse, e vou-me, agradecendo-lhe muito todos os seus favores.

— As suas ordens, Magdalena. Fez uma cortezia, e afastou-se enquanto Adrien pegava no chapéu e na bengala para ir com o professor a um dos mais importantes estabelecimentos da terra em que a doença do bicho da seda causava grandes estragos.

— Bem bonita rapariga, esta Magdalena, pois não é, meu senhor? disse-lhe a tia Téliémaque, fechando a meio os seus olhos redondos.

— Nunca vi nada mais perfeito, respondeu Adrien.

— Não tem ainda malicia nenhuma, continuou a viuva do car-

Benoit Malon

O SOCIALISMO INTEGRAL

Tradução portugueza

DE

Heliodoro Salgado

Dividido em fasciculos de 16 páginas por 30 réis semanaes.

Bom papel, typo novo e impressão nitida como pede a importância da obra. Retrato do auctor e capas de brochura, gratis.

Recebem-se assignaturas em Lisboa, no Instituto Geral das Artes Gráficas, rua do Jardim do Regedor, 15; Tabacaria Bijou, calçada do Carmo, 17; Havaneza de S. Pedro d'Alcántara, 47 (em frente do elevador da Glória); Tabacaria Victorino, calçada da Estrella, 15; Papellaria Brito Nogueira, rua do Livramento, 71 (Alcántara).

Novo dicionário

DA

LINGUA PORTUGUESA

COMPREHENDENDO ALÉM DO VOCABULÁRIO COMMUM AOS MAIS MODERNOS DICIONÁRIOS DA LINGUA Cerca 30:000 vocabúlos por

Cândido de Figueiredo

LISBOA

Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão.

5—Largo de Camões—6

CONSULTÓRIO MÉDICO

DE

Augusto Garcia d'Araujo

Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra

Consultas todos os dias não sanitificadas, das 2 ás 4 da tarde. Análise de urinas.

Passeio Infante D. Henrique FIGUEIRA DA FOZ

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50 COIMBRA

pinteiros; mas não ha que fiar. É innocente com certéza, mas duma innocencia tam fragil que não resistiria ao mais insignificante presente, a um par de brincos.

— Isso é calunnia-lá.

— Ora vejâmos. Como pôde enganar-se, um homem como o senhor? Eu, que sou uma pobre mulher, ouse afirmar que, quando uma rapariga tem tantos dotes, como a Magdalena, só espera uma occasião azada para descarrilar. Quando tinha a idade della, eu estava prompta para tudo. Debas-te a o senhor, faça-lhe dois dedos de cõrte e depois me contarâ.

Esta linguagem cynica longe de dar prazer a Adrien, chocou-o, e, se a senhora Téliémaque fosse tam hábil para ler nos olhos do moço parisiense, como para tirar o hocopo de Magdalena, teria comprehendido que lhe desagradava com taes palavras. Mas, pelo contrario, julgava que lhe estava sendo agradável, e acrescentou em tom decidido, como uma pessoa que joga tudo:

— Ha nesta rapariga do campo o estofu duma amante encantadora. Pôde acreditar; disso sei eu. Ponha-a só a caminho de Paris! Isso basta.

Adrien interrompeu-a brusca-mente.

(Continua.)

7 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

II

— Bons días, respondeu a linda rapariga que saiu do massiço de verdura afoutamente e sem vergonha.

— Donde vens tu, garota, perguntou Téliémaque em voz grossa.

— Não se zangue, tia Téliémaque, venho do bosque de Vallonds, onde colhi essas flôres que hontem tinha prometido ao senhor.

— Mas por onde entraste?

— Lá embaixo, detraz das tillias, ha um buraco na sebe, passei por lá. Se a offendi, peço desculpa.

— Não me offendeste, e, como o senhor ficou contente, tudo está bem. Mas para outra vez entra pela porta, minha filha. Não é mal nenhum vender flôres.

— Ao senhor não lh'as vendo, dou-lh'as, replicou altivamente Magdalena.

Juizo de direito da comarca de Coimbra
(1.^a PUBLICAÇÃO)

Tendo sido proposta neste juizo uma acção de separação de pessoa e bens por Francisca da Costa, moradora no lugar da Marmelleira freguezia de Souzellas, contra seu marido Luis Borges, do mesmo lugar, foi essa separação decretada por unanimidade, na reunião de conselho de familia, que teve lugar no dia 11 do corrente e homologada por sentença na mesma data, que foi devidamente intimada.

Coimbra, 14 de março de 1899.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

MANTEIGA de Villa Nova do Paiva, da Beira Alta, a 15000 rs. cada kilo.

Muito superior a todas as manteigas nacionais e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca.

Vende-se em latas de 5, 1, e meio kilo e tambem se vendem quantidades inferiores.

Unico depósito em Coimbra, MERCEARIA AVENIDA, largo do Principe D. Carlos, 47 e 53 (esquina da Couraça de Lisboa).

Casas para arrendar

Uma na Couraça de Lisboa, 81, tem três andares e bem situada; e outra na rua da Barbeira, em Cellas, com três andares e lindas vistas. Trata-se na rua Visconde da Luz, 60.

MANTEIGA NA **Mercearia Lusitana**
1, Rua do Cego, 7

Encontra-se a venda finissima manteiga das seguintes procedências:

Manteiga de Vouzella.
Manteiga de Nauduffe.
Manteiga de Paredes de Coura.

Manteiga da Beira.
Manteiga da Quinta do Telhado.

Manteiga da Quinta de Revelles.

Manteiga da Ilha.

Todas estas manteigas recebem-se semanalmente, conservando-se por isso sempre muito frescas.

1, Rua do Cego, 7—Coimbra.

MANTEIGA da fructuaria Telhado, Figueira de Lorrão, superior a melhor estrangeira. Vende-se na mercearia, rua do Visconde da Luz, 60.—Coimbra.

Nova industria em Coimbra
PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

700\$000 réis

Emprestam-se sobre hypotheca, neste concelho.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 145 ou 115 — Coimbra.

Bibliotheca illustrada do "Século,"
ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE
por
Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,"
R. FORMOSA, 43 — LISBOA

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso delles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.^{mos} srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebelo de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias* e *saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

A cura da Blennorrhagia
ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÉGICO
DO PHARMACÉUTICO
T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

Águas de Vidago
Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbônicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.
Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.^{mo} sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas
Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

Depósito em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges.

Domingos da Silva Moutinho
15, RUA DAS SOLAS, 15
Coimbra

PURGAÇÕES
Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blennorrhagica.
Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.
Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 15000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL
Marca "Cassels"

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura no cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 8 1.º,—Porto.

PHENATOL
Gonococida
PREPARADO POR
Francisco Miranda d'Assis
pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande êxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito urinário.

MODO DE USAR
Três injeções diarias com intervallos de seis horas.

DEPOSITO
PHARMÁCIA ASSIS
41, Praça do Comércio, 42
Coimbra

Gymnásio Martins
PATEO PEQUENO DE MONTARROIO
Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário
Das 7 ás 9 horas da noite.
Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.
Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.
Preços:—Por mês ou 12 lições, cada alumno, 15000 rs.
Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.
O director,
Augusto Martins.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária
Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico
Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

João Rodrigues Braga
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Venda por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA
50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cal Mondego.—Aviso aos proprietários mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, olhos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiaades, óleos, água-ráz, creções gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casa, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arames de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodger.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e madeira, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 a 15 tiros, revolvers, espingardas para caçadores os melhores systemas.